



**Universidade Estadual de Maringá**



**17 e 18 de Novembro de 2015**

**ANAIS**



## Apresentação

A extensão universitária manifesta-se em diversas modalidades. Em nossa universidade, as atividades de extensão constituem-se em projetos de extensão, eventos, cursos, programas e prestação de serviços. Tais Atividades têm como objetivo promover relações mutuamente transformadoras entre a universidade e a sociedade, por meio da cultura artística, esportiva, recreativa, tecnológica, científica, popular, social, dentre outras formas. Na UEM, pretende-se que as diretrizes gerais para orientação, formulação, execução e avaliação das atividades de extensão, sejam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a inter e transdisciplinaridade, a interação dialógica, bem como o impacto na formação do estudante, no ambiente universitário e comunitário, de forma a contribuir tanto para o desenvolvimento humano quanto para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O 13º. Fórum de Extensão e Cultura reúne 236 trabalhos submetidos por estudante, bolsistas e coordenadores de projetos de extensão da UEM.

Maringá, 17 de Novembro de 2015

*Profa. Dra. Itana Maria de Souza Gimenes*  
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

*Profa. Dra. Veronica Müller*  
Diretora de Extensão

*Prof. Dr. Rael Bartarelli Gimenes Toffolo*  
Diretor de Cultura



### **Universidade Estadual de Maringá**

Reitor: Mauro Luciano Baesso

Vice-Reitor: Júlio César Damasceno

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Itana Maria de Souza Gimenes

Diretora de Extensão: Veronica Regina Müller

Diretor de Cultura: Rael Bartarelli Gimenes Toffolo

### **Comitê Científico do 13º. Fórum de Extensão e Cultura**

Itana Maria de Souza Gimenes, PEC

Verônica Regina Muller, DEX

Rael Bartarelli Gimenes Toffolo, DCU

Ednaldo Michelin, DAG

Maria Auxiadora Milaneze Gutierre, DBI

Alice Sizuko Iramina, DFI

Marcele Aires Franceschini, DLE

Olivia Toshie Oiko, DEP

Amélia Masae Morita, DET

Eliana Litzuko Tomimatsu Shimauti, DAB

Decio Roberto Calegari, DEF

**Equipe de Apoio**

Alice Batista, PEC

Amanda Souza Scapin, PEC

Claudemir Guaraldo, DEX

Euci Oliveira Gusmão, PEC

Josiele Cardoso da Silva, PEC

Laércio Ferreira, PEC

Leonardo Vinicius Fabiano, DEX

Natália Carolini Basso, DEX

Ovídio Ribeiro Neto, DEX

Tânia Regina Gasparelo, DEX

Thaís Verdério, DCU

Thalia Alves Ferreira – DEX

## COMUNICAÇÃO

APRENDENDO SOBRE O CORPO HUMANO E CIDADANIA COM O JUCA, Guilherme Souza, Vivian Cionek e Sônia Trannin .....	1
COMUNIDADE EM REVISTA DE ARQUITETURA, Thiago Simoes, Gabriela Junqueira, Jéssica Prado, Patrícia Troli, Vinícius Araújo, Eduardo Lopes e Tânia Verri .....	2
DADOS ESTATÍSTICOS DO WEBSITE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO OBTIDO PELA MELHORIA DE ATUALIZAÇÃO, Luan Veloso Rossini, Guilherme José Miskulin Cardoso, Stefani Esteves Cardoso e Carlos Antonio Pizo .....	3
IEES, NÓS TEMOS MÍDIA! Alessandro Araújo, Ronaldo José Moreira, Thiago Casoni, Max Emerson Rickli .....	4
MUDI ITINERANTE: O MUSEU VAI À COMUNIDADE, Óliver Vargas e Ana Paula Vidotti .....	5
SITE INSTITUCIONAL DO CURSO DE DESIGN/UEM, Bruno Oliveira Marrega, Aida Franco de Lima, Dioclecio Moreira Camelo e Fabio Luiz Grassi .....	6
REESTRUTURAÇÃO E MANUTENÇÃO DA <i>HOME PAGE</i> DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA, Giovani Gustavo Rios e Cleber Santiago Alves .....	7
REVISTA ARQUIVOS DO MUDI, Karen de Mello Silva, Ana Paula Vidotti .....	8

## CULTURA

A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA TEATRAL CLOWNESCA PARA A FORMAÇÃO DO ATOR E DO SER SOCIAL EMANCIPADO, Rafael Ferreira Leonel, Andréia Veber....	1
BREVE HISTÓRICO DAS ORQUESTRAS DE FLAUTAS, Flavia Isabela de Luca Lima Oliveira, Carolina Fressati Cardoso, Bernhard Fuchs.....	2
CINEMA NO CAMPUS: USO DE FILMES PARA DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DE CIENCIAS, Rafael Almeida, Roberta Okazaki, José Ramos, Gabriel Dias e Viviane Soares.....	3
CULTURA NO CAMPUS, Damarison Amaral, Adriana Pinto, João Gesso, Valdir Zucareli, e Max Rickli.....	4
ENSAIO FOTODOCUMENTAL: CAMPONESES DE ASSENTAMENTO EM MARILUZ LUTAM CONTRA A CONSTRUÇÃO DE UMA PCH NO RIO PIQUIRI, Thiago Casoni, Renan Jeferson Paneco, Alessandro Faria Araújo, Letícia Framesche, Natália Gusmão Leal, Max Emerson Rickli. ....	5
FOTOGRAFIA DOCUMENTAL E PROMOÇÃO SOCIAL, Thiago Casoni, Max Rickli, Ronaldo Moreira, Alessandro Araújo, Natália Leal e Renan Paneco .....	6
PROJETO CULTURA NO CAMPUS, João Gesso, Valdir Zucareli, Adriana Pinto, Damarison Amaral e Max Rickli.....	7
MECANISMOS RISÍVEIS NO TRABALHO DO HUMORISTA RONALD GOLIAS, Andresa Viotti, Andréia Veber.....	8
O CAMINHO METODOLÓGICO DO GPC, Rafaela Mattos, João Marchi, Renata Pereira e Andreia Veber.....	9
PORQUE UM FÍSICO SE TORNOU BARQUEIRO FISCAL? Robson Antonio Leite e Marcílio Hubner Miranda Neto.....	10
PREPARAÇÃO DE UM RECITAL DO HARMONIC FLUTE ENSEMBLE, Bruna Williena Da Silva, Cemy Queiroz Diniz Junior e Bernhard Fuchs.....	11
PROJETO SEMEANDO MÚSICA, Guilherme Nardo, Diego Zanata, Gabriel Santos, Michael Silva, Wellington Miguel, Bernhard Fuchs .....	12
PROPOSTA DE ANÁLISE DO PROJETO CULTURAL “CONVITES” NA CIDADE DE MARINGÁ, Ana Carolina Belther Santos, Luciana Letícia Sperini Rufino, Fernando Augusto Starepravo.....	13
RODA DE CHORO: MÚSICA BRASILEIRA NA COMUNIDADE - OFICINAS 2015, Douglas Santos e Andréia Veber.....	14

## **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**

A JUSTIÇA RESTAURATIVA SE CONSOLIDANDO COMO POLÍTICA PÚBLICA NO PARANÁ E EM MARINGÁ, Matheus Coleoni, Paulo Souza e Nilza Souza.....	1
BREVES REFLEXÕES E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO PRÓ-INFÂNCIA NO VALE DO IVAÍ, Sara Eliza Kubiszeski, Ana Rúbia de Oliveira, Maria Julia Rodrigues, Paula Fernanda Avanzi, Vanessa Rombola.....	2
CINEMA E SIGNIFICADOS: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA EM ESPAÇOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, Alana Moraes Vanzela.....	3
EMPODERAMENTO DE MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL, Claudia Dias Rezende, Gleice Keli de Souza e Max Emerson Rickli.....	4
FORMAÇÃO POLÍTICA PARA EXERCÍCIO DO DIREITO A CIDADE, Lilian Chirnev, Caroline R Vieira, Lorena M Enami e Ana Lúcia Rodrigues.....	5
IDENTIDADE DE GRUPO, Claudia Dias Rezende, Gleice Keli de Souza e Max Emerson Rickli.....	6
LIBERDADE CRIATIVA ATRAVÉS DA BRICOLAGEM COM GARRAFAS DE VIDRO, Claudia Dias Rezende, Gleice Keli de Souza e Max Emerson Rickli.....	7
NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE (NEDDIJ), Isabela Furlan Rigolin, Camila Santos Ribeiro, Allison Matheus Scapin, Gabriela de Oliveira Toso, Pedro Henrique Gasparetto Da Cunha, Yara Gonçalves Carobrez e Amália Regina Donegá.....	8
O MUDI NA PROPAGAÇÃO DA CIDADANIA, Mônica Oliveira Teles, Vinícius Silva Guizellini, Débora de Mello Gonçalves e Marcilio Hubner de Miranda Neto.....	9
O PROJETO DE EXTENSÃO "BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAÍ": ATUAÇÃO EM IVAIPORÃ-PR, Lucas Henrique da Luz, Daise Netielen dos Santos, Luiz Eduardo Agassi, Paula Schuelter Alflen, Vanessa Martins de Souza e Paula Marçal.....	10
O PROJETO "BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE/E NAS RUAS": A INSERÇÃO NO BAIRRO ODWALDO BUENO, Marcos André de Souza Silva, Lucas Tagliari da Silva, Rayana Pereira de Camargo, Isadora Cecília Correa Candido, João Alfredo Martins Marchi, Daniele Das Neves Baio, Franciele de Fátima de Aguiar Quaresma, Gislaine Gonçalves, Paula Marçal Natali, Renata Carolina Pereira e Verônica Regina Müller.....	11
TRILHAS URBANAS, Caroline R. Vieira, Lilian Chirnev, Lorena Mazia Enami e Ana Lúcia Rodrigues.....	12

# EDUCAÇÃO

ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM TÉCNICA PARA DIFERENTES PÚBLICOS QUE VISITAM O AMBIENTE DA QUÍMICA DO MUDI, Kelly de Oliveira Bento, Eneri Vieira de Souza Leite Mello, Juliana Vanessa Colombo Martins Perles, Fernanda Alves Losi de Almeida, Eduardo Malavazzi Rodrigues e Maria Eulina Peixoto Teixeira.....	1
AMBIENTE INTERATIVO DE APRENDIZAGEM: CORPO HUMANO, Karile Cristina Da Costa, Josiane Medeiros de Mello e Ana Paula Vidotti.....	2
APOIO CONTÁBIL AOS MICRO EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS, Natyele Cristina Da Silva Oliveira, Verônica Natali Silva Dos Santos e Simone Leticia Raimundini Sanches.....	3
ASTRONOMIA NA PRAÇA: NOITES DE OBSERVAÇÃO CELESTE NO CAMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ, Geani Lino, Kauana Nascimento, Gabriel Dias, Cleiton Nascimento, José Souza Filho e Viviane Soares.....	4
AValiação Psicoeducacional de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual, Juliana Da Silva Prado, Gizeli Aparecida e Kelly Daiane Motter .....	5
A TERCEIRA IDADE E A INCLUSÃO DIGITAL NO MUDI, Fabrício Vieira dos Santos, Pedro Vitor Queiroz, Karile Cristina da Costa, Giovanna Cristina de Souza Bettin, Mariana Leite de Mello, Josiane Medeiros de Mello.....	6
COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR, Vinicius Kauê Pereira Dos Santos e Maria Auxiliadora Milanze-Gutierre.....	7
COMPREENDENDO A FORÇA ÁCIDA NAS REAÇÕES QUÍMICAS DO COTIDIANO, Caroline Cervigne Castelli e Irene Yukiko Kimura.....	8
CONJUNTURA ECONÔMICA BRASILEIRA: 2014-2015, Júlia Vicente Da Guarda e Kátia Harumi Omoto.....	9
DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: A NOVA EXPOSIÇÃO ENTOMOLÓGICA "PROFESSORA YOKO TERADA", Nathália Cristina Gonzalez Ribeiro, André Luís Schmidt Da Silva, Tiago Júnior Mariano, Maria Auxiliadora Milanze-Gutierre e Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana.....	10
DENSIDADE E VISCOSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, Maria Clara M. Martines e Irene Yukiko Kimura ..	11
DESMISTIFICANDO O SEGUNDO CÉREBRO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, Francielle Veiga Ramalho, Flávia Cristina Vieira Frez, Camila Caviquioli Sehaber, Mariana Machado Lima, Juliana Vanessa Colombo Martins Perles e Jacqueline Nelisis Zanoni.....	12



DISCUSSÕES ACERCA DE MICOLOGIA UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA, Alexandre Luiz Polizel, Naomi Neri Santana, Roseli Ana Venturini, André Luis de Oliveira e Ana Lucia Olivo Rosas Moreira.....	13
DIFUNDINDO E POPULARIZANDO O ENSINO DE BIOLOGIA POR MEIO DE ATIVIDADES ENVOLVIDAS COM PROFESSORES E ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO, Lisiane Mattiello Bevilacqua, Susana Iara Cavalcante, Jully Ana dos Santos, Rejane Guimarães Melo, Mônica Oliveira Teles, Marion Haruko Machado.....	14
EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES DE ANÁLISE À LUZ DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA, Anderson Fernando da Costa, Anielly Estanislau Bezerra, Cássia Lima de Almeida, Jessica Clemente, Natalia Mahamut Garcia, Ademir Quintilio Lazarini, Rosângela Aparecida Mello.....	15
ESTUDO DE DOIS EXHIBITS DA MATEMÁTICA NO MUDI, Iara Fragal, Mariane Merim, Saulo Medrado e João Roberto Geronimo.....	16
EXPERIMENTOS DE BOTÂNICA PARA CRIANÇAS, Bruna Lana Campanenute Soares, Milene Barbosa de Souza, Mathiele Oliveira, Pamela Rafaela Taborda Gonçalves, Maria Valéria de Oliveira Nascimento e Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez.....	17
EXPERIÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO JUVENTUDE DO CAMPO: OFICINAS DE FORMAÇÃO HUMANA, TRABALHO E CULTURA, Ana Flávia Cicero Conde, Débora de Nez de Melo, Deborah Sartório B, Elaine Dos Santos Bergamaschi, Aline Toporowicz e Eliane Domingues.....	18
GRUPO DE ASTRONOMIA AMADORA RALPH ALPHER: UNIVERSO EM DESCOBERTA, Gabriela Mendes, Isabela Okazaki, Joney Godoi Junior, Gabriel Dias e Viviane Oliveira Soares.....	19
GRUPO DE ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: INTERVENÇÕES COM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE ESCOLARIZAÇÃO E TDAH, Luiz Leal, Raíssa Palmieri, Paola Altoé, Silvana Tuleski, Rosana Bonadio e Débora Santos.....	20
IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM CONTEXTO HOSPITALAR, Daiane Soares Pazini, Tania Regina Rossetto e Aparecida Meire Calegari Falco.....	21
INVESTIGAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR: RELAÇÃO ESPACIAL NA CONSTRUÇÃO DA REALIDADE, Douglas Marcato Martins, Everton Hafemann Fragal, Karina Rita Martins Pino, Liége Torresan Moreira e Naiara Sandi De A. Alcantara, Ana Lucia Rodrigues.....	22
"ISSO É UM DINOSSAURO?", Vinícius Guizzellini, Mônica Teles e Débora Sant'ana.....	23
JORNAL ÚLTIMA REVISÃO: METODOLOGIA APLICADA PARA O CURSINHO UEM, Geison Durães, Grazielle Fenerich, Gabriela Canal, Larissa Puga, Pedro Capriglione e Shara Moro.....	24

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: POSSIBILIDADES DE SE ALFABETIZAR LETRANDO, Jessica Aparecida Rigoldi, Gabriela Lessak Tavares e Gizeli Aparecida de Alencar.....	25
LABORATÓRIOS DE CONSULTORIA ECONÔMICO/FINANCEIRA – PROCONSULT, Rafael Cruzatti e Patrícia Ono e Maria de Fátima Garcia.....	26
MUDITINERANTE: PARTICIPAÇÃO NA X MOSTRA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, Maria Eulina Peixoto Teixeira, Juliana Vanessa Colombo Martins Perles, Simone Fiori, Débora de Mello Gonçalves Sant'ana, Eduardo Malavazzi Rodrigues e Kelly de Oliveira Bento.....	27
NATAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: A PROBLEMATIZAÇÃO COMO MÉTODO DE ENSINO, Gabriela Costa, João Vitor Crepaldi, Carlos Henrique Magalhães, Gizeli Alencar .....	28
NOSSO CORPO SOB OLHAR MICROSCÓPICO, Julia Kill Da Silva e Éder Paulo Belato Alves.....	29
O ESPAÇO DA MATEMÁTICA NO MUDI, Higor Augusto Dias Da Silva, Ferdinanda Brito Martinez, Franciele Cristina de Almeida, Lennon Gazola Dos Santos e Paulo Dos Santos .....	30
O ESPAÇO SEGUNDO CÉREBRO: UMA ABORDAGEM PARA ENSINO MÉDIO, Rodrigo Tomazetto, Bruna Thais, Mariana Machado Lima, Leonora Alves Lacerda, Juliana Vanessa C. M. Perles, Jacqueline Nelises Zanon.....	31
O ESPAÇO DO SEGUNDO CÉREBRO: AS NOVAS FERRAMENTAS DE AUXÍLIO AO ENSINO, José Augusto, Bruna Thais Da Silva, Ana Paula Oliveira, Sara Raquel Garcia de Souza, Gleison Daion Piovezana Bossolani e Jacqueline Nelises Zanoni.....	32
OFICINAS PEDAGÓGICAS: UM RESGATE DAS COMPETÊNCIAS DE CRIANÇAS ROTULADAS POR VISÕES ESTEREOTIPADAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM, Aline Harumi Sasaki, Janaina Da Cruz Martins Lizze, Mariana Santana Facina e Aline Frollini Lunardelli Lara .....	33
O FUNCIONAMENTO DO INTESTINO NA MELHOR IDADE, Leonora Alves Lacerda, Camila Caviquioli Sehaber, Flávia Cristina Vieira, Rafael Campos do Nascimento, Juliana Vanessa Perles, Jacqueline Nelises Zanoni.....	34
O PIBID FRENTE A DISCUSSÕES DE CORPOS, GÊNERO E SEXUALIDADE, Alexandre Luiz Polizel, Naomi Neri Santana, Roseli Ana Venturini, André Luis de Oliveira e Ana Lucia Olivo Rosas Moreira.....	35
QUÍMICA APLICADA À ROTINA DO COTIDIANO, Julia Vidal, Ana Paula Vidotti, Eneri Vieira de Souza, Juliana Vanessa Colombo, Simone Fiori.....	36

## MEIO AMBIENTE

AÇÕES DO PROEDUCON: CONSIDERANDO O PARQUE DO CINQUENTENÁRIO, Marcos Paulo Alberto Pereira, Paulo Augusto Berezuk, Andressa Barbosa Dos Santos, Eliane Picão Da Silva Costa, Sara Lúcia Orlato Selém e Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira.

ARBORIZAÇÃO EM GOIOERÊ: UMA REFLEXÃO AMBIENTAL E EDUCATIVA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, Mayne Camargo Zambello e Irene Yukiko Kimura.

CALIBRAÇÃO DE PRENSA MANUAL E DEFINIÇÃO DE TRAÇOS PARA PRODUÇÃO DE TIJOLOS COM SOLO-CIMENTO-CINZA, José Gabriel Vieira Neto, Larissa Kathleen Castro, Higor Talio Medeiros, Rayane Vendrame Silva, Carlos Cesar Sanpedro e Reny Adilmar Prestes Lopes.

CERTIFICAÇÃO PÚBLICA DE PRODUTOS ORGÂNICOS, Aline Midori Takemura, Gabriel Cipolaro Guirado, Ligia Mara Jung, Ednaldo Michellon e Marcio Aleksandro Daniel.

COLETA SELETIVA NO CAMPUS – UMUARAMA, Marcela de Almeida Mendonça, Gabriela Lazari, Fabrício Leite e Barbara Cristina Mazzucatto.

DIFUSÃO DE AÇÕES QUE CONFEREM SUSTENTABILIDADE ÀS CONSTRUÇÕES, Beatriz Martinhão, Lucas Elias Moitinho, Bruno Afonso Silva, Eduardo Rodrigues Alves Abrão, Gabriela dos Santos Uller, Jéssica de Almeida Xavier, José Luiz Miotto.

ENERGIAS RENOVÁVEIS NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA FAMILIAR E ESCOLAR, Eugênia Leandro Almeida, Beatriz Meneguello Leite, José Ozinaldo Alves de Sena e Maria Marcelina Millan Rupp.

MELIPONÁRIO DO MUDI, Ana Carolina Da Silva Charbem Aarão, Mateus Oka de Farias, Maria Cláudia Colla Ruvolo Takasusukie, Maria Auxiliadora Milaneze-Gutiere.

O CULTIVO *IN VITRO* NA PRESERVAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS DE ORQUÍDEAS, Pamela Rafaela Taborda Gonçalves, Milene Barbosa de Souza, Ademar Magri Neto, Bruna Lana Campanenute Soares, Maria Valéria de Oliveira Nascimento e Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierre.

O CULTIVO *IN VITRO* DE ORQUÍDEAS NO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR DA UEM, Ademar Magri Neto, Pamela Rafaela Taborda Gonçalves, Milene Barbosa de Souza, Jonson Farias e Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierre.

O REPASSE DE CONHECIMENTOS AOS VISITANTES DO MUDI: A INFLUÊNCIA DA SACAROSE NO CULTIVO *IN VITRO* DE ORQUÍDEAS, Milene Barbosa de Souza, Pamela Rafaela Taborda Gonçalves, Ademar Magri Neto, Bruna Lana Campanenute Soares e Maria Valéria Nascimento e Maria Auxiliadora.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ADOTADAS PELA TECIDOTECA, Fabrício De Souza Fortunato, Larissa Aparecida Wachholz, Alline Barbosa Bampi, Regielem De Cacia Ruy Dias, Márcia Regina Paiva e Giovana Idenaga Neves.

PRODUÇÃO DE MUDAS, IMPLANTAÇÃO E MANEJO DE EUCALIPTO NO ARENITO CAIUÁ, Amanda FrancieliJuscinskas Costa, João Paulo Reche Maciel, Maylon Wilson Dileli, Ana Caroline Cavalheri Woiciechowski, Diego Francisco Gonçalves, Erci Marcos Del Quiqui.

REDE DE DINAMIZAÇÃO DAS FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR (REDIfeira) FOMENTANDO A AGROECOLOGIA EM MARINGÁ-PR E REGIÃO, Nayara Nascimento, Aldeir Isael Faxina Barros, Gabriel Cipolaro Guirado, Samireille Silvano Messias e Ednaldo Michellon

RESISTÊNCIA A COMPRESSÃO E ABSORÇÃO DE ÁGUA EM TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO-CINZA, Jose Gabriel Vieira Neto, Matheus Berger, Higor Tádio de Medeiros, Rayane Vendrame Da Silva, Carlos Cesar Sanpedro e Reny Adilmar Prestes Lopes.

REVISÃO E DIVULGAÇÃO DO ACERVO DE PLANTAS MEDICINAIS DO HERBÁRIO HUEM, Kaoma Coelho e Maria Conceição.

USO DO LODO DE ESGOTO NA PRODUÇÃO DE EUCALIPTO NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ, Diego Francisco, João Paulo Reche, Maylon Wilson Dileli, Ana Caroline Cavalheri Woiciechowski, Matheus Gonçalves e Erci Marcos Del Quiqui.

## TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

AGROECOLOGIA E EMPREENDIMENTOS, Alline de Lima Rodrigues, Jamila Suemily Pixaque, Vinícius Moretto, Danyelle Stefany Rech da Silva, Alessandro Faria Araújo, Max Rickli e Júlio Augusto .....	1
AUXÍLIO NO CONTROLE INTEGRADO DE CARRAPATOS: AVALIAÇÃO DE EFICÁCIA NA REGIÃO DE UMUARAMA-PR, Micheli Storck Mathias, José Mario Gonçalves, Lucas Matheus Horst, Denise Ayumi Oshiquiri, Adriana Aparecida Pinto e Claudio Sakamoto .....	2
BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA: AS DESONERAÇÕES FISCAIS, João Vitor Tsuyoshi Sato e Kátia Harumi Omoto .....	3
CENTRO DE REFÊNCIA EM AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA (CerAUP/UEM): CONTRIBUINDO PARA O FORTALECIMENTO DO PROGRAMA HORTAS COMUNITÁRIAS DA CIDADE DE MARINGÁ-PR, Hernandez de Souza Constantino, Gabriel Cipolaro Guirado, Fernanda Maria Meira Bertonha, Ednaldo Michellon e Gustavo Camargo Palomo .....	4
CONCURSO REGIONAL DE REDUÇÃO DE PERDAS NA COLHEITA DA SOJA-REGIONAL DE MARINGÁ-2015, João Vitor Ganem Rillo Paz Barateiro e José Marcos de Bastos Andrade .....	5
DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISA VISANDO A MELHORIA DA PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DA MANDIOCA, Luiz Vinícius Modesto, Nadia Graciele Krohn, Manoel Genildo Pequeno e Rerison Catarino Hora .....	6
EMPRESA JUNIOR: APRIMORAMENTO ACADÊMICO E PROFICIONAL DOS ALUNOS E INTENSIFICAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE, Caroline Rebelo Diogo, Luzia Bordignon Cypriano, Maria Luiza Zambon, Julio César Prudente Oliveira, José Braz Hercos Junior .....	7
ENGENHARIA CIVIL E ECONOMIA SOLIDÁRIA, Renan Paneco, Gabriel Nakamura, Max Rickli, Alessandro Araújo, Julio Augusto e Thiago Casoni .....	8
FAISCA ACESA: OS LIMITES DA EXTENSÃO, Alessandro Faria Araújo, Max Emerson Rickli, Thiago Casoni, Ronaldo J. Moreira, Nelma L. Araújo e Eneas M. Gomes .....	9
FEIRA FAISCA, Danyelle Stefany, Jamila Suemily, Vinicius Morreto, Júlio Augusto, Alline Rodrigues e Max Rickli .....	10
GERAÇÃO DE RENDA NO CAMPO, Júlio Augusto, Max Rickli, Vinícius Moretto, Alessandro Araújo, Thiago Casoni e Renan Paneco .....	11
GERAÇÃO DE RENDA COM HORTA AGROECOLÓGICA, Vinícius Rodrigues Moretto, Júlio Augusto, Max Emerson Rickli, Alessandro Faria Araújo, Renan Jeferson Paneco e Danyelle Stefany Rech Da Silva .....	12

HIDROPONIA DE BAIXO CUSTO, Renan Paneco, Gabriel Nakamura, Max Rickli, Alessandro Araújo, Júlio Augusto e Vinicius Moretto .....	13
HORTAS URBANAS E GERAÇÃO DE RENDA, Vinicius Rodrigues Moretto, Júlio Augusto, Max Emerson Rickli, Alessandro Faria Araújo, Renan Jeferson Paneco e Danyelle Stefany Rech Da Silva .....	14
INTEGRAÇÃO PASTAGEM E COMPOSTAGEM, Jamila Suemily Pixaque, Alline Lima Rodrigues, Júlio Augusto, Vinicius Rodrigues Moretto, Danyelle Stefany Rech Da Silva e Max Emerson Rickli .....	15
PEQUENA COZINHA INDUSTRIAL COMEÇA COM PIMENTAS E TORNA-SE UMA AGROINDÚSTRIA, Leonardo Lago, Mariana Alves, Max Rickli, Vinicius Moretto, Thiago Casoni e Cleusa Garcia .....	16
PRODUÇÃO DE VÍDEOS DIGITAIS EDUCATIVOS DURANTE AS PRECEPTORIAS DO PROINTE NA UEM – CRG, Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior e Valdinei Cezar Cardoso .....	17
PRODUTOS DE INCUBAÇÃO NA FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES, Leticia Framesche, Natália Gusmão Leal, Renan Jeferson Paneco, Juliane Macedo Magerski, Max Emerson Rickli e Alessandro Faria Araújo .....	18
RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS NA REGIÃO DE UMUARAMA-PR, Fernanda Grazieli Barragan, Andressa Duarte Lorga, Bruna Lima Chechin Catussi, Geovana Santana Benedito, José Mario Gonçalves, Claudio Alessandro Massamitsu Sakamoto e Antonio Campanha Martinez .....	19
SEGURANÇA ALIMENTAR EM FEIRA AGROECOLÓGICA GARANTE UM ESTILO DE VIDA MAIS SAUDÁVEL PARA CONSUMIDORES, Mariana Litwinczuk Alves, Leonardo Henrique Martim Lago, Thiago Casoni, Max Emerson Rickli, Nelma Lopes Araújo e Elisangela Andrade Angelo .....	20
TREINAMENTO DE AGRICULTORES, ESTUDANTES E TÉCNICOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS EM OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, Raimundo Pinheiro Neto e Nicolay Rodrigues Garcia .....	21
USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO EM PEQUENOS REBANHOS LEITEIROS, Amanda Maristela Bega, Marcos Henrique Alcantara Colli, Maycon Araujo Ruivo, Walter Antonio Gonçalves Junior, Manoel Augusto Klempovus Villela Condessa e Jose Mario Gonçalves .....	22

## TRABALHO

AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSAO: "SERVIÇO SOCIAL, TRABALHADORES E SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO VALE DO IVAÍ-PR", Marcus Vinicyus Rocha, Ane Franciele Frutuoso da Silva e Maria Celeste Melo da Cruz .....	1
A INSERÇÃO DO MÉTODO DO CASO COMO JOGOS DE EMPRESAS, Beatriz Ueda Rosa, Fabrízio Meller Silva .....	2
A RELEVÂNCIA DA EXTENSÃO PARA A COMPREENSÃO DO COTIDIANO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, Ane Franciele Frutuoso Da Silva, Marcus Vinicyus Rocha e Maria Celeste Melo .....	3
ARTESANATO E ALIMENTAÇÃO: RESGATE E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E FAZERES DO MEIO RURAL – ARAL, Aline Oliveira, Diogo Mazetto, Gabriela Jesus, Renata Kato, Maria Tenório, Marivânia Araújo e Maria Ramos .....	4
ATENÇÃO AS EDUCADORAS DA CRECHE - UEM: SAÚDE E VIDA NO TRABALHO, Sabrina Peripolli, Maria Aparecida de Moraes Burali, Camila Vonsowski Lichacovski, Camila Petyk Ceroni e Tayná Travain Calicchio .....	5
ATENDIMENTOS DE UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR, 1998 – 2014, Lais Fernanda Ferreira Da Silva, Beatriz Ferreira Martins, Barbara Reccallo Beraldo, Magda Lúcia Félix de Oliveira .....	6
ESTÁGIO INTERNACIONAL: O IMPACTO GERADO PELA AIESEC AOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA TALENTOS GLOBAIS, Guilherme Primo Matias e Fabrízio Meller Silva .....	7
ESTÁGIO: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO E PARA UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE DO SEGMENTO DE RECUPERAÇÃO E FABRICAÇÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS, Matheus Pereira e Fabrízio Meller Silva .....	8
EXTENSÃO E INTERINSTITUCIONALIDADE, Alessandro Faria Araújo, Ronaldo José Moreira, Max Emerson Rickli, Thiago Casoni, Nelma Lopes Araújo e Enéias Gomes Marinho .....	9
EXTENSÃO RURAL NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UEM CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, João Pedro Mariano Dos Santos, Ednaldo Michellon e Osvaldo Hidalgo Da Silva .....	10
EXPERTISE EM ADMINISTRAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA, Suzie Terci Kaetsu, Fabrízio Meller Da Silva e Aparecida Rocio Freitas .....	11
INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS DE UMUARAMA, Max Emerson Rickli, Ronaldo José Moreira, Alessandro Faria Araújo, Júlio Augusto, Vinícius Rodrigues Moretto e Thiago Casoni .....	12

PERFIL DOS EXPOSITORES DA FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL E ARTES (FAISCA), Juliane Magerski, Natália Gusmão Leal, Leonardo Martins Lago, Renan Jeferson Paneco, Alessandro Faria e Max Emerson Rickli ..... 13

PESQUISA SOBRE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA FAISCA, Natália Gusmão Leal, Letícia Framesche, Juliane Macedo Magerski, Alessandro Faria Araújo, Max Emerson Rickli e Thiago Casoni ..... 14

RELATO DE CASO DE ACIDENTE OCUPACIONAL POR SERPENTE (*Erythrolamprus spp.*), Rubian Hellen Alves Teixeira Santos, Beatriz Ferreira Martins, Robson Senna de Andrade Alves, Karen Matsuike Gonçalves, Erivelto Goulart e Magda Lúcia Félix de Oliveira ..... 15

TREINAMENTO DE AGRICULTORES, ESTUDANTES E TÉCNICOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS EM OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, Raimundo Pinheiro Neto, Nicolý Rodrigues Garcia ..... 16



## SAÚDE

ACÇÃO COLETIVA VISANDO CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO MARINGAENSE: DIA MUNDIAL DO RIM 2015-PROJETO RENAISS- UEM E LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA – UNIMGÁ, Dayanne Simões Ferreira Santos, Luiz Eduardo Bersani-Amado, Jaqueline Forestieri Bolonhez, Monique Cimão dos Santos Letícia, Boaventura Sá Ponhozi e Nelí Peralisi .....	1
ACÇÕES INTERSETORIAIS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MARINGÁ, Fernanda Tsuzuki, Josely Emiko Umeda, Aparecida Chicarelle, José Lucio Yokoyama, Márcia Falleiros Rocha e Mitsure Fujimaki.....	2
ACÇÕES PREVENTIVAS E CURATIVAS EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA DA CIDADE DE SARANDI, Jacqueline Dolphine Grenier, Andressa Camillo, Cristiane Muller Calazans, Mariliani Chicarelli da Silva e Elen de Souza Tolentino.....	3
ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ, Karen M. Gonçalves, Robson S. A. Alves, Rubian H.A.T. Santos, Erivelto Goulart e Magda L. F. Oliveira .....	4
ACOMPANHAMENTO APÓS TRATAMENTO DE PACIENTE COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA 13ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ, Paula Silva, Paulo Zanzarini, Thaís Silveira, Maria Lonardoní, Izabel Demarchi e Sandra Aristides .....	5
A INFLUÊNCIA DA FLUORETAÇÃO DE ÁGUA NA NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS ATENDIDAS PELA PASTORAL DA CRIANÇA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE MANDAGUARI E SARANDI- PR, Natália Kido, Fernanda Petri, Amanda Mazuquini, Flávia Bisol, Vanessa Veltrini e Flávia Martins .....	6
A INFLUÊNCIA DA IDADE NA CAPACIDADE MOTORA, Aline Vespa dos Santos, Gustavo Henrique Bento Gilberto, Mayara Midori Sanchez Yamauchi, Wagner Jorge Ribeiro Domingues .....	7
A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS, Sanny Damazio Domingues, Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez e Maria Aparecida Sert .....	8
A INFLUÊNCIA DA MAGNESIÚRIA NA LITÍASE RENAL, Karina Mayumi Sakita, Patrícia De Souza Bonfim-Mendonça, Daniella Renata Faria, Gisele Takahachi, Mary Mayumi Taguti Irie e Luciene Setsuko Akimoto Gunther .....	9

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE SUA IMPORTÂNCIA, Amanda de Oliveira Vasconcelos, Hellen Emília Peruzzo, Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes e Sônia Silva Marcon .....	10
ANÁLISE FACIAL PRÉ E PÓS OPERATÓRIA DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA ORTOGNÁTICA, Ana Matsuoka, Irma Romanichen, Fabiana Avelar e Liogi Iwaki .....	11
ANALISES FÍSICO-QUÍMICAS E MICROBIOLÓGICAS DA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS - LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS, Maria Caroline Gonçalves Bagli, Edeilza Gomes Brescansin e Cristiane Moriwaki .....	12
ANEMIA EM IDOSOS NO ANO DE 2014, Natália Mestre Braz, Juliana Curi Martinichen Herrero, Eliana Valéria Patussi, Eliana L. Tomimatsu Shimauti e Maria De Fátima Alves Truiti Estevam .....	13
APOIANDO O DOENTE E A FAMÍLIA NO ENFRENTAMENTO DE NOVOS PROBLEMAS DE SAÚDE- ATUAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO, Leda Cristina Favaro, Daiane Martins Modus, Luzia Borges Leal, Amanda de Oliveira Vasconcelos, Hellen Emília Peruzzo e Sonia Silva Marcon .....	14
APOIO FAMILIAR NO CUIDADO A UM INDIVÍDUO COM PARAPLEGIA: UM ESTUDO DE CASO, Daiane Martins Modus, Amanda De Oliveira Vasconcelos, Leda Cristina Favaro, Luzia Borges Leal, Beatriz Caroline Dias e Sonia Silva Marcon .....	15
APRESENTAÇÃO DE UM LIVRO EDUCATIVO DO PROJETO DE EXTENSÃO: "MEDIDAS EDUCATIVAS E PREVENTIVAS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS" DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – PR, Amanda Meira Saraiva, Mariliani Chicarelli Da Silva e Lilian Cristina Vessoni Iwaki .....	16
A ROUPA QUE SE VESTE TAMBÉM HUMANIZA: PROPOSIÇÕES PARA TRAJES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NO HOSPITAL UNIVERSITARIO REGIONAL DE MARINGÁ, Edcleia Leila Marconato e Aparecida Meire Calegari-Falco .....	17
ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NO DOMICILIO E A IMPORTÂNCIA DE INSERIR A FAMÍLIA NO PLANO DE CUIDADOS, Letícia Rafaelle De Souza Monteiro, Gabriela Bettoni Figueiroa, Ana Elisa Baldissera, Evelin Matilde Arcain, Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes e Sonia Silva Marcon .....	18

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA PAUTADA NA SEGURANÇA DO PACIENTE, Aline Gonçalves Gabriel, Célia Hissatugo Nishimura, Lilian Denise Mai e Suzei Helena Tardivo Barbosa .....	19
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CENTRADA NO LAZER PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, Geisiane Aparecida Artico, Giovana Aparecida Souza Scolari, Vivian Carla de Castro, Vanessa D. Antoniassi Baldissera e Lígia Carreira ...	20
ASSISTÊNCIA E APOIO ÀS FAMÍLIAS DE PACIENTES CRÔNICOS NO DOMICÍLIO, Luzia Leal, Beatriz Dias, Hellen Peruzzo, Ana Lopes, Leda Favaro e Sonia Marcon .....	21
ASSOCIAÇÃO ENTRE CORRIDA E FEIRA DE SAÚDE VISANDO A PREVENÇÃO DO TABACO E QUALIDADE DE VIDA, Vivian Damares Figueiral, Frida Ariadni Budach, Lincoln Calistro Berro, Thayna Marcela Rocha de Oliveira, Victor Dallacort Muniz e Celso Ivam Conegero .....	22
ATENÇÃO À CRIANÇA: UM PROCESSO ENVOLVENDO CUIDADO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE, Amanda Caroline Sartori, Maria Merino, Nataly Alves, Roberta Borotta, Rosimara Queiroz e Ieda Higarashi .....	23
ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO IDOSO DE MARINGÁ E REGIÃO: O SERVIÇO DA PSICOLOGIA NO PROGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIA DO ENVELHECIMENTO (PROCERE/UEM), Raíssa Fachinello, Bruna Macedo de Moura e Daniela Cristina Grégio D'Arce Mota .....	24
ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE IMUNIZAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE, Camile do Amaral Marino Dias, Isabela Bitencourt Graf, Clície Arrias Fabri, Marina Bennemann de Moura, Vanessa D. A. Baldissera ...	25
ATIDADES FÍSICAS ADAPTADAS DO VALE DO IVAÍ, Lucas Fernandes, Lucas Cardoso Schuindt, Jennifer Sampaio Rodrigues e Ricardo Carminato .....	26
ATLETISMO EM AÇÃO: EM BUSCA DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO AVALIAÇÃO, PRESCRIÇÃO E ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA POPULAÇÕES ESPECIAIS E ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DA UEM NO CRV, Vanessa Martins De Souza, Luiz Henrique Da Silva Nunes, Cleiton Felipi Ferreira, Giuliano Gomes De Assis Pimentel e Felipe De Oliveira Matos .....	27
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM VISITA DOMICILAR NO TRATAMENTO DE SÍNDROME DE FOURNIER, Caroline Da Costa Tamayo Sanches, Eliane Aparecida Sanches Tonolli, Iara Vieira, Regina Dalla Torre, Marli Aparecida Balan e Viviani Camboin Meireles .....	28

ATUAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO JUNTO A FAMÍLIA DE DOENTE CRÔNICO COM HÁBITOS DE SAÚDE INADEQUADOS, Suélen Aparecida Costa, Letícia Rafaelle de Souza Monteiro, Mariana Cavalcante Ferreira, Eloir Marcolino, Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes e Sonia Silva Marcon .....	29
ATUAÇÃO DO PROJETO TABAGISMO DA UEM NUMA EMPRESA DO SETOR DE AVICULTURA DE MARINGÁ, Victor Antonio Dallacort Muniz, Juliano Biazon, Lincoln Berro, Thayna Oliveira, Idalina Carolino e Celso Conegero .....	30
AVALIAÇÃO DA CARTEIRA VACINAL DOS CALOUROS DE FARMÁCIA 2015, Bruna Namie Beni Miyamoto, Mariana Pergo Neves, Liara Izabela Lopes Romera, Paula Nishiyama, Marco Antonio Costa e Mariluci Pereira De Camargo Labegalini ..	31
AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL EM INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, Amanda Barros, Vinicius Stela Menotti, Bruna Codea Miranda, Mariana Aparecida Oliveira Madia, Paula Nishiyama e Simone Mossini .....	32
AVALIAÇÃO DA RECUPERAÇÃO SENSORIAL APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR, Liogi Iwaki, Fabiana Avelar, Ana Matsuoka e Irma Romanichen .....	33
AVALIAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE HUMORAL AOS ANTÍGENOS LEUCOCITÁRIOS HUMANOS (HLA) EM CANDIDATOS AO TRANSPLANTE RENAL, Karina Zanão, Patrícia Saito, Roger Yamakawa e Sueli Donizete Borelli ....	34
AVALIAÇÃO DE FORÇA E RESISTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO "GINASTICA PARA TERCEIRA IDADE" (PROCERE), Mileni Peres e Telma Martineli .....	35
AVALIAÇÃO FUNCIONAL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE "GINÁSTICA PARA TERCEIRA IDADE" – PROCERE, Renata Guimarães Melo e Telma Adriana Pacífico Martineli .....	36
A VALORIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: OFICINAS DE APRENDIZAGEM, Aline Veloso de Godoi Pereira, Bruna Viana Gilo, Aline Souza Lima, Thaís Wendy Pereira, Adriana Lenina Meyer Albiero e Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierre .....	37
BOAS PRÁTICAS PARA A ESTERILIZAÇÃO DE VIDRARIAS E MEIOS DE CULTURA: EVITANDO A PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS E BACTÉRIAS NO NOSSO DIA A DIA, Nathália Marques Da Silva, Maria Valéria de Oliveira Nascimento, Bruna Soares e Maria Milaneze-Gutierre .....	38

CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM "CIÊNCIA, CUIDADO E SAÚDE" NO ANO DE 2014, Beatriz Caroline Dias, Eliane Cristina Da Silva, Guilherme Oliveira de Arruda, Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes, Julia Wakiuchi e Sonia Silva Marcon .....	39
CIÊNCIA, CUIDADO E SAÚDE: DISSEMINDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ENFERMAGEM, Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes, Guilherme Oliveira De Arruda, Julia Wakiuchi, Rosana Rosseto De Oliveira, Aliny De Lima Santos e Sonia Silva Marcon .....	40
CLASSIFICAÇÃO POR CORES SEGUNDO A NECESSIDADE DE TRATAMENTO E PROCEDIMENTOS DE ART/CRIANÇA ATENDIDA NA PASTORAL DA CRIANÇA DOS MUNICÍPIOS DE MANDAGUARI E SARANDI-PR: TRIÊNIO 2013-2015, Fernanda Casavechia Petri, Natália Eloá Perego Kido, Giulia de Oliveira Collet, Monique Cimão Dos Santos, Vanessa Cristina Veltrini e Flávia Matarazzo Martins .....	41
CONDIÇÃO DE RISCO A CÁRIE DENTÁRIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA DE PACIENTES DO PROJETO DE EXTENSÃO "PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA: BEBÊS E GESTANTES" Angela Miglioranza, Carlos Salles, Gabriela Santin, Marina Fracasso e Maria Provenzano .....	42
CONHECIMENTO INSUFICIENTE DA DOENÇA X CONTROLE INEFICAZ: CAMPO FÉRTIL PARA A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO DOMICILIO, Hellen Peruzzo, Evelin Arcain, Mariana Ferreira, Daiane Martins, Suélen Aparecida Costa e Sonia Silva Marcon .....	43
CONSCIENTIZAÇÃO DOS MALEFÍCIOS CAUSADOS PELO NARGUILÉ NO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Frida Ariadni Budach, Lincoln Calistro Berro, Vivian Damares Figueiral, Julia Kill da Silva, Thayna Marcela Rocha de Oliveira e Celso Ivan Conegero .....	44
CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA DE TUBERCULOSE PULMONAR EM PACIENTES COM BACILOSCOPIA NEGATIVA ATENDIDOS NO LEPAC/UEM (2014-2015), Karla Larissa Trassi Ganaza, Alyssa Yuri Ishida, Luiza Camila Da Silva, Katiany Rizzieri Caleffi-Ferracioli e Rosilene Fressatti Cardoso .....	45
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO DE MARINGÁ, Leonardo Reis, Simone Aparecida Mossini, Paula Nishiyama e Gabrielle Munhoz .....	46
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO DE FUTEBOL "CERFUT/DEF/UEM" PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO	

FÍSICA, Vanessa Menezes Menegassi, Marcos De Oliveira Magossi, Luan Antonio Corá Silveira, Paulo Henrique Borges, Leandro Rechenchosky e Wilson Rinaldi .....	47
CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS, Ailla Inacio Da Cruz e Marilda Onghero Taffarel .....	48
CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE COM CÂNCER E SUA FAMÍLIA, Jessica Manari Casado, Julia Wakiuchi, Sonia Silva Marcon e Catarina Aparecida Sales .....	49
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM PUERPERAS EXPOSTAS A TOXOPLASMOSE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, Juliana Cruz e Deise Serafim .....	50
DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO LABORATORIAL EM PACIENTES SUSPEITOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ, Ana Paula Desiree de Oliveira, Paulo Donizeti Zanzarini, Jully Oyama, Marielle Priscila de Paula Silva, Camila Alves Mota e Maria Valdrinez Campana Lonardoní .....	51
DOSAGEM DE CITRATO URINÁRIO EM PACIENTES DIABÉTICOS PORTADORES DE LITÍASE RENAL, Daniella Renata Faria, Karina Mayumi Sakita, Gisele Takahachi, Heloísa N. Kwabara Dos Anjos, Patrícia De Souza Bonfim-Mendonça e Luciene S. Akimoto Gunther .....	52
ESTUDO COMPARATIVO DAS CARACTERÍSTICAS DOS ESFREGAÇOS COLPOCITOLÓGICOS DE MULHERES ATENDIDAS PELO LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ANÁLISES CLÍNICAS (LEPAC/UEM) DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA, Cintia Souza Malavazi, Márcia Oliveira, Izabel Galhardo Demarchi, Márcia Lopes Consolaro, Vânia Ramos Sela Da Silva e Cinthia Gandolfi Boer .....	53
ESTUDO DE ANEMIA EM CRIANÇAS, Natália Mestre Braz, Juliana Curi Martinichen Herrero, Eliana Valéria Patussi, Eliana L. Tomimatsu Shimauti e Maria De Fátima Alves Truiti Estevam Araújo .....	54
EXERCÍCIOS AERÓBIOS NA TERCEIRA IDADE: PROJETO DE GINÁSTICA DEF/PROCERE, Laura Silveira e Telma Martineli .....	55
EXERCÍCIOS RESISTIDOS E TESTE DE AVALIAÇÃO DE FORÇA PARA PESSOAS DA TERCEIRA IDADE, Tiago André Macedo, Darah Lima, Mayara Yamauchi e Telma Adriana Pacifico Martineli .....	56

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL DE TRABALHADORES - ATIVIDADES DE MONITORAMENTO, Vinicius Menotti, Bruna Codea Miranda, Amanda Beatriz de Barros, Paula Nishiyama e Simone Aparecida Galerani Mossini .....	57
FLUORTERAPIA E PACIENTES ESPECIAIS, Gissela Biguetti, Nelí Pieralisi, Marina França, Elen Tolentino, Mariliani Chicarelli e Lilian Iwaki .....	58
HORTA DIDÁTICA NA CRECHE DA UEM, Gustavo Soares Wenneck, Adriely Cristina dos Santos e José Marcos de Bastos Andrade .....	59
HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DO MUDI: GENGIBRE, Mathiele Isadora Lima de Oliveira, Bruna Lana Campanenute Soares, Pamela Rafaela Taborda Gonçalves e Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierre .....	60
IDENTIFICAÇÃO DA RESISTÊNCIA AOS BETA- LACTÂMICOS EM LEITE REFRIGERADO DA REGIÃO DE UMUARAMA, Amanda Carmem Charalo, Ana Claudia Lemes Pavan, Giovana Hashimoto Nakadorami, Vanessa Kelly Capoia Vignoto, Sheila Rezler Wosiack e Max Emerson Rickli .....	61
IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO GENÉTICA E AÇÃO EDUCATIVA NAS HEMOGLOBINOPTIAS, Eliana Shimauti, Tatiana Higa, Juliana Herrero, Eliana Patussi, Maria de Fátima Araújo e Luis Alves .....	62
IMPORTÂNCIA DE EDUCAR A POPULAÇÃO EM GERAL SOBRE O CÂNCER BUCAL - CARTILHA EDUCATIVA, Andressa Camillo, Mariliani Chicarelli, Lilian Cristina Vessoni Iwaki, Cristiane Miller Calazans, Grazielle Gasparotto de Souza e Jacqueline Dolphini Grenier .....	63
INTERNET COMO FERRAMENTA NA DIVULGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CONHECIMENTOS ODONTOLÓGICOS, Luiz Carlos Volp Junior, Rodrigo Lorenzi Poluha, Clóvis Lamartine Moraes de Melo Neto e Sérgio Sábio .....	64
LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS NO PROJETO DE LESÕES BUCAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Lilian Cristina Vessoni Iwaki, Mariliani Chicarelli Da Silva, Nelí Pieralisi, Siliani de Albuquerque e Tamara Fernandes de Castro .....	65
LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE: CAMINHANDO PARA O PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA A SAÚDE, Geiciely Cavanha Tomim, Rebeca Souza Soares, Maria Tereza Soares Rezende Lopes, Célia Maria Gomes Labegalini, Lígia Carreira e Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera .....	66
MÉDICOS DA GRAÇA: A TRAGETÓRIA DO RISO, Leonardo Amorim Garcia, Ieda Igarashi, Rosangela Christophoro, Maria Merino, Pedro Ochoa e Cely Gonçalves .....	67

MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E NUTRICIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS DENTRO DO PROCERE (PROGRAMA CENTRO DE REFERENCIA DO ENVELHECIMENTO), Michel Moro e Idalina Carolino .....	68
OBESIDADE, CÁLCULO RENAL E HIPERURICOSÚRIA, Luciene Setsuko Akimoto Gunther, Karina Mayumi Sakita, Gisele Takahachi, Heloísa Nakai Kwabara Dos Anjos, Mary Mayumi Taguti Irie e Patrícia De Souza Bonfim-Mendonça .....	69
OFICINA DE MEMÓRIA PARA IDOSOS: O SERVIÇO DA PSICOLOGIA NO PROGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIA DO ENVELHECIMENTO (PROCERE/UEM), Bruna Macedo de Moura, Raíssa Bueno Fachinello e Daniela Cristina Grégio d'Arce Mota .....	70
OFICINAS SOBRE PLANEJAMENTO EM SAÚDE: CAMINHANDO PARA A ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA A SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA, Rebeca Souza Soares, Geiciely Cavanha Tomim, Maria Tereza Soares Rezende Lopes, Célia Maria Gomes Labegalini, Marco Antonio Costa e Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera .....	71
PASMEN: PROGRAMA DE ARTESANATO SUSTENTÁVEL E SAÚDE MENTAL, Alessandro Faria Araújo, Ronaldo José Moreira, Max Emerson Rickli, Tiago Casoni e Danyelle Stefany .....	72
PENSE BEM: PREVENÇÃO DO NEUROTRAUMA EM MARINGÁ, Cármine Salvarani, Renata Pereira e Willian Rombaldo .....	73
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL DURANTE UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO, Giovanna Chiqueto Duarte, Alex Cardoso Perez, João Ricardo, Lucas da Silva de Lima, Lucas Alves e Rogério Toshiro .....	74
PERFIL DO IDOSO DA VILA ESPERANÇA - MARINGÁ - PR, Juliana Nascimento De Paula, Sebastião Gazola, Géssica Organista e Angela Maria Marcone De Araujo .	75
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS: ATENDIMENTO HUMANIZADO À PUÉRPERAS, Maiara Cristina Pereira, Jessica Sanches da Silva, Caroline Aparecida do Amaral, Catiúscia Rodrigues Guerreiro, Alan Henrique de Lazari, Magda Lúcia Félix de Oliveira .....	76
PREVALÊNCIA DO TRAUMATISMO DENTÁRIO - FRATURA CORONÁRIA, Grazielle Gasparotto de Souza, Margaret Calvo Nunes, Nair Pavan, Izabela Marques, Jacqueline Grenier e Andressa Camillo .....	77



PREVENÇÃO E CONTROLE DO NARGUILÉ ENTRE ESTUDANTES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO PEDAGÓGICA (CAP), Thayna Marcela Rocha de Oliveira, Julia Kill Da Silva, Lincoln Berro, Victor Muniz, Vivian Damares Figueiral e Celso Conegero .....	78
PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, Ana Parizi, Deise Serafim e Simoni Oliveira .....	79
PREVENÇÃO DA RECORRÊNCIA DA CALCULOSE URINÁRIA, Luciene S. Akimoto Gunther, Rodrigo Pawloski Schoffen, Gisele Takahachi, Heloísa N. Kwabara dos anjos, Márcia Rosângela N. Oliveira e Patrícia de S. Bonfim de Mendonça .....	80
PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA CALCULOSE RENAL ATRAVÉS DE MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA E HÁBITOS ALIMENTARES, Rodrigo Pawloski Schoffen, Luciene S. Akimoto Gunther, Gisele Takahachi, Heloísa N. Kwabara, Patrícia de S. Bonfim de Mendonça e Márcia Rosângela Neves de Oliveira .....	81
PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO: SISTEMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS E INSTRUMENTOS, Jessica Heberle, Aline Gabriel, Camila Sales,  Caroline Tamayo, Taunny Kitagawa e Magda Lúcia Oliveira .....	82
PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO: ANÁLISE QUANTITATIVA DOS CASOS EGRESSOS, Jessica Sanches Da Silva, Caroline Da Costa Tamayo Sanches, Márcia Regina Jupi Guedes, Camila Cristiane Formaggi Sales, Géssica Aparecida Giopato Piraccini e Magda Lúcia Felix de Oliveira .....	83
PROFISSIONAL PROTÉTICO-ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL, Bruna Codea Miranda, Danielle Hoeltgebaum, Paula Nishiyama e Simone Aparecida Galerani Mossini .....	84
PROJETO “ESCOLA DE GINÁSTICA”: DEF/UEM, Carolina de Moura de Vasconcelos, Gustavo Laercio de Sá Faxina, Ronaldo Businaro Ribeiro e Telma Adriana Pacifico Martineli .....	85
PROJETO DE EXTENSÃO “BUSCA ATIVA DOS SERVIDORES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DA UEM”: ÊNFASE À PREVENÇÃO PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA, Amanda Aparecida Monteiro, Marinaldo José dos Santos, Fernando Henrique Sapatero, Jean Carlo Cossa Brandão, Murilo Citteli Dutra e Berenice Vier Pizza .....	86
PROJETO DE EXTENSÃO SORRISO SAUDÁVEL FUTURO BRILHANTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE 3 ANOS PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL, Suelen Matos Gonçalves, Carina Gisele Costa Bispo e Maria Gisette Arias Provenzano .....	87

PROJETO "GINASTICA PARA À TERCEIRA IDADE" E SUA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE, Andressa Mara Lucca Trindade e Telma Martineli .....	88
PROJETO JOVENS ACOLHEDORES: INSTRUMENTO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO DA SATISFAÇÃO DO USUÁRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, Caroline Aparecida Do Amaral, Alan Henrique De Lazari, Bruna Portes Maciel, Jocymara Costa Mazolla, Magda Lucia Félix De Oliveira e Maiara Cristina Pereira .....	89
PROJETO TABAGISMO: CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE MARINGÁ E REGIÃO, Lincoln Calistro Berro, Frida Budach, Vivian Figueiral, Julia Silva, Thayna Oliveira e Celso Conegero .....	90
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA PARA A ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM AS FAMÍLIAS DE IDOSOS DEPENDENTES DE CUIDADO, Paola Lima, Vanessa Baldissera e Iara Nogueira ..	91
PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM GESTANTES POR MEIO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS E PREVENTIVAS, Bruna Angélica de Souza Viana, Sabrina Noguti Silva, Larissa Colepicolo Ceron, Marina de Lourdes Calvo Fracasso, Gabriela Cristina Santin e Maria Gisette Arias Provenzano .....	92
PRÓ-SORRISO: TRATAMENTO RESTAURADOR E ESTÉTICO, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL, Raquel Terada, Victor Guidini, Mitsue Fujimaki, Letícia Kawanichi, Giulia Collet e Vivian Kitayama .....	93
PSICOLOGIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: A PRÁTICA PSI NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ (HUM), Caroline Polizeli, Elisana Candido Ianella, Jane Biscaia Hartmann .....	94
REAÇÃO ADVERSA AOS ANTIMICROBIANOS, Larissa Delariva Biondaro, Camila Steinbach, José Gilberto Pereira, Estela Louro, Paulo Roberto Donadio, Zenilda Soares Beltrami e Paula Nishiyama .....	95
RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS, Iara Vieira, Viviani Camboin Meireles, Eliane Aparecida Sanches Tonolli, Jorseli Ângela Henriques Coimbra, Regina Lucia Dalla Torre e Marli Aparecida Joaquim Balan .....	96
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS, Ana Paula Aparecida Apolinário, Taniely Karoline Azevedo, Amanda Thiemy Chiozzi Watanabe, Luara Baena Moura, Simone Tomás Gonçalves e Estela Louro .....	97

SORRISO SAUDÁVEL FUTURO BRILHANTE, Leticia Juliana Silva Pedraça, Maria Gisette Provenzano e Carina Gisele Costa Bispo .....	98
SUORTE AO CUIDADOR DO IDOSO DEMENCIADO-ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS, Maria Miranda, Thais Cano Nóbrega .....	99
TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR E LITÍASE RENAL, Rodrigo Pawloski Schoffen, Gisele Takahachi, Heloísa N. Kwabara dos Anjos, Márcia Rosângela Neves de Oliveira, Patrícia de S. Bonfim de Mendonça e Luciene S. Akimoto Gunther .....	100
TÉCNICA E CULTURAL CORPORAL: A ESPECIFICIDADE DA GINÁSTICA, Gustavo Laercio de Sá Faxina e Telma Adriana Pacifino Martineli .....	101
TORNAR-SE CUIDADORA DE FAMILIAR NÃO NUCLEAR COM AIDS DEPENDENTE DE CUIDADO, Leticia Rafaelle De Souza Monteiro, Mariana Cavalcante Ferreira, Grazieli Vicente, Hellen Emília Peruzzo, Guilherme Oliveira De Arruda e Sonia Silva Marcon .....	102
TOXICOVIGILÂNCIA PELO MÉTODO DE BUSCA ATIVA DE CASOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO HUM, Mirella Machado Ortiz, Érica Gomes Almeida, Flávia Antunes, Marcelo Silva, Natalina Maria Rosa e Magda Lúcia Félix Oliveira .	103
TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO AOS USUÁRIOS DE TABACO DE MARINGÁ E REGIÃO, Ederson Mariano, Barbara Mariano Orathes, Daiane Da Cruz Moreno, Maria Lúcia Dantas e Eduarda Schwengber Welter .....	104
TRAUMATISMO DENTÁRIO: FRATURA CORONÁRIA SEGUIDA POR COLAGEM DE FRAGMENTOS, Izabela V. Marques, Bruna G. Rodrigues, Marina De Lourdes C. Fracasso e Margareth C.P. Nunes .....	105
USO DE PREPARAÇÕES UTILIZANDO BABOSA ( <i>ALOE VERA</i> ), Maria Nascimento e Maria Milaneze-Gutierre .....	106
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS PARTICIPANTES DO PROCERE - PROGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIAS EM ENVELHECIMENTO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – CCS/DFT, Patrícia Junglos, Bianca de Moraes Blogoslaiski, Izabele Maria Kleszcz Ranghetti e Maria Angélica Raffaini Cóvas Pereira .....	107
VACINAÇÃO: COMPROMISSO CONSCIENTE, Mariana Pergo Neves, Liara Izabela Lopes Romera, Bruna Namie Beni Miyamoto, Marco Antonio Costa, Mariluci Pereira De Camargo Labegalini e Paula Nishiyama .....	108

VIGILÂNCIA DE EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS, Camila Steinbach,  
Larissa Biondaro, José Gilberto Pereira, Estela Louro, Paulo Roberto Donadio, Zenilda  
Soares Beltrami e Paula Nishiyama ..... 109

VIVÊNCIANDO UM PROJETO DE EXTENSÃO, Bruna Rodrigues de Souza,  
Andressa Hirata Cervilherii, Letícia Yatsuda Bernardo, Francieli Silva de Oliveira  
Trombelli, Christyna Beatriz Aparecida Genovez, Deise Serafim e Sueli Ichisato .....110

# COMUNICAÇÃO

## **13º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM**

### **APRENDENDO SOBRE O CORPO HUMANO E CIDADANIA COM O JUCA**

**<sup>1</sup>Guilherme Souza**

**<sup>2</sup>Vivian de Mello Cionek**

**<sup>3</sup>Sônia Trannin de Mello**

O projeto intitulado: “Jornal mural: leituras do Juca sobre o corpo humano e cidadania” funciona no MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR DA UEM (MUDI) e tem como objetivo principal: disponibilizar informações simples e rápidas sobre os temas atuais de ciência, cidadania, saúde, curiosidades, meio ambiente, entre outros. Para essa finalidade, o projeto conta com dois murais em locais de fácil acesso e grande circulação de pessoas, no piso superior e inferior do museu, e suas informações são atualizadas toda segunda-feira com leituras voltadas para todas as pessoas: alunos e professores de escolas e faculdades, públicas ou particulares, que fazem visitas agendadas, população em geral, monitores, professores e funcionários do local. Em 2014, passaram pelo MUDI 38104 pessoas, entre visitas agendadas e espontâneas, de diferentes localidades e idades, no intuito de obter informações sobre ciência e tecnologia, portanto o jornal mural é uma ferramenta que auxilia na abordagem desses assuntos de forma dinâmica e interdisciplinar e promove a discussão sobre os temas atuais. O seu design foi planejado com inspiração nos tabloides tradicionais, principalmente para que o leitor perceba logo de cara que está lendo um jornal, porém adaptado para a exibição no mural. O Jornal Mural também possui um calendário, que anuncia os eventos científicos organizados pelo museu e pela UEM. Assim, podemos concluir que ele vem cumprindo os objetivos do MUDI de proporcionar o aprendizado da ciência e tecnologia de forma simples e interativa para os seus visitantes.

Palavras-chave: Museu. Jornal Mural. Socialização do conhecimento.

Área Temática da Extensão: Comunicação

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sônia Trannin de Mello. [sonia.trannin@gmail.com](mailto:sonia.trannin@gmail.com). Departamento de Ciência Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá

---

<sup>1</sup> Monitor voluntário MUDI. Acadêmico do Curso de Comunicação e Multimeios da UEM.

<sup>2</sup> Comunidade Externa.

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Departamento de Ciências Morfológicas da UEM e MUDI.

## **COMUNIDADE EM REVISTA DE ARQUITETURA**

Thiago Falcão Simões<sup>1</sup>  
Gabriela de Paula Junqueira<sup>1</sup>  
Jéssica Gomes do Prado<sup>1</sup>  
Patrícia Pereira Troli<sup>1</sup>  
Vinícius Alves de Araujo<sup>1</sup>  
Eduardo Verri Lopes<sup>2</sup>  
Tânia Nunes Galvão Verri<sup>3</sup>

O projeto de extensão “Comunidade em Revista: Biblioteca de Periódicos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo” é responsável por higienizar, organizar, catalogar e disponibilizar, física e digitalmente, o acervo do Centro de Pesquisa e Documentação Arquiteto José Augusto Bellucci, ao qual está vinculado. Este projeto se iniciou em 2006, objetivando zelar pelo material já reunido pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá, e recebeu grande incremento em 2010, com a doação do acervo de revistas e catálogos técnicos do escritório de arquiteto José Augusto Bellucci. Este escritório, estabelecido em São Paulo, é autor das principais obras do início da cidade, décadas de 1950 e 1960, como: a Catedral, o Grande Hotel Maringá, o Paço Municipal, o Maringá Clube, algumas praças, como obras construídas, e ainda, um Teatro Municipal e parte da prefeitura, não construídos. Dessa maneira, nominou-se o Centro de Pesquisa, em sua homenagem.

O CEPEDOC - José Augusto Bellucci conta também com o banco de dados de Trabalhos de Conclusão de Curso, TCC, em Arquitetura e Urbanismo da UEM, desde a primeira turma de graduados em 2004, juntamente com trabalhos de outras instituições. A consulta a esse material configura a maior parte das visitas ao acervo, sejam físicas ou através da página eletrônica [www.dau.uem.br/cepedoc](http://www.dau.uem.br/cepedoc). Esse conteúdo vem sendo consultado frequentemente por alunos dos cursos de arquitetura de Maringá, além de atrair pesquisadores de outras cidades, como Londrina-PR e Cascavel-PR. O projeto armazena outros documentos da área, como CDs, folders, materiais de divulgação, anais de eventos, livros, catálogos técnicos e coleções de plantas cartográficas.

A partir do ano de 2012, os participantes passaram a promover eventos de extensão, através de cursos, palestras e exposições voltadas para as comunidades interna e externa, expandindo as discussões.

**Palavras-chave:** CEPEDOC-DAU-UEM. Biblioteca de periódicos. Eventos de Arquitetura e Urbanismo.

**Área temática:** Comunicação.

**Coordenadora do projeto:** Tânia Nunes Galvão Verri, [tngverri@gmail.com](mailto:tngverri@gmail.com), DAU UEM.

---

<sup>1</sup> Discentes em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Professora mestre em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá

## DADOS ESTATÍSTICOS DO WEBSITE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO OBTIDO PELA MELHORIA DE ATUALIZAÇÃO

Luan Veloso Rossini<sup>1</sup>(apresentador)<sup>1</sup>  
Guilherme José Miskulin Cardoso<sup>1</sup>  
Stefani Esteves Cardoso<sup>1</sup>  
Carlos Antônio Pizo<sup>2</sup>

Por meio de Projeto de Extensão, iniciado em abril/2009, o Departamento de Engenharia de Produção (DEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) implementou como plano estratégico de divulgação do curso de Engenharia de Produção um *website* próprio e hospedado dentro do domínio (portal UEM) “uem.br”. O objetivo do projeto, para 2015, foi a construção, manutenção e atualização permanente da página de internet (*homepage*) com dados do curso e ações desenvolvidas pelo DEP. O *website* proporciona um canal de comunicação entre os futuros ingressantes e os egressos com a comunidade discente. Entre os objetivos específicos elencados no projeto, existe a atualização do conteúdo do site disponibilizando informações para a comunidade acadêmica. A Atualização e Conteúdo são um dos 11 atributos que motivam a utilização de um website educacional, ou seja, que mais condiz ao perfil do site do DEP/UEM. Diante dessa situação e através do estudo desses atributos, a equipe do projeto percebeu que o website do Departamento não apresentava constante atualização, fazendo com que não existisse uma grande variedade de conteúdo e informações atuais, desmotivando os usuários a acessar o site. Com base nisso, iniciou-se em Outubro de 2014 a implementação de atualizações constantes no site, oferecendo conteúdos relacionados a Engenharia de Produção. A fim de mensurar o resultado, foi analisada a quantidade de acessos em um período de 12 meses (Outubro de 2014 a Outubro de 2015). Em 2014 o total de acessos era de 117.550 e no final do período obteve-se 201.916, representando 84.366 acessos. Comparando com estudo realizado em 2014, também analisando um período de 12 meses, obteve-se um aumento de 7559 acessos o que representa um aumento de 9,84% no total de acessos. Contudo, baseado no estudo é notável a importância de atualização constante no site, fato que motiva a utilização de um website.

**Palavras-chave:** Website. Atualização. Resultados.

**Área temática:** Comunicação.

**Coordenador(a) do projeto:** Carlos Antônio Pizo, [capizo@uem.br](mailto:capizo@uem.br), Departamento de Engenharia de Produção

<sup>1</sup> Acadêmico, Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutor, Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Estadual de Maringá.



## **IEES, NÓS TEMOS MÍDIA!**

Alessandro Faria Araújo<sup>1</sup>  
Ronaldo José Moreira<sup>2</sup>  
Thiago Casoni<sup>3</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>4</sup>

Cooperativismo fortalece produtores no Assentamento Nossa Senhora Aparecida, Ilustrado. Sem manejo de pastagem produção de leite cai 20% e situação pode piorar, Ilustrado. Tecnologia aumenta produção e melhora qualidade de vida do pequeno produtor, Ilustrado. Impasse com transporte dificulta trabalhos da Incubadora da UEM, Portal da Cidade. Ajuda da cidade melhora qualidade de vida em assentamento de Mariluz, RPC/GLOBO. IEES da UEM traça rumos futuros, Ilustrado. Projetos de extensão da UEM apresentam resultados positivos, Tribuna Hoje. Alunos de projetos em Umuarama geram renda com reciclagem, RPC/GLOBO. Valor nutricional de tifton 85 nas diferentes estações o ano, com e sem irrigação, III INOVAGRI International Meeting. Moradores se unem contra novas usinas, Portal da Cidade. Representantes da IEES apresentam projetos de Umuarama em congresso internacional, Ilustrado. Projetos desenvolvidos em Umuarama são destaque de congresso em Cuba, Politicus. Umuarama entra na rota das feiras agroecológicas de arte e cultura, Cidade Urgente. Alunos e professores da UEM organizam feira agroecológica em Umuarama, TV UP. Umuarama terá feira só com produtos orgânicos, Ilustrado. Umuarama ganha nova feira livre com agroecologia, arte e cultura, Ilustrado. Incubadora da UEM organiza feira agroecológica de cultura e artes, Portal da Cidade. Feira agroecológica traz moeda social como forma de fomentar o setor, Blog do Professor Fred. Logo da FAISCA, jornal Sala de Espera. Moeda social começa a funcionar na feira de agroecologia de Umuarama, Ilustrado. Começa hoje a feira do produtor com alimentos da agroecologia e cultura, Ilustrado. Cáritas esteve presente na abertura da feira agroecológica, Diocese de Umuarama. Faisca acesa, Coluna W. Feira da alegria, Coluna W. Arte e terapia: tecnologia social sustentável, Revista W. Faisca divulga agenda recheada de boas opções para o mês de outubro, OBemDito. Horta urbana com produtos orgânicos cai no gosto dos umuaramenses, Ilustrado. Votos de aplauso, Tribuna Hoje.

**Palavras-Chave:** Agroecologia. Tecnologia. Ilustrado.

**Área temática:** Comunicação

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), departamento de Medicina Veterinária, UEM.

<sup>1</sup> Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, bolsista EXP-b da IEES/CAU/UEM.

<sup>2</sup> Mestre Artesão Mestre Artesão, fundador da Sutaco/SP, Delegado Estadual do Fórum Paranaense de Economia Solidária, Terapeuta comunitário e especialista em Políticas Públicas, técnico contratado pela IEES/CAU/UEM.

<sup>3</sup> Fotodocumentarista, bolsita DTI-b IEES/CAU/UEM.

<sup>4</sup> Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da IEES/CAU/UEM.

## MUDI ITINERANTE: O MUSEU VAI A COMUNIDADE

Óliver Gustavo de Vargas<sup>1</sup>  
Ana Paula Vidotti<sup>2</sup>

Com origem no latim cujo significado está relacionado com “o ato de se deslocar constantemente, de percorrer itinerários, de viajar”, Itinerância no projeto do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI/UEM) faz a cerca de 4 anos através de viagens, exposições, feiras, mostras de profissões, etc, proporcionar o conhecimento acadêmico e cotidiano as populações de todos os níveis e escolaridades, transportando informações de cunho científico e primordial ao dia a dia de cada um. As viagens e apresentações do projeto visam realçar e estimular pessoas que buscam uma resposta as suas perguntas corriqueiras e, por meio dessas exposições é possível mostrar um pouco das atuações e dos trabalhos dos acadêmicos das diversas áreas que compõe os ambientes físicos do Museu, como a anatomia, a matemática, a química, a física, a astronomia, o segundo cérebro, a botânica, e paleontologia. As informações são passadas de forma mais simples possível visando com isso a aprendizagem de forma fácil e rápida e com bom entendimento. O projeto acontece também no prédio do MUDI todos os dias e em horários preestabelecidos conforme as solicitações e agendamentos. Para o ano de 2014 foram atendidos eventos tanto em Maringá e região, quanto em outras cidades do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, totalizando 15.500 pessoas participantes. Neste ano de 2015 o projeto atuou na Semana do SIPAT da Sanepar em Mandaguaçu, a Semana de Ciências do Colégio Adventista de Maringá, Unidade Básica de Saúde Quebec em Maringá, Semana de Integração do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP-UEM) e a Semana de Biologia da Faculdade Integrado de Campo Mourão, que somados passaram de 5000 visitantes atendidos.

**Palavras-chave:** itinerância . comunicação. socialização.

**Área temática:** (comunicação)

**Coordenador(a) do projeto:** Ana Paula Vidotti, [apvidotti@uem.br](mailto:apvidotti@uem.br)

Departamento de Ciências Morfológicas (DCM) Universidade Estadual de Maringá.

## SITE INSTITUCIONAL DO CURSO DE DESIGN/UEM

Bruno Oliveira Marrega (apresentador)<sup>1</sup>  
Aida Franco de Lima<sup>2</sup>  
Dioclecio Moreira Camelo<sup>2</sup>  
Fabio Luiz Grassi (coordenador)<sup>3</sup>

Muitos dos cursos de graduação possuem sua própria plataforma de contato com a comunidade. Ela se dá através de publicações impressas, *sites*, portais, ou simplesmente do contato pessoal, telefônico e *emails* com os futuros alunos e seus professores. Um ambiente virtual bem projetado contribui para que as pessoas envolvidas com os cursos de graduação possam interagir de modo mais fácil e, além disto, conhecer as novidades e temas relacionados como concursos, seminários, palestras, minicursos e outras atividades. Há muito o curso de Design da Universidade Estadual de Maringá [UEM] vinha buscando estabelecer um canal aberto com a comunidade acadêmica e a comunidade externa da região. Assim este projeto teve como objetivo desenvolver um site para o Curso de Design da UEM afim de oferecer um canal de interação entre alunos, professores futuros alunos e ex-alunos, contribuindo para um melhor andamento do Curso. Para o desenvolvimento deste projeto foram estabelecidas etapas que se iniciaram com um levantamento de informações sobre: os sites de outros cursos de Design; as atividades profissionais do designer e dos acadêmicos desta área; as diferentes tecnologias disponíveis para implementar um *site* e permitir a gestão de seu conteúdo. Após a análise das informações foram desenvolvidos e testados alguns protótipos e escolhida a plataforma que melhor atendeu aos objetivos. Assim foi desenvolvido o site [www.ddm.uem.br/design], mantendo-se seu contínuo aprimoramento, atualização e divulgação para um melhor canal de comunicação e futuras relações com outras mídias. Desta forma, a produção do conhecimento em torno do Curso pode ser alcançada por um público maior, além daqueles com ele envolvidos ou da área do Design.

**Palavras-chave:** *Site* Institucional. Curso de Design. Plataformas de Desenvolvimento.

**Área temática:** Comunicação.

**Coordenador do projeto:** Fabio Luiz Grassi, flgrassi@uem.br, Departamento de Design e Moda da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduando, Departamento de Design e Moda da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutorado, Departamento de Design e Moda da Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Graduação, Departamento de Design e Moda da Universidade Estadual de Maringá

## REESTRUTURAÇÃO E MANUTENÇÃO DA HOME PAGE DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

Giovani Gustavo Rios<sup>1</sup>  
Cleber Santiago Alves<sup>3</sup>

O projeto visa o desenvolvimento e manutenção de uma nova página virtual (*home page*) para o curso de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Maringá ([www.dem.uem.br](http://www.dem.uem.br)), tendo em vista que este é um importante espaço digital para disseminar informações entre os discentes, docentes e comunidade externa.

A necessidade da reestruturação do site do Departamento de Engenharia Mecânica surgiu devido à deficiência na segurança do sistema antigo, consequência da falta de atualizações do software empregado para gerenciá-lo.

Considerou-se a adoção do Drupal 7.x que é um *Custom Management System* (CMS). Dessa forma, os docentes passaram a possuir uma conta pessoal onde é possível atualizar a página com informações relevantes referentes ao curso de graduação, com a opção de envio de boletins informativos aos e-mails pessoais cadastrados. Ao mesmo tempo, disponibilizou-se a versão mais recente do Moodle, um Ambiente Virtual de Aprendizagem de forma gratuita, que pressupõe a substituição de materiais nas copiadoras da universidade ou o envio de arquivos para uma grande quantidade de e-mails. Nele os professores podem criar salas de estudo online, disponibilizar material didático e propor tarefas interativas como fóruns, criação de wikis e testes. Para os alunos esse ambiente facilita a troca de conhecimento e de arquivos multimídias.

Em pouco mais de seis meses, desde a reestruturação do website, foram cerca de 20.186 acessos, distribuídos entre as diversas páginas do site. Com base na proposta do projeto, pode-se afirmar que os resultados obtidos desde a reestruturação do website foram satisfatórios, haja em vista a melhora na disseminação de informações e facilidade de comunicação com os graduandos em Engenharia Mecânica.

**Palavras-chave:** Website. Drupal. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

**Área temática:** Comunicação.

**Coordenador(a) do projeto:** Cleber Santiago Alves, [csalves@uem.br](mailto:csalves@uem.br), Departamento de Engenharia Mecânica - UEM.

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Mecânica, Departamento de Engenharia Mecânica - UEM

## REVISTA ARQUIVOS DO MUDI

Karen de Mello Silva <sup>1</sup>  
Ana Paula Vidotti <sup>2</sup>

A Revista Arqmudi – Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) é um projeto de extensão vinculado ao Programa Museu Dinâmico Interdisciplinar da Pró Reitoria de Extensão e Cultura da UEM que acontece desde o ano de 2005 com o objetivo de divulgar a produção científica nas temáticas da Educação Básica e Superior no Brasil, nas áreas das Ciências e Biologia, especialmente Morfofisiologia e Biodiversidade. Os artigos são disponibilizados *on line*, a fim de ampliar a visibilidade do periódico, do MUDI e da UEM como instância de produção e divulgação da ciência. A revista que está na sua 18<sup>o</sup> publicação este ano, de periodicidade quadrimestral, publica artigos de interesse para professores de Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Superior e Educação Especial, bem como da comunidade em geral, promovendo a integração entre este público e a Universidade. O projeto da revista conta com um corpo editorial formado por professores, pesquisadores e alunos de pós graduação para a avaliação, editoração e publicação dos artigos e com um bolsista de extensão que, além de auxiliar nos trâmites envolvidos nos processos de publicação do sistema SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas ao qual a Arqmudi se utiliza junto ao Portal de Periódicos da UEM, se envolve com os meios acadêmicos de divulgação científica, enriquecendo seu aprendizado. Os artigos podem ser submetidos através do site <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/index>.

**Palavras-chave:** Divulgação. Ciência. Comunicação.

**Área temática:** Comunicação.

**Coordenador(a) do projeto:** Ana Paula Vidotti, [apvidotti@uem.br](mailto:apvidotti@uem.br)  
Departamento de Ciências Morfológicas - (DCM/CCB); MUDI/PEC– UEM

<sup>1</sup> Estudante de Farmácia da UEM. Bolsista de PIBIC – AF.

<sup>2</sup> Professora, doutora. Departamento de Ciências Morfológicas - CCB/DCM. Universidade Estadual de Maringá.

**CULTURA**

A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA TEATRAL CLOWNESCA PARA A  
FORMAÇÃO DO ATOR E DO SER SOCIAL EMANCIPADO

Rafael Ferreira Leonel<sup>1</sup>

Andreia Veber<sup>2</sup>

A pedagogia teatral clownesca, pesquisada no Projeto de Extensão “Grupo de Pesquisa e Experimentação Cotidiana Utilizando como Paradigma a Figura do Clown” contribui para a formação do ator e do ser social emancipado. Em relação à formação do ator, há a oportunidade de experienciar um tipo fixo baseado nas características físicas e psicológicas do próprio ator. Nesse experimentar, o ator pode perceber, *corporeamente*, como o jogo cênico funciona e como a improvisação está presente em qualquer cena desenvolvida, ensaiada ou não. Pode-se, também, pela figura do clown, conhecer cacoetes e manias a fim de dominá-los, usando-os a favor desse tipo fixo. Dessa forma, o ator poderá estar apto a criar personagens com primor. É observável que (assim como o trabalho de clown se transpõe para o trabalho de ator) as vivências, a tomada de consciência e o pensamento crítico desenvolvidos no treino clownesco se fazem presentes no modo de pensar cotidiano do sujeito. Desse modo, o clown pode se configurar como uma poética de resistência à coisificação do homem, uma vez que ele traz à tona elementos que resgatam a humanidade dos indivíduos, contribuindo para a formação social do indivíduo emancipado. Nota-se que o processo de emancipação do sujeito se instaura na iniciação ao clown ministrado pelo Prof. Me. Marcelo Colavitto, pois cada participante é confrontado com questões que estão diretamente ligadas à relação do sujeito com a sociedade, isso gera reflexão sobre os fatores que levaram à singularidade do indivíduo, ou seja, uma tomada de consciência do processo sócio-histórico vivido. Na etapa seguinte, chamada de treinamento, o indivíduo experimenta o estado clownesco por meio de cenas improvisadas que o possibilitam vivenciar diversas situações e, em seguida, questionar, por exemplo, o que determinou o rumo da cena, bem como a relação de poder nela estabelecida.

**Palavras-chave:** Clown; Pedagogia teatral; Emancipação do indivíduo.

**Área temática:** Educação, Cultura.

**Coordenador(a) do projeto:** Andreia Veber, e-mail, Departamento de Música – UEM.

---

<sup>1</sup>Graduando Rafael Ferreira Leonel. E-mail: [rafaelleonel@live.com](mailto:rafaelleonel@live.com). Artes Cênicas. Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Profª Mestre Andréia Veber, E-mail: [andreiaveber@gmail.com](mailto:andreiaveber@gmail.com). Departamento de Música. Universidade Estadual de Maringá.

## BREVE HISTÓRICO DAS ORQUESTRAS DE FLAUTAS

Flavia Isabela de Luca Lima Oliveira<sup>1</sup>

Carolina Fressati Cardoso<sup>2</sup>

Bernhard Fuchs<sup>3</sup>

A flauta faz parte da história do homem desde os tempos mais antigos. A flauta transversal, inicialmente era um instrumento de madeira cônico com apenas uma chave. No ano de 1842, Theobald Boehm, construiu a primeira flauta de metal onde a perfuração dos orifícios foi calculada cientificamente e com o sistema de chaves utilizado atualmente. O termo inglês Flute Choir, refere-se geralmente a um conjunto de cinco ou mais flautas. Na década de 1960, os conjuntos de flautas começaram nos Colleges dos EUA. Na época, os regentes faziam os arranjos. Em 1973, na Califórnia, foi realizada a primeira convenção da National Flute Association, ocasião em que foi executado a Ária de Bach adaptada para conjunto de flautas. As flautas graves, contralto e baixo, começaram a ser produzidas comercialmente e sua aquisição ficou mais acessível permitindo usar, além da flauta em dó e do flautim, a contralto, a baixo e posteriormente a flauta contrabaixo, nas Orquestras. Em 1978 foram listadas 128 obras, mas atualmente existe uma vasta literatura, utilizada pelos diversos grupos constituídos ao redor do mundo: desde amadores, de escolas, de universidades até grupos profissionais. Em 2009 foi realizada a 37ª Convenção da NFA em Nova Iorque reunindo mais de quatro mil flautistas e quebrando o recorde do maior Flute Ensemble com a participação efetiva de 1.989 flautistas, na regência de James Galway. No Brasil, em 1995 foi criada a Associação Brasileira de Flautistas - ABRAF que busca promover a flauta em eventos no país. A Orquestra de Flautas de Maringá, durante seus 05 anos de existência, realizou aproximadamente 50 apresentações musicais públicas em importantes eventos em Maringá e em outras cidades da região noroeste do Paraná. Participou do Festival de Flautistas em Curitiba e Campinas promovidos pela ABRAF. Como grupo convidado, participou do 1º Curso Internacional de Flautistas de Bauru.

Palavras-chave: Orquestra de Flautas, Flute Choir, Flute Ensemble.

**Área temática:** Cultura

**Coordenador(a) do projeto:** Bernhard Fuchs, bernhfuchs@hotmail.com, Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduanda, Departamento de Direito, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Graduanda, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Mestre, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá



CINEMA NO CAMPUS: USO DE FILMES PARA DIVULGAÇÃO E  
POPULARIZAÇÃO DE CIÊNCIAS.

Rafael Ceinoti de Almeida<sup>1</sup>  
Roberta Sayuri Okazaki<sup>1</sup>  
José Onésio Ramos<sup>2</sup>  
Gabriel da Cruz Dias<sup>2</sup>  
Viviane Oliveira Soares<sup>3</sup>

A necessidade de estabelecer um diálogo nos tempos atuais, com intuito de construir uma perspectiva crítica, consciente, participativa e ainda cidadã é um dos objetivos do Grupo de Astronomia Amadora Ralph Alpher do Campus Regional de Goioerê. A exibição de filmes e debates e com a temática científica procura de alguma maneira desmistificar a física, a matemática e principalmente apresentar para os seus expectadores uma ciência até então não muito abordada em nossa região: a astronomia. Inspirados em outros projetos recorrentes de nossa universidade o cinema no campus acontece todas as quintas-feiras no auditório da universidade e visa inserir a arte do cinema no processo de ensino-aprendizagem com o intuito de aproximar, não só o público estudantil, mas também toda comunidade através da narrativa audiovisual. Apresentar o cinema aos estudantes como sendo uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento contribui para uma percepção de multidisciplinaridade da ciência, torna a universidade mais atrativa para os mesmos, algo essencial para formação de nossos discentes.

Palavras-chave: Cinema. Astronomia. Popularização.

Área temática: Cultura.

Coordenador(a) do projeto: Viviane Oliveira Soares, soares.v.o@gmail.com, Departamento de Ciências Universidade Estadual de Maringá Campus Regional de Goioerê.

---

<sup>1</sup> Graduando (a), Departamento de Engenharia Têxtil, Universidade Estadual de Maringá-CRG.

<sup>2</sup> Mestre, Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá-CRG

<sup>3</sup> Doutora, Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá-CRG.

## **CULTURA NO CAMPUS**

Damarison Daniel dos Santos Amaral<sup>1</sup>

Adriana Aparecida Pinto<sup>2</sup>

João Victor Gobo del Gesso<sup>3</sup>

Valdir Zucareli<sup>4</sup>

Max Emerson Rickli<sup>5</sup>

O ato da leitura é muito mais do que apenas ler um livro, uma notícia, ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o mundo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias. Por meio da leitura resgatamos nossas lembranças mais especiais, que fazem parte da nossa cultura, essa cultura que nos foi dada tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos, porém essa cultura se dilui e se perde diariamente, esta cultura que precisa ser recuperada. O presente trabalho visa incentivar o hábito de leitura em acadêmicos, funcionários e pessoas que frequentam a Universidade Estadual de Maringá, Campus Fazenda-Umuarama através de eventos culturais e exposição de livros de diversos temas. Foram adquiridos por meio de doações aproximadamente 800 livros e 200 revistas, disponibilizados após cadastro em prateleiras pelo Campus para acesso de todos, foi criado um logo e uma página em rede social (Facebook) para divulgação das atividades culturais realizadas semestralmente para a comunidade acadêmica. Os livros ficam expostos em dois pontos no Campus, sendo o primeiro no bloco administrativo e o segundo no Restaurante Universitário. O projeto alcançou os resultados esperados frente à comunidade acadêmica, tendo uma boa aprovação e participação de todos nas atividades proposta durante o período de abrangência do projeto. A prática da leitura permite ao indivíduo desenvolver a facilidade na interpretação e na escrita de textos, o aprendizado de novas palavras e despertar a curiosidade e imaginação. A disponibilidade de livros para leitura de gêneros não acadêmicos no Campus através do projeto facilitou para aqueles que não possuíam tempo pra se deslocar até uma livraria ou biblioteca, sendo bem procurados os livros por estudantes, professores e funcionários.

**Palavras-chave:** Leitura. Cultura. Livros.

**Área temática:** Cultura.

**Coordenador(a) do projeto:** Max Emerson Rickli, ricklimax@hotmail.com, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professora Doutora, Departamento. Medicina Veterinária/CCA, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Acadêmico de Agronomia, Departamento e Ciências agrônômicas, UEM

<sup>4</sup> professor Doutor, Departamento de Ciências agrônômicas, UEM

<sup>5</sup> Zootecnista, mestre em forragicultura e pastagens, Departamento de Medicina Veterinária, UEM

**ENSAIO FOTODOCUMENTAL: CAMPONESES DE ASSENTAMENTO EM MARILUZ  
LUTAM CONTRA A CONSTRUÇÃO DE UMA PCH NO RIO PIQUIRI**

Thiago Casoni<sup>1</sup>  
Renan Jeferson Paneco<sup>2</sup>  
Alessandro Faria Araújo<sup>3</sup>  
Letícia Framesche<sup>4</sup>  
Natália Gusmão Leal<sup>4</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>5</sup>

Evento originado no antigo M.A.B., Movimento Anti-Barragens constituído por proprietários rurais afetados pelo alagamento da represa de Itaipu, precursor do MST, dia 14 de Março deste ano, no DIA MUNDIAL CONTRA A CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS, um ônibus saiu da Sede do Assentamento Nossa Senhora Aparecida, em Mariluz, por volta do meio-dia, conduzindo cerca de vinte a trinta trabalhadores rurais até a margem do Rio Goioerê. Chegando à beira do Rio todos que ali se reuniram foram divididos em pequenos grupos para facilitar a travessia de barco até a margem do Rio Piquiri, em Formosa do Oeste. Após este trajeto, ainda se iniciou uma longa caminhada entre terras produtivas ribeirinhas em direção ao Recanto do Apertado, lugar que possui magníficas quedas d'água, chamadas Saltos Paiquerê. Solidariamente reunidas neste local de natureza exuberante, as pessoas expressaram um sentimento comum, o receio de que o Recanto do Apertado seja desconfigurado pela construção arbitrária de uma Pequena Hidroelétrica de Água Limpa, a chamada PCH. Uma usina comparadamente minúscula que teria capacidade de gerar até 23 megawatts de energia, o suficiente para abastecer apenas 70 mil pessoas, em detrimento de pelo menos 800 famílias atingidas diretamente ou das centenas de milhares indiretamente atingidas em toda a região. Os pequenos produtores cooperativados do Assentamento Nossa Senhora Aparecida, que é o maior empreendimento incubado pela IEES/CAU/UEM, possuindo 265 famílias igualmente distribuídas numa área de 5.700 hectares, não só participaram como movimento em defesa do meio ambiente ou porque são ligados ao Movimento Sem Terra, para além desta consciência dos movimentos coletivos, o caso é que até 20 famílias do Assentamento poderão ter suas propriedades alagadas ou desapropriadas por estas obras, o que, levando em consideração o tamanho da luta pela terra na nossa sofrida 'quase reforma agrária', seria um recuo lastimável.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Barragem. Alagamento.

**Área temática:** Cultura.

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), Departamento Medicina Veterinária, UEM.

---

<sup>1</sup>Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e Bolsista DTI-B da IEES/CAU/UEM.

<sup>2</sup>Acadêmico de Engenharia Civil e bolsista da IEES/CAU/UEM

<sup>3</sup>Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, bolsista EXP-b da IEES/CAU/UEM.

<sup>4</sup>Acadêmico de Engenharia Ambiental e bolsista da IEES/CAU/UEM.

<sup>5</sup>Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da IEES/CAU/UEM.

## **FOTOGRAFIA DOCUMENTAL E PROMOÇÃO SOCIAL**

Thiago Casoni<sup>1</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>2</sup>  
Ronaldo José Moreira<sup>3</sup>  
Alessandro Faria Araújo<sup>4</sup>  
Natália Gusmão Leal<sup>5</sup>  
Renan Jeferson Paneco<sup>6</sup>

A capacitação em fotografia documental desenvolvida pela IEES/CAU/UEM na APROMO, Associação de Apoio a Promoção Profissional de Umuarama, qual atende indivíduos em situação de rua, propõe atividades relacionadas à elaboração de um ensaio fotográfico autoral intitulado: *DE PASSAGEM*. O projeto visa inclusão social dos acolhidos pela entidade, possibilitando a democratização da linguagem fotográfica de modo a incentivá-los a produzirem imagens que serão expostas na Feira de Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes, a FAISCA. Buscamos aliar o fortalecimento do cooperativismo e o trabalho fotodocumental da memória, ao resgate da própria subjetividade. A partir do século XX a ‘visão fotográfica’ aflorou na constituição do material imagético como condição inevitável de uma transformação social, ela tornou-se necessária como uma nova percepção. Em meio a um lento processo de legitimação do verídico, cada observação da realidade passada também produz, num segundo momento, novas interpretações. É fato que pensar a fotografia como uma finalidade intelectual favorece a autoestima e também a liberdade de expressão dos moradores de rua, pois o documento histórico também é uma obra artística. A foto de retrato não é apenas uma representação do que foi, mas sim o próprio fato recriado em outra linguagem. Baseado nisso, durante o transcorrer das edições da FAISCA, os fotógrafos produzem retratos frontais consentidos pelos frequentadores, o material produzido é revisitado e editado pelos alunos, através de um encontro pedagógico semanal na casa de passagem. Nessas vivências, eles adquirem noções básicas no que diz respeito a técnicas e conceitos da chamada fotografia contemporânea. Por fim, cada consumidor fotografado também será convidado a observar sua representação através das imagens, tendo a possibilidade de adquirir seu retrato ampliado, no tamanho 10x15, por um valor adequado, e, desta forma, toda a renda obtida através do projeto é dividida entre o coletivo de fotógrafos da entidade.

**Palavras-chave:** Fotografia. Subjetividade. Promoção social.

**Área temática:** Cultura.

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), Departamento de Medicina Veterinária, UEM.

<sup>1</sup> Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e Bolsista CNPq DTI-B da IEES/CAU/UEM

<sup>2</sup> Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da IEES/CAU/UEM.

<sup>3</sup> Mestre Artesão Mestre Artesão, fundador da Sutaco/SP, Delegado Estadual do Fórum Paranaense de Economia Solidária, Terapeuta comunitário e especialista em Políticas Públicas, técnico contratado pela IEES/CAU/UEM.

<sup>4</sup> Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, bolsista CNPq EXP-b da IEES/CAU/UEM.

<sup>5</sup> Acadêmica de Engenharia Ambiental e bolsista da IEES/CAU/UEM.

<sup>6</sup> Acadêmico de Engenharia Civil e bolsista da IEES/CAU/UEM.

## **PROJETO CULTURA NO CAMPUS**

Joao Victor Gobo Del Gesso<sup>1</sup>

Valdir Zucareli<sup>2</sup>

Adriana Aparecida Pinto<sup>3</sup>

Damarison Daniel dos Santos Amaral<sup>4</sup>

Max Emerson Rickli<sup>5</sup>

Em 21 março de 2006, foi inaugurada, no Campus regional de Umuarama, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IEES), ligada ao Núcleo Local UNITRABALHO/UEM. Este programa tem por objetivos à incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) rurais e urbanos; e a promoção da cultura e artes entre empreendimentos e a comunidade acadêmica, sempre acompanhados pelas Incubadoras de EES, que estão vinculadas ao Programa Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas Sobre o Trabalho e os Movimentos Sociais, instituído pela Portaria. 1684/98- Processo 2602/1998. A observação de dificuldades de redação e interpretação de textos, decorrentes da carência de leitura, levou-nos a tomar iniciativas que despertem o gosto e o hábito da leitura, que não sejam simplesmente os livros técnicos. Esta condição é indispensável ao desenvolvimento social e à realização individual dos acadêmicos dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da UEM, Campus Regional de Umuarama - PR. Observou-se, a necessidade de união da comunidade universitária na perspectiva de elaboração de um projeto que revitalize os nossos padrões socioculturais. Assim, o presente projeto objetivou arrecadar livros e revistas de temas e assuntos variados (auto-ajuda, literatura brasileira e estrangeira, ciências humanas e sociais, línguas e artes) e colocá-los à disposição da comunidade acadêmica e externa. O projeto visa também realizar atividades culturais (música, dança, atividade cultural religiosa, concurso de fotografias), visto que a UEM não oferece tais atividades nos Campus Regionais. No período de execução do projeto foram adquiridos, por meio de doações, aproximadamente 800 livros e mais de 200 revistas, que estão disponíveis em diferentes pontos do Campus. Observou-se que a disponibilidade de livros tem despertado à comunidade para o hábito da leitura. Também foi criado um logo e uma página em rede social, para divulgação das atividades culturais realizadas. Observou-se que houve adesão da comunidade ao projeto e as atividades continuarão sendo desenvolvidas.

**Palavras-chaves:** Leitura. Livros. Extensão universitária.

**Área Temática:** Cultura

**Coordenador do Projeto:** Max Emerson Rickli, ricklimax@hotmail.com, Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Campus Regional de Umuarama – CAU.

1: Aluno do curso de Agronomia. Universidade Estadual de Maringá, Campus regional de Umuarama – PR.

2: Prof. Dr. do Departamento de Ciências Agrônomicas - DCA, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Campus regional de Umuarama – CAU, PR.

3: Profa. Dra. do Departamento de Medicina Veterinária - DMV, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Campus regional de Umuarama – CAU, PR.

4: Aluno do curso de Medicina Veterinária. Universidade Estadual de Maringá, Campus regional de Umuarama – PR.

5: Zootecnista. do Departamento de Medicina Veterinária - DMV, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Campus regional de Umuarama – CAU, PR.

## MECANISMOS RISÍVEIS NO TRABALHO DO HUMORISTA RONALD GOLIAS

Andresa de Angeli Viotti<sup>1</sup>

Andréia Veber<sup>2</sup>

A pesquisa propõe uma análise do trabalho de Ronald Golias, registrado na década de 90, especificamente no programa A Escolinha do Golias - episódio 4, no que compreende os mecanismos de comicidade elencados por Henri Bergson que podem ser encontrados em sua obra “O Riso - Ensaio sobre a significação do cômico” (1983), bem como a comparação com outro gênero artístico: o palhaço. Sob a perspectiva de não delimitar o trabalho do humorista, não nos limitaremos a métodos infalíveis e receitas universais para a produção do efeito cômico, mas apontar características que podem ser eficientes no que se refere ao trabalho de Golias. Observaremos quais os mecanismos técnicos, apontados por Bergson (1983), que podem provocar o riso são encontrados na obra de Ronald Golias, tais como: Associação de Ideias, Bola de Neve e Inversão de Papeis. Na trupe da Escolinha nota-se que cada personagem nos é apresentado com temperamentos diversos e trejeitos bem marcantes, notando assim características da figura cômica tradicionalmente conhecida como palhaços ou *clowns*. Com base nos estudos realizados pelo “projeto de pesquisa e experimentação cotidiana utilizando como paradigma a figura do *clown*” chega-se a conclusão de que palhaço não é só a figura colorida que usa nariz vermelho, proveniente do circo, mas, encontra-se na história uma variedade enorme desses artistas, com maquiagem e sem maquiagem, coloridos ou não, com nariz vermelho ou não, os palhaços são tão antigos quanto à história da própria humanidade, pois desde os primórdios estavam lá. Há *clowns* no cinema, no teatro, no circo e na televisão como foi o caso de Ronald Golias.

**Palavras-chave:** Palhaço. Cômico. Mecanismos.

**Área temática:** Cultura.

**Coordenador(a) do projeto:** Andréia Veber, e-mail: andreiaveber@gmail.com, Departamento de Música – UEM.

---

<sup>1</sup> Graduanda Andresa de Angeli Viotti. Artes Cênicas. Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Prof<sup>ª</sup> Mestre Andréia Veber. Departamento de Música. Universidade Estadual de Maringá.



## **O CAMINHO METODOLÓGICO DO GPC**

Rafaela de Mattos<sup>1</sup>  
João Alfredo Martins Marchi<sup>2</sup>  
Renata Carolina Pereira  
Andréia Veber<sup>3</sup>

O presente trabalho visa explanar acerca da metodologia aplicada aos encontros periódicos do G.P.C “Grupo de Pesquisa e Experimentação Cotidiana Utilizando como Paradigma a Figura do Clown”, sob orientação do Prof. Ms. Marcelo Colavitto e coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Ms. Andréia Veber. Inferimos sobre quatro momentos que permeiam as dinâmicas do projeto. São eles: Momento teórico, com finalidade de versar sobre teorias do riso, do palhaço, do ator cômico e da criança; dentre os principais autores estudados, destacamos os seguintes: Jacques Lecoq, Gilberto Icle, Cláudio Tebas, Luís Otávio Burnier, Marcelo Colavitto, Mário Fernando Bolognesi e artigos de pesquisadores do grupo LUME de teatro. Momento prático de aquecimento corporal envolvendo jogos tradicionais como pega-pega, estátua, com o intuito de preparar o corpo dos participantes para as atividades seguintes e promover o resgate de um estado lúdico, primordial para o palhaço. Momento prático direcionado; nesta parte do processo são aplicados jogos dramáticos e teatrais pautados na metodologia de Viola Spolin, buscando ampliar e codificar os gestos de cada palhaço, promover a troca de experiências entre os participantes, além de propiciar um ambiente de espontaneidade. Em última instância são experienciadas o que denominamos de “entradas”, podendo ser explicadas como práticas de improviso entre os palhaços, entre um palhaço e um objeto, entre dois palhaços e uma situação proposta, dentre variações diversas. Buscamos com tal descrição registrar de que forma é dividido o tempo de encontro do projeto, visto que ainda não há material teórico subsidiando tal aspecto. Acreditamos que a contribuição da metodologia exposta abarca o desenvolvimento da espontaneidade, do caráter lúdico, do resgate da infância e da prática de jogo, aspectos inerentes à práxis do palhaço do G.P.C.

**Palavras-chave:** Clown. Metodologia. Extensão.

**Área temática:** Cultura.

**Coordenador(a) do projeto:** Andréia Veber, [andreiaveber@gmail.com](mailto:andreiaveber@gmail.com), departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Artes Cênicas, Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Mestrando do programa de Pós-graduação em Educação, departamento de ciências humanas, letras e artes da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Coordenadora do projeto.

## ***Porque um físico se tornou barqueiro fiscal?***

Robson Antonio Leite<sup>1</sup>  
Marcílio Hubner de Miranda Neto<sup>2</sup>

Todo profissional deve ser acima de um bom técnico, ser um cidadão, e interessar-se pelos avanços científicos, sem perder de vista a qualidade da educação do país. Deve exercer a democracia de maneira participativa, para tanto encarar como direito e dever de combater à sonegação, ao contrabando e a pirataria, acompanhar o orçamento público e zelar para que os recursos públicos sejam bem aplicados. O projeto contribui para o desenvolvimento da plena consciência que os serviços e o bem público são custeados pelos impostos pagos por todo e qualquer cidadão, quer seja de forma mais “explícita”, como IPTU/IRRF, ou de maneira “implícita” com aqueles que estão embutidos nos preços de produtos e serviços (ICMS/ISS). A Educação Fiscal e o controle social são temas que devem ser abordados com toda a sociedade como forma de aumentar a compreensão dos cidadãos sobre a importância social e econômica dos tributos, bem como da participação de todos no acompanhamento do orçamento público, no estabelecimento de políticas públicas e no combate à sonegação e à corrupção. O projeto de Extensão “Dramatizando a Cidadania” surgiu da busca de maneiras alternativas e atrativas de trabalhar as temáticas da cidadania fiscal e tem como principal objetivo trabalhar os princípios da Educação Fiscal, utilizando-se do potencial educativo do teatro. Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo projeto está a peça “O AUTO DA BARCA DO FISCO”. Escrito por Marcílio Neto em 2003, especificamente para trabalhar os princípios da Cidadania Fiscal. A peça é levada a todas as faixas etárias de inúmeras cidades do Brasil, para variadas formações: alunos do ensino básico, universitários, servidores públicos, empresários, políticos etc. O texto, continuamente reescrito para acompanhar os caminhos e descaminhos do dinheiro público no Brasil, mantém a temática atualizada e encoraja os cidadãos a fiscalizarem os atos dos governantes e os gastos públicos.

**Palavras-chave:** Cidadania fiscal. Prática docente. Dramatização.

**Área temática:** Cultura.

**Coordenador(a) do projeto:** Marcílio Hubner de Miranda Neto, [mhmneto@uem.br](mailto:mhmneto@uem.br), DCM – UEM

---

<sup>1</sup> Graduando de Física no Departamento de Física da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Ciências Morfológicas e PROMUD - UEM



## PREPARAÇÃO DE UM RECITAL DO HARMONIC FLUTE ENSEMBLE

Bruna Williena da Silva<sup>1</sup>  
Cemy Queiroz<sup>2</sup>  
Bernhard Fuchs<sup>3</sup>

Este trabalho é um relato de experiência, financiado pelo programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da UEM – Fundação araucária. O mesmo tem por objetivo, entender e classificar o processo de trabalho para a preparação de um recital do grupo Harmonic Flute Ensemble. Para tanto, delimita-se em explicar as etapas da preparação para a *performance* musical, num recital público. Esta abordagem faz-se necessária, porque no âmbito acadêmico, poucos trabalhos de pesquisa, foram encontrados. Consideramos que é de extrema importância os “ensaios” para os músicos de câmara, pois é neste espaço que as dúvidas mais frequentes surgem. A *performance* é uma realização complexa que requer o controle dos diversos aspectos musicais estudados, como os mais distintos tipos de técnicas, que em grupo, são estritamente necessários para definir e caracterizar a interpretação musical. Na etapa de preparação é necessário compreender o repertório a ser executado e o conjunto de ações em busca de um resultado de qualidade. Desse modo, houve a organização de um cronograma de ensaios (4h semanais), e a distribuição de outros encargos, que, somadas, contribuíram para a realização dos objetivos propostos. Outros aspectos, de igual importância, possibilitaram ainda as vivências de grupo, tais quais ensaios abertos, recitais didáticos e intervenções na comunidade, experiências que permitiram firmar o repertório fazendo com que o HFE crescesse profissionalmente. Tal constatação fez-se não somente no que tange o produto, mas no decorrer dos ensaios, onde se notou melhora técnica dos integrantes, ocasionada dentre outros fatores pelo nível técnico do repertório, impulsionando-os individualmente e coletivamente para o crescimento musical.

**Palavras-chave:** *Performance*; Recital; Música de Câmara.

**Área temática:** Cultura.

**Coordenador(a) do projeto:** Bernhard Fuchs, bernhfuchs@hotmail.com, Escola de Música da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduanda, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Graduando, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Mestre, Escola de Música, Universidade Estadual de Maringá

## **PROJETO SEMEANDO MÚSICA**

Guilherme Sanchez Nardo<sup>1</sup>  
Diego Santos Zanata<sup>2</sup>  
Gabriel Matsudo dos Santos<sup>3</sup>  
Michael Diniz da Silva<sup>4</sup>  
Wellington Tangi Miguel<sup>5</sup>  
Bernhard Fuchs<sup>6</sup>

O que seria do homem sem a música? Já dizia Platão: *“Music is a moral law. It gives a soul to the universe, wings to the mind, flight to the imagination, a charm to sadness, and life to everything. It is the essence of order, and leads to all that is good, just and beautiful, of which it is the invisible, but nevertheless dazzling, passionate, and eternal form”*. (WATSON, Derek. The Wordsworth dictionary of musical quotations. Wordsworth Edition, 1991). Com o intuito de espalhar este bem maravilhoso, o projeto Semeando Música leva a música por meio do ensino coletivo para a população das cidades parceiras da região noroeste do Paraná. O projeto “Semeando Música” da Escola de Música da UEM foi contemplado no Programa da Universidade Sem Fronteiras da SETI – Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia para atuação em três municípios próximos à Maringá: Ângulo, Flórida e Iguaraçu. A equipe de trabalho é constituída por um coordenador/orientador, um profissional recém-formado e quatro acadêmicos do Curso de Música da UEM. As Oficinas de Música contemplam cordas dedilhadas: violão e viola caipira, sopros: flauta doce, transversal e clarinete, percussão e embasamento musical. Com o objetivo de desenvolver habilidades com o instrumento musical, mas também de prover o entendimento teórico da música como a leitura de partituras. O projeto oferece aos inscritos duas aulas por semana, uma do instrumento de escolha do aluno e outra de teoria. Ao fim do projeto, os alunos terão o espaço para demonstrar o que aprenderam por meio de uma *performance* numa apresentação para a comunidade. Os músicos sabem da necessidade do tempo na formação musical. Todavia, como o nome do projeto sugere, estamos semeando música na esperança e expectativa de que a música transforme a realidade dos participantes.

**Palavras-chave:** semeando música, oficinas de música, inclusão social

**Área temática:** Cultura.

**Coordenador(a) do projeto:** Bernhard Fuchs, bernhfuchs@hotmail.com, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduado, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Graduando, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Graduando, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Graduando, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Graduando, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá

<sup>6</sup> Mestre, Departamento de Música, Universidade Estadual de Maringá

## PROPOSTA DE ANÁLISE DO PROJETO CULTURAL “CONVITES” NA CIDADE DE MARINGÁ

Ana Carolina Belther Santos<sup>1</sup>  
Luciana Letícia Sperini Rufino dos Santos<sup>2</sup>  
Fernando Augusto Starepravo<sup>3</sup>

“Cultura” sucintamente definida por Alves (2010) como uma expressão utilizada para representar valores, tradições e capacidades do ser humano, bem como afirmar identidades nacionais, é assegurada à população pela Constituição Federal Brasileira de 1988. Na cidade de Maringá-PR, a Secretaria Municipal de Cultura é o órgão responsável pela administração e gerenciamento da política cultural da cidade (MARINGÁ, 2015). O projeto “Convites” é um dos projetos de incentivo à cultura vigentes na cidade de Maringá e tem como objetivo oferecer gratuitamente à população espetáculos de teatro, música, dança, exposições de artes visuais e cinema semanalmente. Este trabalho tem o objetivo de analisar como ocorre o processo de organização e implementação do projeto cultural “Convites” nesta cidade a fim de compreender como esta política cultural é legitimada, bem como levantar quais processos e pessoas estão envolvidos. Tendo em vista a Educação Física em uma perspectiva cultural, em que o corpo se apresenta como principal meio de expressão, estudar manifestações artísticas é de suma importância. Trata-se de uma pesquisa descritiva que fará uso de análise documental de leis de âmbito federal, estadual e municipal de domínio público e disponíveis na Internet referentes às políticas públicas culturais de Maringá e entrevistas semiestruturadas com uma funcionária da Secretaria Municipal de Cultura de Maringá responsável pelo projeto “Convites”, três representantes de grupos que participaram dos “Convites” (Convite à Dança, Convite ao Teatro e Convite à Música), e um membro do Conselho Municipal de Cultura de Maringá. Para análise dos dados coletados nas entrevistas, utilizaremos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Embora, no presente estudo, optou-se por estudar exclusivamente o projeto “Convites”, os autores deste trabalho não buscam restringir projetos culturais a eventos artísticos. Este estudo encontra-se em andamento e diz respeito ao Projeto de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq-FA-UEM da acadêmica Ana Carolina Belther Santos.

**Palavras-chave:** Educação Física; Cultura; Políticas Públicas.

**Área temática:** Cultura.

**Coordenador(a) do projeto:** Fernando Augusto Starepravo, e-mail: fernando.starepravo@hotmail.com, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduanda no 3º ano Educação Física/ Licenciatura, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Licenciada em Educação Física/Bacharel em Educação Física UEM, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Doutor em Educação Física UFPR, Departamento de Educação Física. Universidade Estadual de Maringá.

## **RODA DE CHORO: MÚSICA BRASILEIRA NA COMUNIDADE - OFICINAS 2015**

Douglas Adalberto Santos<sup>1</sup>  
Andréia Veber<sup>2</sup>

O projeto Roda de Choro: Música Brasileira na Comunidade é desenvolvido pelo Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob coordenação da professora Me. Andréia Veber. Seu principal objetivo é trabalhar o gênero musical Choro por meio do estudo de seu repertório e de suas linguagens específicas. As ações com a comunidade compreendem a oferta de oficinas de música (violão, cavaco, percussão e instrumentos melódicos - flauta, bandolim, saxofone etc.), rodas de choro abertas à comunidade e apresentações artísticas. A partir de 2015, o projeto passou a contar, também, com as oficinas de canto e dança brasileira, essa última em parceria com o Departamento de Educação Física. As oficinas de canto trouxeram a necessidade de abrangência de outros repertórios para além do Choro – até então foco único do projeto. Isso porque o repertório do gênero Choro, em sua maioria, é instrumental e caracterizado por linhas melódicas muitas vezes complexas considerando o ensino de canto em nível iniciante. A inclusão do estudo da dança aconteceu pelo interesse conjunto dos participantes em estudar as relações entre músicas e danças brasileiras. A equipe do projeto Roda de Choro é composta por alunos dos Departamentos de Música e de Educação Física da Universidade, que, além de ministrar as aulas do projeto configura-se enquanto grupo artístico, realizando apresentações em diversos espaços de Maringá e região. O projeto foi convidado para representar o Brasil em dois eventos de relevância internacional, ligados a ISME (*International Society for Music Education*), a dizer, a IX Conferência Regional Latinoamericana de Educación Musical – Santiago/Chile (2013) e a X Conferência Regional Latinoamericana de Educación Musical Lima/Peru (2015). O projeto aproxima comunidade e universidade por meio da prática musical coletiva, permitindo ampliar conhecimentos acerca de um gênero musical pouco difundido e, ao mesmo tempo, fundamental no universo da música brasileira.

**Palavras-chave:** Choro. Oficinas de Música. Formação

**Área temática:** Cultura

**Coordenador(a) do projeto:** Andréia Veber, [andreiaveber@gmail.com](mailto:andreiaveber@gmail.com),  
Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá

## **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**

## A JUSTIÇA RESTAURATIVA SE CONSOLIDANDO COMO POLÍTICA PÚBLICA NO PARANÁ E EM MARINGÁ

Matheus Moreno Coleoni<sup>1</sup>  
Paulo Roberto de Souza<sup>2</sup>  
Nilza Machado de Oliveira Souza<sup>3</sup>

A Justiça restaurativa é uma nova forma de pensar e de agir em relação aos conflitos e crimes, que vem se consolidando como novo paradigma de justiça em diversos países e no Brasil desde 2005. No Paraná, passou a se destacar desde 2014, após apoio do Judiciário. A metodologia restaurativa, incorporada ao Projeto de Extensão nº 6528/11, Justiça Restaurativa e Sistemas Alternativos de Solução de Conflitos, iniciado em agosto/2011, tem por objetivo contribuir com a prática da cultura da paz. As práticas restaurativas são ofertadas às pessoas envolvidas em conflitos/atos infracionais/crimes, as quais participam voluntariamente. No círculo, conduzido por um facilitador, norteado pelos princípios e valores restaurativos, mobilizam-se emoções e sentimentos, e necessidades são expostas, oportunizando assunção de responsabilidades, reparação de danos, transformação e reinserção social. O Projeto foca suas ações extensionistas em três frentes: a) sensibilização, para divulgação das práticas restaurativas (palestras/comunicações); b) iniciação à Justiça Restaurativa e capacitação para atuação em círculos (cursos/oficinas); c) atendimento às pessoas em conflito. Em parceria com o judiciário realizou-se duas palestras e dois cursos, contemplando 180 pessoas. Em escolas, quatro palestras e duas Oficinas, contemplando 300 pessoas. Uma palestra no IV Fórum Crack é possível vencer, contemplando 100 pessoas e um curso para 22 pessoas do CENSE. Foram atendidas 20 pessoas para solução de conflitos. Após Emenda 01/13 à Resolução 125/10-CNJ, contemplando as práticas restaurativas como política pública de solução adequada de conflitos, o projeto trabalha para formular proposta de Política Pública de Pacificação Social para Maringá, com base no modelo de Caxias do Sul/RS. Com a edição da Resolução 04/2014-NUPEMEC-TJPR e Manual de Justiça Restaurativa do TJPR, grande marco da Justiça Restaurativa paranaense, oportunizou-se a apresentação à Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Maringá, proposta de projeto de lei para implantação do Programa de Pacificação Restaurativa de Maringá.

Palavras-chave: Justiça. Restaurativa. Política Pública.

Área temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Coordenadora do projeto: Nilza Machado de O. Souza. Email: [nmosouza@uem.br](mailto:nmosouza@uem.br).  
Departamento de Direito Privado e Processual. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Direito. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Doutor em Direito das Relações Sociais pela UFPR. Mestre em Direito das Relações Sociais pela UEL. Departamento de Direito Privado e Processual. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Mestre em Direito das Relações Sociais pela UEL. Departamento de Direito Privado e Processual. Universidade Estadual de Maringá.

**BREVES REFLEXÕES E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO PRÓ-  
INFÂNCIA NO VALE DO IVAÍ**

Sara Eliza Kubiszeski (apresentador)<sup>1</sup>  
Ana Rúbia Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>  
Maria Julia Rodrigues de Oliveira<sup>3</sup>  
Paula Fernanda Avanzi<sup>4</sup>  
Vanessa Rombola Machado<sup>5</sup>

Diante das situações vivenciadas pelas crianças e pelos adolescentes na sociedade brasileira nos deparamos com um conjunto de violações de seus direitos que se apresentam através das situações de trabalho infantil, exploração e abuso sexual, violência, situação de rua, o não acesso a educação e ainda pelas inúmeras outras fragilidades da vida cotidiana. Nesse sentido, se faz necessários espaços que visam discutir e propor ações que vão de encontro com o cenário supracitado acima, objetivando garantir os direitos da criança e do adolescente. Assim, o projeto de extensão Pró Infância desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá - Campus Regional do Vale do Ivaí visa promover discussões a cerca do Estatuto da criança e do Adolescente e ainda sobre temática infância e juventude na região do Vale do Ivaí, possuindo como objetivo central garantir e defender os direitos das crianças e dos adolescentes. Além disso, promove ações que vão de encontro com a realidade social vivenciada por estas crianças e adolescentes e com os técnicos da rede que desenvolvem atendimentos com este público alvo, visando capacitá-los. Vale destacar que dentre as principais atividades desenvolvidas pelo projeto estão às capacitações para os Conselhos Tutelares e para os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente do Vale do Ivaí, ações em parceria com o município de Ivaiporã voltadas ao dia Nacional do Combate ao Abuso e a Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, desenvolvendo palestras sobre esta temática nas Escolas, bem como passeatas de divulgação e conscientização à população e organizações de eventos sobre a referida temática. Ante ao apresentado, nota-se que o projeto é de extrema importância para a região vez que suas ações incidem diretamente na realidade social vivencia pelas crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Criança e Adolescente. Capacitação. Direitos.

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Coordenador(a) do projeto:** Vanessa Rombola Machado, vanessarombola@yahoo.com.br, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Discente de Serviço Social, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Discente de Serviço Social, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Discente de Serviço Social, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Discente de Serviço Social, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Assistente Social. Mestre em Serviço Social e Política Social. Docente do curso de Serviço Social, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá.



**CINEMA E SIGNIFICADOS: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA EM ESPAÇOS DA  
POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Alana Morais Vanzela<sup>1</sup>

O PIBEX intitulado: “Cinema e Significados: Uma Construção Coletiva Em Espaços Da Política de Assistência Social” foi desenvolvido em espaços da Política de Assistência Social no âmbito da Proteção Social Básica no município de Ivaiporã/PR. As *atividades de extensão*, foram compostas por *duas etapas*: 1) *Planejamento* (re)conhecimento da Política de Assistência Social e do público alvo, entrevistas com as coordenadoras das instituições, e apresentação do PIBEX visando estabelecer vínculo com a rede socioassistencial; 2) *Atividades de exibição/debate* com os usuários. Os espaços nos quais ocorreram as atividades de exibição/debate foram: Projeto Socioassistencial Renascer; Grupo de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Benefício de Prestação Continuada (BPC). As atividades de extensão desenvolvidas em *locus* no CRAS e o Projeto Renascer tiveram a linguagem cinematográfica enquanto recurso metodológico para a problematização e leitura crítica do contexto sociocultural cotidiano, visamos articular aspectos da semiótica e do imaginário social, de modo, a desenvolver uma alternativa para aguçar os cinco sentidos, juntamente com os valores simbólicos, gestuais, etc. Assim, os curtas-metragens exibidos foram utilizados como uma “porta para outros sentidos”, que são percebidos por meio das falas e indagações, num despertar curioso sobre a realidade por meio do ato reflexivo sobre os demais sentidos e significados presentes nos fatos e acontecimentos do mundo social. Objetivou-se com isto, visualizar as perspectivas e as construção dos olhares sociais dos usuários desta política; desenvolver debates incitados pelas representações apresentadas por meio da linguagem cinematográfica; desenvolver roda de conversas sobre as expressões da questão social exibidas no filme; problematizar e refletir de forma coletiva à construção da realidade social; proporcionar um ambiente dinâmico e de fortalecimento do vínculo comunitário. Foram apresentadas múltiplas percepções pelos usuários da Política de Assistência Social por meio da oralidade, são estes significados (re)construídos por meio da reflexão coletiva que buscamos (timidamente) fomentar por meio do projeto.

**Palavras-chave:** PIBEX. Assistência Social. Cinema.

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça.

**Coordenador(a) do projeto:** Elizete Conceição Silva, elizetecsilva2007@gmail.com, Departamento de Ciências Sociais /UEM.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Serviço Social, Departamento de Ciências Sociais Universidade Estadual de Maringá



## EMPODERAMENTO DE MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Claudia Dias Rezende<sup>1</sup>  
Gleice Keli de Souza<sup>2</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>3</sup>

Nestes dez anos de atuação, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários de Umuarama acumulando extensivo trabalho de assessoria a produtores e instituições do território da região metropolitana de Umuarama. Foram incubados cooperativados e Associação de Mulheres no assentamento em Mariluz, pequenos produtores locais, instituições locais abriram suas portas ao apoio acadêmico e instituições públicas abrigaram nossas tecnologias em seus centros de referência. A Incubadora tem papel preponderante na formação, empoderamento e capacitação de numerosos grupos de produção agroecológica, psicossocial e artesanal, no entanto, os empreendimentos sofrem fortes entraves estruturais, institucionais, políticos ou pessoais, que prejudicam o escoamento dos produtos fonte de geração de trabalho e renda. Empoderamento de mulheres em vulnerabilidade social – PAIF - do Cras de Maria Helena Pr. Utilizando do métodos de oficinas de vivencia terapêutica construindo um espaço ludo- terapico através da roda de conversa, da acolhida, criando um espaço de reconhecimento do sujeito estigando autonomia e resgatando a identidade, situações que lhes propiciem geração de trabalho e renda .O trabalho das oficinas é baseado no Psicodrama que é uma ciência comportamental "Drama" significa "ação" . É um método de pesquisa e intervenção nas relações interpessoais, entre grupos ou de uma pessoa consigo mesma. Mobiliza para vivenciar a realidade a partir do reconhecimento das diferenças e dos conflitos e facilita a busca de alternativas para a resolução do que é revelado, expandindo os recursos disponíveis, criada por Jacob Levy Moreno. O Tatadrama braço forte do psicodrama fundamentada na espontaneidade do ato de brincar. O Tatadrama tem por base o pensamento de Platão (428 - 347 a.C) - “ Você pode descobrir mais sobre uma pessoa em uma hora de brincadeira do que em um ano de conversa” , e tem como principal recurso da dinâmica um conjunto de bonecas artesanais que são utilizadas como “objeto intermediário”

**Palavras-chave:** Empoderamento. Autonomia. Vulnerabilidade Social.

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça.

**Coordenador(a) do projeto:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com) ,  
Incubadora de Empreendimentos em Economia Solidária. UEM

---

<sup>1</sup> Psicóloga, CRAS, município de Maria Helena-PR

<sup>2</sup> Assistente Social, CRAS, município de Maria Helena-PR

<sup>3</sup> Zootecnista, mestre em forragicultura e pastagens, departamento de Medicina Veterinária, UEM

## FORMAÇÃO POLÍTICA PARA EXERCÍCIO DO DIREITO À CIDADE

Lilian Chirney<sup>1</sup>  
Caroline Rafaela Vieira<sup>2</sup>  
Lorena Mazia Enami  
Prof. Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia Rodrigues<sup>3</sup>

A Constituição Federal de 1988 estabelece, a partir dos Artigos 182 e 183, novos princípios e diretrizes para a Política Nacional Urbana que garante a função social da cidade e da propriedade, ou seja, que o crescimento das cidades brasileiras deve atender às necessidades urbanas e acesso dos moradores à cidade, para romper os processos de especulação imobiliária que eleva o preço da terra e impossibilita a aquisição da casa própria. Desta maneira este projeto se desdobrou em dois momentos no âmbito de dois Editais do MEC: i) PROEXT 2011: Implementação do direito à cidade por meio de capacitação dos atores municipais, ii) PROEXT 2013: Implementação do direito à cidade por meio de capacitação de agentes sociais do município de Maringá (PR). As atividades do PROEXT 2011 se desdobraram também na construção de marcos legais componentes do planejamento urbano municipal vinculado à elaboração de Planos Diretores e Planos Locais de Habitação de Interesse Social, nos municípios da região metropolitana de Maringá – Marialva, Paiçandu, Doutor Camargo e Sarandi – em elaborações participativas conforme ao Estatuto das Cidades. O conjunto das ações se realizaram a partir de oficinas de trabalhos, reuniões e outras ações de formação participativas envolvendo atores sociais, conselhos e gestores e também audiências públicas. No PROEXT 2013 se fomentou a implementação do Direito à Cidade por meio da capacitação dos agentes sociais promovendo a divulgação da gestão democrática e do cumprimento da função social da cidade. Desta forma subsidiar a implementação de políticas públicas capazes de enfrentar o quadro de desigualdades sociais no âmbito municipal, através da atuação descentralizada no território da cidade – com diagnósticos realizados com os dados do Censo do IBGE (2010), segundo as unidades geográficas formadas pelos setores censitários. As informações foram sistematizadas e divulgadas para a população e agentes envolvidos, por meio de parceria com o Legislativo Municipal e realização de reuniões participativas sobre o Orçamento previsto para a cidade de Maringá em 2015.

**Palavras-chave:** Direito à Cidade, Participação Democrática, Desigualdade Social.

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça.

**Coordenador(a) do projeto:** Prof. Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia Rodrigues, alrodrigues1962@gmail.com, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Mestranda, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Graduanda, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá

## **IDENTIDADE DE GRUPO**

Claudia Dias Rezende<sup>1</sup>  
Gleice Keli de Souza<sup>2</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>3</sup>

Em dez anos de atuação, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários de Umuarama acumulou extensivo trabalho de assessoria a produtores e instituições do território da região metropolitana de Umuarama. Foram incubados cooperativados e Associação de Mulheres no assentamento em Mariluz, pequenos produtores locais, instituições locais abriram suas portas ao apoio acadêmico e instituições públicas abrigaram nossas tecnologias em seus centros de referência. A Incubadora tem papel preponderante na formação, empoderamento e capacitação de numerosos grupos de produção agroecológica e artesanal, no entanto, sofremos fortes entraves estruturais, institucionais, políticos ou pessoais, para efetivar o escoamento dessa importante fonte de geração de trabalho e renda. O Trabalho de empoderamento com mulheres camponesas de Mariluz e em vulnerabilidade social de Maria Helena, através de praticas psicoterapêuticas em oficinas de vivencias, no processo de empoderamento e identidade, dando vasão para caráter de autonomia de um grupo através da técnica da colcha de retalhos com cunho de formar uma bandeira que represente o grupo com um todo social, fortificando sua capacidade de se expandir, representar-se e de se colocar como cidadãos dignos de direito e representatividade social, indivíduos transformadores. Esta atividade Colcha de Retalhos proporciona às integrantes viverem novas experiências com o coletivo, estimulando a criatividade e cada vez mais experimentar descobertas de um mundo ainda não conhecido. Todo este processo faz com que elas retomem sua independência e a autonomia diminuídas. Autonomia ocasiona uma perda do controle sobre a própria vida e o ambiente. Um fato importante que contribui para a baixa autoestima é a persistência dos problemas. Com a técnica dos retalhos, as mulheres buscaram refazer suas histórias e a partir destas lembranças, o grupo construiu e uniu o sujeito do passado ao presente. O grupo serve como um apoio, buscando um novo sentido das vivências de uma vida mais fortalecida egoicamente.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Empoderamento. Representatividade Social.

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça.

**Coordenador(a) do projeto:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), departamento de Medicina Veterinária, UEM.

---

<sup>1</sup> Psicóloga, CRAS, município de Maria Helena-PR

<sup>2</sup> Assistente Social, CRAS, município de Maria Helena-PR

<sup>3</sup> Zootecnista, mestre em forragicultura e pastagens, departamento de Medicina Veterinária, UEM

## LIBERDADE CRIATIVA ATRAVÉS DA BRICOLAGEM COM GARRAFAS DE VIDRO

Claudia Dias Rezende<sup>1</sup>  
Gleice Keli de Souza<sup>2</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>3</sup>

Nos dez anos de atuação, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários de Umuarama acumulou extensivo trabalho de assessoria a produtores e instituições na região metropolitana de Umuarama. São atendidos, pequenos produtores e instituições que abriram suas portas e instituições públicas abrigaram nossas tecnologias em seus centros de referência. A Incubadora atua preponderante na formação, empoderamento e capacitação de numerosos grupos de produção agroecológica e artesanal, no entanto, sofremos fortes entraves estruturais, institucionais, políticos ou pessoais, para efetivar o escoamento dessa importante fonte de geração de trabalho e renda. Trabalho de empoderamento de mulheres camponesas no Assentamento Nossa Senhora da Aparecida em Mariluz - Pr e mulheres em vulnerabilidade social do Cras em Maria Helena – Pr. Vivência terapêutica em oficinas de bricolagem com utilização da reciclagem de garrafas de vidros, neste trabalho o terapeuta busca trazer de seu inconsciente o trabalho de cada indivíduo - que é fruto de sua energia psíquica - especialmente o trabalho em arte, reflete o momento de vida daquele que o executa, declara a maneira pessoal de cada um posicionar-se, relacionar-se, ou seja, define a condição de estar no mundo. O trabalho com a sucata propicia o estímulo à criatividade. Bricolage significa: “trabalho de amador, é como um jogo de decomposição e recomposição, onde coisas velhas ou estragadas podem ser reconstituídas, ou a partir do trabalho com objetos usados algo novo pode surgir”. Durante os processos de transformação plástica, a ferramenta principal são as mãos, que trabalham como um prolongamento da psique. Elas são nosso primeiro contato com o concreto, são como nos defendemos como nos expressamos, aquilo que damos uns aos outros. A conquista de um olhar cuidadoso que perceba estes sinais de movimentação da energia psíquica em prol da saúde total da pessoa tornando essencial ao trabalho arte-terapêutico - Movimentar para transformar.

**Palavras-chave:** empoderamento. Mulheres camponesas. Vulnerabilidade social.

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça.

**Coordenador(a) do projeto:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), departamento de Medicina Veterinária, UEM

---

<sup>1</sup> Psicóloga, CRAS, município de Maria Helena-PR

<sup>2</sup> Assistente Social, CRAS, município de Maria Helena-PR

<sup>3</sup> Zootecnista, mestre em forragicultura e pastagens, departamento de Medicina Veterinária, UEM

**NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE (NEDDIJ)**

Allison Matheus Scapin<sup>1</sup>

Camila Santos Ribeiro

Gabriela de Oliveira Toso

Isabela Furlan Rigolin

Pedro Henrique Gasparetto da Cunha

Yara Gonçalves Carobrez

Amália Regina Donegá (Coordenadora da Ação de Extensão)<sup>2</sup>

**Resumo:** O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) foi criado por meio de convênio firmado entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com o objetivo de consolidar uma estratégia de atendimento, propiciando a defesa dos direitos individuais e coletivos de crianças e adolescentes, economicamente hipossuficientes, residentes na Comarca de Maringá - PR. O Núcleo aposta na metodologia do trabalho interdisciplinar, prestando assistência jurídica e psicológica gratuita, com o propósito de defender e proteger os direitos das crianças e adolescentes que os tenham por ameaçados ou transgredidos. Os trabalhos são desenvolvidos através dos métodos teórico, histórico e empírico, máxime com relação aos casos diuturnamente vivenciados pelos integrantes do projeto. Por meio de ações intra e extramuros diversas, como palestras, conferências, pesquisas, atendimento ao público, o NEDDIJ demonstra a importância da integração entre a Universidade e a comunidade em um objetivo comum. Além disso, busca socializar o conhecimento acadêmico para efetivar a tutela dos direitos da criança e do adolescente, bem como sensibilizar seus integrantes para o acolhimento e a humanização no atendimento ao público. Dessa forma, suas ações permitem a descoberta de novos rumos para o tratamento das questões que envolvam os direitos infanto-juvenis, permitindo a sua efetivação, bem como oferecem condições de acesso à Justiça nas situações em que se necessita de tutela judicial, dando cumprimento às disposições da Constituição Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente, sobretudo, com relação à assistência jurídica promovida nas ações socioeducativas, de guarda, adoção, tutela e execução de alimentos.

**Palavras-chave:** NEDDIJ. Hipossuficientes. Assistência jurídica e psicológica.

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça.

**Coordenador(a) do projeto:** Amália Regina Donegá, ardonega@uem.br, Departamento de Direito Público, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Acadêmico do 3º ano do curso de graduação em Direito da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro bolsista no Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) – Departamento de Direito Público, UEM.

<sup>2</sup> Mestre em Direito pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do curso de Direito da Universidade Estadual de Maringá, e coordenadora do projeto NEDDIJ – Departamento de Direito Público, UEM.

## **O MUDI NA PROPAGAÇÃO DA CIDADANIA**

Mônica Oliveira Teles<sup>1</sup>  
Vinícius Silva Guizzellini<sup>2</sup>  
Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana  
Marcilio Hubner de Miranda Neto<sup>3</sup>

A cidadania pode ser definida como o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na constituição, e está diretamente ligada a democracia. Esses direitos e deveres são nos passados, a princípio, pelos pais quando ainda somos crianças e esse tema é melhor trabalhado quando somos inseridos em escolas, espaços de educação formal. Atualmente, museus são procurados por escolas em busca de um complemento do conteúdo ensinado, de forma mais lúdica. Portanto, podemos concluir que os museus, espaços de educação informal, têm função importante na educação dos visitantes e então na formação do cidadão. O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), que recebe milhares de visitantes todo ano aparece como fator importante na educação de crianças e adolescentes em Maringá e região. Na construção da cidadania, o MUDI age tanto nos seus diversos ambientes como no projeto “Dramatizando a cidadania”. Nos ambientes são tratados diversos assuntos necessários para a vida social, tais como: conscientização contra caça ilegal, contrabando de animais silvestres, falta de água, DSTs e outras doenças, consumo de tabaco e narguilé; além do ensino de lógicas matemáticas, conceitos físicos e químicos, conhecimento sobre botânica e plantas medicinais. Já o projeto tem como objetivo mostrar o papel de cada cidadão no que se refere à correta utilização dos recursos públicos, bem como, no combate à sonegação, ao contrabando e à pirataria, por meio de peças teatrais. Isso é importante para demonstrar que precisamos cumprir nossos deveres antes de cobrar os nossos direitos, assim como devemos combater nossos atos de corrupção antes de lutar contra a realizada por representantes políticos. Portanto, apesar de ser um museu de ciências, o MUDI adquire um papel importante na formação do cidadão, seja para questões ambientais como sociais e políticas.

**Palavras-chave:** Direitos. Deveres. Educação informal.

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça.

**Coordenador(a) do projeto:** Marcilio Hubner de Miranda Neto, hubnermar@gmail.com, Professor Titular da UEM. DCM/ MUDI

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Ciências Biológicas da UEM, Monitora do MUDI

<sup>2</sup> Acadêmico de Ciências Biológicas da UEM, Monitor do MUDI



**O PROJETO DE EXTENSÃO “BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAÍ”: ATUAÇÃO EM IVAIPORÃ –PR**

Lucas Henrique da Luz(apresentador)<sup>1</sup>  
Daise Natielen dos Santos Neri  
Luiz Eduardo Agassi dos Santos  
Paula Schuelter Alflen  
Vanessa Martins de Souza  
Paula Marçal Natali-Coordenadora<sup>2</sup>

O projeto de extensão “Brincadeiras com meninas e meninos do Vale do Ivaí”, iniciou-se no ano de 2015 na Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí, como ampliação do projeto de extensão “Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e nas ruas” que ocorre desde 1997, nas cidades de Maringá-PR. O projeto de extensão pertence ao PCA – Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual de Maringá e contam com o apoio do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de rua – Comissão local de Maringá e da Associação de Educadores Sociais de Maringá. As atividades acontecem na cidade de Ivaiporã-PR, com a participação de acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da UEM. No projeto são realizados estudos, debates e intervenções semanais, os estudos são coletivos e sistematizados e versam sobre Educação Social, Jogos e Brincadeiras, Estatuto da Criança e do Adolescente, discussão das atividades realizadas e planejamento das ações educativas, participam deste momento todos os educadores do projeto. As intervenções são realizadas às terças feiras no final da tarde, os educadores atuam na praça do Bairro “Maneco” e desenvolvem ações lúdico-político-pedagógicas junto às crianças e adolescentes. Os princípios que orientam a atuação dos educadores sociais no projeto de extensão são: o respeito, o compromisso, a inclusão, o diálogo e a participação. Todos os educadores têm o compromisso de elaborar um relatório registrando o que ocorreu e quais foram suas reflexões sobre a intervenção com o objetivo de identificar direitos violados de crianças e adolescentes, analisar as ações educativas e planejar as atividades do projeto e ações na atuação da defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Educação Social. Crianças e Adolescentes. Direitos Violados.

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça.

**Coordenador(a) do projeto:** Paula Marçal Natali, [paulamnatali@gmail.com](mailto:paulamnatali@gmail.com), Departamento de Educação Física – DEF, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física- Departamento de Educação Física-Campus Regional do Vale do Ivaí.

<sup>2</sup> Mestre em Educação- Departamento de Educação Física-Campus Regional do Vale do Ivaí.

**O PROJETO “BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE/E NAS RUAS”: A  
INSERÇÃO NO BAIRRO ODWALDO BUENO**

Marcos André de Souza Silva<sup>1</sup>

Lucas Tagliari da Silva

Rayana Pereira de Camargo

Isadora Cecília Correa Candido

João Alfredo Martins Marchi

Daniele das Neves Baio

Franciele de Fátima de Aguiar Quaresma

Gislaine Gonçalves

Paula Marçal Natali

Renata Carolina Pereira

Nome completo do coordenador(a) Verônica Regina Müller<sup>2</sup>

O presente trabalho visa expor os estudos e práticas realizados dentro do Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e nas Ruas e sua inserção em um novo lócus de trabalho. O projeto de extensão que objetiva desenvolver atividades lúdicas e trabalhar os direitos das crianças e adolescentes, existe há mais de quinze anos e já foi executado em diversas partes de Maringá e região, sendo atualmente desenvolvido no bairro Odwaldo Bueno, na Zona Sul da cidade. A escolha do bairro em que o projeto está sendo desenvolvido em 2015 foi resultado de mapeamento e estudos a respeito de diversos bairros de Maringá tendo como foco para este diagnóstico, o número de crianças e adolescentes no bairro, local para desenvolvimento do trabalho e escassez de aparelhos públicos na localidade. O trabalho lúdico-político-pedagógico é desenvolvido atualmente com aproximadamente trinta crianças e adolescentes. Através de encontros semanais sistemáticos com os participantes, o projeto visa contribuir para uma formação que humanize e emancipe os sujeitos envolvidos-educadores e educandos. Um dos principais pontos metodológicos que auxiliam nesse processo são as rodas da conversa, momento em que compartilhamos experiências e ouvimos o que cada criança tem a dizer. Outro método utilizado são os jogos e brincadeiras realizados com as crianças e adolescentes, atividades que refletem diretamente a cultura em que vivem as crianças e adolescentes e sua visão de mundo, permitindo, assim, a análise dos educadores dos problemas vivenciados pelas mesmas no seu dia-a-dia no bairro. As ações do projeto são fundamentadas pelos princípios: do compromisso, do diálogo, da participação, do respeito e da inclusão. O projeto busca desenvolver uma ação lúdica capaz de levar alegria, participação social e formação política as crianças e adolescentes participantes do projeto de extensão.

**Palavras-chave:** Educação Social. Crianças e Adolescentes. Brincadeiras.

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Coordenador(a) do projeto:** Verônica Regina Müller- veremuller@gmail.com-DEF/UEM.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Direito-Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutora- Departamento de Educação Física-Universidade Estadual de Maringá



## TRILHAS URBANAS

Caroline Rafaela Vieira<sup>1</sup>  
Lilian Chirnev<sup>2</sup>  
Lorena Mazia Enami  
Prof. Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia Rodrigues<sup>3</sup>

O projeto Trilhas Urbanas, realizado pelo Observatório das Metrôpoles de Maringá, se constituiu em caminhadas por bairros da cidade onde os princípios do Plano Diretor de Maringá não se cumpriam. Ele teve origem no âmbito do projeto PROEXT 2013: Implementação do direito à cidade por meio de capacitação de agentes sociais do município de Maringá (PR), que buscou a formação de agentes sociais e da população para o cumprimento da função social da cidade. O projeto Trilhas Urbanas foi aberto à comunidade, desta maneira, qualquer pessoa que tivesse interesse poderia participar. Entre os seus objetivos destaca-se o compartilhamento e divulgação de informações sobre o Plano Diretor de Maringá, que regulamenta a ocupação do solo urbano na cidade. As caminhadas também tinham como propósito realizar uma pesquisa sobre a percepção da população em relação ao bairro onde mora e, além disso, analisar como esses moradores lidam com a falta de equipamentos públicos em seus bairros, além de entender como está sendo aplicado o Plano Diretor na cidade. Busca-se também estabelecer um vínculo permanente com os moradores com a finalidade de ampliar o debate a respeito das necessidades urbanas desses bairros. Para isso panfletos foram elaborados pelos integrantes do projeto e entregues nos domicílios e estabelecimentos comerciais, fornecendo dados sobre a realidade local e sobre as leis vigentes para o esclarecimento sobre os deveres que a prefeitura tem em garantir a função social da cidade e da propriedade, que são previstos na Constituição Federal de 1988 nos Artigos 182 e 183, além dos meios de divulgar o papel da universidade e os contatos com o Observatório das Metrôpoles para, caso houvesse o interesse, a comunidade demandar a realização de cursos e palestras gratuitos sobre a temática.

**Palavras-chave:** Direito à Cidade, Planejamento Urbano, Desigualdade Social.

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça.

**Coordenador(a) do projeto:** Prof. Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia Rodrigues, alrodrigues@gmail.com, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduanda, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Mestranda, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá

# **EDUCAÇÃO**

## **ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM TÉCNICA PARA DIFERENTES PÚBLICOS QUE VISITAM O AMBIENTE DA QUÍMICA DO MUDI**

Kelly de Oliveira Bento<sup>1</sup>  
Maria Eulina Peixoto Teixeira<sup>1</sup>  
Eduardo Malavazzi Rodrigues<sup>1</sup>  
Juliana Vanessa Colombo Martins Perles<sup>2</sup>  
Fernanda Alves Losi de Almeida<sup>2</sup>  
Eneri Vieira de Souza Leite Mello<sup>3</sup>

Desde o nosso primeiro suspiro estamos constantemente aprendendo coisas novas sobre o mundo que nos cerca, esse aprendizado não ocorre de forma regular pois passa por diferentes etapas. Quando crianças gostamos de tocar, cheirar, brincar, explorar. Tudo que é colorido nos chama a atenção. Quando amadurecemos nosso processo de aprendizagem se torna mais técnico. Nesse contexto, os monitores do Museu Dinâmico interdisciplinar (MUDI) precisam adaptar suas apresentações de acordo com faixa etária dos visitantes. O MUDI recebe por dia até 120 visitantes, desde crianças de pré-escola, ensino fundamental, ensino médio, até ensino superior, além da comunidade em geral. Cada uma dessas classes está em um estágio de aprendizado que exige dos monitores uma grande mudança na linguagem e na abordagem ao visitante na exposição de um determinado conteúdo. No ambiente da química a dificuldade em adaptar a explicação está em trazer os termos científicos de uma forma que todos entendam. O projeto “CONHECENDO A QUÍMICA DOS TECIDOS E FLUIDOS CORPORAIS” tem por objetivo mostrar que a química, além de estar presente em nosso corpo e em tudo que nos cerca, é possível de ser compreendida de forma divertida. A preparação dos monitores é feita pelos professores e começa com a escolha dos experimentos, selecionados de diversas fontes, principalmente da revista Química Nova. Os experimentos têm por objetivo unir o ensino da química e da biologia. Estes, são discutidos e testados pelos monitores, para verificar sua viabilidade. Em um segundo momento é feito um treinamento direcionado aos cuidados necessários e, como será feita a abordagem aos visitantes de diferentes faixas etárias. Desta maneira, a prática aplicada permite destacar a importância da química de uma forma contextualizada reconhecendo a ciência presente no nosso dia -a- dia de maneira prazerosa e atuando como mediador entre a universidade e a comunidade.

**Palavras-chave:** Química. Aprendizado. Adaptação.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Eneri Vieira de Souza Leite Mello, enerileite@gmail.com, Departamento de Ciências Morfológicas - UEM.

---

<sup>1</sup> Graduando, Departamento de Química/Museu Dinâmico Interdisciplinar – Universidade Estadual de Maringá (DQI/UEM)

<sup>2</sup> Doutor, Departamento de Ciências Morfológicas/Museu Dinâmico Interdisciplinar - Universidade Estadual de Maringá (DCM/UEM)

<sup>3</sup> Doutor, Departamento de Ciências Morfológicas/Museu Dinâmico Interdisciplinar - Universidade Estadual de Maringá (DCM/UEM) - Orientadora

## AMBIENTE INTERATIVO DE APRENDIZAGEM: CORPO HUMANO

Karile Cristina da Costa (apresentador)<sup>1</sup>

Ana Paula Vidotti<sup>2</sup>

Josiane Medeiros de Mello<sup>3</sup>

O assunto corpo humano sempre despertou muito interesse, não somente por profissionais ou estudantes da área, como também por pessoas leigas no assunto. O objetivo desse trabalho foi utilizar mecanismos para facilitar a transmissão de informações sobre corpo humano, para isso foram utilizadas peças anatômicas do corpo humano sadio e enfermo, painéis e materiais de tecnologias interativas que pudessem aguçar a atenção de pessoas de todas as faixas etárias e nível de escolarização. O presente trabalho foi realizado na Universidade Estadual de Maringá – UEM, por meio de exposições com a temática corpo humano, associadas as informações sobre ações do álcool, das drogas e do tabagismo no organismo. As exposições ocorreram em dois locais diferentes do campus, o primeiro foi a Biblioteca Central, com duração de um mês e o segundo local foi o Museu Dinâmico Interdisciplinar, com duração de nove meses. Os materiais utilizados para a exposição foram da Série Educacional da Edição Ouro do Projeto Homem Virtual, que estimula e facilita o aprendizado de conceitos de biologia e de medicina. Todas as temáticas foram abordadas com a exposição de peças do corpo humano cadavérico associado ao material multimídia e impresso, fornecido pela Faculdade de Medicina da USP, além de um *software* com conteúdos mais aprofundados de cada tema, onde o visitante pode interagir com um programa denominado “Saiba Mais”. O público da exposição montada na Biblioteca Central foi de 623 pessoas e a que visitou o Museu Dinâmico Interdisciplinar de 16.623 pessoas. As imagens dinâmicas do Homem Virtual, utilizada em ambas as exposições, reproduz os componentes do organismo humano, desde moléculas a músculos, e apresentou o conhecimento científico de maneira objetiva, simples e rápida. Atividades dessa natureza representam uma moderna ferramenta educacional e importante fonte motivacional para o ensino do corpo humano.

**Palavras-chave:** Corpo Humano. Exposição. Tecnologias Interativas.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Josiane Medeiros de Mello, e-mail: [jmello@medeirosmello.com](mailto:jmello@medeirosmello.com), Departamento de Ciências Morfológicas - Museu Dinâmico Interdisciplinar – MUDI - Universidade Estadual de Maringá.

---

1 Graduando, Ciência Biológicas - MUDI – Universidade Estadual de Maringá

2 Doutor, MUDI - Universidade Estadual de Maringá.

3 Doutor, MUDI - Universidade Estadual de Maringá.

## APOIO CONTÁBIL AOS MICRO EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Natyele Cristina da Silva Oliveira (apresentador)<sup>1</sup>

Verônica Natali Silva dos Santos<sup>2</sup>

Simone Leticia Raimundini Sanches (coordenadora)<sup>3</sup>

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF-UEM) tem como objetivo prestar orientação contábil e fiscal por meio do atendimento aos Micro Empreendedores Individuais (MEIs). MEI é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário, cujo faturamento máximo anual é de até R\$ 60.000,00, podendo ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria. O MEI não pode ser sócio ou titular de outra empresa. Durante o período de fevereiro a setembro de 2015 foram realizados 590 orientações aos MEIs, de diversas naturezas, a saber: 174 preenchimentos e envio da DASN SIMEI (Declaração Anual do MEI); 115 entrega da Cartilha MEI; 91 atendimentos de orientações sobre formalização e encerramento da pessoa jurídica MEI, obtenção de alvará de licença municipal; benefícios previdenciários e, tributos abrangidos na taxa mensal devida pelo MEI; 71 formalizações de MEI (abertura de MEI, com a inscrição no CNPJ); 71 atendimentos diversos, tais como alteração de endereço do MEI e/ou da atividade (CNAE); 52 impressões da cópia do CNPJ do MEI; 9 orientações sobre registros das vendas mensais do MEI; 4 atendimentos de baixa do CNPJ do MEI, e; 3 orientações de registro do controle de caixa do MEI. As atividades que envolvem formalização, alterações e baixas do CNPJ são realizadas pelo sítio do Portal do Empreendedor. E, o preenchimento e envio da DASN SIMEI é realizada pelo Portal do Simples Nacional. Todas estas atividades foram realizadas no município de Cianorte. Como os MEIs, em sua grande maioria, são pessoas com baixo grau de instrução, o NAF-UEM, por meio da educação fiscal aliada com a vivência da prática de atendimento e orientação estas pessoas, é uma oportunidade ímpar que os discentes participantes tem para aplicar e expandir seu conhecimento na área contábil.

**Palavras-chave:** Orientação Contábil. Micro Empreendedor Individual (MEI). Educação Fiscal.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Simone Leticia Raimundini Sanches, e-mail: slraimundini@uem.br, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá, Campus Sede.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Cianorte.

<sup>3</sup> Doutora em Administração, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá.

## ASTRONOMIA NA PRAÇA: NOITES DE OBSERVAÇÃO CELESTE NO CAMPUS REGIONAL DE GOIOERÊ

Geani Perlato da Silva Lino<sup>1</sup>

Kauana de Andrade do Nascimento<sup>1</sup>

Gabriel da Cruz Dias<sup>2</sup>

Cleiton Feitosa do Nascimento<sup>2</sup>

José Candido de Souza Filho<sup>3</sup>

Viviane Oliveira Soares<sup>3</sup>

A astronomia é uma das ciências mais antigas e ainda hoje desperta nosso interesse. Ensinar, assim como aprender astronomia é fascinante. Desde a pré-história o homem sempre olhou para o céu em busca de correlações entre seu cotidiano e os fenômenos cósmicos. As observações, a imaginação e a criatividade humana deram origem as constelações, utilizadas para organizar os ciclos da agricultura, na contagem do tempo e como pontos de referência para localização em terra e no mar. Atualmente, com o progresso da tecnologia e a elevada luminosidade nos centros urbanos, olhar para o céu deixou de ser um hábito comum e poucos conhecem ou sabem identificar as principais constelações. Atendendo professores, estudantes e a comunidade em geral, o projeto visa estimular a observação celeste, a olho nu e também com o uso de telescópios e lunetas, democratizando o conhecimento, além de promover a inclusão da comunidade na universidade. Através das noites de observação celeste, o projeto vem propiciando aos seus expectadores, a exploração de conceitos científicos, incentivando o interesse pela astronomia e pela ciência em geral. O projeto ainda conta com parcerias como a Conexão Celeste do Núcleo Regional de Ensino (NRE) e a Fundação de Apoio e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do vale do Piquiri (FADACT).

.

Palavras-chave: Astronomia. Inclusão. Observações.

Área temática: Educação.

Coordenador(a) do projeto: Viviane Oliveira Soares, soares.v.o@gmail.com, Departamento de Ciências Universidade Estadual de Maringá Campus Regional de Goioerê.

---

<sup>1</sup> Graduanda, departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá-CRG

<sup>2</sup> Mestre, departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá-CRG.

<sup>3</sup> Doutor (a), departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá-CRG.

## AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Juliana da Silva Prado<sup>1</sup>

Kelly Daiane Motter<sup>2</sup>

Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar<sup>3</sup>

O presente trabalho diz respeito aos resultados iniciais das primeiras etapas do processo de avaliação psicoeducacional que está sendo realizado com 17 adultos considerados deficientes intelectuais, participantes do projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá, intitulado como “Atividades Alternativas para Pessoas com Necessidades Especiais”. Respaladas na perspectiva da psicologia Histórico-Cultural, as atividades propostas tem por objetivo realizar e descrever os primeiros passos do processo de uma avaliação psicoeducacional, organizada individualmente para cada participante, por meio de observações em contexto de sala de aula, entrevistas com responsáveis e alunos e, posteriormente, utilização de materiais pedagógicos. Por meio da realização desta avaliação, buscou-se compreender como se dá o desenvolvimento de cada participante e o nível conceitual. Espera-se ao término desse processo de avaliação orientar e instrumentalizar pais e professores a intervirem no sentido de propiciar o máximo possível o desenvolvimento das funções psicológicas superiores das pessoas que possuem deficiência intelectual ou lacunas no processo de desenvolvimento de forma geral.

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico-Cultural. Avaliação Psicoeducacional. Deficiência Intelectual.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar, gizelialencar@gmail.com, Departamento de Teoria e Prática da Educação. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá



## **A TERCEIRA IDADE E A INCLUSÃO DIGITAL NO MUDI**

Fabrcio Vieira dos Santos (apresentador)<sup>1</sup>

Pedro Vitor Queiroz Rocha <sup>2</sup>

Karile Cristina da Costa<sup>3</sup>

Giovanna Cristina de Souza Bettin<sup>4</sup>

Mariana leite de Melo <sup>5</sup>

Josiane Medeiros de Mello<sup>6</sup>

Atualmente existe uma crescente proliferação das tecnologias, e uma progressiva dependência da sociedade e, conseqüentemente, a transformação dos comportamentos, que criam nas pessoas de modo geral a necessidade de conhecimento e domínio do uso do computador, inclusive nas pessoas da terceira idade. O objetivo desse trabalho foi introduzir os conceitos básicos da informática e instruir os idosos em ferramentas computacionais que possibilitem a sua utilização imediata, sem auxílio de outra pessoa. A metodologia utilizada foi a de aulas teórico-práticas com uso de computadores individuais e acompanhamento em uma apostila com abordagem prática das atividades desenvolvidas em cada aula. Foram realizados 04 cursos de 30 horas aula cada, além das atividades complementares, onde o idoso pode sanar dúvidas inerentes às aulas ministradas ou de outros conteúdos de interesse. Com o reduzido número de alunos por turma, os atendimentos prestados foram quase individualizados, o que aumentou o interesse, participação, motivação e alto índice de aproveitamento do conteúdo pelos alunos. Cada aula foi trabalhada respeitando o tempo de aprendizagem de cada aluno. Participaram desse trabalho 45 idosos, com acesso aos seguintes conteúdos: a) introdução à informática, partes do computador, inicializando e fechando o Windows, uso do mouse, área de trabalho, iniciar programas, documentos, localizar arquivos ou pastas, e acessórios como calculadora, bloco de notas, paint, criar pastas renomear arquivos/pastas mover, copiar e excluir arquivos/pastas, lixeira. b) internet. Conceito, função, história, importância e acesso a e-mail, sites úteis busca, downloads. Podemos considerar que o acesso da população idosa na era digital possibilita a manutenção de seu papel social, do exercício de cidadania, da autonomia, da manutenção da mente ativa e rápida na aquisição e atualização de novos conhecimentos, ampliação das redes de relações, sociabilidade e melhoria da autoestima.

**Palavras-chave:** Inclusão digital. Educação. Terceira idade

**Área temática:** Educação

**Coordenador do projeto:** Josiane Medeiros de Mello, e-mail: [jmello@medeirosmello.com](mailto:jmello@medeirosmello.com), Departamento de Ciências Morfológicas - Museu Dinâmico Interdisciplinar – MUDI - Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduando, Zootecnia - MUDI – Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Graduando, Ciência da Computação –MUDI - Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Graduando, Ciências Biológicas–MUDI - Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Graduando, Ciência da Computação –MUDI - Universidade Estadual de Maringá.

<sup>5</sup> Graduando, Ciência da Computação –MUDI - Universidade Estadual de Maringá.

<sup>6</sup> Doutor , MUDI - Universidade Estadual de Maringá.



## **COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR**

Vinicius Kauê Pereira dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>2</sup>

O Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM é um ambiente de educação não formal e tem como principal diretriz à integração da universidade com o ensino médio, fundamental e a comunidade em geral. Dentre os vários ambientes temáticos do museu, destaca-se nesse resumo o laboratório de cultivo de orquídeas e bromélias. O laboratório, assim como o MUDI em geral, recebe muitos visitantes por dia, contemplando alunos da cidade de Maringá e de toda região. Com o aumento do interesse sobre as questões ambientais, sejam elas de preservação ou destruição, abre-se uma brecha para que, além das orquídeas e bromélias, também possamos falar sobre a importância dos insetos na manutenção do equilíbrio ecológico, já que esse assunto depende das relações existentes entre os seres vivos. Com toda a certeza a escola é um local indispensável e favorável para conscientizar e atualizar o jovem sobre essas questões, no entanto, o museu torna-se um importante aliado a fim de maximizar situações que possibilite o educando refletir a respeito da atitude do homem na busca de seu bem estar. Podemos observar que a educação ambiental, normalmente é uma problemática que dá ênfase apenas a parte de preservação dos recursos e que esse assunto é tratado de forma fragmentada e descontextualizada, sem proximidade com os atos humanos. Diante disso a intenção desse trabalho seria de abranger estratégias práticas e dinâmicas, como por exemplo, a observação de que a forma, a cor e o cheiro das flores atraem grupos específicos de insetos, com morfologia adequada à exploração dos recursos florais. Com essa forma de tratar o tema, espera-se que o educando perceba e dissemine a ideia que, as relações interespecíficas das espécies mantêm o equilíbrio de um ecossistema, e mesmo percebidos como prejudiciais e insignificantes, os insetos são primordiais na manutenção dos recursos naturais.

**Palavras-chave:** Educação não formal. Museu de Ciências. Insetos.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez, dora.milaneze@gmail.com, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Doutora, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

## **COMPREENDENDO A FORÇA ÁCIDA NAS REAÇÕES QUÍMICAS DO COTIDIANO**

Caroline Cervigne Castelli (apresentadora)<sup>1</sup>  
Irene Yukiko Kimura<sup>2</sup>

A reação entre diferentes ácidos e o bicarbonato de sódio está em nosso cotidiano, quando estamos com acidez estomacal, ingerimos sal de fruta para acabar com a azia, provocada pelo ácido clorídrico existente no suco gástrico, podendo ocorrer o “aroto”, liberando o gás carbônico. Os ácidos fortes se ionizam com mais facilidade do que os ácidos fracos, assim a força ácida do primeiro é bem maior e irá reagir em maior proporção com o sal de fruta. Este estudo teve como objetivo proporcionar aos alunos do 9º ano da Escola Estadual Jardim Universitário, Goioerê - Pr, conhecimentos através de atividades didático-experimentais, referentes a “força ácida e reação química”. Foram aplicados em laboratório dois experimentos de maneira expositiva e dialógica a 19 alunos. No experimento (1) foram usados o HCl 10% e o vinagre, ambos com fermento em pó, verificou-se a força ácida. No experimento (2) em 2 séries de ensaio foram variando a quantidade de fermento em pó (1, 2, 3 e 4 colheres), verificou-se a influência da variação da quantidade do soluto nos 2 ácidos e a força ácida. No primeiro experimento, observou-se que os alunos não tiveram muita dificuldade de compreensão, pois observaram que um dos produtos obtidos de reação era um gás e estavam em maior proporção do que o outro, concluindo que um ácido era o mais forte e maior era sua força ácida. No segundo experimento percebeu-se que os alunos ficaram mais entusiasmados e atentos, percebendo a diferença de proporção de gás formado entre uma série e outra, concluindo que o ácido mais fraco havia reagido todo, enquanto o mais forte poderia continuar reagindo. Verificou-se que os alunos já haviam tido o conteúdo e tinham dificuldades na conceituação, porém percebeu-se que os experimentos, aliados aos exemplos do cotidiano contribuiu bastante no seu processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Alunos. Atividades experimentais. Ensino fundamental.

**Área temática:** Educação

**Coordenadora do projeto:** Irene Yukiko Kimura, iykimura@gmail.com, Departamento de Ciências e Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Engenharia de Produção, Departamento Têxtil e Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Profa. Doutora em Química, Departamento de Ciências e Universidade Estadual de Maringá.

## **CONJUNTURA ECONÔMICA BRASILEIRA: 2014-2015**

Júlia Vicente da Guarda<sup>1</sup>  
Kátia Harumi Omoto<sup>2</sup>

O Grupo de Conjuntura Econômica criado em 1994 tem por objetivo estimular o interesse e envolvimento dos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas e discutir sobre dados da conjuntura econômica brasileira, além de oferecer oportunidades aos acadêmicos de desenvolver atividades extracurriculares e colocar em prática o conhecimento obtido em sala de aula. Atualmente o grupo é dividido em seis subgrupos: agropecuária, atividade econômica, política fiscal, política monetária, preços e setor externo. Entre as atividades desenvolvidas no projeto, está a realização de análises de dados no subgrupo Preços. Para os boletins 58 e 59 foram realizadas análises sobre preços administrados e núcleo de inflação. Para os boletins 60 e 61 foram analisadas as atas do Comitê de Política Monetária (COPOM) e o boletim focus. Os preços administrados são aqueles estabelecidos por órgão público ou através de contratos e que não são sensíveis à oferta e à demanda. O núcleo de inflação é uma medida que procura captar a tendência dos preços, desconsiderando distúrbios resultantes de choques temporários. As atas do COPOM apresentam um resumo das discussões da reunião e a decisão sobre a condução da taxa de juros no país. O boletim focus é uma publicação do Banco Central do Brasil que apresenta as expectativas de mercado. Essas análises, somadas às análises dos outros alunos integrantes do projeto, compuseram os Boletins de Conjuntura Econômica nas edições 58 a 61, que serão divulgados no portal de periódicos da UEM. Além da publicação do boletim, foram realizados os ciclos de debates para apresentação dos resultados alcançados, possibilitando o debate entre os acadêmicos sobre a conjuntura econômica brasileira. Outra atividade desenvolvida durante o projeto é a atualização de informações referentes ao projeto, tais como, número de participantes, controle de frequência nos ciclos de debates, inserção de boletins no portal de periódicos, entre outros.

**Palavras-chave:** Conjuntura econômica. Preços. Atualização de informações.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Kátia Harumi Omoto, khomoto@uem.br, Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professora Assistente do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá

**DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: A NOVA EXPOSIÇÃO  
ENTOMOLÓGICA “PROFESSORA YOKO TERADA”**

Nathália Cristina Gonzalez Ribeiro<sup>1</sup>  
André Luís Schmidt da Silva<sup>2</sup>  
Tiago Júnior Mariano<sup>3</sup>  
Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>4</sup>  
Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana<sup>5</sup>

No Departamento de Biologia Celular e Genética da UEM, a Professora Dr.<sup>a</sup> Yoko Terada (*in memoriam*) dedicou parte de sua vida aos estudos com insetos, mais especificamente, às abelhas e à biologia da polinização. Ao longo de seu trabalho, formou uma coleção com mais de 8.000 exemplares, que conforme o processo n.º 2423/2009 (projeto de extensão), atualmente encontra-se depositada no Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (MUDI-UEM) servindo como acervo e para montagem de exposições museológicas. Até o início de 2014, ficaram em exposição no MUDI alguns dos exemplares da referida coleção. No espaço, havia banners explicativos sobre a biologia dos insetos e insetários (caixas de madeira com frente de vidro onde era possível observar os espécimes fixados) que chamavam a atenção pelas características dos animais. Porém, nesse mesmo ano o museu entrou em reforma e foi observado que essa exposição necessitava ser reelaborada, de forma que se tornasse mais lúdica, dinâmica e acessível. Para isso, inicialmente foram levantados os temas básicos que poderiam ser abordados na exposição e que fossem, de certa forma, pouco abordados na educação formal: importância econômica, ecológica e sanitária destes animais, além de sua taxonomia. A partir disso, todos os aparatos expositivos foram reformulados, levando em consideração a adequação da linguagem ao maior público do museu, composto principalmente por discentes do Ensino Fundamental, a acessibilidade aos objetos e a diversificação de assuntos dentro dos quatro temas principais. No momento, está sendo realizada uma pesquisa com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I com o objetivo de verificar a mudança de concepção em relação aos insetos, após visitarem a exposição. Por hora, os resultados demonstram uma efetiva contribuição da exposição na desmitificação e quebra de preconceitos em relação aos insetos, o que é fundamental para a Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Coleção entomológica. Museu. Educação.

**Área temática:** Educação

**Coordenadora do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez,  
dora.milaneze@gmail.com, Departamento de Biologia, UEM

<sup>1</sup>Mestranda em Biologia Comparada – Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada – UEM

<sup>2</sup>Especialista em Anatomia e Fisiologia Humana - Museu Dinâmico Interdisciplinar – UEM

<sup>3</sup>Graduando em Direito – Museu Dinâmico Interdisciplinar - UEM

<sup>4</sup>Doutora em Biologia Vegetal – Departamento de Biologia – UEM

<sup>5</sup>Doutora em Ciências Biológicas – Departamento de Ciências Morfológicas - UEM

## **DENSIDADE E VISCOSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Maria Clara Micali Martines (apresentadora)<sup>1</sup>  
Irene Yukiko Kimura<sup>2</sup>

“Porque o petróleo é menos denso e mais viscoso que as águas do oceano?”. As propriedades intensivas densidade e viscosidade das substâncias no estado líquido gera muitas dúvidas e confusões, quanto ao seu significado e diferenciação no cotidiano. Este estudo teve como objetivo proporcionar aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Jardim Universitário, Goioerê - Pr, conhecimentos através de atividades didático-experimentais, referentes aos conteúdos “densidade” e “viscosidade”. Foram aplicados dois experimentos de maneira expositiva e dialógica à 19 alunos em laboratório. No experimento (1) foram preparadas 4 soluções (água e 3 soluções salinas com diferentes concentrações) e testada com uma bonequinha (7,7 g) em cada solução de 250 mL, verificando-se qualitativamente as características e a densidade da solução. No experimento (2), baseado no método de Stokes, foram usadas provetas de 500 mL com água, 2 soluções salinas com diferentes concentrações, detergente, óleo de soja e uma bonequinha. O tempo gasto para a bonequinha atravessar os líquidos foi anotado e comparado entre si. Os alunos perceberam através dos resultados qualitativos que os líquidos mais densos continham mais sais e os corpos poderiam flutuar ou “boiar” como no mar Morto, justificando que a bonequinha era menos densa que a solução salina. Nos resultados das viscosidades verificaram que quanto mais viscoso era a solução ( $V_{\text{detergente}} > V_{\text{óleo de soja}} > V_{\text{água salina}} > V_{\text{água}}$ ), maior era o tempo gasto para alcançar a base da proveta, eles compreenderam que havia alguma resistência no meio que dificultava o deslocamento das moléculas, geradas pelas suas interações. Portanto, não existe uma relação de proporcionalidade entre a densidade e viscosidade dos líquidos em questão, pois nem todos os líquidos viscosos são densos. A participação dos alunos nas atividades mostrou o quanto o experimento pode ser um instrumento útil e eficaz para o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Alunos. Atividades experimentais. Ensino fundamental.

**Área temática:** Educação

**Coordenadora do projeto:** Irene Yukiko Kimura, iykimura@gmail.com, Departamento de Ciências e Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Engenharia Têxtil, Departamento Têxtil e Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Profa. Doutora em Química, Departamento de Ciências e Universidade Estadual de Maringá.

## DESMISTIFICANDO O SEGUNDO CÉREBRO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Francielle Veiga Ramalho<sup>1</sup>

Flávia Cristina Vieira Frez<sup>2</sup>

Camila Caviquioli Sehaber<sup>3</sup>

Mariana Machado Lima<sup>4</sup>

Juliana Vanessa C. M. Perles<sup>5</sup>

Jacqueline Nelises Zanoni<sup>6</sup>

O Museu Interdisciplinar Dinâmico (MUDI) está situado na Universidade Estadual de Maringá e atende a comunidade externa de Maringá e região por meio de espaços temáticos, e este trabalho abordará assuntos referentes ao “Espaço Segundo Cérebro”. O termo “Segundo Cérebro” é assim citado na literatura, pois é um sistema nervoso presente no trato gastrointestinal, com função principal de auxiliar na absorção de nutrientes provenientes do alimento. O objetivo deste trabalho é desmistificar para os alunos do ensino fundamental este conteúdo de maneira compreensível e científica. O atendimento é realizado diariamente, por monitores treinados e com o auxílio de material didático, peças anatômicas, jogos multimídia, microscópio óptico de luz e lâmina de imunohistoquímica. Devido à idade dos alunos do ensino fundamental, o enfoque da apresentação é direcionada para a alimentação, processos de digestão, descrição do sistema digestório, absorção de nutrientes e apresentação do sistema nervoso entérico. Estes alunos geralmente são muito interessados, educados e participativos, porém é possível perceber a dificuldade de assimilação nos conceitos básicos, devido à falta de conhecimento ou pelo senso comum. Neste contexto é interessante o uso de uma linguagem atraente, capaz de aproximá-lo o máximo possível da realidade, transformando os conteúdos em vivência, como por exemplo, o porquê de não entrar na piscina após a alimentação, é de grande valia. Existem perguntas frequentes para este nível estudantil, bem como respostas prontas que necessitam de uma explicação e muitas vezes de correção. É notório, que uma apresentação com linguagem adequada, esclarece muitas dúvidas e também introduz informações novas que provavelmente não terão contato no ensino regular. A partir da observação dos alunos do ensino fundamental, conclui-se que projetos de extensão como este, atraem, estimula e exercita a capacidade de entendimento de cada um, e introduz esses visitantes no conhecimento gerado no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Segundo Cérebro. Museu Interdisciplinar Dinâmico. Ensino Fundamental.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Jacqueline Nelises Zanoni, jnzanoni@uem.br, Departamento de Ciências Morfológicas - Universidade Estadual de Maringá (DCM-UEM).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas – Departamento de Biologia (DBI)/ UEM.

<sup>2</sup> Doutoranda do programa de Pós- graduação em Ciências Farmacêuticas (PCF)/ UEM.

<sup>3</sup> Doutoranda do programa de Pós- graduação em Ciências Farmacêuticas (PCF)/ UEM.

<sup>4</sup> Doutoranda do programa de Pós- graduação em Ciências Farmacêuticas (PCF)/ UEM.

<sup>5</sup> Profa. Dra do Departamento de Ciências Morfológicas (DCM)/ UEM.

<sup>6</sup> Profa. Dra do Departamento de Ciências Morfológicas (DCM)/ UEM.



## DISCUSSÕES ACERCA DE MICOLOGIA: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA

Alexandre Luiz Polizel<sup>1</sup>  
Naomi Neri Santana<sup>1</sup>  
Roseli Ana Venturini<sup>2</sup>  
André Luis de Oliveira<sup>3</sup>  
Ana Lucia Olivo Rosas Moreira<sup>3</sup>

As representações sobre fungos vem sempre atreladas a patologias e/ou decomposição, dando a este grupo uma visão simplista. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a intervenção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pibid, frente a discussões sobre representações micológicas dos estudantes. Para isso foi realizado o planejamento de uma sequência didática para três turmas de sétimo ano de uma Escola Estadual central do município de Maringá, Paraná, envolvendo três aulas. Os problemas que direcionaram a aula foram: De onde vem os fungos? Onde os encontramos em casa? E na escola? Podemos cultivá-los? Por que estudá-los? Tais discussões foram realizadas em aulas expositivas dialogadas e por meio de experimentação, pois os estudantes se direcionavam a locais onde acreditavam ter ou não fungos, coletavam-os utilizando *palinetes* comerciais estéreis e placa contendo meio de cultura Agar Dextrose Batata-BDA. Foi notório que os estudantes apresentaram a concepção de ocorrência dos fungos a lugares escuros, úmidos e com grande passagem de pessoas, e a não ocorrência a locais de produção alimentar, de ciência e locais hierárquicos na escola, como a sala dos professores e direção. A visão dos estudantes não foram restritas apenas a decomposição e patologias, mas embasaram: produção de medicamentos, uso alimentar, econômico e de biotecnologia, como produção de bebidas e até mesmo de controle biológico. As representações superavam o modelo patológico quanto aos fungos, vinham interligado a vivência dos estudantes. O direcionamento da aula por meio dos problemas, trouxe os alunos para a centralidade do processo de ensino aos estudantes, colocando os pibidianos na posição de mediadores deste. A análise da experiência de extensão para o âmbito escolar sugere que os estudantes já vem superando a visão higienista frente aos micro-organismos, bem como visualizam as interações com os fungos em seu dia a dia.

**Palavras-chave:** Representações. Fungos. PIBID.

**Área temática:** Educação

**Coordenador(a) do projeto:** Ana Lucia Olivo Rosas Moreira, [alomoreira@gmail.com](mailto:alomoreira@gmail.com), Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduando/a em ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professora de Rede Estadual de Ensino vinculada a Secretaria de Educação do Estado do Paraná

<sup>3</sup> Professor/a vinculado ao Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá

**DIFUNDINDO E POPULARIZANDO O ENSINO DE BIOLOGIA POR MEIO DE  
ATIVIDADES ENVOLVIDAS COM PROFESSORES E ALUNOS DA REDE  
PÚBLICA DE ENSINO**

Lisiane Mattiello Bevilacqua<sup>1</sup>  
Susana Iara Cavalcante Gurgel<sup>2</sup>  
Jully Ana dos Santos de Araújo<sup>2</sup>  
Rejane Guimarães Melo<sup>2</sup>  
Mônica Oliveira Teles<sup>2</sup>  
Marion Haruko Machado<sup>3</sup>

O ensino de Biologia na Educação Básica tem enfrentado grandes dificuldades proporcionadas pelo extenso currículo escolar aliado a pouca carga horária e a dificuldade no preparo de atividades práticas. Assim, este trabalho objetivou realizar um relato de experiência por parte de alunas da graduação e recém formada envolvidas no Projeto “Difundindo e Popularizando as Diversas Áreas da Biologia” de março a outubro de 2015. Por intermédio de oficinas abrangendo diversas áreas da Biologia no contexto científico, com foco para formação continuada de professores associado a produção de material pedagógico, monitorias, oficinas nas escolas, exposições e visitas direcionadas ao longo do projeto. Essas atividades têm possibilitado promover maior interação entre a academia e a educação básica, permitindo aos graduandos de Biologia uma experiência didática e direta com os professores da rede pública, concomitante ao uso de descobertas recentes e pesquisa para a sala de aula. As expectativas das participantes do projeto, revelaram uma grande preocupação com o aprimoramento de conhecimentos e de habilidades primordiais ao exercício profissional, além do convívio direto com os professores da educação básica, que permite a percepção das atuais necessidades das escolas e alunos quanto ao ensino de Biologia. Com o período decorrido do projeto, foi possível identificar competências adquiridas pelo grupo, a exemplo do trabalho em equipe, que possibilitou uma interação dos diferentes períodos da graduação auxiliando na construção harmônica de conhecimentos provindos de diversas experiências das alunas, que permitiram compor os conteúdos utilizados nas atividades. Ademais, articularam-se discussões a respeito de recursos inovadores para o ensino de biologia com a produção de materiais pedagógicos. Em conformidade com as experiências vividas espera-se que ao final do projeto tenhamos um retorno positivo, principalmente com os alunos das escolas, que além do conhecimento científico em sua formação carecem da interação com os aspectos sociais, econômicos e político culturais.

**Palavras-chave:** Educação. Formação continuada. Ensino de Biologia.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Marion Haruko Machado, [mhmachado@uem.br](mailto:mhmachado@uem.br), Departamento de Biologia da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduada do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Docente, Doutora. Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá



**EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES DE ANÁLISE À LUZ DA  
CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA**

Anderson Fernando da Costa<sup>1</sup>  
Anielly Estanislau Bezerra<sup>1</sup>  
Cássia Lima de Almeida<sup>1</sup>  
Jessica Clemente<sup>1</sup>  
Natalia Mahamut Garcia<sup>1</sup>  
Ademir Quintilio Lazarini<sup>2</sup>  
Rosângela Aparecida Mello<sup>3</sup>

O Projeto de Extensão “*Educação e Educação Física: Aproximações de Análise à Luz da crítica marxiana da Economia Política*” desenvolve atividades teórico-práticas que demonstram como o modo de produção capitalista continua a mediar, decisivamente de maneira imediata ou mediata, o conjunto das práticas sociais edificadas pelos homens contemporâneos. A base teórica que fundamenta este Projeto tem como pressuposto que a lógica predominante do modo de produção capitalista, ou seja, a produção de mais-valia tornou-se cada vez mais decisiva para o conjunto da sociabilidade contemporânea. Essa crítica foi expressa por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) a partir de meados do século XIX, tendo o seu ápice na obra *O Capital: a crítica da economia política*, cujos três livros a compõem: *Processo de produção do capital (1867)*, *Processo de circulação do capital (1885)* e *Processo global da produção capitalista (1894)*. Daí a necessidade de estudar e compreender os fundamentos críticos nela expressos, entretanto, a compreensão dos fundamentos da produção capitalista não significa, sob hipótese alguma, a superação do Modo de Produção Capitalista. Portanto, este Projeto, a partir dos pressupostos teóricos descritos acima, desenvolve atividades educacionais que contribuem com o esclarecimento dessa importante produção teórica acadêmica e extra-acadêmica da atualidade e pretende analisar algumas das mediações entre a organização social capitalista e as especificidades da educação em geral e da educação física em particular. No ano de 2015 foram realizados pelo Projeto 5 (cinco) cursos de extensão e 1 (um) eventos de extensão que atenderam 162 (cento e sessenta e dois) participantes, dentre eles 124 (cento e vinte e quatro) da comunidade interna e 38 (trinta e oito) da comunidade externa. No ano de 2014 houve abertura para mais um grupo de discussão do *O Capital*, sendo um grupo iniciante e outros dois grupos com leituras e estudos avançados.

**Palavras-chave:** Educação. Capital. Sociedade Contemporânea

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Rosângela Aparecida Mello, [rmello@uem.br](mailto:rmello@uem.br), Departamento de Educação Física.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Fundamentos de Educação da Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá

## **ESTUDO DE DOIS EXHIBITS DA MATEMÁTICA NO MUDI**

Iara Cristina Fragal<sup>1</sup>  
Mariane Vieira Merim<sup>2</sup>  
Saulo Rodrigo Medrado<sup>3</sup>  
João Roberto Geronimo<sup>4</sup>

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estudo de dois exhibits da MATEMÁTICA no MUDI, estudo que visou apresentar aos monitores do MUDI e, conseqüentemente, à comunidade em geral, conceitos matemáticos relacionados com peças expostas no espaço, em particular, o Forno Solar e o Jogo da Velha tridimensional.

O Forno Solar é construído com uma superfície espelhada que reflete os raios solares para um único ponto, chamado foco e no artigo [1] vemos que a única superfície de um espelho, que satisfaz a propriedade de refletir um feixe de luz em um único ponto é o parabolóide de revolução. Uma melhor compreensão deste artigo foi obtida em [2].

O Jogo da Velha em 3 dimensões tem a forma de um cubo dividido em 9 espaços, agrupados em linhas e colunas. Dois jogadores recebem peças, pretas e brancas respectivamente e o objetivo é marcar com suas peças uma linha, colunas ou diagonal no cubo, antes do adversário. O problema estudado foi: Quantas possibilidades existem para finalizar o jogo? Em [3], estuda-se a contagem do número de finalizações para o Jogo da Velha de duas dimensões (plano) e verificou-se que o jogo em três dimensões o número de casos aumenta consideravelmente que foi possível somente elencar as possíveis situações em que o primeiro jogador vence o jogo.

Os resultados deste estudo foram registrados em slides para serem utilizados em cursos de capacitação de monitores do MUDI.

### **Referências:**

- [1] **Sítio na Internet** : <http://www.mat.ufrgs.br/~brietzke/esp/esp.html>. Acesso em 01/11/2015.
- [2] **Boyce, W. E., Diprima, R. C.** Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno, 8ª. Edição, LTC.
- [3] **Sítio na Internet** : <http://www.mathrec.org/old/2002jan/solutions.html>. Acesso em 01/11/2015.

**Palavras-chave:** MUDI, jogo-da-velha, espelho parabólico

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** João Roberto Geronimo, jrgeronimo@hotmail.com, departamento de matemática, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Acadêmica, Departamento de Matemática - Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmica, Departamento de Matemática - Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Graduado, Departamento de Matemática - Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Doutor, Departamento de Matemática - Universidade Estadual de Maringá

## EXPERIMENTOS DE BOTÂNICA PARA CRIANÇAS

Bruna Lana Campanenute Soares<sup>1</sup>  
Pamela Rafaela Taborda Gonçalves<sup>1</sup>  
Milene Barbosa de Souza<sup>1</sup>  
Mathiele Isadora Lima de Oliveira<sup>2</sup>  
Maria Valéria de Oliveira Nascimento<sup>2</sup>  
Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierre<sup>3</sup>

O Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM possui salas e laboratórios temáticos com caráter educativo não formal, recebendo mais de 9.700 visitantes em 2015. Dentre os ambientes está o “Laboratório de Cultivo de Orquídeas e Bromélias”, no qual acadêmicos-monitores realizam pequenas palestras demonstrativas relacionadas com o ensino de botânica, com base em ensaios e estudos científicos, visando a preservação ambiental. O presente trabalho objetivou descrever os aspectos da fisiologia vegetal, de modo simples e lúdico, facilitando o entendimento dos visitantes de 6-10 anos, incentivando o caráter investigativo e a construção do pensamento científico, especialmente durante as colônias de férias do MUDI. Tendo por base conceitos de transpiração vegetal, na superfície interna dos frascos com plântulas *in vitro*, é possível visualizar gotas de água que são formadas pela condensação do vapor da água transpirada ao encontrar a superfície fria do vidro. Nesse momento extrapola-se o conceito para o ciclo da água no meio ambiente, com a formação de nuvens resultantes da evapotranspiração dos vegetais e de corpos d’água. Nas culturas *in vitro* também são mostrados os tropismos das raízes em direção contrária à fonte luminosa (lâmpadas fluorescentes dispostas nas bancadas de cultivo), inverso ao que ocorre com a parte aérea das plântulas, crescendo em direção à luz. Em adição, a luz é mostrada como fator imprescindível para o crescimento dos vegetais, tendo por base os comprimentos de ondas do espectro vermelho e azul, os mais importantes para que o processo fotossintético se realize adequadamente. Por sua vez, o meio de cultura, composto por água e sais minerais, fornece elementos para as discussões relacionadas à composição do solo e a indispensável presença da água no ambiente. Espera-se, que esse tipo de ação junto ao público infantil, contribua de forma lúdica e prazerosa, para a educação ambiental e a cidadania.

**Palavras-chave:** Educação não formal. Museu de Ciências. Botânica.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierre, dora.milaneze@gmail.com, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Agronomia, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Farmácia, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Doutora, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

**EXPERIÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO JUVENTUDE DO  
CAMPO: OFICINAS DE FORMAÇÃO HUMANA, TRABALHO E CULTURA**

Elaine dos Santos Bergamaschi<sup>1</sup>

Aline Toporowicz<sup>1</sup>

Ana Flávia Cicero Conde<sup>1</sup>

Débora de Nez de Melo<sup>1</sup>

Deborah Sartório Bazzoti<sup>1</sup>

Eliane Domingues<sup>2</sup>

O projeto de extensão “Juventude do campo: oficinas de formação humana, trabalho e cultura” é desenvolvido por graduandas em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá em uma escola de agroecologia vinculada ao Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), localizada no Estado do Paraná. Os objetivos principais do projeto são: possibilitar aos acadêmicos do curso de Psicologia a oportunidade de integrar o conhecimento teórico com a realidade de um movimento social, pensar criticamente a realidade e experimentar, sobre orientação, a possibilidade de intervenção e pesquisa; possibilitar aos educandos do curso de agroecologia a oportunidade de expressar suas singularidades e vivências, refletir sobre temas que os afetam diretamente com vistas ao seu fortalecimento e das comunidades nas quais eles estão inseridos. A metodologia adotada é a realização de oficinas com temas escolhidos pelos próprios jovens do MST. Elas são realizadas semanalmente durante o tempo-escola e duram aproximadamente duas horas. O tema escolhido pelos jovens para o início do trabalho foi “sexualidade, afetividade e gênero”. A desigualdade entre os gêneros, dúvidas e preconceitos sobre orientação sexual, relacionamentos afetivos e a prevenção da gravidez estão entre as questões que eles apresentaram. Apesar dos jovens relatarem já terem informações sobre métodos contraceptivos e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, essa demanda também apareceu. Como recursos metodológicos utilizamos dinâmicas, jogos, exibição e a discussão de filmes, sendo que para cada atividade foram elaborados roteiros norteadores das discussões e sempre que possível foi proposto discussão em pequenos grupos. Verificamos que ainda ocorrem desinformações, desencontros e dúvidas sobre diversos assuntos ligados ao tema, e, ao mesmo tempo, os jovens demonstram a necessidade de um espaço no qual, além do esclarecimento de dúvidas, fosse possível a expressão de sentimentos, o diálogo e a reflexão.

**Palavras-chave:** Juventude, MST, sexualidade.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Eliane Domingues, elianedomingues3@hotmail.com, Departamento de Psicologia - UEM.

---

<sup>1</sup>Acadêmica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Doutora em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá

GRUPO DE ASTRONOMIA AMADORA RALPH ALPHER: UNIVERSO EM  
DESCOBERTA

Gabriela Gasparoto Mendes<sup>1</sup>  
Isabela Mayumi Okazaki<sup>1</sup>  
Joney Godoi Junior<sup>1</sup>  
Gabriel da Cruz Dias<sup>2</sup>  
Viviane Oliveira Soares<sup>3</sup>

A forma definitiva de onde começaram os estudos astronômicos ainda é algo que gera grandes dúvidas ao longo de nossa história e muito provavelmente nossa curiosidade por observações celestes se confunde com nossas origens. O objetivo deste projeto é realizar visitas em escolas e praças do município, para divulgar e exemplificar o ensino de astronomia com palestras e aulas diferenciadas. Desta forma, pretendemos integrar a comunidade acadêmica e a população em geral, ao fornecer informações teóricas antes não trabalhadas em sala de aula e possibilitar o acesso a seções de observação celeste. Foram realizadas visitas em escolas públicas estaduais com a realização de palestras com temas como: sistema solar, fases da lua, mitologia das constelações, o solstício de verão e muitas outras a fim de familiarizar os alunos/espectadores com o tema. Após estas visitas, os alunos foram convidados para participarem de noites de observações celestes no campus da universidade. O projeto visa também estimular alunos e professores, de todos os níveis de ensino, a desenvolverem atividades em espaços não formais, integrando escola e comunidade, divulgando e despertando o interesse pelas ciências em geral, além de aproximar a universidade da comunidade.

Palavras-chave: Palestras. Divulgação. Astronomia.

Área temática: Educação.

Coordenador(a) do projeto: Viviane Oliveira Soares, soares.v.o@gmail.com, Departamento de Ciências Universidade Estadual de Maringá Campus Regional de Goioerê.

---

<sup>1</sup> Graduando, departamento de Engenharia Têxtil Universidade Estadual de Maringá-CRG.

<sup>2</sup> Mestre, departamento de Engenharia Têxtil Universidade Estadual de Maringá-CRG.

<sup>3</sup> Doutor (a) departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá-CRG.

**GRUPO DE ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: INTERVENÇÕES  
COM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE ESCOLARIZAÇÃO E TDAH.**

Débora Lopes de Castro dos Santos (apresentadora)<sup>1</sup>

Luiz Donadon Leal<sup>2</sup>

Raíssa Paschoalin Palmieri<sup>3</sup>

Paola Lingiardi Altoé<sup>4</sup>

Silvana Calvo Tuleski<sup>5</sup>

Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio<sup>6</sup>

O atendimento psicoeducacional a alunos da rede Pública de Ensino oferecido pela Unidade de Psicologia Aplicada – UPA existe a cerca de dez anos. Em Maringá as crianças e adolescentes que enfrentam problemas de escolarização, dentre eles, os distúrbios de aprendizagem e TDAH, acabam por ser encaminhadas para o atendimento psicoterápico nas Unidades Básicas de Saúde e Unidade de Psicologia Aplicada, ou ficam desassistidas. Temos como objetivo oferecer por meio de um Projeto de Extensão atendimento psicoeducacional, a crianças com dificuldades de escolarização e com a queixa de TDAH, assim, como, o aprimoramento de instrumentais diagnósticos e intervenções na perspectiva teórica Histórico-Cultural, a fim de promover junto aos estagiários de psicologia da UEM, reflexões e intervenções pertinentes aos encaminhamentos, a produção das queixas e aos problemas de escolarização decorrentes de outra ordem que não seja orgânica. A formação do grupo teve como critério crianças com queixa específica de TDAH ainda sem diagnóstico, encaminhadas ao neurologista, mas aguardando a consulta. Os alunos foram selecionados a partir de uma lista de espera da UPA. Foram formados dois grupos, na faixa etária de 7 a 12 anos, um no período da manhã e outro à tarde, em contra turno ao período escolar. As atividades com os grupos são realizadas na UPA, uma vez por semana, com a duração de uma hora e trinta minutos e conta com a participação de estagiários do 4º ano de Psicologia e com supervisão direta dos Psicólogos Escolares da UPA, envolvidos no Projeto. São realizadas reuniões para a discussão dos casos junto à equipe do projeto: coordenadora, psicólogos escolares, fonoaudiólogos e estagiários; reuniões de estudo teórico; preparação de materiais e o desenvolvimento de pesquisa para a elaboração de novos instrumentos de avaliação e metodologias educacionais, reuniões com os pais/responsáveis e com os professores e equipe pedagógica.

**Palavras-chave:** Grupo psicoeducacional. Dificuldade de escolarização. TDAH.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) em exercício:** Silvana Calvo Tuleski, silvanatuleski@gmail.com, Departamento de Psicologia-Universidade Estadual de Maringá

<sup>1</sup> Graduanda, Departamento de Psicologia-Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Mestre, Departamento de Psicologia-Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Graduanda, Departamento de Psicologia-Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Graduanda, Departamento de Psicologia-Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Doutora, Departamento de Psicologia-Universidade Estadual de Maringá

<sup>6</sup> Doutora, Departamento de Psicologia-Universidade Estadual de Maringá



**17 e 18 de novembro de 2015 Maringá, PR**

## **IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM CONTEXTO HOSPITALAR**

Daiane Soares Pazini<sup>1</sup>

Tania Regina Rosseto (Orientadora)<sup>2</sup>

Aparecida Meire Calegari Falco (Coordenadora)<sup>3</sup>

Esta pesquisa teve como tema a imaginação e a criação artística infantil em contexto hospitalar e foi desenvolvida durante a participação no projeto de extensão *Intervenção pedagógica junto à criança hospitalizada*, vinculado ao Departamento de Teoria e Prática da Educação - DTP. Nosso problema de pesquisa indica o seguinte questionamento: como ocorre a apropriação do conteúdo proposto tendo em vista a imaginação e a criação no contexto hospitalar? Levando em consideração que a criança pode apresentar certas limitações devida a condição em que se encontra. Objetivamos, teorizar movimentos e períodos artísticos; apreciando imagens de obras de diversos artistas e produzindo trabalhos artísticos por meio de pinturas, colagens e desenhos como forma de apropriação do conteúdo desenvolvido tendo em vista a imaginação e a criação do novo. A pesquisa é de cunho teórico-prático, envolvendo registros das experiências como forma de observar a relevância deste trabalho em contexto hospitalar. Para discussão e fundamentação do tema, imaginação e criação, partiu-se dos escritos de Vigotski (2009), na obra *Imaginação e criação na infância*, que aponta a imaginação como a base para toda atividade criadora, em ciclo dinâmico entre uma e outra, sendo base para a imaginação e a criação os elementos tomados da realidade e as experiências vividas, ou seja, por meio da combinação de elementos da realidade desenvolve-se o novo. A proposta de teorização e apreciação oferece a base e amplia o repertório da criança, durante a produção. Com isso objetivou-se que os participantes assimilassem e apropriassem-se do conteúdo desenvolvido, destacando-o em sua produção, proporcionando a criação de novas realidades. Ao longo da pesquisa vários encontros foram realizados com as crianças internadas na pediatria do HUM, neste estudo socializaremos experiências das intervenções e as conclusões da pesquisa, assim como os benefícios dessa prática com as crianças.

**Palavras-chave:** Humanização. Educação. Arte.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Aparecida Meire Calegari Falco,  
ameirecalegari@uol.com.br, DTP, Universidade Estadual de Maringá – UEM.

---

1 Acadêmica, Departamento de Teoria e Prática da Educação – DTP Universidade Estadual de Maringá. Bolsista da Fundação Araucária.

2 Mestre, Departamento de Teoria e Prática da Educação – DTP Universidade Estadual de Maringá.

3 Doutora, Departamento de Teoria e Prática da Educação – DTP Universidade Estadual de Maringá.

**INVESTIGAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR: RELAÇÃO ESPACIAL NA  
COSTRUÇÃO DA REALIDADE**

Douglas Marcato Martins<sup>1</sup>  
Everton Hafemann Fragal<sup>2</sup>  
Karina Rita Martins Pino  
Liége Torresan Moreira  
Naiara Sandi de A. Alcantara  
Profª Drª Ana Lucia Rodrigues<sup>3</sup>

O projeto de extensão *Violência na Escola e sua Relação com as Características Sociais e Espaciais: Intervenção Com Alunos do Ensino Médio De Sarandi-PR* busca aprofundar os estudos sobre violência na escola, utilizando a metodologia sobre análise social do espaço territorial. No decorrer do trabalho será feito o acompanhamento dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio em todos os colégios de Sarandi, além de análise de dados sobre as condições socioespaciais e econômicas da região do entorno dos colégios, visando, após o final do projeto, a possibilidade de redução do impacto da vulnerabilidade a que os alunos do Ensino Médio estão sujeitos. Os conceitos e dados de base para o desenvolvimento do projeto serão os fornecidos pela Secretaria de Estado e Educação, além de estudos elaborados pelo Observatório das Metrópoles. E através de técnicas de Georeferenciamento serão feitas as correlações entre a região onde o aluno vive, os equipamentos urbanos e sua relação com os casos de violência. Para o mapeamento da area do entorno dos colegios, será utilizada a ajuda dos próprios alunos do primeiro ano do ensino médio. O banco de dados que será produzido estará sendo utilizado na elaboração de intervenções que beneficiem a comunidade do entrono, além de apresentarmos atividades que auxilie no processo de informação da comunidade sobre os possiveis caminhos institucionais que os são assegurados.

**Palavras-chave:** Violência na Escola . Georeferenciamento. Ensino médio.

**Área temática:** (apenas 1 área temática) Comunicação. Cultura. Direitos Humanos e Justiça. Educação. Meio Ambiente. Saúde. Tecnologia e Produção. Trabalho.

**Coordenador(a) do projeto:** nome completo, e-mail, departamento e instituição.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciencias Sociais, DCS- Observatorio das metrópolis Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Mestre em Sensoriamento Remoto, DCS- Observatorio das metrópolis Universidade Estadual de Maringá



## “ISSO É UM DINOSSAURO?”

Vinícius Silva Guizellini<sup>1</sup>

Mônica Oliveira Teles<sup>2</sup>

Débora de Mello Gonçalves Sant’Ana<sup>3</sup>

Essa frase, que a princípio parece um questionamento qualquer, é algo muito comum no cotidiano de um mediador de paleontologia em museus. Nesses locais, qualquer fóssil ou esqueleto apresentado pode ser um “candidato” a dinossauro. E por que isso ocorre? Uma hipótese que pode ser levantada é que a descoberta dos dinossauros é um acontecimento relativamente novo e que isso estimula a curiosidade humana, pois muitos ainda não acreditam que os dinossauros um dia habitaram a terra. Se você teve esse raciocínio não está errado, porém há um fator que é determinante para que isso ocorra: a escassez do ensino de paleontologia no Brasil, em especial nas escolas públicas. Basta olhar para os livros didáticos utilizados e verificar a pequena importância dada a essa ciência. Além disso, grande parte dos professores não está devidamente preparada para o ensino de paleontologia. A paleontologia une a Geografia, História e Biologia através do estudo das eras geológicas e registros fósseis, e têm papel essencial para o entendimento da Teoria da evolução. Além disso, os fósseis, que são o seu principal objeto de estudo são importantes na comprovação de teorias, como a da deriva continental. Portanto, com o ensino adequado dessa ciência é possível obter um aprendizado de outras ciências relacionadas, de forma interdisciplinar. Já que isso ainda não acontece, uma das formas de contato destes alunos e a paleontologia são os museus de ciências, espaços de educação informal. Deste modo, medidas devem ser criadas pelos professores e instituições escolares para incentivar o estudo da paleontologia, como capacitação para os educadores, elaboração de materiais e jogos didáticos com a finalidade de incentivar a curiosidade do aluno e a visitação à museus como complemento do que aprendem na sala de aula.

**Palavras-chave:** Paleontologia; Educação Básica; Dificuldades.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Débora de Mello Gonçalves Sant’ Ana, dmgsantana@gmail.com, Professora Adjunta da UEM. DCM/ PBF/ MUDI

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Ciências Biológicas da UEM, Monitor do MUDI

<sup>2</sup> Acadêmica de Ciências Biológicas da UEM, Monitor do MUDI

**JORNAL ÚLTIMA REVISÃO: METODOLOGIA APLICADA PARA O CURSINHO UEM**

Geison Durães (apresentador)<sup>1</sup>  
Graziele Ap<sup>a</sup> Fenerich<sup>2</sup>  
Gabriela Catarina Canal  
Larissa Puga da Silva  
Shara Cristiane Moro  
Pedro Capriglione  
Geovanio Rossato (coordenador)<sup>3</sup>

O Cursinho Pré-Vestibular da Universidade Estadual de Maringá é um projeto de cunho social, criado em agosto de 2004, que visa proporcionar aulas para preparação de jovens e adultos que desejam ingressar no ensino superior, com enfoque nas provas da citada Instituição. Trata-se de um projeto voltado tanto à comunidade interna da Universidade quanto à comunidade externa. O diferencial pedagógico é a preocupação preponderante com a aprendizagem efetiva dos alunos, ao contrário dos cursinhos tradicionais, que buscam prioritariamente “vencer” conteúdo. Para apoiar as atividades do cursinho está em andamento a elaboração de um jornal cujo objetivo é o de veicular e agregar conhecimentos extracurriculares e complementares à grade de matérias e aulas fornecidas pelo Cursinho. A proposta é a de criar um jornal interativo e dinâmico, pautado na interdisciplinaridade. O jornal, intitulado “Última Revisão” trará informações e notícias dos principais conteúdos trabalhados pelos vestibulares do Paraná e ENEM por meio de colunas escritas pela equipe do Cursinho. Será organizado em cinco colunas principais, que serão: “Painel Post It”; “Nas palavras de quem entende”; “Saiba Mais”; “Dicas de Estudo” e por fim, o “Quadro de Aprovados”. O “Painel Post It” trará macetes acerca dos conteúdos, facilitando a aprendizagem. “Nas palavras de quem entende” é uma proposta de redação, por parte dos professores, referente às suas respectivas áreas, de modo a aprofundar conceitos essenciais. “Saiba Mais” será uma coluna dedicada à intersecção de conteúdos. “Dicas de Estudo” conterá orientações sobre jogos, sites, filmes, entre outros meios de se facilitar o aprendizado, além de sugestões para organização e metodologia nos estudos. Finalmente, o “Quadro de Aprovados” trará, ao menos, cinco aprovados do Cursinho UEM, com destaque para um deles trazendo comentários acerca de sua experiência nas aulas do Cursinho, bem como suas primeiras impressões com relação ao curso de graduação.

**Palavras-chave:** Pré-vestibular. Mídia. Interdisciplinaridade.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador do projeto:** Geovanio Rossato, rossatogeo@hotmail.com, DCS e UEM.

---

<sup>1</sup> Acadêmico, DFE, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Acadêmica, DPP e DDP, Universidade Estadual de Maringá.

Acadêmica, DPP e DDP, Universidade Estadual de Maringá.

Acadêmica, DPP e DDP, Universidade Estadual de Maringá.

Acadêmica, DEF, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup>Prof. Dr. Geovanio Rossato, DCS, Universidade Estadual de Maringá.

**JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: POSSIBILIDADES DE SE ALFABETIZAR LETRANDO**

Jessica Aparecida Rigoldi<sup>1</sup>  
Gabriela Lessak Tavares<sup>2</sup>  
Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar<sup>3</sup>

O presente trabalho tem como proposta apresentar algumas contribuições dos pressupostos teóricos histórico-culturais sobre alfabetização e letramento. A leitura e escrita é uma necessidade de todos que vivem na sociedade grafocênica. Neste sentido, ela é um direito social. A partir desses domínios as pessoas podem ter mais acessos às informações, como também se inserirem no contexto social civilizado. Essa necessidade também se faz presente nas pessoas com deficiência intelectual que ficam a margem da sociedade. Pensando na necessidade da apropriação da leitura e escrita, por meio do projeto de extensão “Atividades Alternativas para Pessoas com Necessidades Especiais”, especificamente no ateliê de alfabetização e letramento foram planejadas aulas a partir da Metodologia da Mediação Dialética (M.M.D), com objetivo de associar conhecimentos científicos historicamente produzidos às práticas de alfabetização e letramento, das quais selecionamos como tema “animais” para análise e apresentação dos dados. Participam deste projeto de pesquisa oito jovens e adultos, todos com necessidades educacionais especiais (deficiência intelectual). Ressaltamos que a alfabetização se dá por meio de práticas sociais que envolvem diversas capacidades, oral, escrita, leitura, dentre outras, e isso não pode ser negligenciado as pessoas que possuem necessidades educacionais especiais. Os resultados vêm evidenciando que jovens e adultos com deficiência intelectual, mesmo não dominando a linguagem escrita, são capazes de se apropriarem dos conhecimentos científicos e significarem-nos por meio de atividades de alfabetização e letramento. Por meio das experiências vivenciadas no projeto e das leituras que fundamentam nossos estudos é possível afirmar que o trabalho junto a pessoas com necessidades especiais é árduo, mas possível.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Escrita. Deficiência Intelectual.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar,  
e-mail: [gizelialencar@gmail.com](mailto:gizelialencar@gmail.com), Departamento de Teoria e Prática da Educação/UEM.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Teoria e Prática na Universidade Estadual de Maringá

**LABORATÓRIOS DE CONSULTORIA ECONÔMICO/FINANCEIRA –  
PROCONSULT**

Rafael Oberleitner Crozatti<sup>1</sup>  
Patrícia Mayumi Ono<sup>2</sup>  
Maria de Fátima Garcia<sup>3</sup>

A consultoria econômico/financeira constitui um dos campos de trabalho mais completo do profissional economista, pois requer uma ampla base teórica, quantitativa e empírica. Ocorre que, as vivências e experiências de sala de aula não são suficientes para atender esses requisitos. Nessa perspectiva, o presente projeto de extensão se insere, buscando complementar os ensinamentos de sala de aula, atuando diretamente no mecanismo de funcionamento de uma empresa, propiciando aos participantes compreender seus aspectos mais relevantes, quais sejam: diagnóstico, plano de negócios e acompanhamento. O objetivo geral deste projeto de extensão consiste em desenvolver o aprendizado e a prática da análise da consultoria econômico/financeira, como estágio inicial para a criação da empresa júnior de consultoria para o curso de Ciências Econômicas. Trata-se de uma atividade essencial, do ponto de vista dos que querem seguir carreira como profissional liberal. Especificamente busca-se fornecer aos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas a iniciação no campo da consultoria econômico/financeira. Promover a integração Graduação/Pós-Graduação e a aplicabilidade dos conhecimentos de sala de aula. Espera-se que a consolidação desse projeto contribua com a redução da evasão escolar e com o aumento da demanda pelo curso de graduação de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá. A metodologia abrange duas vertentes de atividade. Na primeira vertente são promovidas oficinas sobre o funcionamento das firmas no mercado, promoção de cursos sobre noções preliminares de consultoria econômico/financeira de empresas, oficinas sobre utilização de planilhas eletrônicas e estudos de casos concretos. Todas essas atividades são desenvolvidas com a colaboração de convidados especialistas na área de Economia de Empresas. Na segunda vertente, são realizadas estudos de casos, sob a orientação de professores do Departamento de Economia. Cada estudo de caso envolve a análise econômico/financeira de firmas estabelecidas no mercado, convidadas a participar como objetos de estudo, mantidos os sigilos da razão social.

**Palavras-chave:** Consultoria econômico/financeira. Micro e pequenas empresas. Maringá e Região Metropolitana.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria de Fátima Garcia, mfgarcia@uem.br, Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Graduanda, Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá

### **MUDITINERANTE: PARTICIPAÇÃO NA X MOSTRA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Maria Eulina Peixoto Teixeira<sup>1</sup>

Kelly de Oliveira Bento<sup>2</sup>

Eduardo Malavazzi Rodrigues<sup>3</sup>

Simone Fiori<sup>4</sup>

Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana<sup>5</sup>

Juliana Vanessa Colombo Martins Perles<sup>6</sup>

O projeto MUDITINERANTE tem como principal objetivo a divulgação da informação e conhecimento científico a diferentes públicos por meio de ações desenvolvidas em locais fora da Universidade. No ano de 2015 o projeto participou da X Mostra de Ciências Biológicas da Faculdade Integrado da cidade de Campo Mourão levando o projeto Conhecendo a bioquímica: da origem da vida ao dia-a-dia. Foi atendido um público de 500 pessoas sendo estes estudantes do ensino médio em sua maioria, foi apresentando teorias que abordavam conceitos de termoquímica, combustão, propriedades dos metais e função dos átomos, reações ácido-base enfatizando alimentos consumidos diariamente e que possuem tal caráter, demonstrando qual a diferença entre os ácidos e bases benéficos e maléficos a saúde humana, também foram empregadas reação de decomposição, osmolaridade com ovos de codorna, material que pode ser manuseado pelo público evocando assim uma integração de sentidos tato, visão, audição, potencializando dessa forma o aprendizado, e posteriormente era extrapolando o conhecimento para o corpo humano. Como os experimentos utilizavam materiais e reagentes comuns do dia a dia e de fácil obtenção, oportunizou ao público observar como a química está presente em seu cotidiano fazendo-os conciliar seus aprendizados da sala de aula com algo dinâmico e demonstrativo. Sendo assim por meio de experimentos destinados a um maior envolvimento do público, foi possível fornecer informações de uma forma educativa e agradável, para o público atendido, jovens em idade escolar, promovendo uma popularização da ciência além de motivar ou até despertar vocações nos jovens atendidos. E por fim, o engajamento e comprometimento dos monitores com o projeto, e as experiências por eles vividas, contribuíram para a formação futura de profissionais diferenciados que buscam partilhar seus conhecimentos com a sociedade.

**Palavras-chave:** Química. Experimentos. Ensino Médio.

**Área temática:** Educação.

**Coordenadora do projeto:** Juliana Vanessa Colombo Martins Perles, [jjvcm77@gmail.com](mailto:jjvcm77@gmail.com), Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>1</sup> Graduando, Departamento de Química da Universidade Estadual de Maringá (DQI/UEM)

<sup>2</sup> Graduando, Departamento de Química da Universidade Estadual de Maringá (DQI/UEM)

<sup>3</sup> Graduando, Departamento de Química da Universidade Estadual de Maringá (DQI/UEM)

<sup>4</sup> Professora Adjunta– Departamento de Ciências – Universidade Estadual de Maringá - Campus de Goioerê.

<sup>5</sup> Professora Doutora, Departamento de Ciências Morfológicas/Museu Dinâmico Interdisciplinar, Universidade Estadual de Maringá (DCM/UEM).

<sup>6</sup> Professora Doutora, Departamento de Ciências Morfológicas/Museu Dinâmico Interdisciplinar, Universidade Estadual de Maringá (DCM/UEM).

## **NATAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: A PROBLEMATIZAÇÃO COMO MÉTODO DE ENSINO.**

Gabriela Pereira Costa (apresentador)<sup>1</sup>

João Vitor da Silva Crepaldi<sup>2</sup>

Carlos Henrique Ferreira Magalhães<sup>3</sup>

Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar<sup>4</sup>

Esse projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá, oferecido desde 1995 possui diversas atividades educativas para jovens e adultos com deficiência intelectual, dentre elas, a aula de natação. Nosso objetivo com essas aulas é proporcionar o desenvolvimento da atenção, concentração e memória desses jovens e adultos. Nosso referencial teórico para elaborar esse caminho de ensino fundamenta-se na ARNONI (2002); MARTINS (2012) E VYGOTSKI (1991). Com VYGOTSKI e MARTINS entendemos que a categoria memória é importantíssima para o desenvolvimento humano. Entendemos que essa categoria pode ser praticada numa aula de natação quando temos como pressuposto metodológico de ensino resgatar os conhecimentos ensinados nas aulas anteriores. Para aplicar esse processo de ensino utilizamos a metodologia da mediação dialética. Nessa metodologia, damos ênfase no ato de resgatar, isto é, buscar o saber imediato dos alunos, momentaneamente e provisoriamente servindo como ponto de partida para o início do processo de ensino e de aprendizagem em uma aula. Esse processo de resgatar contribui para o desenvolvimento de uma categoria da função psíquica: a memória. Um conjunto de aulas realizadas com um aluno desenvolveu gradativamente sua capacidade de atenção e memória ao fazer as atividades problematizadoras, para pensar e agir diante das situações práticas que lhe foram colocadas para realizar a propulsão em decúbito dorsal. Foi um processo contínuo em que o aluno conseguia resgatar em cada aula o que havia aprendido na aula anterior. Porém, quando o mesmo se ausentou das aulas houve uma regressão considerável das atividades anteriormente superadas. Esse fato nos levou a conclusão de que sem o estímulo o aluno diminuiu sua capacidade de atenção e concentração para realizar as atividades problematizadoras.

**Palavras-chave:** Natação. Deficiência Intelectual. Problematização

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar.

E-mail: [gizelialencar@gmail.com](mailto:gizelialencar@gmail.com). Departamento de Teoria e Prática da Educação. Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Licenciando em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Licenciando em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Professor Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos

<sup>4</sup> Professora Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos



## **NOSSO CORPO SOB OLHAR MICROSCÓPICO**

Julia Kill da Silva<sup>1</sup>  
Éder Paulo Belato Alves <sup>2</sup>

Dentro do cenário brasileiro, a extensão está dentro de um princípio de indissociabilidade juntamente com a pesquisa e o ensino, de forma que ambos, de forma conjunta possam transformar a relação universidade e sociedade. A extensão oferece ao universitário, a oportunidade de desenvolver e modelar seu perfil acadêmico de forma completa, oferecendo à comunidade que o rodeia a oportunidade de troca de saberes através da integração da teoria e a prática na comunicação.

Na realidade atual, é estritamente importante estar atento às mudanças do mundo científico, ter uma base de conhecimento que nos leve a questionar as conseqüências do futuro, explicar o comportamento do mundo natural, além de criar novas realidades e desenvolver tecnologias que transformem a sociedade que vivemos. Esse é um dos maiores desafios do Brasil, fazer com que o conhecimento científico chegue cada vez mais de forma homogênea à população, pois há um déficit na infraestrutura de cunho científico, como exemplo os museus de ciência que estão distribuídos de forma escassa pelo país, a formação dos professores é deficiente e falta meios ou estímulos para a sua atualização, o material pedagógico desatualizado e o papel social do professor não é reconhecido. É na infância que as crianças começam a questionar a realidade, descobrem o fascínio do mundo, nessa época que muitas delas manifestam os primeiros anseios pela ciência, pela natureza e pelo desenvolvimento humano. E é neste ponto que as extensões desenvolvidas no MUDI (Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM) são importantes, para abrir as portas do conhecimento através dos mais variados meios. Oferecendo às crianças e a população em geral a oportunidade de obter conhecimento através da exposição de maquetes, lâminas microscópicas, peças anatômicas, cartazes, materiais de cunho digital, monitorias, tudo dentro de um único espaço e de fácil acesso.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano. Educação científica. Museu.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Éder Paulo Belato Alves, [ederpaulo.uem@gmail.com](mailto:ederpaulo.uem@gmail.com), Departamento de Ciências Morfológicas - Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Farmácia, Departamento de Farmácia - Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutor em Biologia Celular, Departamento de Ciências Morfológicas - Universidade Estadual de Maringá

## **O ESPAÇO DA MATEMÁTICA NO MUDI**

Higor Augusto Dias da Silva<sup>1</sup>

Ferdinanda Brito Martinez<sup>2</sup>

Franciele Cristina de Almeida<sup>2</sup>

Lennon Gazola dos Santos<sup>3</sup>

Paulo dos Santos<sup>4</sup>

João Roberto Gerônimo-coordenador(a)<sup>5</sup>

O projeto “Matemática em exposição: Formas, Figuras e Números” conhecido como “MATEMATICA: Exposição Interativa de Matemática”, aplicado no MUDI – Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá, busca apresentar a matemática ao público que visita o museu, de uma forma dinâmica, através de jogos didáticos e peças interativas, que despertam o interesse do visitante pela arte da matemática. O objetivo deste trabalho é melhorar a concepção do visitante sobre a matemática, fazendo com que o mesmo tenha vontade em aprender e explorar o conteúdo em questão. Facilitando esse aprendizado, fornecemos uma nova maneira de ver e entender, proporcionando o contato direto dos visitantes com os objetos e jogos contidos no espaço dedicado à Matemática, e sanando todo o tipo de dúvida, com explicações básicas de uma forma clara e objetiva. Buscamos também, estimular os alunos a participarem cada vez mais das aulas de matemática e descobrir as curiosidades que a disciplina fornece. O espaço em exposição, que ano passado teve uma reforma, conta com mais de 15 peças, entre jogos, quebra-cabeça, gráficos e matérias manipuláveis. Todo o trabalho de monitoria é feito pelos acadêmicos participantes do projeto, que foram treinados pelos coordenadores e responsáveis, para atender alunos e pessoas da comunidade que visitam o museu.

**Palavras-chave:** Matemática. Exposição. Museu.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Professor Dr. João Roberto Gerônimo, [jrgeronimo@uem.br](mailto:jrgeronimo@uem.br). Departamento de Matemática, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Acadêmico, Departamento de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Acadêmica, Departamento de Matemática, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Acadêmico, Departamento de Engenharia Química, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Acadêmico, Departamento de Engenharia Produção, Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Doutor, Departamento de Matemática, Universidade Estadual de Maringá



## **O ESPAÇO SEGUNDO CÉREBRO: UMA ABORDAGEM PARA ENSINO MÉDIO**

Rodrigo Tomazetto Cruz<sup>1</sup>

Bruna Thais da Silva<sup>2</sup>

Mariana Machado Lima<sup>3</sup>

Leonora Alves Lacerda<sup>4</sup>

Juliana Vanessa C. M. Perles<sup>5</sup>

Jacqueline Nelises Zanoni<sup>6</sup>

Na sede do MUDI, no projeto “Espaço do Segundo Cérebro: da produção à popularização do conhecimento do sistema Nervoso” a temática é abordada diferentemente de acordo com o nível de escolaridade do público atendido. Com base nos dados desse último ano de 2015, cerca de 7500 pessoas visitaram o museu, das quais aproximadamente 25% (1912) estavam no ensino médio. Ao se apresentar sobre o segundo cérebro, via-se sempre uma tendência de perguntas de acordo com a grade curricular, enquanto ensino fundamental e visitas esporádicas traziam dúvidas do dia a dia, alunos do ensino médio abordavam temas como biologia celular, evolução e fisiologia. Tendo isto em vista, ao apresentar para esse público, prioriza-se trazer o conhecimento teórico abordado em sala de aula e mostrá-lo na prática, através das peças anatômicas e das maquetes, possibilitando assim uma maior compreensão sobre o sistema digestório como um todo, de maneira histológica e anatômica, bem como do Sistema Nervoso Entérico (SNE). Nesse período ficou nítido o interesse dessa faixa etária por conteúdo prático, prova disto é o grande interesse em ver, com auxílio de microscópio, a lâmina com neurônios marcados por técnica histoquímica no intestino delgado de rato, que é uma forma prática de visualizar o SNE e compreender a denominação de segundo cérebro, sendo esta a parte da apresentação que mais possui feedback entre monitor e visitante. Esse fato demonstra que um maior envolvimento dos visitantes é possível quando o objetivo de fornecer informações de uma forma educativa e agradável é alcançado, tendo como resultado um intercâmbio de saberes entre monitores e público visitante, permitindo a socialização e integração do conhecimento gerado pelo grupo de pesquisa em plasticidade neural entérica da Universidade Estadual de Maringá.

**Palavras-Chave:** Segundo cérebro, Sistema Nervoso Entérico, Ensino Médio

**Área temática:** Educação

**Coordenador(a) do projeto:** Jacqueline Nelises Zanoni, [jnzanoni@uem.br](mailto:jnzanoni@uem.br), Departamento de Ciências Morfológicas - Universidade Estadual de Maringá (DCMUEM).

---

<sup>1</sup> Graduando em Biomedicina, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB).

<sup>2</sup> Mestranda Pós graduação em Biologia Comparada (PGB)

<sup>3</sup> Doutoranda Pós graduação em Ciências Farmacêuticas (PCF)

<sup>4</sup> Graduanda Biomedicina

<sup>5</sup> Profa. Dra. Departamento de Ciências Morfológicas (DCM).

<sup>6</sup> Profa. Dra. Departamento de Ciências Morfológicas (DCM).

## **O ESPAÇO SEGUNDO CÉREBRO: AS NOVAS FERRAMENTAS DE AUXÍLIO AO ENSINO**

José Augusto de Oliveira Dias<sup>1</sup>

Bruna Thais da Silva<sup>2</sup>

Ana Paula Oliveira<sup>3</sup>

Sara Raquel Garcia de Souza<sup>4</sup>

Gleison Daion Piovezana Bossolani<sup>5</sup>

Jacqueline Nelisis Zononi<sup>6</sup>

O espaço segundo cérebro, junto com outros ambientes inseridos no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), atenderam este ano de 2015 mais de 7500 pessoas. Com objetivo de aguçar a curiosidade e causar um maior interesse nos visitantes, os monitores do espaço segundo cérebro vem implantando novas ferramentas para auxiliar o repasse dos conteúdos. Estratégias que auxiliam no aprendizado, como: repetição de conteúdo, imagens e textos com cores diferenciadas, movimento e associação de conteúdos, apresentam bons resultados. Uma forma de associar essas estratégias com objetivo de melhorar o aprendizado pode ser realizado com utilização de jogos e multimídia educativos. O jogo exerce uma fascinação sobre as pessoas, que objetivam a vitória procurando entender os mecanismos dos mesmos, de forma com que os visitantes aprendem brincando, no entanto, queremos deixar claro, que os jogos devem ser vistos como apoio, auxiliando no processo educativo. Dessa forma com o intuito de melhorar o atendimento ao público pelo espaço segundo e demonstrar que os jogos e multimídia podem colaborar no processo de ensino e aprendizagem, de forma diferenciada, dinâmica e atrativa foi introduzido no ambiente um computador com os seguintes recursos: um jogo chamado sistema digestório que apresenta varias atividades interativas além de um multimídia que mostra a trajetória do alimento pelo sistema digestório, a partir da introdução dessas ferramentas os monitores do ambiente tem observado uma maior curiosidade por parte do público atendido, principalmente de alunos do ensino fundamental. Adicionalmente esses recursos têm sido bastante explorados por visitantes não monitorados, essas são inferências observacionais, uma vez que não foram empregados questionários. Logo, a promoção de ensino por meio de atividades dinâmicas, como jogos e multimídia acaba atraindo a atenção do público visitante e auxiliando no ensinamento quanto à importância do sistema digestório e do sistema nervoso entérico.

**Palavras-chave:** Segundo Cérebro. Aprendizagem. Jogos.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Jacqueline Nelisis Zononi, [jnzanoni@uem.br](mailto:jnzanoni@uem.br), Departamento de Ciências Morfológicas – Universidade Estadual de Maringá (DCM–UEM).

---

<sup>1</sup> Graduando – Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB) /UEM

<sup>2</sup> Mestranda – Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada (PGB)/UEM

<sup>3</sup> Mestranda – Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas (PFS) /UEM

<sup>4</sup> Doutoranda – Programa de Pós- graduação em Biologia Comparada (PGB)/UEM

<sup>5</sup> Doutorando – Programa de Pós- graduação em Ciências Farmacêuticas(PCF)/UEM

<sup>6</sup> Profa. Dra. do Departamento de Ciências Morfológicas (DCM)/UEM

## OFICINAS PEDAGÓGICAS: UM RESGATE DAS COMPETÊNCIAS DE CRIANÇAS ROTULADAS POR VISÕES ESTEREOTIPADAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aline Sasaki<sup>1</sup>  
Janaina da Cruz Martins Lizze<sup>2</sup>  
Mariana Santana Facina<sup>3</sup>  
Aline Frollini Lunardelli Lara<sup>4</sup>

Este projeto teve por finalidade problematizar a visão de educadores sobre seus alunos que, aparentemente, apresentavam dificuldades nos processos de aprendizagem, além de resgatar as competências escolares das crianças para que estabelecessem novas relações com seus professores e colegas, questionando as avaliações pedagógicas, médicas e psicológicas a que eram submetidas. Foi realizado em uma escola municipal de Maringá e contou com a participação de aproximadamente 25 alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, seus pais, seis professoras, três membros da equipe pedagógica, onze acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Psicologia da Universidade Estadual de Maringá e uma docente coordenadora. Como metodologia de trabalho foram organizados dois grupos de crianças denominados *oficinas pedagógicas*, dois estudos de caso, reunião com educadores e com os pais. Tendo como foco principal intervir pedagogicamente, por meio de atividades coletivas, nos processos de escolarização que produziram estereótipos de não aprendizagem, foram escolhidos temas geradores para as intervenções grupais: *brincadeiras infantis* e *os animais do mundinho*. Priorizou-se recursos pedagógicos diferentes dos utilizados em sala de aula para movimentar relações paralisadas. Com o intuito de desmistificar os supostos problemas apresentados pelas crianças, jogos, produções artísticas, oficina de foto na lata, contação de histórias, produção de brinquedos compuseram parte das técnicas utilizadas. Para que os alunos se tornassem protagonistas de seu processo de desenvolvimento, coordenaram uma exposição das atividades produzidas para toda a escola. Verificou-se que todos os participantes realizavam tarefas complexas de leitura, escrita e operações matemáticas quando valorizados e incentivados. Ao retomarem um lugar de competência, problematizavam os estereótipos recebidos. Sugere-se a produção de novas formas de avaliação pedagógica que promovam o desenvolvimento intelectual nos espaços educativos, pois nos vimos diante de um sistema de avaliação descontextualizado e limitado, que não contempla as especificidades da escola no atual momento da sociedade.

**Palavras-chave:** Avaliação. Formação de Professores. Ensino Fundamental.

**Área temática:** Educação.

**Coordenadora do projeto:** Aline Frollini Lunardelli Lara, alineflunardelli@uol.com.br, Professora Doutora do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Professora Doutora do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá.

## O FUNCIONAMENTO DO INTESTINO NA MELHOR IDADE

Leonora Alves Lacerda<sup>1</sup>  
Camila Caviquioli Sehaber<sup>2</sup>  
Flávia Cristina Vieira Frez<sup>2</sup>  
Rafael Campos do Nascimento<sup>3</sup>  
Juliana Vanessa C. M. Perles<sup>4</sup>  
Jacqueline Nelises Zanoni<sup>4</sup>

O desenvolvimento econômico de um país acarreta mudanças populacionais importantes. Nos últimos anos, a pirâmide etária brasileira sofreu um processo de inversão: a população jovem diminuiu e o número de idosos aumentou significativamente. Com essa transição demográfica, as ações em saúde devem ser planejadas de acordo com essa nova demanda, focando o atendimento nas doenças crônicas. Portanto é importante realizar ações voltadas à conscientização da população idosa quanto à adoção de hábitos saudáveis que contribuam com a prevenção de doenças e o aumento da qualidade de vida. Baseado nessas preocupações, o Espaço do Segundo Cérebro em parceria com o Laboratório de Plasticidade Neural Entérica promoveram nos dias 26, 27, 28 e 29 de maio de 2015 o evento “Como melhorar o funcionamento do intestino na terceira idade”. O encontro foi realizado na câmara municipal da cidade de Sarandi – PR, contemplando um grupo de 199 idosos. O evento se deu na forma de um ciclo de palestras abordando os assuntos: anatomia do corpo humano e o envelhecimento, nutrição e doenças do sistema digestório, onde cada um dos temas foram reprisados durante os quatro dias de evento, a fim de garantir que todos os participantes tivessem acesso a todos os tópicos. As palestras foram ministradas por um grupo de 12 integrantes vinculados ao projeto, composto por professores e alunos de graduação e pós – graduação das áreas biológicas e da saúde. O evento foi gratuito, não havendo qualquer despesa para os beneficiários. Os tópicos abordados foram bem recebidos pelos ouvintes, que demonstraram grande interesse, participando com perguntas durante toda a explanação. O evento permitiu a troca de conhecimentos entre o grupo palestrante e os beneficiados, demonstrando aos alunos participantes a importância da promoção de eventos e projetos que venham a contribuir com a resolução dos problemas enfrentados pela população na área da saúde.

**Palavras-chave:** Sistema Nervoso Entérico. Sistema Digestório. Idosos.

**Área temática:** Educação

**Coordenador(a) do projeto:** Jacqueline Nelises Zanoni, jnzanoni@uem.br, Departamento de Ciências Morfológicas - Universidade Estadual de Maringá (DCMUEM).

---

1 Graduanda em Biomedicina, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB).

2 Doutoranda do Programa de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Farmácia (DFA).

3 Graduando em Medicina, Departamento de Medicina (DMD).

4 Profa. Dra. Departamento de Ciências Morfológicas (DCM).

## O PIBID FRENTE A DISCUSSÕES DE CORPOS, GÊNERO E SEXUALIDADE

Alexandre Luiz Polizel<sup>1</sup>  
Naomi Neri Santana<sup>1</sup>  
Roseli Ana Venturini<sup>2</sup>  
André Luis de Oliveira<sup>3</sup>  
Ana Lucia Olivo Rosas Moreira<sup>3</sup>

A catalisação dos discursos sobre gêneros e sexualidades surgem com os aportes curriculares dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares do Estado. O presente trabalho teve por objetivo então analisar as discussões acerca de gênero e sexualidade, bem como as representações dos estudantes frente a uma intervenção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid, subprojeto Biologia. A atividade foi realizada em um Colégio Estadual, central, do município de Maringá, Paraná. Para isto foram aplicados quatro encontros em contra turno com os oitavos anos, sobre molde de clube de ciências, o qual abordavam respectivamente as temáticas: diversidade, incorporando identidades, corpos e gênero, mídias. Foi notório que a abordagem com uma perspectiva investigativa proporcionou constante atuação dos estudantes frente a temática. O aporte teórico do professor mediador frente ao assunto possibilitou uma discussão mais aprofundada, bem como permitiu identificar problemas que possibilitaram uma maior desconstrução/desestabilização dos conceitos sólidos de papéis de gênero. A pluralidade metodológica, que envolveu: desenhos, mídias audiovisuais, esquetes e imagens do cotidiano, bem como a separação dos encontros em temática, favoreceu a participação e não evasão dos estudantes do clube de ciências, bem como favoreceu constante discussão e fragmentação de estereótipos frente a gênero e sexualidades. A estruturação dos encontros embasados em uma perspectiva investigativa e que envolvesse temáticas sociais favoreceu o planejamento dos encontros com vistas à participação ativa pelos estudantes. Foi notório que as estratégias para o trabalho com sexualidades foi efetiva, visto a qualidade das discussões e o muitas vezes incomodar, que é fator essencial para (re)pensar representações e formar cidadãos críticos-reflexivos.

**Palavras-chave:** PIBID. Gênero. Sexualidade.

**Área temática:** Educação

**Coordenador(a) do projeto:** Ana Lucia Olivo Rosas Moreira, [alomoreira@gmail.com](mailto:alomoreira@gmail.com), Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduando/a em ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professora de Rede Estadual de Ensino vinculada a Secretaria de Educação do Estado do Paraná

<sup>3</sup> Professor/a vinculado ao Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá

## **QUÍMICA APLICADA À ROTINA DO COTIDIANO**

Julia Vidal Scremin Alves<sup>1</sup>

Ana Paula Vidotti<sup>2</sup>

Eneri Vieira de Souza Leite Mello<sup>3</sup>

Juliana Vanessa Colombo Martins Perles<sup>4</sup>

Simone Fiori<sup>5</sup>

O projeto de extensão A Química Contribuindo para uma Formação Consciente, tem por objetivo readequar roteiros práticos, com adequação ambiental e segurança, para serem aplicados nas escolas; demonstrando às diversas formas de se ver a química no cotidiano e sua relação com o meio ambiente, através de jogos e experimentos, os quais são apresentados a elas como material auxiliar. O projeto é realizado nas dependências do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e no Campus Regional de Goioerê; atendendo alunos do Ensino Fundamental e Médio. O MUDI além de preservar, conservar, comunicar e expor é um ambiente que proporciona uma maior contextualização do patrimônio cultural e conhecimento científico, e recebe cerca de 120 visitantes por dia. As experiências desenvolvidas, buscam novas maneiras de apresentar a química, de forma divertida e atrativa, auxiliando os professores durante as aulas práticas, relacionando-as com temas abordados em sala de aula. Respeitando as limitações laboratoriais que algumas escolas podem apresentar, e para mostrar que os experimentos químicos estão presentes na rotina dos alunos, os experimentos são adaptados com materiais, reagentes e aparelhos facilmente encontrados, de fácil manuseio e de modo seguro aos envolvidos. Um exemplo de adaptação foi o aparelho de destilação feito com garrafas PET, mangueiras de borracha e lamparina a álcool, que além de seguro é feito com materiais reciclados. Além de experimentos, os jogos desenvolvidos incentivam a competição entre os alunos, fazendo-os testar e memorizar conteúdos de química, além de buscar uma melhoria no desempenho escolar entre os alunos. Um dos jogos desenvolvidos é o de Tabuleiro, onde para ser o vencedor, o participante deverá jogar o dado e acertar a pergunta em questão, que é sobre diversos assuntos químicos, com vários níveis de dificuldade.

**Palavras-chave:** Química. MUDI. Jogos e Experimentos.

**Área temática:** Educação.

**Coordenador(a) do projeto:** Simone Fiori, [sfiori@uem.br](mailto:sfiori@uem.br), Departamento de Ciências - UEM.

---

<sup>1</sup>Graduanda – Departamento de Engenharia Têxtil – Universidade Estadual de Maringá (DET/UEM), Campus Regional de Goioerê.

<sup>2</sup>Professora Doutora – Departamento de Ciências Morfológicas/Museu Dinâmico Interdisciplinar – Universidade Estadual de Maringá (DCM/UEM).

<sup>3</sup>Professora Doutora – Departamento de Ciências Morfológicas/Museu Dinâmico Interdisciplinar – Universidade Estadual de Maringá (DCM/UEM).

<sup>4</sup>Professora Doutora, Departamento de Ciências Morfológicas/Museu Dinâmico Interdisciplinar - Universidade Estadual de Maringá (DCM/UEM).

<sup>5</sup>Professora Doutora, Departamento de Ciências/Museu Dinâmico Interdisciplinar – Universidade Estadual de Maringá (DCI/UEM) – orientadora.

## **MEIO AMBIENTE**



## **AÇÕES DO PROEDUCON: CONSIDERANDO O PARQUE DO CINQUENTENÁRIO**

Marcos Paulo Alberto Pereira<sup>1</sup>  
Paulo Augusto Berezuk<sup>2</sup>  
Andressa Barbosa dos Santos<sup>3</sup>  
Eliane Picão da Silva Costa<sup>4</sup>  
Sara Lúcia Orato Selém<sup>5</sup>  
Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira<sup>6</sup>

A qualificação de educadores ambientais é um dos desafios para promover uma consciência ambiental coletiva e diferenciada, possibilitando o compromisso com a conservação da natureza de forma participativa. Considerando a Unidade de Conservação urbana Parque do Cinquentenário, a promoção desses sujeitos ecológicos viabiliza a contribuição da comunidade do entorno para a proteção dos recursos naturais. Este resumo apresenta um relato de ações sociais e educacionais desenvolvidas pelo grupo de estudos, Grupo de Estudos e Pesquisa em Ciência, Ensino e Ambiente – GECENA, aliados ao Programa de Pesquisa e Educação em Unidades de Conservação e Áreas Especialmente Protegidas – PROEDUCON, ambos da Universidade Estadual de Maringá. Neste sentido, seguiram-se os referenciais de uma pesquisa qualitativa e análise de conteúdos. Foram analisadas as percepções ambientais dos moradores do entorno do Parque do Cinquentenário, caracterizando-os como um agente social crítico que destaca problemas como “falta de segurança que a mata proporciona”; “crescimento do mato sem nenhum controle”; utiliza a reserva para caminhadas, plantio e coleta de espécies vegetais; reconhece a influência do Parque na sua qualidade de vida, “é bem mais fresquinho e muito gostoso”, “é um meio de lazer” e aponta sugestões para sua preservação, “trilhas ecológicas”, “desenvolverem um projeto para a população estar participando”. Outro momento de participação comunitária foi a realização da atividade “Domingo no Parque do Cinquentenário”, em que os moradores tiveram a oportunidade de conhecer e estender seus questionamentos sobre a reserva. Assim, observa-se que a comunidade do entorno do Parque do Cinquentenário ampliou seus marcos referenciais relacionados à importância de uma área natural urbana e de sua participação na preservação ambiental como cidadãos e sujeitos ecológicos, possibilitando a concretização de uma sociedade sustentável.

**Palavras-chave:** Unidade de Conservação. Sensibilização ambiental.

**Área temática:** Meio Ambiente.

**Coordenador(a) do projeto:** Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira, [alormoreira@gmail.com](mailto:alormoreira@gmail.com), Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da UEM

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da UEM

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da UEM

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar da UNESPAR

<sup>5</sup> Mestra em Educação para a Ciência e a Matemática pela UEM

<sup>6</sup> Prof<sup>ª</sup>. Doutora do Departamento de Ciências Biológicas da UEM



## **ARBORIZAÇÃO EM GOIOERÊ: UMA REFLEXÃO AMBIENTAL E EDUCATIVA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Mayne Camargo Zambello (apresentadora)<sup>1</sup>  
Irene Yukiko Kimura<sup>2</sup>

A educação ambiental pode ser aplicada ao ensino fundamental para a formação de um cidadão ecologicamente correto, despertando-o para a construção de uma sociedade consciente e sustentável. Este estudo teve como objetivo propiciar aos alunos do 5º ano da Escola Municipal Monteiro Lobato, Goioerê - Pr, conhecimentos teórico-prático-ambiental, através de atividades didático-pedagógicas referente ao “Meio ambiente”. Foi ministrado para 2 turmas no auditório da escola, usando recursos de multimídia, de maneira expositiva, dialógica e interativa, usando personagens de desenhos animados “Família Simpson” para subsidiar o ensino-aprendizagem da atividade intitulada “Arborização em minha cidade”. Iniciou-se, comparando a arborização de algumas cidades do Brasil com Goioerê, através de imagens fotográficas. Abordou-se sobre a importância das árvores, os benefícios e a sua ausência para a sobrevivência dos seres vivos no meio ambiente. Cada turma fez o plantio de uma muda de uma espécie frutífera na escola. Todos concordaram que a arborização é precária na cidade, pois a maioria das árvores sofre podas radicais anualmente, conseqüentemente árvores baixa e não há sombreamento adequado, dificultando o processo de fotossíntese. Os alunos não tiveram dificuldade em mencionar sobre os benefícios (fotossíntese, sombreamento, evita a erosão, controla a umidade, etc) e as desvantagens de sua ausência (erosão, temperaturas altas, etc). Verificou-se que os alunos já haviam estudado sobre o assunto, por isso não houve dificuldade para correlacionar e desenvolver o tema. Em todos os momentos, os alunos prestaram muita atenção, participando, opinando e não apresentou nenhuma dificuldade em correlacionar os conteúdos com a sua experiência cotidiana. Observou-se que o ambiente escolar era bastante arborizado, jardinado e com uma horta. O plantio simbolizou esta interação com a natureza, pois o foco foi buscar o desenvolvimento de atitudes e comportamento sustentável ao exercício da cidadania e a educação ambiental para uma melhoria no convívio escolar e social.

**Palavras-chave:** Arborização. Ensino fundamental. Educação ambiental.

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenadora do projeto:** Irene Yukiko Kimura, iykimura@gmail.com, Departamento de Ciências e Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Engenharia de Produção, Departamento Têxtil e Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Profa. Doutora em Química, Departamento de Ciências e Universidade Estadual de Maringá.

**CALIBRAÇÃO DE PRENSA MANUAL E DEFINIÇÃO DE TRAÇOS PARA  
PRODUÇÃO DE TIJOLOS COM SOLO-CIMENTO-CINZA**

Larissa Kathleen de Castro<sup>1</sup>  
José Gabriel Vieira Neto<sup>2</sup>  
Higor Talio de Medeiros<sup>1</sup>  
Rayane Vendrame da Silva<sup>1</sup>  
Carlos Cesar Sanpedro<sup>1</sup>  
Reny Adilmar Prestes Lopes<sup>3</sup>

A mistura do cimento com o solo é uma técnica utilizada há décadas, principalmente na pavimentação asfáltica e fabricação de tijolos. Para que uma mistura de solo-cimento seja recomendada para fabricação de materiais de construções se faz necessário um estudo prévio das principais características do solo. Em estudos realizados no município de Cidade Gaúcha, constatou-se que o solo é adequado para o uso na técnica de solo-cimento. A adição de cinza proveniente da queima da cana-de-açúcar no processo de cogeração de energia elétrica é uma forma de destinação deste material pulverulento com características aglomerantes, fato este que torna possível a substituição parcial na quantidade de cimento. Neste contexto, este trabalho teve por objetivo verificar os traços a serem aplicados para produção de tijolos de solo-cimento-cinza e regulagem da prensa manual para fabricação dos tijolos. Em virtude da produção em maior escala, utilizou-se o traço com 9,00% de água, 9,00% de cimento e 1,00% de cinza em relação ao peso total do solo seco. Definido o traço da mistura, procedeu-se com a calibração da prensa manual moldando os tijolos até obter as dimensões desejadas (25,00x12,50x6,25cm), sendo que os limites de prensagem não poderiam ser ultrapassados, tampouco o excesso de carga para o trabalhador. Determinou-se a resistência a compressão dos tijolos no sétimo dia após moldagem e o resultado foi satisfatório, pois com esta idade de cura, em média, deseja-se que os tijolos apresentem 60,00% da sua resistência aos 28 dias. Os tijolos verificados quanto ao traço e quanto a calibração da prensa apresentaram resistência média de 1,63 MPa aos sete dias de idade de cura, atingindo dessa forma 81,50% da resistência mínima com 28 dias (2,00 MPa). Afirma-se neste estudo que se calibrou a prensa de forma correta e que o traço utilizado foi satisfatório para fabricação de tijolos de solo-cimento-cinza.

**Palavras-chave:** Materiais de construção. Ecológico. Alvenaria.

**Área temática:** Meio Ambiente.

**Coordenador do projeto:** Reny Adilmar Prestes Lopes, raplopes@uem.br, Departamento de Engenharia Agrícola – Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduanda (o), Departamento de Engenharia Agrícola - Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Mestre, Departamento de Engenharia Agrícola - Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Doutor, Departamento de Engenharia Agrícola - Universidade Estadual de Maringá

## CERTIFICAÇÃO PÚBLICA DE PRODUTOS ORGÂNICOS

Aline Midori Takemura<sup>1</sup>  
Gabriel Cipolaro Guirado<sup>2</sup>  
Ligia Mara Jung<sup>2</sup>  
Marcio Aleksandro Daniel<sup>2</sup>  
Ednaldo Michellon<sup>3</sup>

A agricultura orgânica é um sistema de produção comprometido com a organicidade e sanidade da produção de alimentos, ou seja, não há utilização de fertilizantes químicos, defensivos sintéticos, resíduos químicos entre outros, durante o processo de produção. Assim, o Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos – PPCPO/Fase II, está consolidando a criação de uma rede de apoio à certificação pública no Paraná, e estão envolvidas nesse projeto as Universidades Estaduais de Maringá – UEM, Londrina – UEL, Ponta Grossa – UEPG, Bandeirantes – UENP, Marechal Cândido Rondon – Unioeste, Guarapuava – Unicentro, Paranaguá – Unespar, o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA em Curitiba, em parceria com a certificadora Tecpar. Atualmente, os consumidores estão buscando alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos, o que vem expandindo essa área de mercado. Isso vem incentivando os produtores a converter o sistema de produção convencional para o sistema orgânico. Com a necessidade de garantir a qualidade e procedimento desses produtos, se dá a importância da certificação da cadeia produtiva, firmando assim, a segurança por escrito de que estes obedecem a determinados requisitos dentro dos padrões estabelecidos pela agricultura orgânica. Profissionais saem a campo em busca por produtores que já cultivam de forma orgânica e os que têm interesse em fazer a conversão da produção para a forma orgânica. O Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) realiza a capacitação técnica dos profissionais atuantes no projeto, para que os mesmos se tornem aptos para realizar as auditorias no estado. Os estudos de caso são realizados por meio de formulários, divididos de acordo com o tipo de produção, e as informações coletadas dos produtores são encaminhadas para o Tecpar. Até o momento foram realizados 128 estudos de caso em todo o Paraná, sendo que 22 foram realizados pelo centro de Maringá.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Sustentabilidade. Agroecologia.

**Área temática:** Meio Ambiente.

**Coordenador(a) do projeto:** Ednaldo Michellon, emichellon@uem.br, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de agronomia, Departamento de Agronomia (DAG), Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Engenheiro agrônomo, vinculado ao projeto PPCPO do Departamento de Agronomia (DAG), Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Doutor em ciências econômicas, Departamento de Agronomia (DAG), Universidade Estadual de Maringá

## **COLETA SELETIVA NO CAMPUS – UMUARAMA**

Marcela de Almeida Mendonça<sup>1</sup>

Gabriela Lazari<sup>1</sup>

Fabrcio Leite<sup>2</sup>

Barbara Cristina Mazzucatto<sup>3</sup>

Durante o período de abrangência do projeto foram realizadas as atividades de preparação de material informativo sobre as atividades desenvolvidas através do projeto de coleta seletiva, palestras educativas sobre reciclagem e cooperativismo e destinação dos materiais coletados no campus para a Associação Umuaramense de Catadores de Materiais Recicláveis - ASUCMAR. Abaixo estão detalhadas estas atividades que foram realizadas, de maneira mais específica.

Confecção de novos banners - Foram realizadas reuniões periódicas para arrecadar doações/patrocínio para produção de novos banners a serem instalados nos campus CAU e CTC, com os logotipos dos patrocinadores.

Confecção de cartazes sobre coleta seletiva e uso das lixeiras - Foram confeccionados cartazes para esclarecer a comunidade acadêmica sobre coleta seletiva e utilização das lixeiras, e foram distribuídos pelo campus no local das lixeiras. A confecção desse material foi realizada com materiais reaproveitados das atividades administrativas do campus.

Oficina de reaproveitamento de materiais recicláveis - Foram confeccionados comedouros para pássaros e horta vertical pelos acadêmicos do primeiro ano de Medicina Veterinária.

Palestras nas salas de aula - Os acadêmicos realizaram palestras para a comunidade acadêmica quanto a questões culturais, educacionais e sociais do lixo, abrangendo vários conteúdos, dentre eles: Acondicionamento do lixo; quais os materiais recicláveis; geração de renda para os trabalhadores da reciclagem.

Fornecimento do material para associação de catadores - O projeto destinou todo o resíduo reciclável gerado no campus (CCA e CTC) à Associação Umuaramense de Catadores de Materiais Recicláveis - ASUCMAR.

Aplicação de questionários aos alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia – para um melhor acompanhamento do projeto, questionários têm sido submetidos aos alunos do campus de Umuarama, como forma de avaliar o nível de conhecimento sobre o assunto e opiniões para melhora contínua da coleta seletiva no campus.

**Palavras-chave:** Coleta seletiva. Reciclagem. Meio ambiente

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenadora do projeto:** Barbara Cristina Mazzucatto – DMV – UEM  
mazzucatto\_barbara@gmail.com

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária – DMV – UEM

<sup>2</sup> Professor Doutor do curso de Agronomia – DCA – UEM

<sup>3</sup> Professora Doutora do curso de Medicina Veterinária – DMV – UEM

## **DIFUSÃO DE AÇÕES QUE CONFEREM SUSTENTABILIDADE ÀS CONSTRUÇÕES**

Beatriz Ramos Martinhão<sup>1</sup>  
Lucas Elias Nascimento Moitinho<sup>2</sup>  
Bruno Afonso Silva<sup>3</sup>  
Eduardo Rodrigues Alves Abrão<sup>4</sup>  
Gabriela dos Santos Uller<sup>5</sup>  
Jéssica de Almeida Xavier<sup>6</sup>  
Prof. Dr. José Luiz Miotto<sup>7</sup>

O desenvolvimento sustentável representa o esforço que a Humanidade deve realizar para garantir o crescimento econômico, com responsabilidade social e preservação dos recursos naturais. Desse modo, a construção sustentável é uma forma de abordagem sistêmica em busca de um novo paradigma, que contempla a intervenção nos ambientes natural e antropogênico, preservando-os. Em termos globais, a indústria da construção é uma das mais poluidoras, sendo responsável por 30% das emissões de carbono e consumindo mais matérias-primas que qualquer outra atividade econômica. Além disso, grande parte dos produtos ou materiais utilizados na construção civil tem baixo potencial de reciclagem. Por isso, foi elaborado um projeto de extensão, junto à Universidade Estadual de Maringá, que tem como meta a divulgação de experiências positivas aplicáveis às fases de projeto e produção das edificações, tendo como foco os princípios das construções sustentáveis. Um dos objetivos específicos do projeto consistiu em elaborar uma publicação que concentrasse as ações positivas aplicáveis às construções, que amenizem os impactos negativos decorrentes da atividade. O material produzido foi intitulado GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA EDIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS, englobando as ações que são recomendadas nas fases de projeto, de especificação de materiais e equipamentos e de produção. O projeto de extensão iniciou-se com a seleção de uma empresa construtora da cidade de Maringá. Após os diagnósticos iniciais, o guia foi entregue e explicado aos gestores da empresa, de modo que essa ferramenta servisse de instrução para arquitetos, engenheiros e demais envolvidos com o processo de produção na empresa. Os resultados iniciais foram bastante positivos, tornando possível à empresa a identificação de seus pontos fortes e fracos, além de servir de importante material para o desenvolvimento de novos projetos.

**Palavras-chave:** Edificação. Sustentabilidade. Boas práticas.

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenador do projeto:** José Luiz Miotto, [jlmiotto@uem.br](mailto:jlmiotto@uem.br), Departamento de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduando de Engenharia Civil, Departamento Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Graduando de Engenharia Civil, Departamento Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Graduando de Engenharia Civil, Departamento Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Graduando de Engenharia Civil, Departamento Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Graduando de Engenharia Civil, Departamento Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá

<sup>6</sup> Graduando de Engenharia Civil, Departamento Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá

<sup>7</sup> Doutor, Departamento de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá

## **ENERGIAS RENOVÁVEIS NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA FAMILIAR E ESCOLAR**

Eugênia Leandro Almeida<sup>1</sup>  
Beatriz Meneguello Leite<sup>2</sup>  
José Ozinaldo Alves de Sena<sup>3</sup>  
Maria Marcelina Millan Rupp<sup>3</sup>

O mundo vem se modernizando e a agricultura também, os agricultores utilizam cada vez mais as tecnologias na produção, algumas dessas tecnologias **ÁVEIS** utilizam energias ou combustíveis fósseis. O objetivo desse projeto foi estudar o potencial de uso de energias alternativas por energias renováveis disponíveis nas propriedades familiares rurais. Nesse sentido o projeto pretende instalar uma unidade modelo de fontes de energias alternativas no Setor de Agroecologia/Agricultura Orgânica da Fazenda Experimental de Iguatemi, pertencente à Universidade Estadual de Maringá (UEM). Essa unidade fará uso das energias renováveis (solar, eólica, biológica/biomassa, hídrica) e atenderão todas as demandas energéticas de uma casa modelo dimensionada para quatro pessoas, com sala, dois quartos cozinha e banheiro; possuirá, ainda, jardim e quintal com pomar, horta e aves (produção de carne e ovos). Esse modelo poderá ser transferido para projetos do Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (NADS) em escolas públicas de Maringá.

**Palavras-chave:** sustentabilidade, produção orgânica, matriz energética.

**Área temática:** Meio Ambiente.

**Coordenadores do projeto:** Maria Marcelina MillanRupp, [mmmrupp@uem.br](mailto:mmmrupp@uem.br) ,  
E José Ozinaldo Alves de Sena, [ozisena@gmail.com](mailto:ozisena@gmail.com), Departamento de Agronomia,  
Universidade Estadual de Maringá (UEM).

---

<sup>1</sup> Graduação, Departamento de Engenharia Química Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Doutores, Departamento de Agronomia Universidade Estadual de Maringá



## MELIPONÁRIO DO MUDI

Ana Carolina da Silva Charbem Aarão<sup>1</sup>  
Mateus Oka de Farias<sup>1</sup>  
Maria Cláudia Colla Ruvolo Takasusuki<sup>2</sup>  
Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>3</sup>

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) é um Museu de Ciências aberto ao público, seja na forma de visitas agendadas ou espontâneas. Constitui-se de diversos ambientes temáticos, e dentre eles, a Ala Yoko Terada e sua coleção entomológica que, embora possua elementos autoexplicativos, necessita de monitoramento para os visitantes, realizado por estudantes de graduação e pós-graduação. Objetivando incentivar a preservação ambiental, o presente trabalho buscou realizar, com base na literatura científica, o levantamento de espécies de plantas com importância para fauna de abelha melíponas (abelhas-sem-ferrão), visando a inclusão de alguns ninhos no horto de plantas medicinais e aromáticas do Mudi. O levantamento de dados objetivou selecionar plantas que ofereçam grãos de pólen, néctar, resinas, tricomas secretores, fragrâncias e colorações que atraiam tais abelhas, além de gerar conteúdos para serem repassados aos visitantes do Mudi. As plantas foram selecionadas de acordo com seus hábitos de crescimento, proporcionalmente a área destinada ao jardim do Mudi, além de seus períodos de floração, de modo que estas ofereçam atrativos para as abelhas ao longo de todo o ano. A espécie arbórea *Moringa oleifera*, conhecida popularmente como acácia-branca é ideal para um meliponário, produzindo flores com muito néctar durante todo o ano. *Murraya paniculata*, uma pequena árvore, conhecida como dama-da-noite ou murta, tem sido descrita como muito atrativa para as abelhas-jataí (*Tetragonisca angustula*), abelha-iraiá (*Nannotrigona testaceicornis*) e abelha-mandaçaia (*Melipona quadrifasciata anthidioides*), por fornecer-lhes pólen e néctar. Outra planta arbustiva importante para se ter em um meliponário é o mutre (*Aloyse virgata*), por atrair um grande número de meliponíneos até suas flores no final da primavera e início do verão. Há também as plantas que utilizam sua fragrância e coloração para atrair as abelhas-sem-ferrão, fornecendo resinas e tricomas que são usados como material para construção de seus ninhos, como é o caso das orquídeas do gênero *Maxillaria*.

**Palavras-chave:** Meliponário. Jardim de meliponíneos. Abelhas-sem-ferrão.

**Área temática:** Meio Ambiente.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez, [milaneze@uem.br](mailto:milaneze@uem.br), Departamento de Biologia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduandos, Departamento de Biologia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutora, Departamento de Biologia Celular e Genética, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Doutora, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

## **O CULTIVO *IN VITRO* NA PRESERVAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS DE ORQUÍDEAS**

Pamela Rafaela Taborda Gonçalves<sup>1</sup>

Milene Barbosa de Souza<sup>2</sup>

Ademar Magri Neto<sup>3</sup>

Bruna Lana Campanenute Soares<sup>4</sup>

Maria Valéria de Oliveira Nascimento<sup>5</sup>

Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>6</sup>

No Laboratório de Cultivo de Orquídeas e Bromélias do Mudi (Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM) os acadêmicos monitores buscam, por meio de pequenas apresentações, repassar aos visitantes as preocupações atuais relativas aos riscos de extinção que muitas espécies de orquídeas sofrem, devido ao extrativismo e a retirada das florestas nativas. O presente estudo objetivou recolher informações, na literatura científica, sobre a importância do cultivo *in vitro* de orquídeas e repassá-las aos visitantes do Mudi, de modo a demonstrar-lhes o quanto essa prática é importante para o meio ambiente. Aos visitantes é repassado que as orquídeas são plantas muito procuradas por sua beleza e importância econômica, sendo utilizadas em ornamentação e paisagismo. Devido a essa intensa procura, algumas estão em risco de extinção, principalmente as espécies nativas com grandes e belas flores, ao exemplo das *Cattleya*, *Laelia* e *Sophranites*. O cultivo *in vitro* de orquídeas é realizado desde o século passado, quando o norte-americano Lewis Knudson, na década de 1922, descreveu sua germinação em meios de cultura livre da presença de fungos (método assimiótico), e tem se mostrado uma maneira acessível, e com bons resultados, para a produção de milhares de mudas para suprir a demanda do mercado e também aos projetos de reintrodução das espécies nativas nos remanescentes florestais. Cada espécie tem suas próprias necessidades nutricionais e fisiológicas relacionadas à germinação das sementes e ao crescimento das mudas, mas os conhecimentos relativos às espécies nativas brasileiras ainda são restritos às espécies ornamentais. O processo de produção *in vitro* é vantajoso em vários aspectos, tais como a menor necessidade de espaço para ocupação das mudas e pela manutenção de material vegetal livre de patógenos. No corrente ano, o Mudi recebeu aproximadamente nove mil visitantes e, com o repasse desse tipo de informações, espera-se contribuir com a educação ambiental e conseqüentemente, com a preservação ambiental.

**Palavras-chave:** Cultivo *in vitro*. Orquídea. Preservação.

**Área temática:** Meio Ambiente.

**Coordenador (a) do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez, [dora.milaneze@gmail.com](mailto:dora.milaneze@gmail.com), Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduanda(o), Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Graduanda(o), Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Graduanda(o), Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Graduanda(o), Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>5</sup> Graduanda, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>6</sup> Doutora, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.



## O CULTIVO *IN VITRO* DE ORQUÍDEAS NO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR DA UEM

Ademar Magri Neto<sup>1</sup>

Pamela Rafaela Tabora Gonçalves<sup>1</sup>

Milene Barbosa de Souza<sup>1</sup>

Jonson Farias<sup>2</sup>

1. Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>3</sup>

Nos ambientes temáticos com orquídeas e bromélias do Mudi (Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM) os acadêmicos de graduação repassam aos visitantes as preocupações atuais sobre os riscos de extinção dessas espécies de plantas, seja pelo extrativismo ou peladestruição das florestas brasileiras. Objetivando recolher informações, na literatura científica,acercados tipos de meios de cultura usados no cultivo *in vitro* de orquídeas, e repassá-las visitantes Mudi, esse estudo foi realizado. Através de pequenas palestras, aos visitantes é repassado que as orquídeas são plantas herbáceas, diversificadas quanto ao tamanho, forma dos caules, das folhas e cores das flores, mas que suas sementes mantêm, em comum, a necessidade de associação com fungos micorrízicosdurante as primeira fase de seu ciclo de vida. O cultivo *in vitro* de orquídeas, na ausência do fungo simbiótico, é utilizado em larga escala desde a metade do século passado,abastecendo o mercado floriculturista e projetos de reintrodução delas nos remanescentes florestais. Assim, muitos são os estudos sobre os meios de cultura utilizados para fornece-lhes nutrientes e seus suplementos, tal como a água de coco, o carvão e a polpa de banana, facilmente encontrados e de baixo custo, mas que produzem resultados favoráveis. A água de cocointerfere na divisão celular, dos embriões *in vitro*, por possuir uma zeatina (um hormônio vegetal), além de 5% de açúcares, proteínas, vitaminas e sais minerais.Por sua vez, o carvão vegetal ativado, ainda gera discussões entre os pesquisadores quanto à sua verdadeira função, se de adsorção de moléculas e íons indesejáveis na solução nutritiva e/ou produtos tóxicos liberados pelos tecidos *in vitro*,ou de apenas escurecê-lo, mas culmina em promover efeitos benéficos para as plântulas de orquídeas. Outro suplemento para o cultivo de orquídeas é a polpa de banana madura, utilizada como fonte de vitaminas, aminoácidos e reguladores do crescimento vegetal, intensificando o crescimento das plântulas. Espera-se que os conteúdos repassados aos visitantes incentivem a preservação ambiental.

**Palavras-chave:**Educação não formal. Meio de cultura. Preservação ambiental.

**Área temática:**Meio Ambiente.

**Coordenador(a) do projeto:**Maria auxiliadora Milaneze-Gutierrez,Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá, email: dora.milaneze@gmail.com

<sup>1</sup>Graduandos do curso de Agronomia, Departamento de agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup>Graduando do curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup>Doutora, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

## **O REPASSE DE CONHECIMENTOS AOS VISITANTES DO MUDI: A INFLUÊNCIA DA SACAROSE NO CULTIVO *IN VITRO* DE ORQUÍDEAS**

Milene Barbosa de Souza<sup>1</sup>  
Pamela Rafaela Taborda Gonçalves<sup>1</sup>  
Ademar Magri Neto<sup>1</sup>  
Bruna Lana Campanenute Soares<sup>1</sup>  
Maria Valéria de Oliveira Nascimento<sup>2</sup>  
Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>3</sup>

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) configura-se como um Museu de Ciências aberto ao público de Maringá (PR) e região, além de outras cidades brasileiras. Nele estão diversos ambientes autoexplicativos e outros que necessitam de monitores para explicações de assuntos mais técnicos, como é o caso do Laboratório de Cultivo de Orquídeas e Bromélias. Dentre os assuntos abordados, nesse laboratório, está a composição do meio de cultura utilizado para a germinação e o desenvolvimento das plântulas de orquídeas *in vitro*. Tendo por objetivo repassar aos visitantes a importância da sacarose, no meio de cultura, para a produção de mudas de orquídeas, foram realizados levantamentos bibliográficos com base em estudos científicos prévios. Aos visitantes é repassado que a sacarose é uma das fontes de carboidrato indispensável para que qualquer espécie de planta cresça *in vitro* e que, sob diferentes concentrações ocorrem grandes alterações morfológicas tanto na parte aérea e sobretudo, nas raízes, podendo não ocorrer enraizamento na ausência de sacarose, especialmente nas orquídeas. Nessas espécies, a concentração máxima desse carboidrato não devem ultrapassar 45g/L, permanecendo os melhores resultados entre 15 a 30g/L. Na ausência de sacarose, as plântulas *in vitro* não acumulam energia, tornando-se incapazes de realizar suas atividades metabólicas, acarretando sua morte. Já quanto maior a concentração de sacarose no meio de cultura, maior a concentração de carboidratos e de reservas, na forma de grãos de amido, nos tecidos vegetais. Assim, as folhas permanecem por mais tempo nas plântulas, conferindo-lhes maior peso fresco e maior vigor. Dados técnicos, como os acima apresentados, foram repassados a mais de 9 mil visitantes do Mudi entre os meses de maio e outubro do corrente ano, e podendo contribuir para a educação ambiental e para tornar os conhecimentos científicos mais acessíveis à comunidade.

**Palavras-chave:** Sacarose. Cultivo *in vitro*. Museu Dinâmico Interdisciplinar.

**Área temática:** Meio Ambiente.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez, [dora.milaneze@gmail.com](mailto:dora.milaneze@gmail.com), Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduandos, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Graduanda, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Doutora, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

## PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ADOTADAS PELA TECIDOTECA.

Larissa Aparecida Wachholz (apresentador)<sup>1</sup>

Aline Barbosa Bampi<sup>2</sup>

Giovana Idenaga Neves<sup>3</sup>

Regielem de Cacia Ruy Dias<sup>4</sup>

Márcia Regina Paiva<sup>5</sup>

Fabrcio de Souza Fortunato (Coordenador do Projeto)<sup>6</sup>

A sustentabilidade, habilidade humana desenvolvida na busca de minimizar os impactos no sistema, é assunto recorrente em notícias relacionadas à moda. O motivo reside no fato da indústria têxtil e de produção de artigos de vestuário estar entre as que mais contribuem para a insustentabilidade do planeta, em virtude da velocidade de produção e descarte que impera na sociedade na qual estamos inseridos. O projeto Tecidoteca, acervo de bandeiras têxteis do curso de Moda, do Campus Regional de Cianorte da UEM, incorporou a questão de sustentabilidade aliada às fibras têxteis. O projeto tem como objetivo catalogar e identificar as propriedades dos materiais têxteis (composição, rendimento, encolhimento, segmento de uso), agregando ao seu desenvolvimento a prática sustentável ao utilizar para a produção de suas bandeiras, sobras de tecidos provenientes de doações de empresas, os quais, se não tivessem esse destino, teriam seu ciclo de vida encerrado e seriam descartados no ambiente. No ano de 2015, a Tecidoteca ampliou sua abordagem sustentável por meio de pesquisa bibliográfica e do estudo de casos, resultando no desenvolvimento de marca-páginas confeccionado a partir de resíduos têxteis excedentes das bandeiras. Assim como no caso das bandeiras, os têxteis utilizados na confecção dos marcadores evitam impactos das matérias-primas no ecossistema, que seriam gerados por sua degradação. Tratando-se do setor de confecção, questões éticas devem ser representativas não somente na fase de produção do artigo de moda, mas também no consumo e no descarte. O período de decomposição das matérias-primas passará a ser incorporado pelas bandeiras-têxteis, as quais serão reformuladas para conterem essas informações. Ao direcionar o projeto para o caminho da sustentabilidade, pretende-se causar um impacto não somente no meio-ambiente, de forma direta, mas, atingir o cunho social da sustentabilidade, ao criar um exemplo de comportamento a ser seguido na comunidade.

**Palavras-chave:** Tecidoteca. Sustentabilidade. Marca-páginas.

**Área temática:** Meio Ambiente.

**Coordenador(a) do projeto:** Fabrício de Souza Fortunato, fortunatomodauem@gmail.com, Departamento de Design e Moda, UEM, Cianorte.

<sup>1</sup> Graduanda em Moda, Departamento de Design e Moda, UEM, Cianorte

<sup>2</sup> Graduanda em Moda, Departamento de Design e Moda, UEM, Cianorte

<sup>3</sup> Graduanda em Moda, Departamento de Design e Moda, UEM, Cianorte

<sup>4</sup> Docente do curso de Moda, Departamento de Design e Moda, UEM, Cianorte

<sup>5</sup> Bibliotecária, Universidade Estadual de Maringá, Cianorte

<sup>6</sup> Docente do curso de Moda, Departamento de Design e Moda, UEM, Cianorte

## **Produção de mudas, implantação e manejo de Eucalipto no Arenito Caiuá**

Amanda Francieli Juscinkas Costa<sup>1</sup>  
João Paulo Reche Maciel<sup>2</sup>  
Maylon Wilson Dileli<sup>2</sup>  
Ana Caroline Cavalheri Woiciechowski<sup>2</sup>  
Diego Francisco Gonçalves<sup>2</sup>  
Erci Marcos Del Quiqui<sup>3</sup>

O uso de plantas como medicinais vem desde a antiguidade e há, ainda, uma constante busca por informações sobre elas, que se concentra especialmente nas Universidades, com seus botânicos e coleções como Herbários, com suas amostras secas e Hortos Medicinais, com suas plantas cultivadas. A Universidade Estadual de Maringá possui um Herbário (HUEM) com cerca de 30.000 espécimes registrados, dentre os quais diversas espécies de uso como medicinal. Informações sobre essas espécies, no entanto, precisam ser sistematizadas e disponibilizadas à comunidade interna, para que possam ser utilizadas em suas investigações científicas e nas atividades de ensino e extensão, bem como à comunidade externa, que busca confirmações sobre a identidade das plantas de uso popular. Com o objetivo de disponibilizar à comunidade uma série de informações que contribuam com o reconhecimento das espécies usadas como medicinais foram realizadas consultas ao sítio eletrônico plantamed e obtida uma lista, por ordem alfabética, das espécies. Posteriormente foi conferida sua presença no acervo do Herbário, bem como a validade dos nomes científicos. Para os materiais do acervo foram anotadas as informações das etiquetas, como família, gênero, espécie, determinador, coletor e ano, local e data de coleta. Até o momento foram revisadas 553 espécies citadas por ordem alfabética, de A a L e, destas, 190 foram encontradas no acervo do HUEM, com as quais foram elaboradas tabelas. Esse valor excedeu as expectativas e, tendo-se em vista a continuação das atividades, estima-se uma considerável ampliação, sendo prevista, também, a organização de exposições voltadas ao reconhecimento dessas espécies pela população. Com relação às espécies ainda não acervadas no HUEM pretende-se obter doações de outros herbários ou mesmo cultivá-las no Horto de Plantas Medicinais Professora Irenice Silva, da UEM para futuras herborizações e acervo.

Palavras-chave: Eucalipto, Arenito Caiuá, sustentabilidade.

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenador(a) do projeto:** Erci Marcos Del Quiqui, [emdquiqui@uem.br](mailto:emdquiqui@uem.br), Departamento de Ciências Agrônomicas/UEM..

<sup>1</sup> Acadêmica, Departamento de Ciências Agrônomicas/UEM

## REDE DE DINAMIZAÇÃO DAS FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR (REDifeira ) FOMENTANDO A AGROECOLOGIA EM MARINGÁ-PR E REGIÃO

Nayara Nascimento Souza<sup>1</sup>  
Aldeir Isael Faxina Barros<sup>2</sup>  
Gabriel Cipolaro Guirado<sup>3</sup>  
Samireille Silvano Messias<sup>3</sup>  
Ednaldo Michellon<sup>4</sup>

O Projeto de Extensão REDifeira Dinamização Das Feiras Da Agricultura Familiar Nos Municípios é desenvolvido por profissionais e acadêmicos do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá. A atividade foi realizada durante o ano de 2014 e 2015 em diversas feiras de Maringá e região (Marialva, Sarandi, Mandaguari, Astorga, e Itambé) em que foram aplicados questionários com consumidores e feirantes. Nos consumidores identificou-se quais eram os aspectos positivos e negativos da feira, referentes: a localidade, atendimento, higiene, diversidade, qualidade, presença de produtos agroecológicos, além de outras características. Com as informações levantadas foram feitas apresentações para os feirantes, explanando os resultados obtidos com o intuito de aumentar a qualidade da feira, dos produtos oferecidos, além da saúde dos consumidores. Com os feirantes foram realizadas análises da produção comercialização e visitas técnicas com enfoque na agroecologia. De acordo com as necessidades apresentadas foram realizadas palestras e assistência técnica na área de produção, associativismo e cooperativismo e empreendedorismo visando melhorias no ambiente comercial e rural. As atividades ajudaram os feirantes a refletir sobre os pontos fracos e fortes além das oportunidades da feira através dos questionários, com a finalidade oferecer uma feira melhor para ambas às partes, proporcionando qualidade de vida, segurança alimentar nutricional e econômica, visto que as feiras promovem inclusão social, geração de emprego e renda, movimento cultural e principalmente o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar da cidade e região.

Palavras-chave : Comercialização. Produção. Alimentos saudáveis

Área temática: Meio Ambiente.

Coorde nador(a) do projeto:Ednaldo Michellon, emichellon@uem.br,Departamento de Agronomia- DAG-UEM.

---

<sup>1</sup> Nayara Nascimento Souza, estudante de graduação vinculada ao projeto REDifeira, Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá;

<sup>2</sup> Aldeir Isael Faxina Barros, estudante de graduação vinculada ao projeto REDifeira, Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá;

<sup>3</sup>Gabriel Cipolaro Guirado, profissional vinculada ao projeto REDifeira, Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá;

<sup>3</sup>Samireille Silvano Messias, profissional vinculada ao projeto REDifeira, Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá;

<sup>4</sup>Ednaldo Michellon, coordenador do projeto REDifeira, Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá

**RESISTÊNCIA A COMPRESSÃO E ABSORÇÃO DE ÁGUA EM TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO-CINZA**

José Gabriel Vieira Neto<sup>1</sup>  
Matheus Berger<sup>2</sup>  
Higor Tálío de Medeiros<sup>2</sup>  
Rayane Vendrame da Silva<sup>2</sup>  
Carlos Cesar Sanpedro<sup>2</sup>  
Reny Adilmar Prestes Lopes<sup>3</sup>

**RESUMO**

A tecnologia solo-cimento com adição de cinza do bagaço da cana-de-açúcar pode ser viável economicamente, por ter o solo como seu principal componente em abundância na natureza. O processo de fabricação de tijolos ecológicos tipo solo-cimento-cinza colabora com a sustentabilidade e o ambiente, por possuir processo construtivo simples, sem cozimento e conseqüentemente sem queima em fornalhas, além de aproveitar a cinza, resíduo gerado pelo setor sucroalcooleiro na cogeração de energia elétrica, ajudando na destinação ecologicamente correta e economia de materiais, pois a cinza substitui parcialmente o cimento na mistura, por possuir propriedades cimentantes. O sistema construtivo solo-cimento-cinza, tem indicativos de ser de baixo custo, com qualidade semelhante ou superior a construções tradicionais e torna-se uma alternativa para casas de baixo custo e acessível às comunidades rurais. Neste sentido, este trabalho teve por objetivo avaliar as características de resistência a compressão e absorção de água em tijolos vazados de solo-cimento-cinza, moldados no traço de 9,00% de água, 9,00% cimento e mais 1,00% de cinza em relação a massa seca do solo. Avaliou-se os tijolos nas idades de cura aos 7 e 28 dias. A média dos valores de resistência a compressão aos 7 dias de idade de cura foi de 1,63 MPa e de absorção de água foi de 17,33%. Aos 28 dias de idade obteve-se o valor de resistência a compressão média de 1,90 MPa e o valor de absorção de água igual a 12,30%. A média da resistência a compressão aos 28 dias não atendeu o critério normativo de 2,00 MPa, porém, os valores individuais são acima do recomendado de 1,70 MPa. Deve-se investigar o motivo dos tijolos ensaiados conforme a norma não resistirem a pressão mínima. Já o resultado de absorção de água atendeu os critérios da norma, abaixo de 20,00%.

**Palavras-chave:** Materiais de construção. Ecológico. Alvenaria.

**Área temática:** Meio Ambiente.

**Coordenador do projeto:** Reny Adilmar Prestes Lopes, raplopes@uem.br, Departamento de Engenharia Agrícola – Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Mestre, Departamento de Engenharia Agrícola - Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Graduando, Departamento de Engenharia Agrícola - Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Doutor, Departamento de Engenharia Agrícola - Universidade Estadual de Maringá



## **REVISÃO E DIVULGAÇÃO DO ACERVO DE PLANTAS MEDICINAIS DO HERBÁRIO HUEM**

Kaoma Fernandes Coelho<sup>1</sup>  
Maria Conceição de Souza<sup>2</sup>

O uso de plantas como medicinais vem desde a antiguidade e há, ainda, uma constante busca por informações sobre elas, que se concentra especialmente nas Universidades, com seus botânicos e coleções como Herbários, com suas amostras secas e Hortos Medicinais, com suas plantas cultivadas. A Universidade Estadual de Maringá possui um Herbário (HUEM) com cerca de 30.000 espécimes registrados, dentre os quais diversas espécies de uso como medicinal. Informações sobre essas espécies, no entanto, precisam ser sistematizadas e disponibilizadas à comunidade interna, para que possam ser utilizadas em suas investigações científicas e nas atividades de ensino e extensão, bem como à comunidade externa, que busca confirmações sobre a identidade das plantas de uso popular. Com o objetivo de disponibilizar à comunidade uma série de informações que contribuam com o reconhecimento das espécies usadas como medicinais foram realizadas consultas ao sítio eletrônico plantamed e obtida uma lista, por ordem alfabética, das espécies. Posteriormente foi conferida sua presença no acervo do Herbário, bem como a validade dos nomes científicos. Para os materiais do acervo foram anotadas as informações das etiquetas, como família, gênero, espécie, determinador, coletor e ano, local e data de coleta. Até o momento foram revisadas 553 espécies citadas por ordem alfabética, de A a L e, destas, 190 foram encontradas no acervo do HUEM, com as quais foram elaboradas tabelas. Esse valor excedeu as expectativas e, tendo-se em vista a continuação das atividades, estima-se uma considerável ampliação, sendo prevista, também, a organização de exposições voltadas ao reconhecimento dessas espécies pela população. Com relação às espécies ainda não acervadas no HUEM pretende-se obter doações de outros herbários ou mesmo cultivá-las no Horto de Plantas Medicinais Professora Irenice Silva, da UEM para futuras herborizações e acervo.

Palavras-chave: uso de plantas, herbário, HUEM, lista de espécies.

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Conceição de Souza, e-mail: [macondesouza@gmail.com](mailto:macondesouza@gmail.com).  
Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá-UEM.

<sup>1</sup> Graduanda, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutora, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

**USO DE LODO DE ESGOTO NA PRODUÇÃO DE EUCALIPTO NA  
REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ**

Mateus Gonçalves<sup>1</sup>  
João Paulo Reche Maciel<sup>2</sup>  
Maylon Wilson Dileli<sup>2</sup>  
Ana Caroline Cavalheri Woiciechowski<sup>2</sup>  
Diego Francisco<sup>2</sup>  
Erci Marcos Del Quiqui<sup>3</sup>

O eucalipto é uma das culturas que mais espaço ganhou no meio econômico nos últimos anos, assim o eucalipto favoreceu o crescimento e o desenvolvimento da região. O tratamento de esgoto no Brasil não se reflete a quantidade de água potável que possui. O Brasil é o país com a maior quantidade de água potável cerca de 12% do total, já em relação ao tratamento de esgoto 48,6% tem acesso a coleta de esgoto e apenas 39% deste é tratado segundo pesquisas realizadas pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS 2013). Um dos principais problemas do lodo, que é o resíduo final do tratamento de esgoto é possuir elementos tóxicos e prejudicial à saúde humana, e a utilização do lodo na cultura do eucalipto se torna uma grande alternativa para as Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) e para os produtores por ser fertilizante de baixo custo. O presente projeto tem como objetivo avaliar o crescimento e desenvolvimento da cultura do eucalipto com diferentes doses aplicadas de lodo de esgoto como fonte alternativa de fertilizante e destino ambientalmente correto de resíduo urbano. Sendo assim os alunos e a comunidade têm a oportunidade de observar, tal como os cuidados de sua aplicação e da dose, condução e colheita do povoamento viabilizando a produção de eucalipto na região noroeste do Paraná. A Universidade Estadual de Maringá juntamente com outros órgãos de pesquisas vem incentivando a plantação de eucalipto.

**Palavras-chave:** Eucaliptos, Resíduo urbano.

<sup>1</sup>Acadêmicos, Departamento de Ciências Agronômicas/UEM

**Área temática:** Meio Ambiente

**Coordenador (a) do projeto:** Erci Marcos Del Quiqui, emdquiqui@uem.br, Departamento de Ciências Agronômicas/UEM.



**SAÚDE**

**AÇÃO COLETIVA VISANDO CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO  
MARINGAENSE: DIA MUNDIAL DO RIM 2015 - PROJETO RENAIIS - UEM E LIGA  
ACADÊMICA DE NEFROLOGIA - UNINGÁ**

Dayanne Simões Ferreira Santos<sup>1</sup>  
Luiz Eduardo Bersani-Amado<sup>2</sup>  
Jaqueline Forestieri Bolonhez<sup>3</sup>  
Monique Cimão dos Santos Letícia<sup>4</sup>  
Boaventura Sá Ponhozi<sup>5</sup>  
Nelí Pieralisi<sup>6</sup>

Doença crônica (DC) é aquela que acompanha a pessoa por um longo período de tempo, há momentos de piora ou melhora. Nas últimas décadas, cerca de 60% dos gastos mundiais com doenças, estão atribuídos às DC. Um grande revés para a saúde pública é a DC não transmissível que representa 72% das causas mortis no mundo. Entre elas está a doença renal crônica (DRC), que leva ao comprometimento dos rins podendo acarretar a falência do órgão. Este quadro constitui uma relação bidirecional envolvendo DRC e cavidade bucal, havendo prejuízos bilaterais. O paciente com DRC tem maior propensão ao desenvolvimento de complicações bucais como as infecções, que acabam agravando seu quadro sistêmico descompensado, tornando um ciclo vicioso. Posto isso, torna-se necessária a conscientização pública na prevenção da DRC. Inferimos, então, que o compartilhamento dos saberes entre odontologia-medicina pode contribuir com essa intenção. Este trabalho visa apresentar a integração dos discentes e docentes de duas instituições de ensino superior de Maringá, o Projeto de Atenção Odontológica a Pacientes Pré e Pós Transplantados Renais do curso de odontologia da Universidade Estadual de Maringá - UEM e a Liga Acadêmica de Nefrologia do curso de medicina da Faculdade INGÁ - UNINGÁ, no dia mundial do rim/2015. Este evento constituiu uma oportunidade de estabelecer qualidade na formação de futuros profissionais das duas áreas, com a troca de informações e experiências de ambas as profissões, além do desenvolvimento de ações conjuntas para promover a saúde renal da população, colaborando com a melhoria da saúde pública.

**Palavras-chave:** Nefrologia. Prevenção. Odontologia.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Nelí Pieralisi, nelipieralisi@gmail.com, departamento de odontologia - DOD, Universidade Estadual de Maringá

<sup>1</sup> Graduanda do 5º ano do departamento de odontologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Médico Nefrologista Hospital Santa Rita, Me e docente do Curso de Medicina da Faculdade Ingá

<sup>3</sup> Graduanda do 4º ano do Curso de Medicina da Faculdade Ingá

<sup>4</sup> Graduanda do 4º ano do departamento de odontologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Graduanda do 4º ano do departamento de odontologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>6</sup> Profª Drª do departamento de odontologia da Universidade Estadual de Maringá

**AÇÕES INTERSETORIAIS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL EM MARINGÁ**

Fernanda Midori Tsuzuki<sup>1</sup>  
Josely Emiko Umeda<sup>2</sup>  
Aparecida Chicarelle<sup>3</sup>  
José Lucio Yokoyama<sup>4</sup>  
Márcia Falleiros Rocha<sup>5</sup>  
Mitsue Fujimaki<sup>6</sup>

A cárie é uma doença crônica, considerada a principal patologia que leva à perda dentária e que pode ser evitada com a aquisição de hábitos saudáveis pela população. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas no projeto "Sorrir com Saúde" e mostrar que a intervenção preventiva e educacional iniciada na infância é relevante para a manutenção do dente ao longo da vida do indivíduo. As atividades desenvolvidas incluem o levantamento dos problemas, a realização de atividades lúdico-educativas com o objetivo de despertar a importância para o cuidado com a saúde bucal e geral e realização do tratamento restaurador atraumático (ART) em lesão de cáries não extensas. Os atendimentos por meio da técnica ART são realizados priorizando os casos de maior severidade ou encaminhamento para Unidade Básica de Saúde nos casos mais avançados. Desde o início deste projeto de extensão, 210 crianças foram examinadas, sendo que em 55 crianças foram realizados os ARTs. Para simular o impacto das intervenções preventivas, foi realizada uma simulação utilizando a modelagem pela dinâmica de sistemas, que mostrou que os cuidados preventivos e educacionais, que levam à aquisição de hábitos saudáveis pela população, podem resultar no aumento do número de pessoas que manterão seus dentes ao longo de suas vidas. Conclui-se que o projeto "Sorrir com Saúde" tem contribuído para a aquisição de hábitos saudáveis na infância, podendo estas crianças serem disseminadoras para as suas famílias e assim estimular o autocuidado com a saúde bucal e geral. Além disso, o modelo dinâmico destaca a importância de investimentos na abordagem educacional e preventiva com ênfase na infância para melhorarmos a saúde bucal da população brasileira e consequente qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Prevenção. Promoção de Saúde. Tratamento Atraumático.

**Área Temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Mitsue Fujimaki, fujimakimitsue@gmail.com, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil

<sup>1</sup> Graduação, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Pós- doutorado, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Diretora da CMEI Nilza de Oliveira Pipino

<sup>4</sup> Preceptor do Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva

<sup>5</sup> Mestrado, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>6</sup> Professor, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

**AÇÕES PREVENTIVAS E CURATIVAS EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA DA  
CIDADE DE SARANDI**

Jacqueline Dolphine Grenier<sup>1</sup>  
Andressa Camillo<sup>1</sup>  
Cristiane Muller Calazans<sup>2</sup>  
Nome completo  
Mariliani Chicarelli da Silva<sup>3</sup>

O tratamento restaurador atraumático (ART) é uma técnica alternativa de tratamento minimamente invasivo para controle da doença cárie. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das ações desenvolvidas pelo projeto UEM na região – Saúde Bucal, juntamente com o projeto de ação social Pescadores de Vida, realizada com crianças residentes da cidade de Sarandi, onde foram desenvolvidas atividades lúdicas e curativas, através do ART. No total estavam presentes 80 crianças com idade variando de 4 a 10 anos. Os critérios para seleção do dente foi não estar com exposição pulpar e ter estrutura para ser restaurado com Cimento de Ionômero de Vidro - CIV. O procedimento foi realizado a partir da remoção do tecido cariado com uma colher de dentina, condicionamento da superfície com ácido poliacrílico por 15 segundos, seguido pela lavagem com bolinha de algodão embebida em água, e secagem com bolinha de algodão. Posteriormente foi realizado o isolamento relativo com roletes de algodão, restauração com CIV e proteção com esmalte de unha. No total foram realizados 21 procedimentos de ART. Sendo assim, o projeto UEM na Região visa à promoção de saúde, tanto por atividades instrutivas como curativas, mostrando a importância da saúde bucal para toda a população

**Palavras-chave:** Restauração Atraumática. Saúde Bucal. Doença Cárie.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Mariliani Chicarelli da Silva, mchicarelli1@gmail.com, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica, departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Assistente social, departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

## **ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ**

Karen Matsuike Gonçalves<sup>1</sup>

Robson Senna de Andrade Alves<sup>1</sup>

Rubian Hellen Alves Teixeira Santos<sup>1</sup>

Erivelto Goulart<sup>2</sup>

Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>3</sup>

Animais peçonhentos são aqueles capazes de inocular substâncias tóxicas produzidas em glândulas especializadas. Com a expansão das áreas urbanas, estes foram ocupando muitos espaços, o que tem contribuído para o aumento do contato humano e como consequência, dos índices de acidentes. O Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá - CCI/HUM da Universidade Estadual de Maringá - UEM assiste as pessoas com intoxicações por diversas etiologias e circunstâncias, inclusive as envolvidas em acidentes com animais peçonhentos. Objetivou-se no presente trabalho analisar os casos em que houve acidentes e que os animais foram identificados, ocorridos durante 2014. Para isso, foram consultadas as fichas de identificação de animais e o relatório anual, arquivados no CCI/HUM. Os dados obtidos foram classificados em cinco categorias: aranhas, escorpiões, serpentes, lagartas e outros animais. Observou-se um total de 76 identificações, dentre as quais 66 com acidentes, ou seja, em 86,8% dos casos. Os meses com maior incidência de acidentes foram dezembro com 13 (17,1%), abril com 9 (13,6%), janeiro e novembro ambos com 8 casos cada (12,1%). A categoria mais representativa foi a de escorpiões com 28 acidentes o que representou 42,4%, seguida pelas aranhas com 23 (34,8%), lagartas com 10 (15,2%) e serpentes com 5 (7,6%). Na categoria outros animais não foram registrados casos com acidentes. Os principais táxons envolvidos foram *Tityus serrulatus* (escorpião) e *Phoneutria sp.* (aranha). A maioria (77,2%) dos acidentes causados pelos aracnídeos (escorpiões e aranhas) poderia ser justificada pela grande capacidade de domiciliação destes, juntamente com a presença de terrenos baldios, restos de construções e entulhos que são encontrados nas áreas urbanas. No período de mais altas temperaturas houve o maior número de acidentes, consequente da característica ectotérmica dos aracnídeos, acrescido pelo aumento das atividades humanas nos habitats dos grupos citados. Atipicamente, em abril (outono) houve o segundo maior registro de acidentes. A redução das taxas de acidentes exige incentivo à divulgação de métodos preventivos e manutenção de quintais e terrenos baldios em condições de boa limpeza.

**Palavras-chave:** Centro de Controle de Intoxicações. Animais peçonhentos. Acidentes.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Magda Lúcia Félix de Oliveira, [mfoliveira@uem.br](mailto:mfoliveira@uem.br), Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Ecólogo. Doutor em Ecologia e Recursos Naturais. Docente de graduação e pós-graduação, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente de graduação e pós-graduação, Universidade Estadual de Maringá.

## **Acompanhamento após tratamento de paciente com leishmaniose tegumentar americana na 13ª Regional de Saúde do Estado do Paraná**

Paula Karoline Sfordi da Silva (apresentador)<sup>1</sup>

Paulo Donizeti Zanzarini<sup>2</sup>

Thaís Gomes Verzignassi Silveira<sup>3</sup>

Maria Valdrinez Campana Lonardoní<sup>3</sup>

Izabel Galhardo Demarchi<sup>3</sup>

Sandra Mara Alessi Aristides<sup>3</sup>

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, caracterizada por lesões na pele e nas mucosas. A transmissão ao homem e a outros animais ocorre pela inoculação de parasitos na pele durante a picada de fêmeas de flebotomíneos. O estado do Paraná é considerado endêmico para LTA e o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC/UEM), referência para o diagnóstico da LTA no Ministério de Saúde, atende a 13ª Regional de Saúde (RS), que tem o município de Cianorte como responsável pela macrorregião de saúde. Este estudo descreve resultados do diagnóstico laboratorial e do acompanhamento dos pacientes com LTA provenientes da 13ª RS após tratamento. As amostras biológicas foram encaminhadas ao LEPAC/UEM para realização do teste de imunofluorescência indireta (IFI). Foram também realizadas pesquisa do micro-organismo na lesão (PD) e intradermoreação de Montenegro (IDRM) pela equipe de profissionais da 13ª RS, que atendeu os pacientes em seus municípios. Neste estudo observou-se que durante o período de 22/01/13 a 05/05/15, o LEPAC/UEM atendeu 252 pacientes da 13ª RS que retornaram após tratamento, sendo que 46% retornaram uma vez, 27% duas vezes, 11,5% três vezes, 6% quatro vezes, 3% cinco vezes, 2% sete vezes, 1,20% oito vezes, 0,89% nove vezes e 1,20% dez vezes. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (86,7%) com média de idade de 30 a 60 anos, e 13,3% do sexo feminino com média de 35 a 50 anos. O tempo entre o aparecimento da lesão e o atendimento laboratorial variou de 30 dias, 60 dias, 3 meses, 1 ano e 20 anos. A maioria dos pacientes (62,3%) apresentou diagnóstico negativo na IFI, mas 37,7% apresentaram diagnóstico positivo, evidenciando a importância da realização de IFI no acompanhamento dos pacientes após tratamento da leishmaniose.

**Palavras-chave:** Leishmaniose tegumentar americana. Diagnóstico laboratorial. Retorno.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador (a) do projeto:** Sandra Mara Alessi

Aristides, [smaaristides@gmail.com](mailto:smaaristides@gmail.com), Dep. Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá

---

<sup>1</sup>Aluna do Projeto de Extensão, acadêmica do curso de Biomedicina, Dep. Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Bioquímico, Dep. Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup>Professoras, Dep. Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá

**A INFLUÊNCIA DA FLUORETAÇÃO DE ÁGUA NA NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS ATENDIDAS PELA PASTORAL DA CRIANÇA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE MANDAGUARI E SARANDI-PR**

Natália Eloá Perego Kido<sup>1</sup>  
Fernanda Casavechia Petri<sup>1</sup>  
Amanda Carolina Mazuquini<sup>1</sup>  
Flávia Carneiro Tagliari Bisol<sup>1</sup>  
Vanessa Cristina Veltrini<sup>2</sup>  
Flávia Matarazzo Martins<sup>2</sup>

Evidências científicas se acumulam em relação aos benefícios da fluoretação das águas de abastecimento público como principal determinante do declínio da cárie dentária. Este trabalho teve como objetivo comparar dois municípios paranaenses, com (Mandaguari) e sem (Sarandi) fluoretação de água, em relação à necessidade de tratamento odontológico das crianças atendidas pelo Projeto de Extensão: “Inserção de Ações em Saúde Bucal junto à Pastoral da Criança nos Municípios de Mandaguari e Sarandi-PR” nos anos de 2014 e 2015. A partir da realização de um levantamento epidemiológico da doença cárie, as crianças com até 6 anos de idade foram classificadas por cores, segundo a necessidade de tratamento. O vermelho significava necessidade urgente, o azul, necessidade existente e o verde, ausência de necessidade. As crianças que apresentaram cavidades abertas com dentina amolecida receberam o travento restaurador traumático (ART). Em 2014, 64 crianças foram avaliadas em Mandaguari, 44 foram classificadas como verde, 15 como azul e 5 como vermelho, enquanto, em Sarandi, das 58 crianças, 33, 20 e 5 foram classificadas como verde, azul e vermelho, respectivamente. O ART foi realizado em 9/64 crianças em Mandaguari e em 18/58 em Sarandi, totalizando 15 e 52 procedimentos em Mandaguari e Sarandi, respectivamente. Em 2015, o total de crianças avaliadas foi de 63 em Mandaguari e 52 em Sarandi. Quarenta e nove e 41 crianças foram classificadas como verde e 14 e 11 como azul nos municípios com e sem fluoretação de água, respectivamente. Neste ano, nenhuma criança foi classificada como vermelho. A quantidade de procedimentos por criança em Mandaguari foi de 1,71 e em Sarandi 3,25. Podemos observar que não houve diferença na classificação por cores entre os municípios nesses dois anos de acompanhamento. Porém, a quantidade de procedimentos de ART/criança foi maior na cidade sem fluoretação de água.

**Palavras-chave:** Água fluoretada. Tratamento restaurador atraumático. Pastoral da Criança.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Flávia Matarazzo Martins, [flamatarazzo@gmail.com](mailto:flamatarazzo@gmail.com), Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduandas, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professoras, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

## A INFLUÊNCIA DA IDADE NA CAPACIDADE MOTORA

Aline Vespa dos Santos<sup>1</sup>  
Gustavo Henrique Bento Gilberto<sup>2</sup>  
Mayara Midori Sanchez Yamauchi<sup>3</sup>  
Wagner Jorge Ribeiro Domingues<sup>4</sup>

O aumento da longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade, mas viver mais nem sempre é sinônimo de envelhecimento bem-sucedido, uma vez que é muito comum um aumento de agravos à saúde com a idade, comprometendo a qualidade de vida. Envelhecer nessas condições acarreta custos pessoais, sociais e médicos elevados, comprometendo o aspecto físico, psicológico e social. Objetivo: investigar a influência da idade na capacidade motora de idosos participantes do Projeto de Extensão "Ginástica para Terceira Idade" da Universidade Estadual de Maringá, vinculado a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e ao Programa Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE). Método: Estudo descritivo com 33 idosos de ambos os sexos ( $66,2 \pm 4,2$  anos;  $1,57 \pm 0$  m;  $67,9 \pm 11,4$  kg;  $27,3 \pm 3,9$  cm<sup>2</sup>), submetidos a dois testes de força muscular para membros superiores. A preensão manual foi avaliada por meio de um dinamômetro (0 a 100 kg). A flexão de cotovelo foi avaliada com os indivíduos sentados, realizando o maior número de movimentos completos (flexão e extensão de cotovelo) utilizando halteres de 2kg (mulheres) e 3 kg (homens), com o braço dominante por 30 segundos. Utilizou-se o teste de correlação de Pearson para avaliar a correlação entre a idade e os testes de força muscular. O nível de significância adotado foi  $P < 0,05$ . Resultados: Não houve diferença estatística significativa para correlação de idade de teste de preensão manual ( $r = 0,29$ ;  $P = 0,09$ ). No entanto houve correlação significativa entre a idade e o teste de flexão de cotovelo ( $r = 0,34$ ;  $P = 0,04$ ). Conclusão: A idade influencia na capacidade motora de idosos participantes do Projeto de Extensão institucional "Ginástica para Terceira Idade" da Universidade Estadual de Maringá, vinculado a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e ao Programa Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE).

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Capacidade Motora; Idosos.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Telma Adriana Pacifico Martineli,  
telmamartineli@hotmail.com; Departamento de Educação Física - UEM.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física UEM/PROCERE/UNATI

<sup>2</sup> Acadêmico do Educação Física UEM/PROCERE/UNATI

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física UEM/PROCERE/UNATI

<sup>4</sup> Membro do Programa Associado em Educação Física UEM/UJEL



## A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS

Sanny Damazio Domingues<sup>1</sup>  
Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>2</sup>  
Maria Aparecida Sert<sup>2</sup>

O Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM é o maior Museu de Ciência da região norte paranaense. Objetivando a integração da universidade e comunidade, o MUDI recebeu de março a outubro de 2015, 9.762 visitantes. Dentre os ambientes do museu está o de plantas medicinais com aproximadamente 20 espécies de uso comum pela população local. Os graduandos, que atuam como monitores do MUDI, têm por função realizar pesquisas bibliográficas sobre os mais diversos assuntos das ciências naturais, e dentre eles, a importância das plantas medicinais para a comunidade, sendo esse o objetivo do presente estudo. Em seguida, tais informações são repassadas ao público visitante contribuindo para consolidar uma das funções da extensão universitária. O uso de plantas medicinais, no Brasil, remete aos seus primeiros habitantes, as muitas tribos indígenas que aqui residiam e utilizavam as plantas tanto para o tratamento de enfermidades quanto nos cultos religiosos, atividades sociais e alimentação. Aos costumes indígenas se somaram muitas ervas medicinais trazidas pelos colonizadores portugueses e espanhóis, e aquelas advindas da África, com escravos. Posteriormente, com a chegada dos imigrantes de diversos países europeus e asiáticos, o número de espécies de avolumou-se, com especial referência àquelas da região do mar mediterrâneo, e atualmente são centenas a serem utilizadas pelos brasileiros. Ao conjunto de informações etnobotânicas somaram-se as técnicas de cultivo extensivo de algumas espécies e a implantação da indústria farmacêutica a partir do século XX, de forma a garantir ao consumidor as quantidades corretas de princípios ativos vegetais, capazes de confirmar a eficiência dos medicamentos produzidos pela indústria fitoterápica atual. Entretanto, muitas comunidades brasileiras ainda têm nas plantas medicinais frescas, cultivadas no quintal, a única fonte de alívio para a maioria das enfermidades de toda a família. Tais medicamento embora naturais, devem ser criteriosamente selecionados e preparados, caso contrário podem ocasionar sérios riscos à saúde.

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais. Etnobotânica. Fitoterapia.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Aparecida Sert, e-mail: masert@uem.br, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá-UEM.

---

<sup>1</sup> Graduanda, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Doutoradas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá

## **A INFLUÊNCIA DA MAGNESIÚRIA NA LITÍASE RENAL**

Karina Mayumi Sakita<sup>1</sup>

Patrícia de S. Bonfim-Mendonça<sup>3</sup>

Daniella Renata Faria<sup>1</sup>

Gisele Takahachi<sup>2</sup>

Mary Mayumi T. Irie<sup>2</sup>

Luciene S. Akimoto Gunther<sup>3</sup>

A Litíase Renal é um comprometimento renal comum, e com incidência crescente nos últimos anos. Sua etiologia trata-se de um desequilíbrio entre fatores promotores e inibidores da calculose renal. O magnésio é considerado um importante inibidor da formação de cristais de oxalato de cálcio na urina. A literatura mostra que a eficácia do magnésio urinário tem sido associado ao citrato urinário, descrito como outro inibidor da cristalização. O aumento da excreção urinária de citrato após suplementação com magnésio sugere que este elemento pode também agir sobre o metabolismo de citrato. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a presença de hipomagnesiúria e hipocitratúria em portadores de litíase renal. Foram estudados 48 pacientes com idade média de 38,5 anos, sendo 35 adultos (25 do sexo feminino e 10 masculino) e 13 crianças (10 do sexo feminino e 3 masculino), todos portadores de litíase renal atendidos pelo LEPAC, para realização do Estudo Metabólico da Litíase Renal. Foram coletadas duas amostras de urina de 24 horas para as dosagens de citrato (método cinético) e magnésio (método colorimétrico). Hipomagnesiúria com hipocitratúria foi detectado em 1 (2,1%) paciente adulto do sexo masculino. Nas crianças estas alterações metabólicas foram observadas em 5 (10,4%) delas, sendo que 4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Os dados deste trabalho sugerem que a hipomagnesiúria foi comum nos pacientes litíasicos estudados, com destaque para as crianças. A ingestão diária de magnésio ingerida na dieta normal, garante o aporte necessário para a maioria dos indivíduos. Entretanto, observa-se que pacientes com litíase renal necessitam como parte da conduta de tratamento e prevenção da recorrência, uma orientação nutricional mais eficaz. A literatura mostra que a maior ingestão de magnésio através da dieta ou suplementação, poderá auxiliar na prevenção de cálculos renais, pois também pode melhorar os níveis de citrato urinário.

**Palavras-chave:** Litíase Renal, Citrato, Magnésio.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Luciene Akimoto S. Gunther,  
[luciene.akimoto@gmail.com](mailto:luciene.akimoto@gmail.com), Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina,  
Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Biomedicina, DAB-UEM

<sup>2</sup>Farmacêutico Bioquímico do Setor de Bioquímica Clínica – UEM

<sup>3</sup>Professora da Disciplina de Bioquímica Clínica, DAB-UEM

**A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE SUA IMPORTÂNCIA**

Amanda de Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>  
Hellen Emília Peruzzo<sup>2</sup>  
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes<sup>3</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>4</sup>

Tem-se como objetivo apresentar o caso de uma paciente com surdez e refletir o papel do enfermeiro no cuidado a este perfil de paciente, além de enfatizar a relevância do aprendizado e utilização da língua de sinais. Os dados foram obtidos a partir de consulta ao prontuário da família, onde são registrados dados após realização das visitas domiciliares através do projeto de extensão "Assistência e apoio à família de pacientes crônicos no domicílio" (NEPAAF). Paciente do sexo feminino, 46 anos, deficiente auditiva, integrada ao projeto em abril de 2015. Ela foi internada várias vezes com dores abdominais intensas até que foi diagnosticada com câncer de cólon a menos de um ano. Não foi realizada retirada do cólon, apenas desvio de trânsito para bolsa de colostomia. Com apoio do esposo ela realiza boa parte do autocuidado e sua cunhada, que mora ao lado de sua residência, auxilia nos serviços domésticos. A comunicação com esta paciente é limitada, devido à falta de entendimento dos participantes do projeto sobre a língua de sinais. Esta experiência levou o grupo a refletir sobre a necessidade do enfermeiro estar capacitado para gerenciar qualquer situação que envolva a necessidade de cuidado, seja no atendimento a pacientes ouvintes ou não. O profissional deve estar ciente das limitações que podem interferir em seu plano de cuidados e buscar estratégias de enfrentamento. Acredita-se que a compreensão básica da comunicação em Libras é extremamente importante para todos os profissionais que atuam com o público em geral, e em especial os da área da saúde, pois isto lhes permite uma atuação diferenciada. Reconhecendo a importância desta temática o NEPAAF irá promover em novembro de 2015 um curso de extensão com o objetivo de abordar noções básicas de libras para seus integrantes e outros interessados.

**Palavras-chave:** Libras. Surdez. Assistência domiciliar.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Sonia Silva Marcon. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

---

<sup>1</sup> Acadêmica do terceiro ano de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Mestranda em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Doutoranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

## **ANÁLISE FACIAL PRÉ E PÓS OPERATÓRIA DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOGNÁTICA**

Ana Carolina Costa Matsuoka Correia<sup>1</sup>  
Irma Milena Menk Romanichen<sup>1</sup>  
Fabiana Southier Romano Avelar<sup>2</sup>  
Liogi Iwaki Filho<sup>3</sup>

A cirurgia ortognática é um procedimento cirúrgico que visa a correção das imperfeições faciais relacionadas ao posicionamento inadequado dos maxilares. As deformidades faciais dos pacientes que buscam a cirurgia ortognática são resultados de um crescimento anormal entre a maxila e a mandíbula, podendo esse ser classificado em padrão II ou III. O padrão II é caracterizado por retrognatismo mandibular e/ou excesso de crescimento maxilar, por outro lado, o padrão III é caracterizado por prognatismo mandibular e/ou deficiência de crescimento maxilar, apresentando a mandíbula anteriorizada em relação à maxila. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo, apresentar as mudanças de padrões faciais, baseado em dois casos clínicos, de pacientes que procuraram o Serviço de Cirurgia e Traumatismo Buco-Maxilo-Facial da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e foram submetidos ao procedimento cirúrgico em questão. Nos dias atuais a questão estética apresenta grande influência na vida das pessoas, e a cirurgia ortognática se apresenta como uma alternativa para os pacientes que não aceitam sua estética vigente. Sendo assim, serão relatados dois casos clínicos: o primeiro refere-se a um paciente padrão II e o segundo a um paciente padrão III. Ambos os casos foram analisados e acompanhados desde o período pré-operatório até o período pós-operatório. A partir de então, tornou-se possível a realização de uma comparação entre os padrões faciais obtidos nos dois diferentes períodos bem como as observações das melhoras destes padrões faciais tanto no caso clínico um, quanto no caso clínico dois. Para os pacientes atendidos, os resultados estéticos e funcionais foram muito satisfatórios, com melhoria na qualidade de vida de ambos.

**Palavras-chave:** Análise facial; cirurgia ortognática; Relação maxilo-mandibular .

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Liogi Iwaki Filho ([liogifilho@gmail.com](mailto:liogifilho@gmail.com)). Departamento de Odontologia - Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica, departamento de odontologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professora, departamento da saúde do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR)

<sup>3</sup> Professor Doutor, departamento de odontologia da Universidade Estadual de Maringá

**ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E MICROBIOLÓGICAS DA UNIDADE DE  
PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS – LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO EM MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS**

Maria Caroline Gonçalves Bagli<sup>1</sup>  
Edeilza Gomes Brescansin<sup>2</sup>  
Cristiane Moriwaki<sup>3</sup>

A Unidade de Produção de Medicamentos - Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Medicamentos e Cosméticos (UPM-LEPMC) foi criada em 1992, idealizada por professores e alunos do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá. O intuito era produzir medicamentos de qualidade para a população carente do estado do Paraná. A primeira produção ocorreu em meados de 1993 e desde então o laboratório tem somado esforços para o seu crescimento. Atualmente o projeto concentra-se no “Desenvolvimento e controle de qualidade de medicamentos, cosméticos e alimentos”, desta forma, foram realizadas análises físico-químicas e microbiológicas e a produção de álcool 70%. A água é vital para a manutenção da vida e para isso algumas características básicas devem ser preservadas a fim de garantir sua qualidade e seu consumo saudável. Em processos industriais a utilização de água potável e purificada está diretamente relacionada à manutenção da qualidade de processos e do produto final, contudo quando não mantidas determinadas propriedades físico-químicas e microbiológicas, acabam colocando em risco a saúde do consumidor, segurança dos processos, qualidade dos produtos finais e conseqüentemente acarretando em perdas e aumento dos custos de produção. O monitoramento ambiental são observações feitas por medições de acordo com um método definido e planejado para provar evidência do desempenho de uma instalação, assim mede-se e avaliam-se sistematicamente a quantidade de micro-organismos vivos presentes nesses ambientes e orientam-se medidas preventivas e corretivas para eliminar possíveis focos de contaminação. Por fim, em atendimento a comunidade universitária, ocorreu a produção de álcool 70%, utilizando-se de água purificada em um ambiente monitorado. O álcool 70% é um desinfetante (quando utilizado em superfícies e instrumentos) e anti-séptico (quando utilizado na pele), também é um bactericida de ação rápida, irritante leve, de baixo custo, não-tóxico, incolor e não deixa resíduo.

**Palavras-chave:** Água purificada e potável. Monitoramento ambiental. Produção de álcool 70%.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Cristiane Moriwaki, cmoriwaki@uem.br, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Farmacêutica Doutora do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá.

## **ANEMIA EM IDOSOS NO ANO DE 2014**

Natália Mestre Braz<sup>1</sup>  
Eliana L. Tomimatsu Shimauti<sup>2</sup>  
Eliana Valéria Patussi<sup>2</sup>  
Maria de Fátima Alves Truiti Estevam Araújo<sup>3</sup>  
Juliana Curi MartinichenHerrero (Coordenadora)<sup>2</sup>

Níveis baixos de hemoglobina são frequentes com o avanço da idade, a anemia não pode ser considerada uma consequência normal da idade, uma vez que é rara em indivíduos idosos saudáveis. No período de janeiro/2014 a dezembro/2014, foram analisados 3746 hemogramas no Setor de Hematologia do LEPAC, sendo 573 (15,3%) pertencentes a pacientes com 60 anos ou mais. Foram realizados 2968 exames em pacientes com idade entre 12 a 59 anos, e 205 exames entre pacientes entre 0 a 11 anos. Dos 3746 pacientes, 1504 (40%) foram do sexo masculino e 2242 (60%) do sexo feminino. Do total de hemogramas realizados em todas as faixas etárias, 634 (16,9%) apresentaram anemia. A prevalência de anemia entre 0-11 anos foi de 16,6% (n=34). A prevalência de anemia entre os pacientes com 12 a 59 anos foi de 17,1% (n=509) e entre os pacientes com idade  $\geq$  60 anos, foi de 15,9% (n=91 casos). A partir da análise dos índices hematimétricos observou-se entre a população anêmica de 12-59 anos, anemia microcítica hipocrômica em 29,7% (n=151), anemia normocítica normocrômica em 62,1% (n=316) e anemia macrocítica em 8,2% (n=42). Entre os anêmicos com idade  $\geq$  60 anos, 17,6% (n=16) dos casos apresentaram anemia microcítica hipocrômica, 48,3% (n=44) normocítica normocrômica e 34% (n=31) macrocítica. O tipo de anemia mais prevalente em idosos é a anemia por doença crônica (ADC) seguido da anemia por deficiência de ferro (ADF). Nesta população a alta taxa de anemia normocítica normocrômica (48,3%) sugere ser decorrente de doença crônica, na sua maioria. Os casos de anemia microcítica e hipocrômica (17,6%), podem indicar anemia ferropênica, entretanto, nestes pacientes não foi analisada a concentração de ferro sérico e/ou ferritina, para afirmar com certeza. O alto índice de anemia na população idosa (15,9%) é um fato preocupante, uma vez que a anemia em idosos pode contribuir para deterioração da qualidade de vida, levando ao aumento na morbidade e declínio de funções físicas, além disso, é considerada um fator de risco de mortalidade. Os pacientes com idade  $\geq$  60 anos apresentaram maior frequência de anemia no sexo feminino do que no masculino, 18,0% e 12,8%, respectivamente.

**Palavras-chave:** Anemia. Prevalência. Idosos.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Juliana Curi MartinichenHerrero, jcurim@hotmail.com, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina - UEM .

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Docentes, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Farmacêutica, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina Universidade Estadual de Maringá



**APOIANDO O DOENTE E A FAMÍLIA NO ENFRENTAMENTO DE NOVOS  
PROBLEMAS DE SAÚDE– ATUAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Leda Cristina Favaro<sup>1</sup>  
Daiane Martins Modus<sup>1</sup>  
Luzia Borgues Leal<sup>1</sup>  
Amanda de Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>  
Hellen Emília Peruzzo<sup>2</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>3</sup>

O objetivo deste estudo é descrever o caso de um paciente que é acompanhado por um projeto de extensão e possui diversas doenças crônicas. O paciente em estudo é acompanhado pelo projeto de extensão “Assistência e apoio à família de pacientes crônicos no domicílio, o qual é vinculado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família e que é implementado pro meio de visitas domiciliares. A família foi inserida no projeto em Fevereiro de 2013 após um episódio de internação de CF de 84 anos no HUM. Na ocasião os diagnósticos médicos eram Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial e sequela de AVC. A família continua vinculada ao projeto, pois no decorrer deste período, surgiram outros problemas de saúde, como Câncer de Próstata e perda de visão bilateral após facectomia. Nas primeiras visitas na residência já se identificou a deficiência de conhecimento sobre as doenças, tratamentos e possíveis complicações, o que dificultava adesão adequada aos tratamentos prescritos, farmacológico e não farmacológico. No decorrer das visitas pode-se observar a evolução positiva em relação aos hábitos de saúde. As integrantes do projeto tiveram atuação importante no apoio e suporte à família e paciente no enfrentamento dos novos problemas de saúde, em especial diante do diagnóstico de câncer e tratamento radioterapico. Destaca-se que os membros familiares apresentam dificuldades em lidar com os problemas emocionais e físicos de seu ente após o aparecimento das doenças. No entanto estão envolvidos, auxiliando-o em suas necessidades, desde cuidados básicos como banho, alimentação e locomoção dentro de casa, como se disponibilizando para levá-lo as sessões de radioterapia e fisioterapia, além de dar suporte e encorajamento para continuidade do tratamento.

**Palavras-chave:** Doença Crônica. Família. Assistência domiciliar

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador do projeto:** Sonia Silva Marcon. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Mestranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup>Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. Coordenadora do Núcleo de estudos, pesquisa, assistência e apoio a família (NEPAAF).

## **APOIO FAMILIAR NO CUIDADO A UM INDIVÍDUO COM PARAPLEGIA: UM ESTUDO DE CASO**

Daiane Martins Modus<sup>1</sup>  
Amanda de Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>  
Leda Cristina Favaro<sup>1</sup>  
Luzia Borges Leal<sup>1</sup>  
Beatriz Caroline Dias<sup>2</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>3</sup>

O indivíduo com paraplegia faz parte do grupo de pessoas com doença crônica, porém com especificidades: limitações físicas, sociais e psicológicas, que comprometem a capacidade do sujeito em realizar atividades básicas de vida diária, afetando sua qualidade de vida e, conseqüentemente de sua família. Neste contexto o projeto de Extensão "Assistência e apoio à família de pacientes crônicos no domicílio" atua elaborando estratégias de acompanhamento a esta população. O objetivo deste estudo é apresentar o caso de um paciente que possui paraplegia, acompanhado pelo projeto. Os dados foram obtidos a partir de consulta ao prontuário da família onde foram registradas informações referentes às limitações e possibilidades para o cuidado e todas as ações desenvolvidas pelos integrantes do projeto, bem como as respostas da família a estas ações. O senhor J. tem 54 anos, é aposentado por invalidez, tem Hipertensão Arterial e é assistido pelo projeto desde agosto de 2014 após um episódio de internação por 20 dias. A paraplegia é decorrente de acidente durante mergulho, com lesão traumática da medula espinhal ocorrido em 1985. Em decorrência deste acontecimento senhor J. e a esposa se separaram. Atualmente o paciente reside junto com o filho único e nora, que reorganizaram sua dinâmica familiar, para auxiliá-lo em suas tarefas domésticas e cuidados básicos como banho, manutenção de sondagem vesical, curativos e mudança de decúbito. A família experiência inúmeras dificuldades para lidar com todos os problemas emocionais, financeiros e pessoais que surgiram após a instalação da paraplegia. Senhor J. era agricultor e precisou readequar sua profissão a nova condição, administra de sua casa, a empresa do filho, atendendo ligações e realizando serviços no computador, os equipamentos utilizados foram adaptados para realização do trabalho com autonomia. Deste modo, evidencia-se a importância do projeto na realização de orientações a família nos cuidados com a doença.

**Palavras-chave:** Paraplegia. Família. Assistência.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador (a) do projeto:** Sonia Silva Marcon. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. Coordenadora do Núcleo de estudos, pesquisa, assistência e apoio a família (NEPAAF). Maringá-PR. Brasil.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos da graduação em Enfermagem da UEM.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na UEM.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. Coordenadora do Núcleo de estudos, pesquisa, assistência e apoio a família (NEPAAF).



**APRESENTAÇÃO DE UM LIVRO EDUCATIVO DO PROJETO DE EXTENSÃO:  
“MEDIDAS EDUCATIVAS E PREVENTIVAS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS”  
DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ – PR**

Amanda Meira Saraiva<sup>1</sup>  
Mariliani Chicarelli da Silva<sup>2</sup>  
Lilian Cristina Vessoni Iwaki<sup>2</sup>

Embora o acesso a informação, tanto por parte do paciente como por parte dos cirurgiões dentistas, tenha melhorado com o desenvolvimento tecnológico, o diagnóstico precoce do câncer bucal ainda não é comum, ocorrendo na maioria das vezes quando esse se encontra em estágio avançado, interferindo negativamente no prognóstico da doença. Sendo assim, meios para informar os profissionais da área da saúde, neste caso, mais especificamente cirurgiões dentistas, são de extrema importância. O papel das universidades é não somente formar profissionais da saúde, mas identificar lacunas do conhecimento em determinadas etapas do ensino, refletindo, discutindo e buscando medidas que possam supri-las. Pensando neste contexto, e como nesta instituição não existe uma disciplina de oncologia, é que a Clínica Odontológica da UEM desenvolve uma série de projetos, com o intuito de complementar estas habilidades teóricas e práticas acerca do câncer bucal, seu tratamento e suas complicações na área da odontologia. Nestes projetos os acadêmicos têm a oportunidade de praticar e adquirir maior conhecimento sobre diagnóstico, prevenção e tratamento de lesões em cavidade bucal, incluindo o câncer e como proceder com o paciente oncológico. O presente trabalho tem como objetivo apresentar como está ocorrendo o processo de confecção de um livro, realizado por meio de um projeto de extensão, para alcançar acadêmicos e profissionais do meio da odontologia de maneira prática. O livro está sendo editado com o auxílio do programa Power Point, e as ilustrações feitas com a ajuda do programa Adobe Photoshop CS 5.1. O resultado até o presente momento é um livro sem conclusão, dividido em 15 capítulos, abordando o tema câncer bucal e suas vertentes. O livro poderá ainda auxiliar o profissional na prevenção, diagnóstico e como conduzir casos de câncer bucal, seja antes, durante ou após o tratamento, bem como, os seus efeitos colaterais.

Palavras-chave: Câncer. Diagnóstico. Prevenção.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Mariliani Chicarelli da Silva, mchicarelli1@gmail.com, Departamento de Odontologia, UEM.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professora Doutora em Radiologia Odontológica-FOP- UNICAMP do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

**A ROUPA QUE SE VESTE TAMBÉM HUMANIZA: PROPOSIÇÕES PARA  
TRAJES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
REGIONAL DE MARINGÁ**

Edcleia Leila Marconato (apresentador)<sup>1</sup>

Aparecida Meire Calegari-Falco (coordenador(a)<sup>2</sup>

O objetivo principal deste trabalho é refletir acerca da utilização de roupas hospitalares destinadas às crianças da pediatria do Hospital Universitário Regional de Maringá, a partir de estudos empreendidos por meio do Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada, desenvolvido no referido hospital. As pesquisas estão fundamentadas na concepção de que a roupa que contenha cores alegres e figuras do universo infantil, pode contribuir favoravelmente a criação de um ambiente mais acolhedor, favorecendo uma melhor adaptação da criança a este ambiente. A doença é algo que imprime mudanças tanto de ordem objetiva quanto subjetiva. Objetiva pois o indivíduo terá que se adaptar a novas rotinas, horários e hábitos, e, subjetiva uma vez que envolve o medo, a fragilidade, a dependência e auto estima rebaixada. Na hospitalização as mudanças ficam mais evidenciadas, o sujeito “muda de residência” passa a utilizar-se de recintos comuns e utiliza trajes padronizados. Vários pesquisadores, apontam para os efeitos negativos da institucionalização, dentre elas os hospitais, uma vez que a qualidade das interações substitutivas são bastante precárias nestas instituições. Destacamos que apesar das proposições feitas pelo Ministério da Saúde de Políticas de Humanização no âmbito das instituições hospitalares, que já ultrapassa uma década, constata-se um avanço insuficiente no sentido de agregar novas formas de minimizar o impacto da hospitalização, sobretudo quando se trata de crianças. No exemplo do qual nos debruçamos, neste estudo, é possível evidenciar claramente a não preocupação em apresentar trajes hospitalares aos pequenos pacientes com elementos infantis, ao contrário, parece que são utilizados os mesmos tecidos dos lençóis dos leitos. Todavia, é possível, sem nenhum prejuízo para rotina de procedimentos de higienização de tais roupas se as mesmas apresentarem padronagens de temas do universo infantil. Durante a infância a criança possui elevado potencial de criatividade e as roupas seriam formas de estimular sua fértil imaginação, podendo ser esta uma ferramenta importante a ser utilizada pela equipe multidisciplinar para conquistar sua confiança e obter sua cooperação para seu tratamento, contribuindo em última instância, na proposição de um ambiente mais acolhedor e subjetivamente favorável para as crianças hospitalizadas.

Palavras-chave: Saúde. Humanização. Trajes hospitalares na ala pediátrica.

Área temática: Saúde.

Coordenador(a) do projeto: Aparecida Meire Calegari-Falco. amcfalco@uem.br.  
Departamento de Teoria e Prática da Educação, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Especialista, Hospital Universitário de Maringá. Setor operacional. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Doutora, Departamento de Teoria e Prática da Educação. Universidade Estadual de Maringá

**ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NO DOMICILIO E A IMPORTÂNCIA DE INSERIR A FAMÍLIA NO PLANO DE CUIDADOS**

Leticia Rafaelle de Souza Monteiro<sup>1</sup>  
Gabriela Bettoni Figueiroa<sup>1</sup>  
Ana Elisa Baldissera<sup>1</sup>  
Evelin Matilde Arcain<sup>2</sup>  
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes<sup>3</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>4</sup>

O Diabetes Mellitus está sendo visto como uma epidemia mundial pelo aumento da população idosa e pela adoção de estilos de vida não saudáveis, sendo necessário criar meios para ajudar esta população a ter maior acesso a assistência e informações. O projeto “Assistência e apoio a família de pacientes crônicos no domicílio” constitui uma destas estratégias, além de ajudar na formação de futuros profissionais enfermeiros. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência na realização de visitas domiciliares à paciente com Diabetes Mellitus. A coleta de dados aconteceu mediante a vivência dentro do projeto de extensão no decorrer de 2015, com o acompanhamento nas visitas domiciliares de pacientes com diabetes mellitus no intuito de orientar quanto as prevenções e cuidados sobre a doença, tanto para o paciente quanto para seus familiares. Os resultados mostraram que muitas vezes o paciente quer se cuidar, mas acaba fazendo o que não deve, como ingerir carboidratos em excesso, por achar que só devem se privar de açúcares ou doces. Assim, toda família deve ajudar e mudar os hábitos do meio em que o paciente vive, como manter uma dieta mais leve e saudável diariamente, diminuir os espaços entre as refeições e criar uma rotina de exercícios. Por tanto, é importante que a família toda seja orientada quanto aos hábitos de vida e também sobre a forma correta de uso da insulina (técnica, dose e horários, locais de aplicação e necessidade de rodízio). Pode-se perceber ao comparar a primeira visita domiciliar, até a última, aonde o paciente receberá alta, como a instrução dele e de seus familiares é essencial para que a qualidade de vida melhore, como as orientações ajudam para a prevenção dos familiares que possuem pré-disposição para adquirir a doença, e como a relação paciente-doença se torna mais fácil e natural.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Família. Assistência.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto: Coordenador (a) do projeto:** Sonia Silva Marcon. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: [soniasilva.marcon@gmail.com](mailto:soniasilva.marcon@gmail.com).

---

<sup>1</sup> Acadêmicos da graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Enfermeira. Participante voluntária no projeto.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. Coordenadora do Núcleo de estudos, pesquisa, assistência e apoio a família (NEPAAF).

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA PAUTADA NA SEGURANÇA DO PACIENTE**

Aline Gonçalves Gabriel<sup>1</sup>  
Célia Hisatugo Nishimura<sup>2</sup>  
Suzei Helena Tardivo Barbosa  
Lilian Denise Mai<sup>3</sup>

O tema Segurança do Paciente tem ganhado muito destaque entre organizações e agências internacionais de saúde durante as duas últimas décadas. Em 2004, a Organização Mundial de Saúde estabeleceu uma Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, que tem como propósito instituir medidas para assegurar a redução e controle dos riscos aos quais o paciente é submetido e melhorar a qualidade dos serviços de saúde prestados. Nesse contexto, é importante ressaltar as medidas de segurança ao paciente cirúrgico, visto que no bloco cirúrgico há exposição a vários riscos e procedimentos de alta complexidade, a exemplo da assistência em recuperação pós-anestésica (RPA). Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da assistência de enfermagem em RPA. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com base em revisão de literatura, considerando-se as peculiaridades do presente projeto de extensão, que visam a segurança do paciente no centro cirúrgico. O papel da enfermagem em RPA deve estar voltado ao cuidado integral do paciente, restabelecimento do equilíbrio fisiológico, prevenção e detecção das complicações pós-anestésicas e pós-cirúrgicas, objetivando-se a segurança do mesmo. A segurança na RPA não depende somente de equipamentos e recursos tecnológicos, mas principalmente de cuidados de enfermagem que previnam a ocorrência de eventos adversos e complicações. As complicações do paciente mais prevalentes nesse setor de atendimento são dor, hipotermia, agitação/ansiedade, hipertensão arterial, náuseas/vômitos e distúrbios renais. Desta forma, é de extrema importância avaliar e monitorar sinais vitais, intensidade da dor, realizar balanço hídrico, quantificar diurese, monitorar infusão de líquidos e sempre oferecer medidas de conforto ao paciente. Conclui-se que a enfermagem necessita de informações sobre os dados clínicos do paciente para que possa prestar uma assistência com qualidade, sendo relevante o conhecimento e utilização de métodos e instrumentos para avaliação e registro dos mesmos.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Segurança do Paciente.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Lilian Denise Mai, [ldmai@uem.br](mailto:ldmai@uem.br), Departamento de Enfermagem – Universidade Estadual de Maringá (UEM).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, bolsista de extensão da UEM. E-mail: [alineggabriel@gmail.com](mailto:alineggabriel@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira, Especialista em Centro Cirúrgico pela SOBECC e em Enfermagem pela Faculdade São Camilo, Encarregada do serviço de Enfermagem do Bloco Cirúrgico do Hospital Universitário de Maringá, Maringá/PR. E-mail: [chnishimura@uem.br](mailto:chnishimura@uem.br)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CENTRADA NO LAZER PARA IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS

Geisiane Aparecida Artico<sup>1</sup>  
Giovana Aparecida de Souza Scolari<sup>2</sup>  
Vivian Carla de Castro<sup>3</sup>  
Lígia Carreira<sup>4</sup>  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera<sup>5</sup>

O projeto “Atendimento integral à saúde do idoso residente no asilo São Vicente de Paulo” tem por objetivo estimular a promoção da saúde do idoso institucionalizado no asilo São Vicente de Paulo em Maringá- PR, através do desenvolvimento de atividades de interação social, educacional e cultural. Enquanto missão universitária proporciona aos acadêmicos do curso de Enfermagem a vivência do cuidado integral às pessoas idosas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) permitindo formação humana que articula extensão, pesquisa e ensino em torno do envelhecimento humano. Em virtude do contingente da população idosa no Brasil, os profissionais precisam estar preparados para receber esses longevos, sobretudo nas ILPS que carecem de remodelamento de suas práticas. Neste contexto, os integrantes do projeto desenvolveram atividades de lazer e de recreação, consolidando novas práticas de enfermagem, com intuito de colaborar com a qualidade de vida dos idosos institucionalizados ao mesmo tempo em que favoreceu formação acadêmica mais abrangente. Essas atividades foram realizadas no período de fevereiro a setembro de 2015. Pode-se observar uma interação entre os idosos e com os alunos durante as atividades de música, pintura, roda de conversa e café da tarde. Notou-se, também, expressão de alegria, felicidade e elogios por parte dos idosos durante e após as atividades. Desse modo, pode-se inferir que as atividades de lazer e recreação trouxeram benefícios para a qualidade de vida e incremento ao cotidiano dos idosos asilados, além de oportunidade de convívio intergeracional entre idosos e alunos.

**Palavras-chave:** Lazer. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Enfermagem Geriátrica.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera, [vanessadenardi@hotmail.com](mailto:vanessadenardi@hotmail.com), Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem na Universidade Estadual de Maringá (UEM)

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

<sup>4</sup> Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>5</sup> Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Coordenadora do projeto.

## ASSISTÊNCIA E APOIO ÀS FAMÍLIAS DE PACIENTES CRÔNICOS NO DOMICÍLIO

Luzia Borges Leal<sup>1</sup>  
Leda Cristina Favaro<sup>1</sup>  
Beatriz Caroline Dias<sup>2</sup>  
Hellen Emília Peruzzo<sup>2</sup>  
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes<sup>3</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>4</sup>

O projeto de extensão “Assistência e apoio à família de pacientes crônicos no domicílio” é vinculado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família – NEPAAF do Departamento de Enfermagem e encontra-se em atividade desde 1997. Ele surgiu com o propósito de evitar os casos de reinternações hospitalares de doentes crônicos por condução inadequada dos cuidados no domicílio após um episódio de internação. O projeto é desenvolvido por meio de visitas domiciliares realizadas prioritariamente por alunos de enfermagem, acompanhados/supervisionados por enfermeiros - voluntários e alunos do mestrado e doutorado em enfermagem. As famílias são contactadas inicialmente ainda durante a internação ou logo após a alta hospitalar e as visitas inicialmente são realizadas semanalmente e após com periodicidade determinada pelo plano de cuidados, o qual é elaborado conjuntamente com a família. O referencial utilizado para guiar a assistência é o “Cuidado centrado na família” e os instrumentos utilizados para a coleta de dados são o genograma, ecomapa, observação e entrevistas individual e grupal. Cada família tem um prontuário e neste são registradas informações sobre identificação e características do núcleo familiar, com enfoque nas limitações e possibilidades relacionadas ao cuidado com o membro doente. Também são registradas todas as ações desenvolvidas pelo projeto e as respostas da família a estas ações. Após o término de cada visita o grupo responsável pela mesma faz o registro e o planejamento para a próxima visita e um deles fica responsável por realizar o contato com a família no dia anterior com o intuito de confirmar a disponibilidade para a mesma. Por meio deste projeto os alunos de graduação em enfermagem tem a possibilidade de conhecer uma realidade que muitas vezes não conhecem durante a formação – o mundo interno das famílias, além de desenvolverem a habilidade de comunicação.

**Palavras-chave:** Família. Assistência domiciliar. Enfermagem.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador do projeto:** Sonia Silva Marcon. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com.

<sup>1</sup> Acadêmicas da graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Mestrandas em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Doutoranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora do Núcleo de estudos, pesquisa, assistência e apoio a família (NEPAAF).



**Associação entre corrida e feira de saúde visando a prevenção do tabaco e qualidade de vida.**

Vivian Damares Figueiral<sup>1</sup>

Frida Ariadni Budach<sup>2</sup>

Lincoln Calistro Berro<sup>3</sup>

Thayna Marcela Rocha de Oliveira<sup>4</sup>

Victor Dallacort Muniz<sup>5</sup>

Celso Ivam Conegero<sup>6</sup>

O tabagismo é considerado uma doença epidêmica causadora de dependência física, psicológica e comportamental, tendo consequências semelhantes às de outras drogas. A dependência da nicotina induz os fumantes a inalarem mais de 4.720 substâncias tóxicas presentes na fumaça do cigarro. O tabagismo é o maior fator de risco, doenças e mortes evitáveis no mundo. A disponibilidade de informações e ações educativas permitem mudanças no comportamento que diminuem a iniciação ao tabagismo, bem como parar de fumar. O hábito de fumar faz mal ao metabolismo e deve ser eliminado, sendo necessário substituir por outro costume, e de preferência agregar exercícios físicos. O presente trabalho tem por objetivo, integrar o incentivo ao esporte, por meio de uma corrida de rua, ao processo de conscientização sobre os malefícios do tabaco. Para tanto, durante a realização da XII Maratona de Revezamento Vanderlei Cordeiro de Lima Pare de Fumar Correndo, realizou-se uma feira de saúde com temática sobre o tabagismo, onde professores e alunos de diferentes instituições de ensino prestaram serviços para a população presente no evento. Foi realizado aferição de pressão arterial, teste de glicemia agregado a informações nutricionais, troca de cigarro por uma vitamina (frutas), distribuição de mudas para reflorestamento, visando abordar os prejuízos do tabaco ao meio ambiente, o incentivo a saúde da mulher e do homem, saúde bucal, avaliação corporal, cadastramento de doadores de medula óssea, demonstração de peças anatômicas relacionadas a fumantes e o cadastramento de fumantes que desejam abandonar o hábito de fumar. Desta forma, concluímos que os presentes, além de serem estimulados a praticar esporte, participaram efetivamente da feira de saúde, onde adquiriam conhecimentos sobre os malefícios do tabaco associado a diferentes áreas do conhecimento, o que possibilitou a formação de um processo mais consolidado de prevenção e controle do tabaco em nossa região.

**Palavras-chave:** Tabagismo; Corrida de rua; Feira de saúde.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Celso Ivam Conegero, celsoconegero@hotmail.com, Departamento de Ciências Básicas Morfológicas (DCM) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

**ATENÇÃO À CRIANÇA: UM PROCESSO ENVOLVENDO CUIDADO E  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Amanda Caroline Sartori<sup>1</sup>  
Maria de Fátima Garcia Lopes Merino<sup>2</sup>  
Nataly Barbosa Alves<sup>3</sup>  
Roberta Tognollo Borotta<sup>3</sup>  
Rosimara Oliveira Queiroz<sup>1</sup>  
Ieda Harumi Higarashi (coordenadora)<sup>4</sup>

O Centro de Educação Infantil (CEI) "Pertinho da Mamãe" da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi criado em 1985 para atender filhos de servidoras da UEM, visando proporcionar acolhimento e assistência a estas crianças durante a jornada de trabalho das mães. As crianças são distribuídas em quatro salas de estimulação e duas de maternal, podendo permanecer no CEI por meio período ou período integral. O Projeto de Extensão "Assistência de Enfermagem no CEI Pertinho da Mamãe da UEM", se iniciou em 2006 e conta com a participação de docentes, alunos de graduação e pós-graduação de enfermagem, que desenvolvem atividades voltadas ao atendimento integral das crianças do CEI. Para isto são realizadas atividades educativas e de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil; controle da cobertura vacinal; estímulo e orientações em aleitamento materno; prevenção de doenças comuns da infância e promoção da saúde. No ano de 2014 o CEI contava com 90 crianças de ambos os sexos, com idades entre um e quatro anos. Durante este período foram realizadas atividades semanais de avaliação do crescimento e desenvolvimento das crianças e de orientação dos profissionais do serviço, abordando noções de primeiros socorros. Os resultados das avaliações de crescimento e desenvolvimento demonstraram que todas as crianças encontravam-se dentro dos padrões esperados para a idade. A maior parte das carteiras de vacinação encontrava-se em dia, com apenas oito em atraso. Aos pais das crianças que necessitavam de atualização vacinal, foram encaminhados avisos de orientação sobre a importância da imunização. As orientações de atendimento emergencial com os professores foram bem avaliadas por promoverem maior segurança frente a tais situações no CEI. Conclui-se que o compartilhamento de experiências e a educação em saúde neste contexto promovem ampliação de saberes e o crescimento comum da equipe multiprofissional.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde da criança. Creche.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador (a) do projeto:** Ieda Harumi Higarashi, [ieda1618@gmail.com](mailto:ieda1618@gmail.com), Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem (DEN). Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre. Docente Permanente do DEN. UEM.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. UEM.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Educação. Professora Associada do DEN. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PSE). DEN. UEM.



**ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO IDOSO DE MARINGÁ E REGIÃO: O SERVIÇO DA PSICOLOGIA NO PROGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIA DO ENVELHECIMENTO (PROCERE/UEM)**

Raíssa Bueno Fachinello<sup>1</sup>

Bruna Macedo de Moura<sup>2</sup>

Daniela Cristina Grégio d’Arce Mota<sup>3</sup>

O Programa Centro de Referência do Envelhecimento busca um espaço estratégico que visa assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, por meio de ações globais e acompanhamento interdisciplinar de saúde, psicológico, social e jurídico, de forma continuada e especializada. O serviço da Psicologia, nesse contexto, objetiva contribuir na promoção da saúde biopsicossocial dos idosos que frequentam o programa, buscando estratégias que facilitem ao idoso o enfrentamento do processo de envelhecimento e a ruptura com a visão passiva da velhice, considerando que o idoso é sujeito de direitos e protagonista do processo de enfrentamento de uma velhice saudável. Para alcançar esses objetivos, foram implementadas diversas vias de atendimento à população idosa, possibilitando que todos pudessem ter acesso ao serviço, tanto os idosos que residem nas proximidades da Universidade, como aqueles que se sentem impossibilitados de se deslocar até o campus. Os serviços ofertados até o momento foram: atendimento individual, com escuta qualificada, orientação e aconselhamento e psicoterapia breve; oficinas temáticas (à luz da técnica de Grupo Operativo de Pichon-Rivière) com temas variados que estimulam a reflexão e a busca de informações (Depressão e Ansiedade, Oficina Memória e Vida); participação em eventos externos e grupos de idosos já estabelecidos na cidade de Maringá com apresentação de palestras e promoção de discussões sobre os temas emergentes na atenção à população idosa (envelhecimento saudável, memória, dor crônica, relacionamentos familiares e conflitos geracionais, etc.). Alguns resultados já puderam ser observados, mediante o relato de participantes das atividades ofertadas: aqueles que freqüentam as oficinas dizem se sentir mais responsáveis pelo seu bem-estar e mais dispostos a enfrentar as adversidades do envelhecimento, devido ao maior número de informações e conhecimentos adquiridos por meio das discussões e reflexões elaboradas em grupo e individualmente.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Psicologia. Terceira-idade.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Daniela Cristina Grégio d’Arce Mota, e-mail: danieladmota@yahoo.com.br, Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (DPI/UEM).

---

<sup>1</sup> Psicóloga do Programa Centro de Referência do Envelhecimento/UEM

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, DPI/UEM

<sup>3</sup> Mestre, professora do Departamento de Psicologia/UEM

## ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE IMUNIZAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Camile do Amaral Marino Dias<sup>1</sup>

Isabela Bitencourt Graf<sup>1</sup>

Clicie Arrias Fabri<sup>2</sup>

Marina Bennemann de Moura<sup>2</sup>

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera<sup>3</sup>

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi formulado no Brasil em 1973 pelo Ministério da Saúde com o intuito de coordenar as ações de imunização no país. Possui grande reconhecimento no Brasil e é considerado um programa de referência mundial. As atividades de educação permanente aos integrantes das Equipes Saúde da Família, especialmente para os agentes comunitários de saúde (ACS), são imprescindíveis para que o conhecimento sobre a temática seja aprimorado e reflita em êxito na cobertura vacinal, no diálogo entre os saberes dos profissionais e da população, além do adequado acompanhamento de eventos vacinais adversos. Pautado nesse cenário, o presente trabalho tem por objetivo descrever o que foi realizado no ano de 2015 para a atividade educativa sobre imunização à agentes comunitárias de saúde. Esse trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado: "Estratégias para Monitoramento do Programa de Imunização na Atenção Básica", desenvolvido em uma cidade do noroeste do Estado do Paraná-Brasil. As atividades desenvolvidas até o momento foram: elaboração de questionário para conhecer as demandas educativas das ACS sobre imunização; aplicação do mesmo; reconhecimento das demandas e planejamento da atividade educativa. O próximo passo para a continuidade do trabalho será a realização da atividade educativa que se dará de forma dinâmica, lúdica, participativa e dialogada. A proposta é montar junto às ACS um calendário vacinal em formato de quebra cabeça, em que, no decorrer da atividade, serão abordadas as doenças que cada vacina protege, a idade a serem administradas e o número de doses que devem ser aplicadas. Espera-se com a atividade educativa, o empoderamento das ACS para a leitura da carteirinha de vacinação nos diversos ciclos de vida, durante as visitas domiciliares.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Programas de imunização. Atenção Primária à Saúde.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera, [vanessadenardi@hotmail.com](mailto:vanessadenardi@hotmail.com), Departamento de Enfermagem (DEN), UEM.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-UEM, Maringá, PR.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (PSE/UEM), Maringá, PR.

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (PSE/UEM). Maringá, PR.

**13º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM**  
**ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS DO VALE DO IVAÍ**

Lucas Alves Fernandes<sup>1</sup>  
Lucas Cardoso Schuindt<sup>2</sup>  
Jennifer Sampaio Rodrigues  
Ricardo Alexandre Carminato<sup>3</sup>

O projeto de Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí – AFAVI, tem como objetivo desenvolver e promover a integração e inclusão das pessoas com deficiência na sociedade através de atividades motoras e também proporcionar aos acadêmicos um contato direto com vários tipos de limitações e potencialidades fazendo com que o mesmo adquira experiência a ser utilizada no mercado de trabalho. O projeto é desenvolvido semanalmente dividido em atividades de atletismo, bocha adaptada, badminton e tênis de mesa. Os participantes são pessoas com deficiências física, intelectual e sensorial. A faixa etária da população atendida é de a partir dos 07 anos de idade. O projeto conta com a participação das Associações de pessoas com deficiência e com uma equipe de 2 professores e 5 acadêmicos de Educação Física. São realizadas reuniões semanais para discussão e planejamento das atividades com o grupo de trabalho. O PROJETO AFAVI atende em média de 50 pessoas. As pessoas atendidas no projeto estão desenvolvendo suas potencialidades, auto-estima, estimulação à sua independência, o estímulo à superação de situações de frustração, satisfação pessoal, lazer, a melhoria das capacidades físicas e motoras bem como superando suas próprias limitações e preconceitos. No ano de 2015 o projeto já conseguiu muitas conquistas no âmbito do esporte de rendimento que é uma consequência do trabalho realizado com essa população, dentre elas campeões paranaenses, brasileiros e um mundial com quebra de recorde na modalidade de atletismo na classe T20 para deficientes intelectuais. Em relação aos resultados quanto ao desenvolvimento psicossocial foi realizado no corrente ano o II Festival Paralímpico do Vale do Ivaí com a participação de várias escolas especiais totalizando 250 crianças, adolescentes e adultos na modalidade de atletismo. Espera-se que ao completar um ano de criação do projeto informações científicas já possam ser agregadas aos resultados do mesmo.

**Palavras-chave:** Deficiência. Atividade Física. Inclusão.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Ricardo Alexandre Carminato,  
[riccarminato@gmail.com](mailto:riccarminato@gmail.com) , Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí.

---

<sup>1</sup> Acadêmico, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmico, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Mestre, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

**“ATLETISMO EM AÇÃO”: EM BUSCA DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO  
AVALIAÇÃO, PRESCRIÇÃO E ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA  
POPULAÇÕES ESPECIAIS E ATLETAS UNIVERSITARIOS DA UEM NO CRV**

Vanessa Martins de Souza (apresentador)<sup>1</sup>

Luiz Henrique da Silva Nunes<sup>1</sup>

Cleiton Felipi Ferreira<sup>1</sup>

Felipe de Oliveira Matos<sup>2</sup>

Giuliano Gomes de Assis Pimentel<sup>3</sup>

Essa ação de extensão teve início em 2014 no Campus Regional do Vale do Ivaí (CRV) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O objetivo foi estender ao CRV as atividades realizadas pelo projeto no campus sede desde 2009. O projeto em questão visa proporcionar práticas esportivas orientadas aos acadêmicos da UEM, proporcionando vivências esportivas de qualidade sob a supervisão de alunos do curso de Educação Física, que atuam como monitores e têm a possibilidade de aplicar os conhecimentos do curso sob o respaldo institucional. Optamos por uma perspectiva inclusiva e interacional que pretendeu a integração dos estudantes por meio do esporte. Fornecemos práticas corporais e vivências sociais ao longo dos treinamentos e competições como Jogos Universitários. A inserção do projeto no CRV foi estruturada a partir das condições básicas oferecidas pelo campus para a prática esportiva. Optamos pela modalidade atletismo devido à existência de equipamentos e espaço físico pertinente à prática e, em seguida, realizamos as seguintes atividades: 1) Seleção de monitores; 2) Implantação do grupo de estudos sobre atletismo; 3) Elaboração do protocolo de avaliações físicas e dos planos de aulas; 4) Divulgação da iniciativa junto à comunidade do CRV; 5) Oferta das aulas de atletismo. Durante o primeiro ano da ação houve grande dificuldade de permanência dos acadêmicos no projeto, fato justificado pela precariedade da infraestrutura para realização das atividades (por ex. ausência de banheiros e bebedouros), distância entre o local das práticas e o colégio onde ocorrem as aulas da UEM, falta de transporte público no município, que dificulta os deslocamentos, e más condições para permanência dos estudantes no campus em horários extraclasse. Consideramos que sem adequações na infraestrutura e políticas de permanência no CRV, tornam-se ineficazes esforços e incentivos para a prática esportiva no campus, visto que os alunos não conseguem prosseguir nas atividades.

**Palavras-chave:** Esportes. Atletismo. Socialização.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Giuliano Gomes de Assis Pimentel, [ggapimentel@uem.br](mailto:ggapimentel@uem.br), Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Mestre, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Doutor, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

## **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM VISITA DOMICILAR NO TRATAMENTO DE SÍNDROME DE FOURNIER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Caroline da Costa Tamayo Sanches<sup>1</sup>

Eliane Aparecida Sanches Tonolli<sup>2</sup>

Iara Vieira

Regina Dalla Torre e Silva

Marli Aparecida Joaquim Balan

Viviani Camboin Meireles<sup>3</sup>

A Síndrome de Fournier é uma Fasciíte Necrosante sinérgica do períneo e parede abdominal, que tem origem no escroto e pênis, no homem, e vulva e virilha, na mulher. Conhece-se como grave afecção causada por bactérias Gram positivas, Gram negativas ou anaeróbios, que podem levar ao comprometimento sistêmico. O objetivo foi relatar uma experiência por intermédio de um Projeto de Extensão em Ambulatório de Especialidades, para assistência ao usuário em domicílio, com Síndrome de Fournier. Relato de experiência sobre um período de visitas domiciliares ao usuário do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM), com lesões por Síndrome de Fournier, de setembro a dezembro de 2014. Descrição do caso: J.L.M., sexo masculino, casado, 40 anos, morador no município de Maringá. Admitido em Clínica Cirúrgica do HURM, submetido à desbridamento cirúrgico do períneo com exposição dos testículos em agosto de 2014, após alta hospitalar encaminhado para acompanhamento no Ambulatório de Feridas, para realização de curativos de segunda a sexta e nos finais de semana em visitas domiciliares. Em domicílio, foi realizado o tratamento do sítio operatório baseado na bibliografia e pesquisas atualizadas na área de tratamento de lesões de pele e no Protocolo de Feridas do HURM. E com o usuário, foram desempenhadas atividades de educação para saúde em relação aos cuidados gerais de higiene, alimentação, medicação e aprazamento da consulta de enfermagem no ambulatório. Foi um tratamento demorado em que o usuário e família necessitaram de apoio especial da equipe para efetivar sua cura enfrentando processos de mudança de hábitos. Embora reconhecida gravidade da Síndrome de Fournier, as medidas terapêuticas adotadas, como rápida intervenção, desbridamento precoce e antibioticoterapia de amplo espectro, juntamente com a visita domiciliar, demonstraram-se positivas no combate da doença, permitindo a reconstrução cirúrgica das áreas atingidas e a completa cicatrização sem enxertia de pele.

**Palavras-chave:** Gangrena de Fournier, Cuidado de Enfermagem; Visita Domiciliar.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Viviani Camboin Meireles, [vivianimeireles@gmail.com](mailto:vivianimeireles@gmail.com), Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduando do 4º ano do Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professora, Doutora, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Professora, Mestre, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

**ATUAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO JUNTO A FAMÍLIA DE DOENTE  
CRÔNICO COM HÁBITOS DE SAÚDE INADEQUADOS**

Suélen Aparecida da Costa<sup>1</sup>

Letícia Rafaelle de Souza<sup>1</sup>

Mariana Cavalcante Ferreira<sup>1</sup>

Eloir Marcolino<sup>2</sup>

Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes<sup>3</sup>

Sonia Silva Marcon<sup>4</sup>

O projeto de extensão “Assistência e apoio a família de pacientes crônicos no domicílio” realiza visitas domiciliares a pacientes e seus familiares, com intuito de assessorar e apoiar a família dos pacientes na realização dos cuidados por meio de orientações adequadas e detectar precocemente possíveis complicações. O objetivo do estudo é relatar as orientações realizadas a uma família. Trata-se de um relato de experiência para o qual foi selecionado o caso de uma família em que um de seus membros utilizava medicamentos para controle da hipertensão arterial sistêmica em horários e quantidades erradas e possuía hábitos alimentares inadequados para sua condição de saúde. Os dados foram obtidos por meio de visitas domiciliares realizadas ao longo do ano de 2015. O familiar que motivou a inclusão no projeto é JF, do sexo masculino, tem 51 anos, diagnósticos médicos de hipertensão arterial, erisipela e ácido úrico. A família foi inserida no projeto após um episódio de internação por complicações da erisipela. O uso inadequado das medicações desencadeava descompensação da pressão arterial com picos frequentes de hipertensão arterial, edema nos membros inferiores, artralgia e obesidade. Na avaliação inicial constatou-se além de uso incorreto das medicações, presença de hábitos alimentares inadequados. A atuação do projeto focalizou basicamente estas duas questões, sem deixar de considerar o contexto social em que essa família estava inserida. De forma geral, o paciente e sua esposa reconheciam os erros, mas apresentavam dificuldades para modificá-los e de fazer uso correto dos medicamentos, pois eram muitos. O apoio e as orientações realizadas promoveram melhora na qualidade de vida do paciente e sua família, pois as estratégias sugeridas facilitaram o uso dos medicamentos e a adoção de um estilo de vida caracterizado por hábitos mais saudáveis, como por exemplo, seguir uma dieta balanceada de acordo com as suas necessidades

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial. Hábitos alimentares. Assistência domiciliar.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto: Coordenador (a) do projeto:** Sonia Silva Marcon. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. E- mail: soniasilva.marcon@gmail.com

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do segundo ano do curso de Enfermagem da UEM.

<sup>2</sup> Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Campo Mourão – PR.

<sup>3</sup> Doutoranda em Enfermagem da UEM.

<sup>4</sup> Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. Coordenadora do Núcleo de estudos, pesquisa, assistência e apoio a família (NEPAAF).



## **ATUAÇÃO DO PROJETO TABAGISMO DA UEM NUMA EMPRESA DO SETOR DE AVICULTURA DE MARINGÁ**

Victor Antonio Dallacort Muniz<sup>1</sup>

Juliano Biazon<sup>2</sup>

Lincoln Calistro Berro<sup>3</sup>

Thayna Marcela Rocha de Oliveira<sup>1</sup>

Idalina Diair Regla Carolino<sup>5</sup>

Celso Ivam Conegero<sup>6</sup>

Sendo considerada a principal causa de morte evitável do mundo o tabaco, dentre todas as suas formas de uso, está difundido na sociedade e contém cerca de 4.700 substâncias tóxicas, levando consigo vários problemas de saúde a população tabagista. Assim o projeto Tabagismo: Conscientização da População de Maringá e região têm como objetivo a conscientização e informação da população sobre os malefícios do tabaco, por meio de palestras, cartilhas, exposições de peças anatômicas e grupos de apoio. Os trabalhos de prevenção ocorreram principalmente através do atendimento no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), além de palestras realizadas em colégios e eventos públicos, como a XII Maratona de Revezamento Vanderlei Cordeiro de Lima - Pare de Fumar Correndo. Neste trabalho realizamos uma ação na empresa GTFODS Group, indústria do ramo de corte e processamento de aves, considerando o convite dos administradores que relataram haver naquela empresa grande quantidade de trabalhadores tabagistas, e nosso objetivo foi conscientizá-los a abandonar o hábito de fumar. Para tanto, realizamos quatro encontros, onde foram atendidos, principalmente os funcionários tabagistas que receberam informações gerais sobre o tabagismo; porque as pessoas fumam; porque é tão difícil abandonar o hábito de fumar e como procurar ajuda. Verificamos que após a apresentação do conteúdo programado, houve um intenso debate como os participantes onde os mesmos se sentiram estimulados e motivados a procurarem ajuda, inclusive a administração da empresa assumiu o compromisso de liberação dos servidores para participarem do grupo de tratamento oferecido pelo Projeto Tabagismo da UEM. Com isso, podemos concluir que a parceria entre empresas do setor privado e o Projeto Tabagismo pode contribuir de forma efetiva para motivar, estimular e proporcionar condições para que os servidores participem dos grupos de tratamento que são oferecidos, tanto Pelo Projeto Tabagismo, quanto nas Unidades Básicas de Saúde.

**Palavras-chave:** Tabagismo. Conscientização. Prevenção.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador do projeto:** Celso Ivam Conegero, [celsoconegero@hotmail.com](mailto:celsoconegero@hotmail.com), Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduandos de Farmácia. Departamento de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Graduando de Educação física. UNIFAMMA

<sup>3</sup> Graduando de Ciências Biológicas. Departamento de Biologia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá

<sup>6</sup> Doutorado em Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Morfológicas. Universidade Estadual de Maringá

## **AVALIAÇÃO DA CARTEIRA VACINAL DOS CALOUROS DE FARMÁCIA 2015**

Bruna Namie Beni Miyamoto (apresentador)<sup>1</sup>  
Liara Izabela Lopes Romera<sup>1</sup>  
Mariana Pergo Neves<sup>1</sup>  
Marco Antonio Costa<sup>2</sup>  
Mariluci Pereira de Camargo Labegalini<sup>3</sup>  
Paula Nishiyama<sup>4</sup>

O PNI – Programa Nacional de Imunização é um programa estratégico que busca a erradicação de doenças que podem ser prevenidas através de vacinação, oferecendo acesso a toda a população brasileira. A importância da imunização em crianças e idosos já foram e são bem divulgadas, ao contrário do que ocorre entre jovens e idosos. Com o intuito de ampliar a divulgação da importância de manter a carteira de vacinação atualizada, o projeto de extensão “Atualização da Situação Vacinal de Acadêmicos” tem focado seu trabalho nos estudantes do curso de Farmácia da UEM. O objetivo deste trabalho foi relatar a ação realizada com os ingressantes do curso de Farmácia de 2015. Primeiramente foi divulgado entre os acadêmicos e nas redes sociais vinculadas ao curso para que estes tomem ciência das vacinas que o SUS disponibiliza e que são necessárias para a faixa etária. Para os jovens e adultos, em geral, são oferecidas quatro vacinas: para Hepatite B, para difteria e tétano (dupla), para Febre Amarela e para sarampo, caxumba e rubéola (tríplice viral). Posteriormente estes alunos foram convidados a apresentarem suas carteiras de vacinação para análise. Dentre todos os alunos, apenas 8 apresentaram sua carteira de vacinação, destas 62,5% apresentaram déficit em alguma das vacinas. O resultado das análises é preocupante, pois além da vacinação não estar atualizada e encontrarem-se vulneráveis, houve baixa adesão à proposta. Isso mostra que novas estratégias devem ser empregadas para que se consiga mostrar a verdadeira importância de manter a carteira de vacinação em dia. Os próximos passos serão o agendamento e a aplicação das doses de vacinas nesses alunos. O grande desafio será vencer o paradigma de que carteira de vacinação “é coisa de criança” e deixar claro que a prevenção pela vacinação é uma das formas mais eficientes de garantir a saúde de todos.

**Palavras-chave:** Imunização, Saúde Coletiva, Prevenção de Doenças.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Farmacêuticas. Departamento de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde. Núcleo de Vigilância Epidemiológica. Hospital Universitário Regional de Maringá.

<sup>4</sup> Doutora em Saúde Coletiva. Departamento de Ciências Básicas da Saúde. Universidade Estadual de Maringá



## AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL EM INDÚSTRIAS METALÚRGICAS

Amanda Beatriz de Barros (apresentador)<sup>1</sup>

Vinicius Stela Menotti<sup>1</sup>

Bruna Codea Miranda<sup>1</sup>

Mariana Aparecida Oliveira Madia<sup>1</sup>

Paula Nishiyama<sup>2</sup>

Simone Aparecida Galerani Mossini (coordenador)<sup>3</sup>

A indústria metalúrgica compõe o grupo de trabalhadores que registra o maior número de acidentes profissionais decorrentes da exposição dos indivíduos a agentes químicos no ambiente de trabalho, despertando a preocupação de evitar o surgimento de doenças ocupacionais e conduzindo à tomada de medidas de prevenção. O principal objetivo desse estudo foi a avaliação de riscos ocupacionais em trabalhadores do setor metalúrgico do município de Maringá situado no estado do Paraná. Foi realizado um estudo observacional em indústrias metalúrgicas que são atendidas pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Maringá. Participaram do estudo 43 profissionais, de 02 empresas metalúrgicas. Os resultados obtidos indicam que os trabalhadores possuem conhecimentos sobre práticas de biossegurança e os aplicam em seu dia-a-dia, e que as condições de proteção individual e coletiva são adequadas em todas as empresas visitadas. Os principais riscos identificados foram os agentes químicos, físicos, ergonômicos e mecânicos. Por meio de ações realizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Maringá em parceria com as empresas, a prevenção de acidentes no trabalho tem contribuído para conscientizar os trabalhadores quanto ao uso de EPIs, biossegurança e os riscos a que estão expostos durante e realização das atividades. No entanto, os resultados evidenciaram sinais e sintomas da exposição ocupacional como gosto metálico e dificuldade respiratória, mostrando a necessidade da realização de monitorização biológica nos trabalhadores, com o intuito de comprovar se a proteção utilizada pelos mesmos está sendo eficaz na prevenção à exposição aos riscos químicos.

**Palavras-chave:** Trabalhadores metalúrgicos; Monitorização Ocupacional; Saúde do trabalhador.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Profa. Dra Simone Aparecida Galerani Mossini, [sagmossini@uem.br](mailto:sagmossini@uem.br), Departamento de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Farmácia - UEM.

<sup>2</sup> Docente – Doutor em Saúde Coletiva – DBS/CCS/UEM

<sup>3</sup> Docente – Doutor em Ciências Biológicas – DBS/CCS/UEM

## **AVALIAÇÃO DA RECUPERAÇÃO SENSORIAL APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR**

Irma Milena Menck Romanichen<sup>1</sup>  
Ana Carolina Costa Matsuoka Correia<sup>1</sup>  
Fabiana Southier Romano Avelar<sup>2</sup>  
Liogi Iwaki Filho<sup>3</sup>

A inter-relação harmônica dos componentes anatômicos e fisiológicos do complexo sistema estomatognático permite a eficiência oromiofuncional e execução de ações aparentemente simples como falar, respirar, mastigar e deglutir. A cirurgia ortognática é uma técnica utilizada para correção de discrepâncias maxilo-mandibulares, buscando o equilíbrio craniofacial, e devolvendo ao paciente uma correta função mastigatória, melhora na respiração e fonética, além de uma harmonia facial. Para um tratamento mais efetivo do paciente é necessária a integração de uma equipe multiprofissional. O reposicionamento das bases ósseas causa modificações na musculatura orofacial, necessitando de readaptação à mastigação, deglutição e fala. Além disso, complicações decorrentes da técnica cirúrgica como lesões de nervos sensoriais, podem ocorrer, e ocasionar alterações no paladar e no olfato. O presente trabalho tem por objetivo a avaliação da recuperação sensorial de vinte e um pacientes atendidos no Ambulatório de Cirurgia Ortognática da Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá, os quais foram submetidos ao procedimento cirúrgico combinado dos maxilares. Os pacientes foram submetidos à testes de sensibilidade gustativa e olfativa nos períodos pós-operatórios de quinze, trinta, quarenta e cinco e sessenta dias, levando em consideração a ageusia, hipogeusia, anosmia e/ou hiposmia. Importante ressaltar que não houveram relatos de ageusia ou anosmia. Dentre os pacientes analisados, 81% tiveram sua recuperação total até o décimo quinto dia de pós-operatório, e os demais, obtiveram retorno da sensibilidade dentro do período de trinta dias. Esse levantamento de dados é importante para quantificação numérica dos casos e das melhoras, além de proporcionar um acompanhamento mais completo ao paciente, o qual melhora as condições de saúde do mesmo.

**Palavras-chave:** Cirurgia Ortognática; Olfato; Paladar.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Liogi Iwaki Filho ([liogifilho@gmail.com](mailto:liogifilho@gmail.com)). Departamento de Odontologia - Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmico, departamento de odontologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professora, departamento da saúde do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR)

<sup>3</sup> Professor Doutor, departamento de odontologia da Universidade Estadual de Maringá

## AVALIAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE HUMORAL AOS ANTÍGENOS LEUCOCITÁRIOS HUMANOS (HLA) EM CANDIDATOS AO TRANSPLANTE RENAL.

Karina Zanão<sup>1</sup>  
Patrícia Keiko Saito<sup>2</sup>  
Roger Haruki Yamakawa<sup>2</sup>  
Sueli Donizete Borelli<sup>3</sup>

A importância dos anticorpos anti-HLA em transplantes de órgãos é conhecida desde o ano de 1960. Estes anticorpos podem ser formados mediante resultados de gestações, transfusões de sangue e transplantes anteriores. A detecção de anticorpos anti-HLA é importante para que um transplante seja bem sucedido, uma vez que a sensibilização pré-transplante aos antígenos HLA é um fator de risco para falência do enxerto. Pacientes com altas percentagens de anticorpos reativos contra painel (PRA) tem uma maior probabilidade de rejeição. O objetivo desse estudo foi avaliar a resposta imune humoral aos antígenos HLA em candidatos a transplante renal. Participaram deste estudo 269 pacientes do estado do Paraná (regiões Norte/Noroeste). Após extração do DNA genômico as amostras foram tipificadas para a determinação dos alelos HLA, de classe I (HLA-A, -B) e classe II (HLA-DRB1), pelo método da reação em cadeia da polimerase (PCR-SSO) em conjunto com a tecnologia Luminex. A resposta imune humoral aos antígenos HLA foram avaliadas utilizando-se os kits comerciais, LS1PRA e LS2PRA, para obtenção dos percentuais de anticorpos reativos ao painel (PRA) sendo, posteriormente, divididos em 2 grupos, PRA-positivo e PRA-negativo. As análises estatísticas foram realizadas pelo software Statistica 7. Foi observado que 182 (67,7%) pacientes apresentaram PRA-positivo e 87 (32,3%) PRA-negativo. Os grupos alélicos mais frequentes foram: -A\*02, -A\*24, -A\*01 para o loco A; -B\*44, B\*35, B\*15 para o loco B; -DRB1\*11, -DRB1\*04, -DRB1\*13 para o loco DRB1. O estudo da frequência dos alelos HLA, bem como da resposta imune humoral aos antígenos HLA poderão contribuir para o melhor entendimento aos efeitos imunizantes que ocorrem nos períodos pré e pós-transplante renal.

**Palavras-chave:** Resposta imune humoral. Antígeno Leucocitário Humano. Transplante renal.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Profa Dra Sueli D. Borelli, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá-UEM, e-mail alternativo: [sdborelli@uem.br](mailto:sdborelli@uem.br)

---

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Pós Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Doutora em Microbiologia e Imunologia, Departamento Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

**AVALIAÇÃO DE FORÇA E RESISTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES DE  
IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO “GINÁSTICA PARA TERCEIRA IDADE”  
(PROCERE)**

Mileni Cristhina Andrioli Peres<sup>1</sup>  
Telma Adriana Pacífico Martineli<sup>2</sup>

O estudo teve como objetivo avaliar a força e a resistência de membros inferiores de idosos participantes do projeto “Ginástica para Terceira Idade (GTI)”. A amostra foi constituída por 15 mulheres idosas, que participam do projeto GTI ao menos duas vezes por semana, essas participantes foram divididas em 03 grupos, de 5 pessoas cada, com as seguintes características: Grupo 1 (G1): idosas de 60 a 64 anos; Grupo 2: (G2) idosas de 65 a 69 anos e Grupo 3 (G3) constituído por idosas de 70 a 74 anos. Foi utilizado o teste “Sentar e levantar”, de Rikli e Jones (2001), para a avaliação e classificação da força e resistência de membros inferiores dos participantes da pesquisa. De acordo com a tabela de classificação do teste de sentar e levantar da cadeira (que classifica de acordo com a idade do avaliado) de Rikli e Jones (2001) obteve-se os seguintes resultados: o grupo 1 e o grupo 2 encontram-se em nível fraco com pontuação média de 14,4 e 14,6, e o grupo 3 encontra-se em nível regular com pontuação média de 14. Em análise aos resultados podemos concluir que, mesmo com os resultados abaixo do esperado, mulheres idosas dos grupos de maior idade como no G3 obtiveram um desempenho maior em sua classificação do que entre G1 e G2; já em comparação entre G1 e G2, que possuem uma diferença etária considerável, o G2 se mostrou como um grupo com melhores resultados do que o G1 (este que possuía membros com idade inferior ao G2).

**Palavras-chave:** Ginástica. Terceira Idade. Resistência Física.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Telma Adriana Pacífico Martineli.

e-mail: [telmamartineli@hotmail.com](mailto:telmamartineli@hotmail.com)

Departamento de Educação Física (DEF), Universidade Estadual de Maringá (UEM).

---

<sup>1</sup> Acadêmica, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Doutora, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

**AVALIAÇÃO FUNCIONAL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE**  
**“GINÁSTICA PARA TERCEIRA IDADE” - PROCERE**

Renata Guimarães Melo<sup>1</sup>  
Telma Adriana Pacífico Martineli<sup>2</sup>

A avaliação física e funcional em idosos é recomendada pela literatura científica e neste estudo objetivou-se avaliar, analisar capacidade física e funcional em idosos participantes do Projeto “Ginástica para Terceira Idade”. Após estudos foram selecionados o teste “Sentar e levantar”, de Rikli e Jones (2001), para avaliação e classificação da força e resistência de membros inferiores dos participantes da pesquisa e o Dinamômetro palmar, para avaliar a força e resistência dos membros superiores Matsudo (2010). A amostra foi composta por 14 idosos, onde 09 são mulheres (64,28%) e 05 homens (35,71%) participantes do projeto e das aulas de musculação ao menos duas vezes por semana, esses participantes foram divididos em 02 grupos, mulheres e homens, com uma média de idade de 66 anos. De acordo com a tabela de classificação do teste sentar e levantar da cadeira (que classifica de acordo com a idade do avaliado), obteve-se os seguintes resultados: o grupo das mulheres encontram-se 02 idosas muito fraco, 04 no nível fraco e 03 no regular, na média estariam no nível fraco segundo o protocolo de Rikli e Jones (2001), já os homens 01 no nível fraco, outro no regular e 03 bom, comparando média de idades deles estão regulares segundo protocolo. Em análise do teste “Dinamômetro Palmar” (que classifica de acordo com a idade do avaliado) de Matsudo (2010), das mulheres 06 estão abaixo da média, 01 regular e 02 bom e os homens todos estão no nível bom seguindo protocolo de Matsudo (2010). A análise aos resultados pode se concluir que o teste sentar e levantar mostra que os idosos estão debilitados na parte inferior, já comparando a parte superior os homens demonstraram se melhor por possuírem mais massa muscular comparando as mulheres. Esses dados serão base para a série de exercícios das próximas aulas de musculação.

**Palavras-chave:** Ginástica. Terceira Idade. Resistência Física.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Telma Adriana Pacífico Martineli,  
telmamartineli@hotmail.com, Departamento de Educação Física, Universidade  
Estadual de Maringá - UEM

---

<sup>1</sup> Acadêmica, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Doutora, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

## **A VALORIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: OFICINAS DE APRENDIZAGEM**

Aline Veloso de Godoi Pereira<sup>1</sup>  
Aline de Souza Lima<sup>1</sup>  
Bruna Viana Gilo<sup>1</sup>  
Thaís Wendy Pereira<sup>1</sup>  
Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>2</sup>  
Adriana Lenita Meyer Albiero<sup>3</sup>

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 70% da população faz uso de plantas medicinais para fins de tratamento, cura e prevenção de doenças, entretanto é importante lembrar que tais drogas vegetais não estão isentas de provocarem efeitos colaterais em seus usuários. O uso indiscriminado e sem orientação pode levar a danos severos ao organismo, sem mencionar a prática da automedicação que é igualmente perigosa para saúde. Este projeto desenvolveu ações a fim de modificar este quadro, capacitando os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de equipes ligadas a cinco Unidades Básicas de Saúde do município de Maringá, para o reconhecimento e uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos. No desenvolvimento do projeto foram realizados encontros e discussões sobre o uso de plantas na comunidade, bem como foram elaboradas cartilhas de material instrucional. Posteriormente, foram realizadas oficinas de aprendizagem em que os agentes treinaram os modos de preparo mais utilizados popularmente, como: infusão, decocção, tintura, alcoolatura e xarope; foram escolhidas as plantas que melhor ilustrariam as diferentes preparações, sendo estas: hibisco, cravo, canela, erva-doce, guaco e alfavaca e, foram realizadas visitas ao Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM, a fim de complementar a formação dos agentes. Cinco oficinas foram realizadas com um total de 62 participantes sendo estes os agentes comunitários de saúde, as farmacêuticas do NASF, Núcleo de Apoio a Saúde da Família e outros profissionais que compõe as equipes. Nas oficinas, os participantes receberam um roteiro didático de apoio e participaram ativamente na preparação das diferentes especialidades e esclareceram dúvidas sobre o uso correto das plantas. A atividade pretende expandir essa ação para toda a rede de saúde do município de Maringá alcançando a comunidade por meio dos ACSs capacitados, reduzindo o uso incorreto de plantas medicinais e fitoterápicos.

**Palavras-chave:** agentes comunitários de saúde. fitoterápicos. SUS.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Adriana Lenita Meyer Albiero, [almbiero@uem.br](mailto:almbiero@uem.br), Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professora Doutora, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Professora Doutora, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá



**BOAS PRÁTICAS PARA A ESTERILIZAÇÃO DE VIDRARIAS E MEIOS DE CULTURA: EVITANDO A PROLIFERAÇÃO DE FUNGOS E BACTÉRIAS NO NOSSO DIA A DIA**

Nathália Marques da Silva<sup>1</sup>  
Maria Valéria de Oliveira Nascimento<sup>2</sup>  
Bruna Lana Campanenute Soares<sup>3</sup>  
Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>4</sup>

O Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (Mudi) constitui-se de ambientes temáticos de educação não-formal, tendo recebido até outubro de 2015, 9.762 visitantes, a maioria do Ensino Fundamental. Dentre as metas do Museu está o repasse de informações advindas de ensaios científicos desenvolvidos por acadêmicos de graduação. O presente estudo objetivou recolher informações sobre os métodos de esterilização de vidrarias e meios de cultura (simulando alimentos) com o uso de hipoclorito de sódio (hipoNa) ou através do forno de micro-ondas e repassá-las aos visitantes, incentivando-os a usar tais técnicas em suas casas, evitando problemas com fungos e bactérias causadores de intoxicações alimentares e doenças relacionadas. Em revistas especializadas estão disponíveis ensaios de esterilização de escovas de dentes e mamadeiras em água sanitária e/ou forno micro-ondas. Como base em estudos realizados no Mudi, os monitores relatam aos visitantes que as vidrarias e demais utensílios de laboratório devem permanecer submersos em hipoNa a 2,5% (a partir da solução comercial 2%) para que a esterilização seja eficaz, sugerindo-se que o façam nos utensílios da cozinha de suas casas. Quanto ao uso na preparação de meios de cultura, simulando alimentos contendo açúcares e sais minerais em nossas residências, foi obtido sucesso na eliminação dos micro-organismos com a adição de 2,5mL/L da solução comercial de hipoNa, pelo tempo mínimo de 15 minutos. Outra forma de esterilização de meios de cultura é a física, com a eliminação dos micro-organismos a partir de 7 minutos de fervura em forno de micro-ondas, exceto quando o pH da loução ultrapasse 6,0, como ocorre com a adição de carvão ativado no meio de cultura, e em 50% das preparações contendo polpa de banana. Espera-se, com o repasse dessas informações aos visitantes do Mudi, uma melhoria nas práticas de manuseio dos utensílios e alimentos, de modo a se evitar contaminações por micro-organismos.

**Palavras-chave:** micro-organismos. Micro-ondas. Educação não-formal.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez, e-mail: [dora.milaneze@gmail.com](mailto:dora.milaneze@gmail.com), Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup>Graduanda, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup>Graduanda, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup>Graduanda, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup>Doutora, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.



**CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM “CIÊNCIA, CUIDADO E SAÚDE” NO ANO DE 2014**

Beatriz Caroline Dias<sup>1</sup>  
Eliane Cristina da Silva<sup>2</sup>  
Guilherme Oliveira de Arruda<sup>3</sup>  
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes<sup>3</sup>  
Julia Wakiuchi<sup>3</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>4</sup>

O objetivo do estudo foi descrever características do material publicado pela Revista Ciência, Cuidado e Saúde no ano de 2014. Os dados foram coletados em outubro de 2015 a partir de consulta ao volume 13 disponível na íntegra no site da revista (<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>). Os resultados mostram que neste ano foram publicados quatro números do periódico, sem publicação de edição especial, resultando em 100 artigos científicos e mais quatro editoriais. Os autores destes artigos foram predominantemente enfermeiros, com destaque para aqueles que são professores, com título de doutor e estudantes de pós-graduação strictu-sensu. A análise mostrou que os autores são oriundos de 50 instituições diferentes, localizadas nas cinco regiões do país (central, sudeste, norte, nordeste e sul). Os autores oriundos da USP estiveram presentes em 12% das publicações, seguidos pelos da UFSC (8%), UFMT (7%), UFRJ (5%) entre outras instituições distribuídas por todo o país. A maioria das contribuições foi de artigos originais (86%), sendo a abordagem metodológica predominante a qualitativa (65,1%). As outras contribuições foram: relato de experiência (6%), artigo de reflexão (6%) e artigos de revisão (2%). As áreas temáticas abordadas com maior frequência foram: gestão e serviços de saúde (22%), saúde da mulher (15%), saúde da criança (14%), saúde do adulto (12%), agentes biológicos e higiene (8%), saúde do trabalhador (6%), saúde do idoso (5%), saúde mental (4%), saúde da família (4%), saúde do adolescente (3%), educação em saúde (3%), saúde do homem (2%), graduação e pós-graduação em enfermagem (2%). Conclui-se que a Revista Ciência, Cuidado e Saúde contribui para a divulgação da produção técnico-científica da enfermagem brasileira e favorece o consumo deste conhecimento por profissionais e acadêmicos. As experiências oriundas das diversas regiões do país veiculadas pela revista, podem servir de subsídio para avaliação e incremento da assistência em diferentes realidades.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Enfermagem. Saúde.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Sonia Silva Marcon. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: [soniasilva.marcon@gmail.com](mailto:soniasilva.marcon@gmail.com)

---

<sup>1</sup> Mestranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Acadêmica de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Doutorandos em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

**CIÊNCIA, CUIDADO E SAÚDE: DISSEMINDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM ENFERMAGEM**

Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes<sup>1</sup>  
Guilherme Oliveira de Arruda<sup>1</sup>  
Julia Wakiuchi<sup>1</sup>  
Rosana Rosseto de Oliveira<sup>2</sup>  
Aliny de Lima Santos<sup>2</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>3</sup>

O objetivo deste relato é apresentar a Revista Ciência, Cuidado e Saúde e seu funcionamento enquanto projeto de extensão. Este periódico é editado pelo Departamento de enfermagem desde 2002, sendo que atualmente são publicados regularmente quatro números por ano, com 25 artigos em cada, totalizando 100 artigos ano e mais quatro editoriais. Esporadicamente é editado número especial com publicação de trabalhos de uma área específica ou de trabalhos inscritos em evento de abrangência estadual ou nacional apoiado pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UEM. São aceitos quatro tipos de contribuição: artigos originais, relato de experiência, artigos de revisão e de reflexão. A participação de alunos de pós-graduação e de graduação como bolsista de extensão ou trabalho, é imprescindível para a manutenção das atividades deste periódico, visto que o mesmo não tem secretário. Atualmente está atuando no projeto um bolsista trabalho e 15 alunos de mestrado e mais cinco alunos de doutorado, todos voluntariamente. O bolsista trabalho é responsável pelo contato com autores e consultores ad hoc e os alunos de mestrado também realizam estas atividades além de serem responsáveis por verificar, nos manuscritos submetidos, o atendimento às normas do periódico (aprovação do check-list). Os alunos do doutorado fazem a supervisão das atividades desenvolvidas pelos alunos do mestrado e bolsista de extensão, além de serem responsáveis pela avaliação final dos artigos diagramados e publicação on-line dos mesmos. A vivência de trabalho interno na revista proporciona aos alunos de mestrado e doutorado, um conhecimento impar no que tange a construção de artigos científicos, visto que os mesmos compreendem todo o processo de recepção e apreciação de manuscritos, além de adquirir um olhar ampliado para as variadas modalidades de pesquisa veiculadas pela revista.

**Palavras-chave:** Comunicação científica. Enfermagem. Saúde.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Sonia Silva Marcon. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. Maringá-PR. Brasil. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem na UEM.



**CONDIÇÃO DE RISCO A CÁRIE DENTÁRIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA DE  
PACIENTES DO PROJETO DE EXTENSÃO “PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE  
SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA: BEBÊS E GESTANTES”**

Angela Maria Santos Miglioranza<sup>1</sup>

Carlos Luis Fernandes de Salles<sup>2</sup>

Gabriela Cristina Santin<sup>3</sup>

Marina Lourdes Calvo Fracasso<sup>4</sup>

Maria Gisette Arias Provenzano (coordenadora)<sup>5</sup>

É de suma importância que os dentistas dentro do contexto de saúde bucal da população infantil, disseminem o conhecimento que possuem a respeito dos fatores etiológicos, meios de prevenção e controle de doenças bucais, objetivando a promoção de saúde da população, iniciando o mais precocemente possível. Assim sendo, o presente trabalho avaliou os conhecimentos e práticas das mães e dos bebês, participantes do projeto “Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês”, desenvolvido no Departamento de Odontologia da UEM. Constatou-se alto padrão de escolaridade materna 49,4% (3º grau completo). A renda familiar de até 5 salários mínimos (39,9%). 52,2% das crianças ficam na creche. 73,9% dos pais relataram que haviam recebido orientação prévia sobre cárie dentária, sendo o cirurgião dentista responsável por 45% dessa orientação, embora 41,1% dos pais não souberam dizer corretamente o número total de dentes decíduos. Do total de pais, 63,9% receberam orientação prévia sobre cuidados com a dieta, no entanto, 20,6% das mães amamentaram seus bebês por menos de 6 meses. A ingestão da madeira durante o dia fica entre 3 a 4 mamadas (28,3%), durante a noite somente 11,7 % não usam mamadeiras e apenas 21,1% mamam leite puro. Foi identificada a presença de sucção não nutritiva em 52,8% das crianças, sendo a chupeta a mais utilizada (31,7%). O Índice de Placa Bacteriana considerado bom foi de 11,1% na primeira consulta, sendo que o das crianças já participantes do projeto era de 66,9%, e o de crianças “Livres de Cárie” foi de apenas 35,5% dos ingressantes ao projeto, contra 68,3% dos participantes mais antigos. Conclui-se que houve adesão dos pais ao projeto, haja vista os indicadores relatados, bem como pela incorporação da rotina preventiva nos cuidados diários com a criança e a manutenção da integridade e higiene dos arcos dentários.

**Palavras-chave:** Risco de cárie. Saúde bucal. Promoção da saúde.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Gisette Arias Provenzano, mgaprovenzano@gmail.com, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Acadêmica da graduação, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá;

<sup>2</sup> Doutor em Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá;

<sup>3</sup> Mestre em Odontopediatria, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá;

<sup>4</sup> Doutora em Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>5</sup> Doutora em Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

**CONHECIMENTO INSUFICIENTE DA DOENÇA X CONTROLE INEFICAZ:  
CAMPO FÉRTIL PARA A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO DOMICÍLIO**

Hellen Emília Peruzzo<sup>1</sup>  
Evelin Matilde Arcain<sup>1</sup>  
Mariana Cavalcante Ferreira<sup>2</sup>  
Daiane Martins<sup>2</sup>  
Suélen Aparecida Costa<sup>2</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>3</sup>

O Diagnóstico de enfermagem representa importante ferramenta para o cuidado, que requer pensamento crítico e analítico durante sua prática clínica. Buscou-se identificar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem comuns a um grupo de pacientes crônicos assistidos por um Projeto de Extensão “Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família”. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados em Agosto de 2015, por meio consulta aos prontuários de cinco pacientes com diagnóstico médico de Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial e Sequelas de Acidente Vascular Encefálico, participantes do Projeto de Extensão: Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio. Através dos dados, identificaram-se diagnósticos de enfermagem fundamentados na NANDA (2015) e suas possíveis intervenções. Os pacientes em estudo tem idade entre 59 a 83 anos, sendo três homens e duas mulheres, quatro deles eram aposentados e uma do lar. O tempo médio de acompanhamento no Projeto foi de 9 meses e grau de dependência parcial de ajuda. Os diagnósticos mais frequentes e suas intervenções foram: 1. Mobilidade Física Prejudicada: estimular exercícios passivos e ativos. 2. Conhecimento Deficiente: esclarecer dúvidas e instrumentalizar pacientes e familiares na busca de informações. 3. Controle ineficaz do regime terapêutico: identificar fatores causadores/relacionados que dificultam seu controle e criar mecanismo de acompanhamento e avaliação da doença. Diante de condições adversas, os diagnósticos de enfermagem mantiveram-se os mesmos. Confirmando que sua identificação e intervenções constituem numa importante ferramenta para o cuidado, garantindo maior resolutividade na assistência prestada. Estudar diagnósticos e intervenções de enfermagem possibilitam ao enfermeiro uma abordagem individual e objetiva, de modo a facilitar o planejamento, aquisição e manutenção do cuidado.

**Palavras-chave:** Diagnóstico de Enfermagem. Doença Crônica. Enfermagem.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador do projeto:** Sonia Silva Marcon. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com.

---

<sup>1</sup> Mestrandas em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmicas da graduação em Enfermagem da Universidade estadual de Maringá

<sup>3</sup> Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora do Núcleo de estudos, pesquisa, assistência e apoio a família (NEPAAF).

**CONSCIENTIZAÇÃO DO MALEFÍCIOS CAUSADOS PELO NARGUILÉ NO MUSEU  
DINAMICO INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

Frida Ariadni Budach<sup>1</sup>  
LincolnCalistroBerro<sup>2</sup>  
Vivian Damares Figueiral<sup>3</sup>  
Julia Kill da Silva<sup>4</sup>  
Thayna Marcela Rocha de Oliveira<sup>5</sup>  
Celso Ivan Conegero<sup>6</sup>

A presença do cachimbo árabe, conhecido como Narguilé tem se tornado constante nas reuniões de jovens e adolescentes, que são atraídos pelos aromas e essências, isso tem preocupado os diversos órgãos e instituições que lutam no combate ao tabagismo, já que pesquisas mostram que uma hora de consumo de Narguilé equivale a 100 cigarros, pois os efeitos maléficos são equivalentes e comparáveis ao do cigarro comum. Considerando que o Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá recebe a visita de crianças, adolescentes e jovens, sendo que estes, tem como objetivo conhecer o acervo e adquirir conhecimentos científicos referente a diferentes áreas das ciências que estão disponíveis no MUDI. Considerando a problemática acima mencionada, no ambiente destinado ao tabagismo, enfocamos a conscientização dos prejuízos que o uso do narguilé causa a saúde. Teve-se como metodologia a apresentação de peças anatômicas com patologias causadas pelo tabaco, apresentação de vídeo educativo e distribuição de material impresso com informações sobre os malefícios do tabaco e a utilização do narguilé. Por meio desta metodologia, durante o ano de 2014, foi possível atingir 17.887 pessoas que visitaram o museu, onde informações importantes sobre o tabagismo, que muitas vezes são desconhecidas de tal público, foram transmitidas. Durante as apresentações, vários debates sobre o narguilé foram promovidos entre os visitantes, o que permitiu esclarecer de forma mais efetiva os malefícios do uso do narguilé. Com isso, podemos concluir que além da conscientização sobre os malefícios do uso do narguilé, a metodologia adotada durante as visitas no espaço do tabagismo no MUDI, também serviu para formar agentes multiplicadores que atuarão na prevenção e controle do tabagismo.

**Palavras-chave:** Narguilé. Conscientização. Tabagismo.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Celso Ivam Conegero, celsoconegero@hotmail.com, Departamento de Ciências Básicas Morfológicas (DCM) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

**CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA DE TUBERCULOSE PULMONAR EM  
PACIENTES COM BACILOSCOPIA NEGATIVA ATENDIDOS  
NO LEPAC/ UEM (2014-2015)**

Karla Larissa Trassi Ganaza<sup>1</sup>

Alyssa Yuri Ishida<sup>1</sup>

Luiza Camila da Silva<sup>1</sup>

Profa. Dra. Katiany Rizzieri Caleffi-Ferracioli<sup>2</sup>

Profa. Dra. Rosilene Fressatti Cardoso<sup>2</sup>

Amplamente distribuída ao redor do mundo, a tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que requer atenção especial tanto de profissionais de saúde quanto da sociedade como um todo. No Brasil, o número de casos tem permanecido elevado e constante ao longo das últimas décadas, refletindo a alta incidência da doença em países em desenvolvimento. A TB tem como principal agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis (Mtb)*, espécie transmitida principalmente a partir da inalação de aerossóis pelos indivíduos doentes. Afeta prioritariamente os pulmões embora possa acometer outros órgãos e sistemas. Objetivando a promoção da saúde dos pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde, este trabalho realizou a cultura diagnóstica das primeiras amostras de escarro dos indivíduos sintomáticos de TB com baciloscopia negativa que haviam sido encaminhados ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Os materiais clínicos foram processados utilizando a técnica de descontaminação e sementeira em meio de cultura Ogawa Kudoh. As culturas foram incubadas à 35-37°C por dois meses em aerobiose e suas leituras foram realizadas visualmente após esse período. Dos 368 pacientes registrados pelo projeto, 248 eram do sexo masculino (67,4%) e 120 do sexo feminino (32,6%). Do total de culturas realizadas, 276 não apresentaram crescimento (75%), 3 apresentaram (0,8%), 41 foram contaminadas (11,1%) e 48 aguardam liberação do resultado (13,0%). As três culturas positivas foram submetidas à análise por biologia molecular, realizando-se a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para confirmação do bacilo álcool ácido resistente (BAAR). Duas culturas foram positivas para o Complexo *Mtb* e uma negativa. Este resultado vem reforçar a utilidade da realização da cultura em todas as amostras de escarros, incluindo as amostras com baciloscopia negativa, com objetivo de pesquisar o complexo, uma vez que a sensibilidade da cultura é superior a baciloscopia.

**Palavras-chave:** Tuberculose. Saúde Pública. Diagnóstico.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Rosilene Fressatti Cardoso, rfcardoso@uem.br, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Biomedicina da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup>Laboratório de Bacteriologia Médica do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina da Universidade Estadual de Maringá



## **CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO DE MARINGÁ**

Leonardo da Cruz Reis (apresentador)<sup>1</sup>  
Gabrielle Rodrigues Munhoz<sup>1</sup>  
Simone Aparecida Galerani Mossini<sup>2</sup>  
Paula Nishiyama<sup>3</sup>

O consumo de álcool e outras drogas é um problema de saúde pública em vários países, inclusive no Brasil. O consumo nocivo de álcool causa cerca de 2,5 milhões de mortes a cada ano, com uma proporção significativa ocorrendo durante a adolescência, fase de maior vulnerabilidade e rebeldia, com alto grau de exposição às experiências com substâncias, já que é um período de procura e enfrentamentos. Este projeto de extensão teve como objetivo mensurar a frequência do consumo de substâncias psicoativas, entre alunos de escolas públicas dos ensinos fundamental e médio da cidade de Maringá, no mês anterior à aplicação do instrumento. Para a coleta de dados usou-se a ferramenta DUSI (Drug Use Screening Inventory), adaptada à população brasileira. Os dados demonstraram que o álcool foi a substância que mais se destacou, seguido de analgésicos sem prescrição médica, tabaco e maconha. Com isso os jovens perdem a timidez e buscam ter controle sobre si mesmos, deixando de receber orientações. Ademais, apesar de um menor percentual, é importante ressaltar a presença de substâncias ilícitas como: inalantes, cocaína/crack e alucinógenos. O índice de consumo de substâncias psicoativas foi maior em estudantes do ensino fundamental, ou seja, o contato entre drogas e adolescentes começa cada vez mais cedo e isto é um problema que vem crescendo entre os estudantes da rede pública. Pode-se corroborar que o consumo de drogas ocorre prematuramente por parte dos adolescentes, e diversas são as razões para que isso ocorra. A busca por novas experiências é favorecida pela curiosidade por parte dos jovens e pela influência de amigos. Ainda, é possível observar que se faz necessário uma maior fiscalização e conscientização de donos de estabelecimentos comerciais sobre a proibição da venda de bebidas alcoólicas para jovens menores de 18 anos. Para mais, é imprescindível que sejam elaboradas atividades educativas.

**Palavras-chave:** Uso indevido de drogas, adolescentes, saúde escolar.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Básicas da Saúde. Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Doutora em Saúde Coletiva. Departamento de Ciências Básicas da Saúde. Universidade Estadual de Maringá

**CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO DE FUTEBOL  
“CERFUT/DEF/UEM” PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA.**

Vanessa Menezes Menegassi<sup>1</sup>  
Marcos de Oliveira Magossi<sup>1</sup>  
Luan Antonio Corá Silveira<sup>1</sup>  
Paulo Henrique Borges<sup>2</sup>  
Leandro Rechenchosky<sup>3</sup>  
Wilson Rinaldi<sup>4</sup>

Em 2010, o Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá propôs a criação do projeto de extensão denominado Centro Regional de Formação em Futebol (CERFUT/DEF/UEM) visando proporcionar a formação integral dos participantes por meio da estimulação, aprendizagem, prática e aperfeiçoamento da modalidade. Suas atividades são destinadas a crianças, jovens e adolescentes da cidade de Maringá e região. Este trabalho objetivou analisar as contribuições das experiências dos acadêmicos no projeto de extensão “Centro de Formação em Futebol: Estimulação, Aprendizagem e Aperfeiçoamento” para a formação acadêmica e profissional. O CERFUT é atualmente formado por seis acadêmicos de graduação e três professores, sendo estes responsáveis pelas categorias sub 11, 13, 15, 17 e a escolinha de iniciação. As intervenções são sistematizadas em sessões de treinamento com frequência de 2 a 5 vezes por semana, realizadas nos campos de futebol da UEM. Em 2014/15 o projeto contou com aproximadamente 250 participantes e realizou diversos eventos, dentre eles festivais, torneios, processos de seleção de talentos e amistosos. As categorias participaram também de competições a nível regional e estadual. Com a supervisão dos professores, os acadêmicos são responsáveis por planejar e estruturar os treinamentos, bem como organizar e realizar eventos e competições. Além de atuar na extensão, estes devem participar do Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Futebol (GEPAFUT), onde são discutidas e desenvolvidas pesquisas relacionadas aos aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos, procurando dessa forma, adequar as sessões de treinamento para proporcionar uma melhor aprendizagem/desempenho. A atuação em projetos e programas supervisionados por professores formados confere ao acadêmico de Educação Física competências para exercer com maior propriedade as habilidades, conhecimentos e metodologias de ensino, garantindo uma formação teórico-prática que busque transcender as vivências proporcionadas pela grade curricular obrigatória.

**Palavras-chave:** Futebol. Formação Acadêmica. Jovens Futebolistas.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Prof. Dr. Wilson Rinaldi, wrinaldi@uem.br, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduando(a), Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Mestrando, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Mestre, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Doutor, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

## **CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS**

Ailla Inacio da Cruz<sup>1</sup>  
Marilda Onghero Taffarel<sup>2</sup>

A reprodução descontrolada de animais de companhia resulta em abandono de filhotes e adultos, estes estão sujeitos a acidentes de trânsito, fome, frio, abusos e maus tratos. Além disso, animais errantes podem se tornar portadores e transmissores de zoonoses, o que os torna um risco à saúde pública. Assim, um programa de controle populacional efetivo poderia reduzir o número de animais abandonados em Umuarama e região, a médio e longo prazo. A castração também minimiza a ocorrência de doenças do sistema reprodutor, como piometra, neoplasias mamárias, testiculares e prostáticas. O programa objetiva a educação da população para posse responsável e esterilização cirúrgica de machos e fêmeas a custo reduzido, além de proporcionar ao acadêmico do curso de medicina veterinária prática clínica, cirúrgica e anestésica. Os acadêmicos participam efetivamente em todas as fases, desde a educação do proprietário, passando pela avaliação do animal e procedimento cirúrgico, até a alta do paciente. Durante o período de setembro de 2014 a outubro de 2015, foram realizadas 171 ligações para os proprietários para agendamento de consultas, 95 consultas, e 83 animais foram castrados (11 machos e 72 fêmeas). Dentre os motivos pelos quais os animais não foram castrados estão: proprietários que não atenderam as ligações, desistência por motivo pessoal ou financeiro, óbito, esterilização já realizada, e doenças diagnosticadas na consulta pré-operatória. Além disso, o projeto conta com a participação de 31 acadêmicos do segundo ao quinto ano, e destes quatro possuem hoje bolsa de extensão universitária. Os objetivos do projeto vêm sendo alcançados, conscientizando a população da necessidade do controle populacional por meio da esterilização cirúrgica, e possibilitando o acesso ao procedimento à população com menor poder aquisitivo, reduzindo, dessa forma, o abandono de animais na cidade de Umuarama – PR, e possibilitando a prática da medicina veterinária pelos acadêmicos do curso.

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Ovariosalpingohisterectomia; Orquiectomia; Controle Populacional;

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Marilda Onghero Taffarel, [mtafarel@yahoo.com.br](mailto:mtafarel@yahoo.com.br), Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá..

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professora Doutora. Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Estadual de Maringá.

## **CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE COM CÂNCER E SUA FAMÍLIA**

Jessica Manari Casado<sup>1</sup>  
Julia Wakiuchi<sup>2</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>3</sup>  
Catarina Aparecida Sales<sup>4</sup>

Apesar de o homem contemporâneo ter mudado sua relação com a morte e o processo morrer, a presença do câncer em uma família ainda remete a situações de sofrimento e a inevitabilidade da morte. Diante disso, reflete-se que pacientes com prognóstico reservado e sua família necessitam de assistência no que tange a qualidade de vida, em especial na manutenção de bem estar e apoio constante para o enfrentamento da doença. O projeto de extensão “Cuidados Paliativos ao doente com câncer e seus familiares” criado em 2004, pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Aparecida Sales, tem como objetivo a realização de visitas domiciliares semanais àqueles que vivenciam a situação de morte no lar e consideram de suma importância oferecer auxílio e conforto a essas famílias antes, durante e após a morte de seus entes queridos. A partir deste projeto, estudantes de Graduação, Mestrado e Doutorado em Enfermagem tem a oportunidade de vivenciar os percalços da família do paciente em situação de morte iminente, evidenciando “carregar” seu doente durante todo o processo de adoecimento e a terminalidade da vida, sendo fonte de cuidados, apoio incondicional e acompanhamento, além de experienciar todos os sofrimentos e angústias juntamente com seu familiar adoecido. Entre os anos de 2014 e 2015 foram acompanhados 13 pacientes no domicílio, sendo que, destes, apenas cinco ainda vivem. A partir da convivência com as mortes desses pacientes, foi possível perceber que, além do conhecimento teórico adquirido por meio das pesquisas realizadas pelo grupo do projeto, o desenvolvimento de sensibilidade e empatia junto às famílias foram especialmente importantes para que os alunos percebessem a necessidade de auxílio que essas famílias emanavam. Além disso, fica o aprendizado inestimável de ter convivido com a morte no lar e, sobretudo, ser referência para essas famílias, levando-os a encarar esse processo de maneira sensível e acolhedora.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Cuidados Paliativos. Câncer.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Catarina Aparecida Sales, e-mail: [casales@uem.br](mailto:casales@uem.br), Departamento de Enfermagem Da Universidade Estadual de Maringá.

**Coorientador(a) do projeto:** Sonia Silva Marcon, e-mail: [soniasilva.marcon@gmail.com](mailto:soniasilva.marcon@gmail.com), Departamento de Enfermagem Da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

**DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM EM PUERPERAS EXPOSTAS A TOXOPLASMOSE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ**

Juliana Rea da Cruz<sup>1</sup>  
Deise Serafim<sup>2</sup>

A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição universal e prevalência frequente em países tropicais. O índice de infecção está relacionado a hábitos alimentares, hábitos higiênicos, exposição a gatos e climas quentes. A toxoplasmose congênita resulta da transferência transplacentária do *Toxoplasma gondii* para o conceito, decorrente de infecção primária da mãe durante a gestação ou por reagudização de infecção prévia em mães imunodeprimidas. Pode causar danos ao feto, se não diagnosticada previamente, sendo, o conhecimento da doença de extrema importância para a mulher, o que lhe causa medos e inseguranças. Este estudo teve como objetivo levantar diagnósticos de enfermagem junto a puérperas expostas a toxoplasmose, atendidas no Hospital Universitário de Maringá, como forma de identificar necessidades desse grupo para melhoria da qualidade da assistência. Os dados foram obtidos a partir de entrevistas com as referidas puérperas, com posterior degravação e análise a partir do referencial teórico do NANDA (North American Nursing Diagnosis Association). Concluiu-se que os diagnósticos encontrados associavam-se a perturbações psicológicas que, por vezes, refletiam em seus familiares. Ressalta-se a importância do esclarecimento de dúvidas em todas as fases de exames, diagnóstico e tratamento do conceito, reforçando o apoio psicológico e emocional à puérpera e família.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose. Puérpera. Diagnóstico de Enfermagem.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Deise Serafim, [dserafim@hotmail.com](mailto:dserafim@hotmail.com), Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Doutor em Saúde Pública. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá

**DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO LABORATORIAL EM PACIENTES  
SUSPEITOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA REGIÃO  
NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ**

Ana Paula Desiree de Oliveira (apresentadora)<sup>1</sup>  
Paulo Donizeti Zanzarini<sup>2</sup>  
Jully Oyama<sup>3</sup>  
Marielle Priscila de Paula Silva<sup>4</sup>  
Camila Alves Mota<sup>5</sup>  
Maria Valdrinez Campana Lonardoni (coordenadora)<sup>6</sup>

No período de 01 agosto de 2014 a 31 de julho de 2015 foram atendidos 254 pacientes com suspeita de leishmaniose tegumentar americana (LTA), sendo 215 para o diagnóstico inicial e 39 retornos. Dos pacientes que fizeram o diagnóstico inicial, 96 (44,03%) apresentaram resultado positivo, sendo que 136 realizaram a imunofluorescência indireta (IFI), positiva em 67 pacientes (49,26%), 152 realizaram a Microscopia Direta (PD), positiva em 64 pacientes (42,10%) e 172 realizaram a Intradermorreação de Montenegro (IDRM), positiva em 42 pacientes (82%). Dentre os iniciais, a maioria dos apresentava a forma cutânea da LTA (179 ou 89,5%) e 119 (66,48%) tinham apenas uma lesão. Em relação ao tempo de evolução das lesões cutâneas, 20 (13,3%) apresentavam até um mês e 77 (50,5%) de um a três meses. Os pacientes com LTA do sexo masculino eram 142 (66%) e a faixa etária predominante foi maior ou igual a 50 anos (74, 52,11%). Já entre as mulheres, que representaram 33,95% (73) dos casos, notou-se que 46,57% possuíam idade  $\geq$  50 anos. Trinta e sete pacientes apresentaram positividade pelas três metodologias. Quarenta e seis (47,91%), adquiriram a infecção em atividade de lazer e destes, 36 (78,26%) residiam em áreas urbanas. Entre os 39 pacientes em acompanhamento e que retornaram para repetir os exames para a avaliação do tratamento e 18 (70,4%) apresentaram resultados positivos. Os dados indicam que a LTA é mais frequente entre os homens e adquirida principalmente durante atividade de lazer e ocorre predominantemente como doença cutânea, embora ainda existam casos da forma mucosa.

**Palavras-chave:** Leishmaniose cutânea, *Leishmania*, diagnóstico.

**Área temática:** Saúde

**Coordenadora do projeto:** Maria Valdrinez Campana Lonardoni, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá, mvclonardoni@gmail.com

<sup>1</sup> Acadêmica curso de Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Mestre, dpto Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Pósgraduanda, Biociência e fisiopatologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Pósgraduanda, Biociência e fisiopatologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Pósgraduanda, Biociência e fisiopatologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>6</sup> Doutor, dpto Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá



**DOSAGEM DE CITRATO URINÁRIO EM PACIENTES DIABÉTICOS  
PORTADORES DE LITÍASE RENAL**

Daniella Renata Faria<sup>1</sup>  
Karina Mayumi Sakita<sup>1</sup>  
Gisele Takahachi<sup>2</sup>  
Heloísa N. Kwabara dos Anjos<sup>2</sup>  
Patrícia de Souza Bonfim-Mendonça<sup>3</sup>  
Luciene S. Akimoto Gunther<sup>3</sup>

Estudos recentes revelam associação entre: obesidade, diabetes mellitus, hipertensão e síndrome metabólica com a presença de litíase renal. Destaque tem-se dado para associação entre diabetes tipo 2 (DM2) e o risco elevado de litíase renal. A fisiopatologia envolve a presença de baixo pH urinário nesses pacientes, favorecendo a cristalização de ácido úrico. Além disso, pesquisas demonstram que a resistência à insulina, presente em pacientes DM2, está associada à hipocitratúria, ou seja, diminuição de citrato, um potente inibidor de cristais urinários. Assim, este trabalho teve o objetivo de avaliar os níveis de citrato urinário em pacientes diabéticos portadores de litíase renal. Foram estudados 48 pacientes atendidos no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas - UEM, com idade variando de 01 a 76 anos (12 homens e 36 mulheres). Todos os pacientes foram atendidos para realização do Estudo Metabólico da Litíase Renal. Diabetes foi classificado de acordo com a Associação Americana de Diabetes e as dosagens de glicose sérica e citrato urinário foram realizadas por metodologias enzimáticas. Os resultados mostraram que DM foi detectado em somente 2% dos pacientes estudados, e nestes, os níveis de citrato urinário encontrados estavam dentro dos valores de referência. Portanto, podemos concluir que apesar de nossos resultados não evidenciarem hipocitratúria em pacientes com DM, é de grande relevância estudos de vigilância com esses pacientes, pois rotineiramente este distúrbio metabólico tem sido associado com hipertensão e obesidade, caracterizando a síndrome metabólica, considerada fator de risco para litíase renal. Após o término da pesquisa, os pacientes foram informados sobre os resultados obtidos e orientados sobre a importância de estudos metabólicos na prevenção da ocorrência de nefrolitíase por hipocitratúria.

**Palavras-chave:** Litíase Urinária. Diabetes mellitus. Hipocitratúria.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Luciene Akimoto S. Gunther,  
[luciene.akimoto@gmail.com](mailto:luciene.akimoto@gmail.com), Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina,  
Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Biomedicina - DAB – UEM.

<sup>2</sup> Farmacêutico Bioquímico do Setor de Bioquímica Clínica – DAB – UEM

<sup>3</sup> Professora da disciplina de Bioquímica Clínica – DAB – UEM



**ESTUDO COMPARATIVO DAS CARACTERÍSTICAS DOS ESFREGAÇOS COLPOCITOLÓGICOS DE MULHERES ATENDIDAS PELO LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ANÁLISES CLÍNICAS (LEPAC/UEM) DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA**

Cintia Regina Souza Malavazi<sup>1</sup>  
Márcia de Oliveira<sup>1</sup>  
Izabel Galhardo Demarchi<sup>2</sup>  
Márcia Edilaine Lopes Consolaro<sup>2</sup>  
Vânia Ramos Sela da Silva<sup>2</sup>  
Cinthia Gandolfi Boer<sup>2</sup>

O exame de colpocitologia oncótica é um método simples, eficaz e de baixo custo para a prevenção do câncer cervical e suas lesões precursoras, sendo também útil para o reconhecimento de processos infecciosos e inflamatórios que acometem o trato genital feminino. O objetivo deste trabalho foi comparar as características dos esfregaços colpocitológicos de mulheres abaixo e acima de 45 anos, atendidas pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC/UEM), no período de 2011 a 2013. Para a análise, os resultados foram agrupados de acordo com a faixa etária das pacientes: Grupo 1 (mulheres com idade  $\leq$  45 anos) e Grupo 2 ( $>$  45 anos). Os resultados foram analisados no software Stata® 9.1, utilizando um nível de significância de  $p < 0,05$ , foram utilizados os testes de  $\chi^2$  ou exato de Fisher, e a medida de associação *Odds ratio*. Foram analisados 935 resultados, sendo 487 do Grupo 1 e 448 do Grupo 2. Epitélio normotrófico (59,7%), presença de lactobacilos (57,9%), células metaplásicas (68,7%) e células endocervicais (64,0%) foram significativamente mais encontrados no grupo 1 ( $p < 0,001$ ). A presença de agente inflamatório específico (73,8%) foi significativamente maior no Grupo 1 ( $p < 0,001$ ), sendo os mais frequentes *Candida* sp. (8,8%), seguido de *Gardnerella vaginalis* (4,3%), em ambos os grupos. Em relação à alteração celular reativa, houve diferença entre os Grupos 1 e 2 sendo inflamação associada à metaplasia mais frequente (71,6%) no Grupo 1 ( $p < 0,001$ ). Em relação à vaginite atrófica, 96,3% dos casos pertenciam ao Grupo 2. Os resultados mostram que há diferenças importantes nos esfregaços colpocitológicos de mulheres abaixo e acima de 45 anos, as quais poderiam estar relacionadas à atividade hormonal, e devem ser consideradas para a interpretação do perfil epidemiológico das doenças que acometem as mulheres nessas faixas etárias.

**Palavras-chave:** Colpocitologia oncótica. Características citológicas. Faixa etária.

**Área temática:** Saúde

**Coordenadora do projeto:** Cinthia Gandolfi Boer, cgboer@uem.com, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduando da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Análises e Biomedicina da Universidade Estadual de Maringá

## **ESTUDO DE ANEMIA EM CRIANÇAS**

Natália Mestre Braz<sup>1</sup>  
Eliana L. Tomimatsu Shimauti<sup>2</sup>  
Eliana Valéria Patussi<sup>2</sup>  
Maria de Fátima Alves Truiti Estevam Araújo<sup>3</sup>  
Juliana Curi Martinichen Herrero (Coordenadora)<sup>2</sup>

No período de janeiro/2014 a dezembro/2014, foram analisados 3773 hemogramas no Setor de Hematologia do LEPAC, sendo 205 (5,4%) pertencentes a pacientes entre 0-12 anos. Dos 205 pacientes, 72 (35,1%) foram do sexo masculino e 133 (64,9%) do sexo feminino. A prevalência de anemia entre 0-12 anos foi de 16,5% (n=34), sendo observados 25 casos no sexo feminino e 9 casos no sexo masculino. A média dos valores observados nos anêmicos em ambos os sexos para a hemoglobina foi de 11,3g/dl. A partir da análise dos índices hematimétricos observou-se entre a população anêmica, anemia microcítica hipocrômica em 3,9% (n=8) dos pacientes femininos e 2,9% (n=6) dos pacientes masculinos, anemia normocítica normocrômica em 6,3% (n=13) no sexo feminino e a anemia macrocítica foi identificada em sete pacientes de ambos os sexos. O tipo de anemia mais prevalente em crianças é a anemia microcítica e hipocrômica, a qual pode estar relacionada à anemia ferropriva e/ou talassemia. Os casos de anemia microcítica e hipocrômica podem indicar anemia ferropênica, entretanto, nestes pacientes não foi dosado ferro sérico e/ou ferritina, para afirmar com certeza. O alto índice de anemia nesta população (16,6%) é um fato preocupante, uma vez que a anemia em crianças ocasiona incapacidade de fixar a atenção, sonolência e irritabilidade, situações que podem trazer como consequência baixo aproveitamento escola. A anemia compromete também o crescimento e facilita a instalação de processos infecciosos. Os dados obtidos no ano de 2014 foram comparados com os obtidos em 2011 e 2012 e 2013. Observa-se que de um modo geral a ocorrência de anemia diminuiu de um ano para o outro, tanto no sexo feminino, quanto no sexo masculino 39,2 %, 31,5%, 22,6%, respectivamente.

**Palavras-chave:** Anemia. Prevalência. Crianças.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Juliana Curi Martinichen Herrero, jcurim@hotmail.com, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina - UEM .

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Docentes, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Farmacêutica, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina Universidade Estadual de Maringá

## **EXERCÍCIOS AERÓBIOS NA TERCEIRA IDADE: PROJETO DE GINÁSTICA DEF/PROCERE**

Laura Silvério Silveira<sup>1</sup>  
Telma Adriana Pacifico Martineli<sup>2</sup>

Exercícios aeróbios são caracterizados por envolverem durante a sua prática grandes grupos musculares, elevarem o consumo de oxigênio e a frequência cardíaca, contribuindo para a melhoria da capacidade cardiorrespiratória que declina progressivamente em idosos. A partir dos 25 anos de idade aproximadamente, o consumo máximo de oxigênio diminui entre 5 a 15% a cada 10 anos, condicionando baixa resistência na execução das atividades da vida diária. A prática de atividade física com ênfase aeróbia visa promover melhorias nestes aspectos, aumentando a capacidade cardiorrespiratória e a variabilidade cardíaca, interferindo benéficamente na vida do praticante. O Projeto de Extensão: “Ginástica para a Terceira Idade - Viva a Vida”, vinculado ao Programa Centro de Referência do Envelhecimento da Universidade Aberta à Terceira Idade, tem o objetivo de oferecer a pessoas acima de 60 anos, diferentes tipos de atividades físicas e funcionais, dentre elas atividades aeróbias. Durante as aulas oferecidas três (3) vezes por semana pelo projeto buscase enfatizar exercícios cardiorrespiratórios. Nas aulas que conta com aproximadamente 75 alunos matriculados, divididos em dois grupos, são utilizados materiais como bolas, arcos, cones, bastões e músicas para a realização de circuitos, aulas de ritmos, caminhadas, dinâmicas e outras variações desse tipo de treinamento. Durante o período de agosto de 2015 a setembro de 2015 foi realizada uma bateria de testes de aptidão física com os idosos participantes do projeto, dentre eles o teste de 2 minutos no *step*, que avalia a capacidade aeróbia. A análise estatística destes dados está em andamento, mas já é possível afirmar, a partir das observações e do desenvolvimento e participação dos idosos durante curso das aulas, que as atividades têm favorecido a melhora na capacidade aeróbia e na dimensão lúdica e social, tão importantes aos idosos.

**Palavras-chave:** Terceira idade. Exercícios aeróbios. Atividade física.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Telma Adriana Pacifico Martineli,  
telmamartineli@hotmail.com, departamento de Educação Física, UEM.

---

<sup>1</sup> Acadêmica, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Doutora, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

## **EXERCÍCIOS RESISTIDOS E TESTES DE AVALIAÇÃO DE FORÇA PARA PESSOAS DA TERCEIRA IDADE**

**Tiago André Macedo<sup>1</sup>**  
**Darah Dayane Torres Lima<sup>2</sup>**  
**Mayara Midori Sanchez Yamauchi<sup>3</sup>**  
**Telma Adriana Pacifico Martineli<sup>4</sup>**

Os estudos e pesquisas apontam a importância da prática de exercícios de força em idosos e que essa forma de exercitação tem efeito sobre o sistema musculoesquelético e podem contribuir para a manutenção de atividades funcionais e na prevenção de morbidades deste sistema, prevenir incapacidades dando melhor qualidade de vida aos idosos. O objetivo deste estudo é avaliar a capacidade de força e os resultados de um programa de treino resistido, aplicados a um grupo de idosos da cidade de Maringá-Pr participantes do projeto de extensão “Ginástica para terceira Idade”(GTI) do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), vinculado ao Programa do Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE) da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UEM). A amostra é composta por 11 idosos sendo 6 mulheres e 5 homens acima de 60 anos. Foi avaliado resistência de membros inferiores através de o teste sentar e levantar e para avaliar força de membros superiores foi usado o dinamômetro palmar. Os idosos estão sendo submetidos ao treino resistido na Academia Escola do Centro de Referência de Atividade Física (CEAF) por um período de 7 semanas ou 14 sessões, com duração de 40 minutos cada uma. Todas as fases da pesquisa estão sendo realizadas no CEAF. Os dados pré-periodização de treinos de força já foram coletados e a pesquisa está no momento das sessões de treinos de força. Os idosos participantes são bem frequentes e estão demonstrando uma boa adaptação e desenvolvimento nas sessões de treino, e ao final do treinamento resistido espera-se que os testes pós-periodização indiquem uma melhora no desenvolvimento da capacidade de força e funcional dos idosos participante da pesquisa.

**Palavras-chave:** Idosos; Atividade Física. Força Muscular.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Telma Adriana Pacifico Martineli,  
telmamartineli@hotmail.com, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá - UEM

---

<sup>1</sup> Acadêmico, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Acadêmica, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Acadêmica, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Doutora, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

## EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL DE TRABALHADORES – ATIVIDADES DE MONITORAMENTO

Vinicius Stela Menotti (apresentador)<sup>1</sup>

Bruna Codea Miranda<sup>1</sup>

Amanda Beatriz de Barros<sup>1</sup>

Paula Nishiyama<sup>2</sup>

Simone Aparecida Galerani Mossini (coordenador)<sup>3</sup>

A Toxicologia Ocupacional é uma das áreas que tem como principal objetivo prevenir a ocorrência de danos à saúde do trabalhador durante o exercício de suas atividades pela exposição aos agentes químicos. A monitorização da exposição consiste em uma rotina de avaliação e interpretação de parâmetros biológicos e/ou ambientais, com a finalidade de detectar possíveis riscos à saúde do trabalhador. A exposição pode ser avaliada pela medida da concentração do agente químico em amostras ambientais, como o ar (monitorização ambiental), ou através da medida de parâmetros biológicos (monitorização biológica). O Laboratório de Toxicologia (DBS/CCS), por meio do projeto de extensão “Monitoramento da Exposição Ocupacional”, tem o objetivo de avaliar a exposição de trabalhadores a agentes químicos decorrentes do processo laboral em diversos setores do mercado de trabalho da região de Maringá - Pr. Para isso tornam-se necessárias a identificação e quantificação desses riscos através da avaliação da exposição humana. A avaliação da exposição, associada aos conhecimentos relativos aos efeitos na saúde e os limites considerados seguros, permite estabelecer as prioridades e formas de intervenção efetiva para proteger uma população de riscos químicos, possibilitando a implantação de medidas de prevenção e controle apropriados a cada tipo de exposição. O estudo dos efeitos das substâncias químicas sobre a saúde possibilita avaliar o risco da população exposta e constitui o primeiro passo na fixação de normas para contaminantes químicos presentes no ambiente de trabalho. Atualmente as atividades estão voltadas para as seguintes áreas: 1. Monitoramento da exposição de trabalhadores de laboratórios de próteses dentárias a metais, com a avaliação sérica e urinária dos metais cromo, níquel e cobalto; 2. Monitoramento da exposição no setor metalúrgico em empresas vinculadas ao Sindimetalúrgicos de Maringá e 3. Orientações e atividades educativas, com enfoque na família e mulher agricultora, em parceria com o Sindicato Rural de Maringá.

**Palavras-chave:** Exposição ocupacional. Agentes Químicos. Monitorização.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Profa. Dra Simone Aparecida Galerani Mossini, sagmossini@uem.br, Laboratório de Toxicologia - Departamento de Ciência Básicas da Saúde (DBS), Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Farmácia - UEM.

<sup>2</sup> Docente – Doutor em Saúde Coletiva – DBS/CCS/UEM

<sup>3</sup> Docente – Doutor em Ciências Biológicas – DBS/CCS/UEM

## FLUORTERAPIA E PACIENTES ESPECIAIS

Gissela de Souza Bigueti<sup>1</sup>

Lilian C. Vessoni Iwaki<sup>2</sup>

Mariliani Chicarelli da Silva<sup>2</sup>

Elen de Souza Tolentino<sup>3</sup>

Marina França de Oliveira<sup>1</sup>

Nelí Pieralisi<sup>2</sup>

As doenças crônicas não transmissíveis são aquelas que o paciente convive por um longo tempo e não passam de uma pessoa para outra. Os gastos públicos com tais doenças representam 72% dos investimentos mundiais. O câncer e a doença renal crônica são grandes exemplos. Milhares de pessoas com doença renal crônica, em todo o mundo, se beneficiam com a terapia substitutiva que compreende a hemodiálise e o transplante. O aumento no risco de câncer após o transplante renal é atribuído à terapia imunossupressora. Infecção é uma das grandes causas de perda do rim transplantado. Sendo reconhecido o impacto que doenças crônicas promovem no indivíduo e levando-se em consideração o somatório de duas doenças graves – câncer e doença renal crônica - cabe aos profissionais orientar e encontrar alternativas para ajuda-los a manter um quadro clínico estável. O propósito do projeto “Atenção odontológica a pacientes pré e pós transplantados renais” é auxiliar esses pacientes na manutenção da higiene bucal, promovendo a motivação e terapias preventivas. Para esta finalidade, o flúor compreende um agente terapêutico de sucesso na prevenção à cárie. Este trabalho objetiva expor a influência do flúor na higiene oral e como a motivação é importante em pacientes que passam por tratamentos agressivos. Desta forma, com a fluoroterapia e incentivos à manutenção da higiene bucal que não são procedimentos invasivos, são simples de ser realizados e de fácil acesso, diminuem as chances desses indivíduos terem de submeter-se a mais procedimentos, no caso odontológicos, e auxilia na saúde sistêmica evitando, assim, perdas maiores.

Palavras chaves: fluoroterapia, câncer bucal, doença renal crônica.

Área temática: Saúde

Coordenador(a) do projeto: Neli Pieralisi, nelipieralisi@gmail.com, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

1 Graduanda do 3º ano do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

2 Profª Drª do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

3 Profª Drª colaboradora na UniCesumar



## HORTA DIDÁTICA NA CRECHE DA UEM

Gustavo Soares Wenneck<sup>1</sup>  
Adriely Cristina dos Santos<sup>2</sup>  
José Marcos de Bastos Andrade<sup>3</sup>

O projeto implantação de uma horta didática na creche tem como objetivo promover a interação entre as crianças e natureza, de forma a incentivar neles o consumo de hortaliças. As crianças envolvidas possuem até 6 (seis) anos de idade, e em grande maioria vivem na zona urbana. Além disso, apresentam pouco ou nenhum contato com plantas e com a produção de alimentos. Esse distanciamento provoca nas crianças um déficit de informação e experiência em relação aos próprios alimentos presentes no cotidiano delas. Entre as atividades propostas pelo projeto está a confecção de placas para a identificação das plantas cultivadas, o plantio e transplante de mudas, o acompanhamento do desenvolvimento das plantas e a colheita das hortaliças. Através da realização de canteiros e de jardim suspenso utilizando garrafas plásticas, mostra-se as crianças a possibilidade de se produzir plantas em pequenos espaços e utilizando materiais simples. As hortaliças produzidas na horta são utilizadas na alimentação das próprias crianças da creche, provocando assim o interesse no consumo das verduras e legumes que as próprias ajudaram a produzir. Além do envolvimento das crianças nas atividades, existe também a participação dos agentes educacionais, que ao se deparar com essas novas atividades também se motivavam a produzir seus próprios alimentos. Os resultados esperados com a implantação da horta na creche vão muito além de se produzir alimentos, mas atingir todos os envolvidos no projeto, despertando neles o interesse por atividades voltadas para o contato com a natureza e com a produção de alimentos de forma sustentável, e provocando a conscientização de sua importância. Dessa forma, a experiência promovida pelo projeto pode se tornar prazerosa ao ponto de passar a fazer parte do cotidiano dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação. Vivência.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** José Marcos de Bastos Andrade, [jmbandrade@uem.br](mailto:jmbandrade@uem.br), Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Agronomia, departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Discente do curso de Engenharia de Alimentos, departamento de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Professor Doutor no departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá.



## **HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DO MUDI: GENGIBRE**

Mathiele I. Lima De Oliveira<sup>1</sup>  
Bruna Lana Campanenute Soares<sup>2</sup>  
Pamela Rafaela Taborda Gonçalves<sup>2</sup>  
Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>3</sup>

O MUDI (Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM) configura-se como o maior Museu de Ciência de nossa região, contando com diversos espaços temáticos, dentre eles, um horto de plantas medicinais e aromáticas com 18 espécies, dentre as mais utilizadas na medicina popular da região. Durante o atendimento aos visitantes, os monitores apresentam algumas dessas plantas e discutem a importância dessa forma de medicina popular. Entre elas está o gengibre, e o presente estudo objetivou recolher dados, na literatura científica, sobre seu uso e realizar ensaios sobre a produção de suas mudas em estufas agrícolas, de forma tais conhecimentos aos visitantes através de pequenas palestras. O gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) é uma planta herbácea perene, pertencente à família Zingiberaceae, originário das florestas tropicais do sudoeste da Ásia. Seus rizomas são comercializados para a produção de bebidas, perfumes, confeitaria e medicina popular e fitoterapia. Dentre suas propriedades medicinais comprovadas estão: atividades anti-inflamatória, antiemética, antináusea, antimutagênica, antiúlcera, hipoglicêmica e antibacteriana. O gengibre é comercializado internacionalmente sob três formas básicas: gengibre *in natura*, em conserva com líquido ou cristalizado seco. Em ensaios realizados no horto de plantas medicinais do Mudi, com o total de 60 segmentos de rizomas plantados em três tipos de substratos: areia, areia com substrato comercial e substrato comercial, obteve-se que, após 60 dias de plantio, os rizomas com 4 a 6g não brotaram. Entretanto, nos segmentos com até 16g obtiveram-se porcentagens variadas de brotamento (entre 16 a 60%), não proporcionais ao seu peso, enquanto que todos os segmentos de rizoma com mais de 16g apresentaram, pelo menos, um broto. O tipo de substrato pouco interferiu nos resultados, com tendência de melhores porcentagens de brotamentos na presença da areia. Espera-se que o repasse dessas informações aos visitantes do Mudi contribua para a manutenção e valorização dos preceitos relacionados com o uso correto das plantas medicinais e aromáticas.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Medicina popular. Rizoma.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez, dora.milaneze@gmail.com, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Farmácia, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Graduandas do curso de Agronomia, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Doutora, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

## IDENTIFICAÇÃO DA RESISTÊNCIA AOS BETA-LACTÂMICOS EM LEITE REFRIGERADO DA REGIÃO DE UMUARAMA

Amanda Carmem Charalo<sup>1</sup>  
Ana Claudia Lemes Pavan<sup>1</sup>  
Giovana Hashimoto Nakadorami<sup>1</sup>  
Vanessa Kelly Capoa Vignoto<sup>2</sup>  
Sheila Rezler Wosiack<sup>2</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>3</sup>

Os antimicrobianos utilizados em animais de produção contribuem para a seleção de cepas bacterianas multirresistentes as quais podem ser transmitidas aos humanos pela ingestão de produtos de origem animal, levando risco à saúde pública. Um dos mecanismos mais importantes de resistência aos antibióticos beta-lactâmicos é a produção de beta-lactamases, enzimas que hidrolisam o anel beta-lactâmico, impossibilitando assim sua atividade antimicrobiana, sendo encontrados tanto em bactérias Gram positivas como em Gram negativas (beta lactamase de espectro estendido - ESBL). Os *Staphylococcus* resistentes à oxacilina (MRS) tornaram-se um importante problema clínico e epidemiológico nas últimas décadas. Devido à importância da resistência bacteriana veiculadas em alimentos de origem animal. O objetivo deste trabalho foi identificar bactérias resistentes encontradas no leite refrigerado. Foram coletadas 41 amostras de leite bovino cru de resfriadores da região de Umuarama. A partir das amostras foram isoladas as cepas bacterianas e realizada detecção fenotípica de cepas multirresistentes de importância em saúde pública por disco-difusão. Utilizou-se a técnica de PCR para a detecção dos genes *blaZ*, *mecA* e *mecC* de *Staphylococcus* spp. Em dez (24,4%) amostras houve crescimento de *Staphylococcus* spp, dos quais 50% foram consideradas cepas produtoras de beta-lactamase pelas duas técnicas utilizadas. Em 23 amostras (56%) houve crescimento de bactérias gram-negativas, das quais quatro (17,4%) demonstraram ser produtoras de ESBL, sendo identificadas como: *Enterobacter cloacae*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas* spp. e *Serratia* spp. Em cinco (12,2%) amostras houve crescimento de fungos e em três (7,3%) a presença de *Streptococcus* spp. Os resultados do presente trabalho demonstram a necessidade de acompanhamento do perfil da resistência bacteriana no leite, por esse ser responsável em veicular as bactérias aos humanos e, para identificar as bactérias que acometem os animais produtores de leite de cada propriedade, podendo demonstrar à quem o produtor estará exposto ao fazer ingestão de leite cru.

**Palavras-chaves:** ESBL. *Staphylococcus*. *BlaZ*.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador:** Max Emerson Rickli. Email: ricklimax@hotmail.com. Departamento de Medicina Veterinária. Universidade Estadual de Maringá - Umuarama.

<sup>1</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá - Umuarama.

<sup>2</sup> Laboratório de Microbiologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá - Umuarama.

<sup>3</sup> Mestre em Zootecnia, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá - Umuarama.

## **IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO GENÉTICA E AÇÃO EDUCATIVA NAS HEMOGLOBINOPATIAS**

Luis Gustavo Rocha de Souza Alves<sup>1</sup>

Juliana Curi Martinichen-Herrero<sup>2</sup>

Eliana Valéria Patussi<sup>2</sup>

Tatiana Takahashi Higa<sup>3</sup>

Maria de Fátima Alves Truiti Estevam de Araújo<sup>4</sup>

Eliana Litsuko Tomimatsu Shimauti (Coordenadora)<sup>2</sup>

As hemoglobinopatias são anormalidades hereditárias distribuídas em todos os continentes e apresentam grande heterogeneidade clínica, que variam de imperceptíveis a letais. A detecção de hemoglobinopatias, inclusive as formas assintomáticas são importantes para a saúde pública, pois as mesmas podem gerar homocigotos com expressão clínica de maior gravidade. Objetivo deste foi de detectar as pessoas com hemoglobinopatias e realizar a orientação genética e ação educativa. Entre março de 2014 a março de 2015, foram atendidos 14.518 indivíduos para investigação de hemoglobinopatias. Destes, 231 eram pacientes ambulatoriais que procuraram o serviço do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC) – UEM, e seus familiares que aceitaram a carta convite para estudo familiar. Outros 14.287 eram doadores de sangue do Hemocentro Regional de Maringá-UEM. As faixas etárias de pessoas atendidas variaram de 2 meses a 88 anos. Entre as pessoas provenientes do LEPAC, 35,5% (n=82) possuíam algum tipo de hemoglobinopatia. As formas assintomáticas constituíram-se em 29,4% (n=68) e sintomáticas em 6,0% (n=14). Entre os doadores de sangue, 0,79% (n=113) foram identificados como assintomáticos. Todos os indivíduos com o diagnóstico de hemoglobinopatias foram convidados para receberem tanto a orientação genética/educacional como estudo familiar. Assim, um total de 24 indivíduos (16 membros de 06 núcleos familiares, 4 pacientes e 4 doadores de sangue) apresentaram interesse em receber as orientações propostas. Destes, cinco indivíduos nunca haviam ouvido falar de hemoglobinopatias, enquanto outros tinham conhecimento muito vago e equivocado. Assim, a orientação genética e ação educativa vem contribuindo para a decisão sobre a vida reprodutiva de maneira consciente e informativa, além de promover o conhecimento sobre as hemoglobinopatias para assim evitar o risco de equívocos na interpretação e estigmatização das pessoas afetadas.

**Palavras-chave:** Hemoglobinas anormais. Anemias hereditárias . Prevenção .

**Área temática** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** **Eliana Litsuko Tomimatsu Shimauti,** **eltshimauti@uem.br,** Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá-PR

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Biomedicina - UEM

<sup>2</sup> Doutora, Docente do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina - UEM

<sup>3</sup> Doutora, Docente do Departamento de Medicina – UEM

<sup>4</sup> Especialista, Bioquímica do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina – UEM

## **IMPORTÂNCIA DE EDUCAR A POPULAÇÃO EM GERAL SOBRE O CÂNCER BUCAL – CARTILHA EDUCATIVA**

Andressa Camillo<sup>1</sup>  
Mariliani Chicarelli<sup>2</sup>  
Lilian Cristina Vessoni Iwaki<sup>3</sup>  
Cristiane Miller Calazans<sup>4</sup>  
Graziele Gasparotto de Souza<sup>5</sup>  
Jacqueline Dolphini Grenier<sup>6</sup>

O câncer de boca é uma denominação que inclui os cânceres de lábio e da cavidade bucal (mucosa bucal, gengiva, palato duro, língua e assoalho da boca), sendo considerado um problema de saúde pública. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer – INCA, estimava-se que no ano de 2014 haveriam 11.280 novos casos de câncer de boca em homens e 4.010 em mulheres. Esse dado estatístico é muito preocupante, por se tratar de um câncer que, na maioria das vezes, pode ser evitado. Esse ainda é uma tema com dúvidas frequentes entre as pessoas, pensando nisso, o projeto Medidas Preventivas e Educativas para Pacientes Oncológicos, desenvolveu uma cartilha contendo algumas informações básicas sobre causas, diagnóstico, prevenção, tratamento entre outros, voltada para acadêmicos de outras áreas e para a população em geral, leigos no assunto, com o intuito de esclarecer algumas dúvidas. A cartilha que teve como título “Respondendo suas dúvidas sobre o câncer de boca – Manual de perguntas e respostas: tratamentos e implicações”, surgiu com a finalidade de manter a comunidade atualizada sobre as formas de prevenções, complicações na cavidade bucal resultantes do tratamento oncológico e/ou radioterápico, e os tratamentos que podem ser realizados frente a essas complicações pós tratamento oncológico, como deve ser a alimentação durante o tratamento, a importância de manter a saúde bucal, alguns direitos importantes que pacientes com câncer de boca tem, tanto no Sistema Único de Saúde – SUS, quanto com relação aos planos de saúde, além de esclarecer sobre a importância do acompanhamento do profissional da odontologia durante o tratamento do câncer.

**Palavras-chave:** Câncer de Boca, Medidas Educativas, Tratamento Oncológico

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mariliani Chicarelli, [mariliani@yahoo.com](mailto:mariliani@yahoo.com), Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professora Doutora em Radiologia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Professora Doutora em Radiologia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Assistente Social, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Acadêmica de Graduação, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>6</sup> Acadêmica de Graduação, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá



**13º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM**  
**“A EXTENSÃO NO CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL”**  
**17 e 18 de novembro de 2015**  
**Maringá, PR**

**INTERNET COMO FERRAMENTA NA DIVULGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS  
CONHECIMENTOS ODONTOLÓGICOS**

Luiz Carlos Volp Junior<sup>1</sup>  
Clóvis Lamartine de Moraes Melo Neto<sup>2</sup>  
Rodrigo Lorenzi Poluha<sup>2</sup>  
Sérgio Sábio<sup>3</sup>

O Ministério da Educação define o ensino a distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores promovendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar aos alunos de graduação em odontologia e cirurgiões-dentistas uma forma de conhecimento de rápido e de fácil acesso, onde são oferecidos material didático, entretenimento e jogos como caça-palavras e questionários que se somam aos conhecimentos adquiridos durante a graduação. Guiado por essa filosofia, o Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá faz uso da internet como um meio de comunicação simples e de fácil acesso para atualização e compartilhamento dos conhecimentos odontológicos. No ano de 2014 e 2015, foram confeccionados vídeos com os passos clínicos e laboratoriais para confecção de uma prótese total convencional, um tipo de reabilitação realizada em pacientes que perderam todos os dentes. Esses vídeos foram publicados na internet para auxiliar dentistas e técnicos para realização dos trabalhos, sendo o acesso a esse tipo de informação totalmente gratuita, sendo necessário apenas um dispositivo conectado à internet. Portanto, para que o paciente seja atendido de uma forma mais humanizada e integrada, concluímos que todo o conhecimento a respeito de um minucioso diagnóstico e correto tratamento de inúmeras enfermidades precisam se estender além dos muros que cercam as clínicas odontológicas, sejam elas de cunho público ou particular, objetivando sempre proporcionar saúde e qualidade de vida para as pessoas que procuram o serviço de atendimento em odontologia.

**Palavras-chave:** Internet. Prótese Total. Odontologia

**Área temática:** Saúde

**Coordenador do projeto:** Professor Dr. Sérgio Sábio, [dentesabio@gmail.com](mailto:dentesabio@gmail.com).  
Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>1</sup>Graduando, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Residente graduado, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup>Doutor, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

**LESÕES POTENCIALMENTE MALIGNAS NO PROJETO DE LESÕES BUCAIS DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

Tamara Fernandes de Castro<sup>1</sup>  
Mariliani Chicarelli da Silva<sup>2</sup>  
Nelí Perialisi<sup>2</sup>  
Siliani de Albuquerque<sup>1</sup>  
Lilian Cristina Vessoni Iwaki (coordenadora)<sup>3</sup>

As lesões potencialmente malignas envolvem desde lesões independentes até as que possuem condição mais dispersa ou sistêmica, podendo acometer o revestimento bucal, antecedendo ao desenvolvimento de neoplasia maligna. Este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de Leucoplasia, Eritroplasia e Queilite Actínica nos pacientes que foram assistidos pelo Projeto Lebu (Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal), da UEM. Os dados foram colhidos a partir de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e documental dos prontuários cadastrados no Projeto, desde o ano 1992 até 2015. Foram analisados 2782 prontuários, obtendo-se 72 pacientes acometidos com estas lesões, sendo 56 diagnosticados com Leucoplasia, 15 com Queilite Actínica e um com Eritroplasia. Em sua maioria os pacientes eram do gênero masculino perfazendo 67,60% (48), tendo idade média de 52,6 anos. Trinta (41,66%) pacientes faziam uso do tabaco, 13 (18,05%) pacientes associavam o tabaco com o álcool, quatro (5,55%) faziam uso apenas do álcool e 25 (34,72%) não faziam uso de nenhuma substância. Conclui-se, com base nos dados acima apresentados e também com outros estudos anteriores que a Eritroplasia é realmente mais rara se comparada a Leucoplasia, e que supostamente o fator etiológico tabaco associado ao álcool são potenciais fatores de risco para o aparecimento de tais lesões, os homens mais velhos são os mais acometidos.

**Palavras-chave:** Eritroplasia. Leucoplasia. Queilite Actínica

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Lilian Cristina Vessoni Iwaki, [lilianiwaki@gmail.com](mailto:lilianiwaki@gmail.com), Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professora Doutora, do departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Professora Doutora e coordenadora do projeto, do departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá



**LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE:  
CAMINHANDO PARA O PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Geiciely Cavanha Tomim<sup>1</sup>  
Rebeca Souza Soares<sup>2</sup>  
Maria Tereza Soares Rezende Lopes<sup>3</sup>  
Célia Maria Gomes Labegalini<sup>4</sup>  
Lígia Carreira<sup>5</sup>  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera<sup>6</sup>

O planejamento em saúde envolve a compreensão das condições de vida e saúde da população, a fim de corroborar suas necessidades e expectativas, e alcançar mudanças positivas nos seus padrões de vida e saúde. Deste modo, esse trabalho objetivou apresentar as condições de vida e saúde de uma população, elencada pelo projeto de extensão denominado 'Gestão da assistência na atenção básica'. O referido projeto foi concebido com objetivo de colaborar com o planejamento de assistência à saúde da população residente na área sem cobertura da Estratégia Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde, localizada em um município no noroeste do Estado do Paraná-Brasil, a partir das suas demandas relativas às condições de vida e saúde. Para esse levantamento realizaram-se algumas intervenções: a primeira foi a adaptação da ficha de cadastro, que contou com a participação da direção, da enfermeira assistencial e dos agentes comunitários de saúde da referida unidade, além da equipe de planejamento da secretaria municipal de saúde. A segunda intervenção teve a participação de 20 acadêmicos dos cursos de enfermagem, psicologia e farmácia, quando foram cadastradas 345 famílias, totalizando 1.096 pessoas, destas 537 (49%) são do sexo masculino e 559 (51%) do sexo feminino. A faixa etária predominante é a adulta de 19 a 59 anos (666%-N:61). Do total de pessoas entrevistadas, 65% possuem plano de saúde e 35% não possuem. As doenças mais referidas são: hipertensão arterial sistêmica (N:113) e *Diabetes mellitus* (N:37). Embasando-se nesses achados, se instrumentaliza o planejamento em saúde, para que o mesmo seja capaz de realizar mudanças eficazes à saúde e bem estar da população, além de aproximar o acadêmico das práticas de gestão em saúde, impactando positivamente na formação dos profissionais para a atenção básica.

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde. Planejamento. Atenção Básica.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera – e-mail: [vanessadenardi@hotmail.com](mailto:vanessadenardi@hotmail.com) - Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Acadêmica, Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>2</sup> Acadêmica, Departamento de Psicologia da UEM.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UEM (PSE/UEM).

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem no PSE/UEM.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem/UEM.

<sup>6</sup> Enfermeira, Coordenadora, Doutora em Ciências, Professora Departamento de Enfermagem/UEM.



## **MÉDICOS DA GRAÇA: A TRAGETÓRIA DO RISO**

Leonardo Amorim Egea Garcia<sup>1</sup>  
Ieda Harumi Igarashi<sup>2</sup>  
Rosangela Christophoro<sup>3</sup>  
Maria de Fátima Lopes Merino<sup>4</sup>  
Pedro Carlos de Aquino Ochoa<sup>5</sup>  
Cely Cristina Martins Gonçalves<sup>6</sup>

A hospitalização muda o universo da criança e de sua família, transformando o cotidiano e fazendo surgir sentimentos de insegurança, medo e angústia ficando a criança/família limitada em suas ações e submissas às regras rigorosas da rotina hospitalar. Como o hospital é um ambiente associado à dor e ao sofrimento, a hospitalização pode ser uma experiência traumática visto que a adaptação à nova rotina é um fator estressante. O efeito benéfico do brincar já é reconhecido e considerado pelo seu papel terapêutico, pois facilita a modificação do ambiente, do comportamento e, principalmente, da estrutura psicológica da criança/família no transcorrer de seu tratamento. Assim a inserção do lúdico no hospital como instrumento de humanização proporciona certas aprendizagens da criança/família visivelmente importantes para superarem os desafios decorrentes da hospitalização. Neste ambiente, o brincar pode ser utilizado como alternativa de intervenção, meio de comunicação e de acesso aos comportamentos da criança, inclusive aqueles não revelados. Com esta visão, surge em 2005 o projeto de Extensão universitária “Médicos da Graça”, da Universidade Estadual de Maringá, caracterizado como uma iniciativa interdisciplinar com o objetivo de desenvolver visitas a crianças e adolescentes hospitalizados, no intuito de, por meio da performance *Clown*, levar o riso e a brincadeira ao ambiente hospitalar e resgatar a alegria própria da infância. As atividades acontecem ao longo de dez anos, com oficinas para a formação de integrantes da comunidade universitária e externa, mantendo a interdisciplinaridade. O projeto já viabilizou seis oficinas de capacitação, formando mais de 100 pessoas. Suas ações, tanto no âmbito hospitalar quanto em intervenções junto à comunidade acadêmica e geral, beneficiaram mais de cinco mil pessoas. O objetivo deste trabalho é divulgar os dez anos do projeto e reforçar os preceitos da atenção humanizada, utilizando lúdico para devolver ao paciente pediátrico, o direito inalienável de ser, simplesmente, criança.

**Palavras-chave:** Criança. Hospitalização. Lúdico.

**Área temática:** Saúde. **Coordenador (a) do projeto:** Cely Cristina Martins Gonçalves, [ccmgoncalves@uem.br](mailto:ccmgoncalves@uem.br), Departamento de Enfermagem - UEM.

<sup>1</sup> Discente do Departamento de Psicologia da UEM. Bolsista Extensão

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do Departamento de Enfermagem da UEM. Orientador

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup>. Ms. do Departamento de Enfermagem da UEM. Orientador

<sup>4</sup> Prof<sup>a</sup>. Ms. do Departamento de Enfermagem da UEM. Orientador

<sup>5</sup> Prof. Ms. do Curso de Artes Cênicas da UEM. Coordenador artístico do Projeto Médicos da Graça.

<sup>6</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do Departamento de Enfermagem da UEM. Coordenadora

**Melhoria da Qualidade de vida e Nutricional de Idosos atendidos dentro do PROCERE( Programa Centro de Referencia do Envelhecimento)**

Autor  
Michel Lima Moro Alves  
Co-autor  
Idalina Diair Regla Carolino

**Resumo:** O Brasil, assim com os demais países latino-americanos, está passando por um processo de envelhecimento de sua população. Tais mudanças implicam em uma necessidade de adequação nutricional na população idosa e, por isso, a necessidade de estudos que visem à investigação do padrão alimentar nesse segmento populacional se torna cada vez mais importante. Este trabalho apresenta os dados parciais de um estudo realizado com idosos do município de Maringá(PR) e região cadastrados no PROCERE (Programa do Centro de Referência do Envelhecimento), tendo como objetivo avaliar as condições de saúde e qualidade de vida, a partir do estado nutricional (correlacionado ou não com doenças crônicas apresentadas) dos indivíduos da terceira idade. O levantamento de dados foi feito por meio dos seguintes instrumentos: anamnese, recordatório de 24 horas e frequência alimentar, aplicados em 19 pacientes. Com base nos dados colhidos, estes foram orientados, em um segundo momento, a fazerem uma adequação alimentar visando, assim, um melhor controle de doenças crônicas e/ou outras comorbidades apresentadas pelos idosos em questão. Tais orientações foram embasadas nas recomendações descritas nas diretrizes brasileiras de hipertensão, dislipidemias e diabetes sobre tratamentos não farmacológicos correspondentes às respectivas afecções. Embora ainda seja um estudo parcial, os dados já nos mostram que boa parte dos idosos estudados possuem uma alimentação e hábitos de vida inadequados. Desse modo, a adequação nutricional e orientações gerais a respeito de alterações nos hábitos de vida nestes pacientes poderá trazer muitos benefícios em relação à saúde, estado nutricional e, conseqüentemente, qualidade de vida dos mesmos.

**Palavras-chave:** Idosos; Avaliação nutricional; Qualidade de vida.

**Área temática:** Saúde.

## **OBESIDADE, CÁLCULO RENAL E HIPERURICOSÚRIA**

Luciene S. Akimoto Gunther<sup>3</sup>

Karina Mayumi Sakita<sup>1</sup>

Gisele Takahachi<sup>2</sup>

Heloísa N. Kwabara dos Anjos<sup>2</sup>

Mary Mayumi T. Irie<sup>2</sup>

Patrícia de S. Bonfim de Mendonça<sup>3</sup>

A nefrolitíase por ácido úrico pode surgir como consequência de diversas etiologias como a hiperuricosúria, baixo pH urinário ou baixo volume urinário originários de causas secundárias, genéticas ou idiopáticas. Este tipo de calculose tem sido associado também à obesidade e resistência à insulina. Na realidade, a acidez urinária encontrada em litíase por ácido úrico é cada vez mais reconhecido como uma das características observadas na síndrome metabólica. A obesidade é uma condição clínica muito comum onde podemos encontrar nefrolitíase por ácido úrico como consequência do baixo pH urinário. Mudanças nos hábitos alimentares e estilo de vida são sugeridos para contribuir significativamente para o aumento da prevalência e incidência de litíase urinária. Este estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de hiperuricosúria e obesidade/sobrepeso como distúrbios metabólicos capazes de levar à formação de cálculos em pacientes com história de calculose recorrente. A avaliação dos pacientes foi realizada através de coleta de amostras de urina no Laboratório de Ensino e Pesquisa (LEPAC) da UEM e entrevista com os alunos participantes do projeto. Quarenta e sete pacientes com idade média de 38,5 anos (12 homens e 35 mulheres) foram investigados. A obesidade/ sobrepeso foi determinado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e classificados de acordo com o *cut off* recomendado pela OMS. Níveis de ácido úrico foram determinados em amostras de urina por método enzimático. Sobrepeso/obesidade foi detectado em 18 (38%) dos pacientes analisados. A ocorrência de hiperuricosúria foi detectada em 3 (16,7%) dos pacientes. Somente 1 (2%) apresentou baixo pH urinário e hiperuricosúria. Pacientes com hiperuricosúria assim como os com sobrepeso/obesidade tem um risco maior de formar cálculos por ácido úrico. A associação da nefrolitíase com estas comorbidades decorrem, talvez, pelo fato de todas estas doenças ocorrerem por desordens metabólicas onde a modificação dietária exerce um papel importante no tratamento e prevenção da recorrência. Após o término da pesquisa, os pacientes foram informados sobre os resultados obtidos e orientados que a intervenção nutricional pode reduzir em 80% a recorrência.

Palavras-chave: Litíase renal, Obesidade, Hiperuricosúria.

**Área temática** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Luciene Akimoto S. Gunther, [luciene.akimoto@gmail.com](mailto:luciene.akimoto@gmail.com), Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Biomedicina, DAB - UEM

<sup>2</sup>Farmacêutico Bioquímico do Setor de Bioquímica Clínica

<sup>3</sup>Professora da Disciplina de Bioquímica Clínica, DAB – UEM

**OFICINA DE MEMÓRIA PARA IDOSOS: O SERVIÇO DA PSICOLOGIA NO  
PROGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIA DO ENVELHECIMENTO  
(PROCERE/UEM)**

Bruna Macedo de Moura<sup>1</sup>

Raíssa Bueno Fachinello<sup>2</sup>

Daniela Cristina Grégio d'Arce Mota<sup>3</sup>

O programa Centro de Referência do Envelhecimento se constitui como um espaço que busca assegurar os direitos sociais do idoso, além de realizar ações que visam à promoção de saúde e prevenção de doenças no município de Maringá, se concebendo como espaço que visa à promoção da autonomia e participação desses idosos em sociedade, além do acompanhamento interdisciplinar nas áreas da saúde, no campo jurídico e social. O serviço prestado pela Psicologia ao público idoso, nesse contexto, tem por objetivo contribuir na promoção da saúde biopsicossocial dos frequentadores do programa, buscando estratégias que possibilitem ao idoso o enfrentamento do processo de envelhecimento e a ruptura com a visão passiva da velhice. Para atingir esse objetivo uma das alternativas é a participação em grupos da terceira idade e considerando a importância da memória para o desempenho de atividades cotidianas e a queixa que grande parte dos idosos faz com relação à memória, esta é a temática base do grupo. Para desenvolver o grupo utilizamos o método de grupo operativo proposto por Pichon Riviére (1982), assim como o uso de recursos lúdicos que facilitem a expressão de sentimentos e pensamentos emergentes nos idosos, como: músicas, textos e dinâmicas, além de atividades que exercitem a memória sensorial, a curto e longo prazo. Pichon Riviére (1982) definiu grupo operativo como um conjunto de pessoas com um objetivo em comum. Os grupos operativos trabalham na dialética do ensinar-aprender; proporcionando o trabalho em grupo, interação entre as pessoas, onde elas tanto aprendem como também são sujeitos do saber. De forma geral a oficina de memória tem trazido ótimos resultados que podem ser observados no relato dos participantes que dizem se sentir mais ativos e responsáveis pelo seu bem-estar, além do conhecimento e exercício dos mecanismos da memória e reflexões realizadas a nível grupal e individual.

**Palavras-chave:** Terceira-idade. Memória. Psicologia.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Daniela Cristina Grégio d'Arce Mota, e-mail: danieladmota@yahoo.com.br, Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (DPI/UEM).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, DPI/UEM

<sup>2</sup> Psicóloga do Programa Centro de Referência do Envelhecimento/UEM

<sup>3</sup> Mestre, professora do Departamento de Psicologia/UEM

**OFICINAS SOBRE PLANEJAMENTO EM SAÚDE:**  
**CAMINHANDO PARA A ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA**  
**ATENÇÃO BÁSICA**

Rebeca Souza Soares<sup>1</sup>  
Geiciely Cavanha Tomim<sup>2</sup>  
Maria Tereza Soares Rezende Lopes<sup>3</sup>  
Célia Maria Gomes Labegalini<sup>4</sup>  
Marco Antonio Costa<sup>5</sup>  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera<sup>6</sup>

A organização da assistência à saúde na atenção básica envolve o planejamento em saúde que contempla a compreensão das condições de vida e saúde da população. Planejar possui métodos sistematizados que facilitam e qualificam o processo, a fim de garantir o resultado final desejado e contribuir significativamente para as mudanças positivas nos padrões de vida e saúde de uma comunidade. Deste modo, este trabalho tem como objetivo apresentar as oficinas de planejamento em saúde, pautadas nas condições de vida e saúde de uma população, desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão 'Gestão da assistência na atenção básica'. O referido projeto foi concebido com objetivo de colaborar com o planejamento de assistência à saúde da população residente na área sem cobertura da Estratégia Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Maringá/PR, a partir das demandas levantadas. Assim, foram realizadas 05 oficinas de planejamento, com 04 participantes dos cursos de enfermagem, psicologia e farmácia. As oficinas possuíam 02 horas de duração e se desenvolveram nos meses de julho e agosto de 2015, sendo que foram realizados 02 encontros presenciais e 03 virtuais, nos quais se debateu a temática e buscou-se instrumentalizar o desenvolvimento de um plano de ação. Os temas das oficinas envolveram os princípios do planejamento baseados no Método Altadir de Planejamento Popular(MAPP), de modo que todas as atividades foram conduzidas pautadas no aprendizado ativo e participativo, na dialogicidade e na construção da criticidade. A partir do embasamento das oficinas, buscou-se instrumentalizar os participantes sobre o planejamento em saúde, para que este seja capaz de realizar mudanças efetivas e eficazes à saúde e bem estar da população, além de aproximar o acadêmico das práticas de gestão e organização em saúde, impactando positivamente na formação dos profissionais de saúde para a atenção básica.

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde. Planejamento. Atenção Básica.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera – e-mail: vanessadenardi@hotmail.com - Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup>Acadêmica, Departamentode Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>2</sup>Acadêmica, Departamento de Psicologia da UEM.

<sup>3</sup>Enfermeira, Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM (PSE/UEM)

<sup>4</sup>Enfermeira, Mestranda em Enfermagem no PSE/UEM.

<sup>5</sup>Farmacêutico, Doutor em Ciências Farmacêuticas, Professor do Departamento de Farmácia/UEM.

<sup>6</sup>Enfermeira, Coordenadora,Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem/UEM.

## PASMEN: PROGRAMA DE ARTESANATO SUSTENTÁVEL E SAÚDE MENTAL

Alessandro Faria Araújo<sup>1</sup>  
Ronaldo José Moreira<sup>2</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>3</sup>  
Thiago Casoni<sup>4</sup>  
Danyelle Stefany<sup>5</sup>

Desde a reforma psiquiátrica no Brasil, o fechamento dos manicômios, a diminuição dos leitos de internamento em hospitais psiquiátricos e a implantação da rede de atenção psicossocial, substitutiva ao antigo modelo isolacionista, cada usuário da Saúde Mental tem um projeto terapêutico individual e referenciado num técnico do serviço de saúde. Evidencia-se, portanto, uma abordagem terapêutica multidisciplinar, em que a possibilidade de inserção produtiva de toda representação sintomática está diretamente ligada ao processo terapêutico do usuário/artesão. O artesanato, ao contrário do produto de consumo e sua homogeneidade cosmética de industrialização, é fonte única de geração de renda imaginária, devido sua inserção terapêutica no cotidiano do indivíduo, expondo sua tolerância estética e autossustentável. Nesse sentido, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários desenvolve formação, assessoria técnica e aperfeiçoamento estético da cadeia produtiva artesanal no campo da Saúde Mental, urbana ou rural, como Tecnologia Psicossocial e programa de sustentabilidade estética com geração de renda para pessoas em situação de risco, diversidade de gênero ou sofrimento psíquico, com reciclagem terapêutica de resíduos materiais e mentais. Projeto inscrito na confluência da economia solidária, terapia ocupacional, psicanálise, loucura e arte, organiza atividades arte-terapêuticas de artesanato, moda, design e cultura, a partir da apresentação e comercialização dos produtos das representações sintomáticas únicas dos usuários da Saúde Mental, familiares, pesquisadores e voluntários. O artesanato é metodologia estratégica de tratamento qual visa manter benefícios clínicos alcançados e a prevenção de novos episódios psicóticos com internações, modelando o atendimento no sentido do encontro e da escuta. Afinal, quem determina quando e como deve ser acolhido é aquele que sofre o vazio da experiência psicótica. Um lugar de acolhida e participação deverá ter flexibilidade construída pelas relações pessoais e pela criatividade. A experimentação constante com diversas linguagens é uma das formas de acesso ao outro lado do sintoma: a permanente reconstrução.

**Palavras-Chave:** Artesanato. Sintoma. Representação.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), Departamento Medicina Veterinária, UEM

<sup>1</sup> Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, bolsista EXP-b da IEES/CAU/UEM.

<sup>2</sup> Mestre Artesão Mestre Artesão, fundador da Sutaco/SP, Delegado Estadual do Fórum Paranaense de Economia Solidária, Terapeuta comunitário e especialista em Políticas Públicas, técnico contratado pela IEES/CAU/UEM.

<sup>3</sup> Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da IEES/CAU/UEM.

<sup>4</sup> Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e Bolsista DTI-B da IEES/CAU/UEM.

<sup>5</sup> Acadêmico de Agronomia, bolsista da IEES/CAU/UEM.



## **PENSE BEM: PREVENÇÃO DO NEUROTRAUMA EM MARINGÁ**

\*Cármine Porcelli Salvarani

\*\*Renata Fabrício Alves Pereira

\*\*Willian Luiz Rombaldo

Os acidentes e traumas infantis deles decorrentes são a principal causa de morte entre crianças no Brasil e constituem um grave problema de saúde pública. O Traumatismo Cranioencefálico é responsável pela gravidade destes acidentes. Através de Parceria Público Privada, o Governo Federal forneceu fundos para o Programa Pense Bem da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN) para criação de material didático (vídeos, CDs, adesivos, banners e folhetos educativos) voltado para a prevenção do neurotrauma entre crianças em idade escolar (10 a 14 anos) do Ensino Fundamental Brasileiro. Com a participação de sete acadêmicos de Medicina e com utilização do material didático fornecido pela SBN, o Programa Pense Bem foi levado às crianças do Ensino Fundamental de Maringá em 2015, através deste projeto de extensão.

O objetivo deste trabalho é apresentar as ações implantadas do projeto e seu desenvolvimento durante o ano.

A greve dos professores prejudicou a logística temporal do projeto, ainda assim foram visitadas 18 escolas, entre públicas e privadas, totalizando 3.327 crianças. Foram apresentadas aulas interativas de 20 minutos e distribuído material educativo com orientações sobre prevenção do neurotrauma. Na maioria das escolas, os alunos foram bem recebidos e os recursos de mídia já existiam. Em apenas 2 escolas não foi possível a apresentação. Houve uma interação grande com as crianças e educadores sobre o tema abordado. Durante a aplicação do projeto, várias sugestões foram absorvidas, estimulando ainda mais a participação dos alunos de Medicina. As atividades dos alunos, relatadas por eles mesmos, foi muito enriquecedora e todos se sentiram estimulados durante todo o período.

O projeto foi uma troca importante entre os alunos da Universidade Estadual de Maringá e as crianças. A mensagem educativa de prevenção ao neurotrauma foi levada às escolas e a perspectiva de manutenção do projeto para o próximo ano é uma realidade.

**Palavras-chave:** Prevenção. Neurotrauma. Acidente.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Cármine Porcelli Salvarani, [cinmaringa@wnet.com.br](mailto:cinmaringa@wnet.com.br), Departamento de Medicina do CCS/UEM

\* Professor Adjunto do Departamento de Medicina – CCS/UEM

\*\* Acadêmicos do Curso de Medicina – CCS/UEM



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL DURANTE UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Giovanna Chiqueto Duarte<sup>1</sup>  
Alex Cardoso Perez<sup>1</sup>  
João Ricardo Jordão Coutinho<sup>1</sup>  
Lucas da Silva de Lima<sup>1</sup>  
Lucas de Paula Silveira Alves<sup>1</sup>  
Rogério Toshiro Passos Okawa<sup>2</sup>

O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de pacientes hipertensos sem diagnóstico durante uma Campanha de Conscientização de Hipertensão da Liga de Hipertensão da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e traçar um perfil epidemiológico da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a partir da amostra populacional avaliada. O estudo foi realizado nas dependências de um *shopping*, localizado na área central do município de Maringá - PR, num único dia, pelo período de nove horas, momento no qual os participantes tiveram sua pressão arterial braquial (PA) aferida pelos acadêmicos do curso de Medicina da UEM, seguindo protocolo da VI Diretriz Brasileira de Hipertensão. Além disso, também foram coletados, por meio de um questionário semiestruturado previamente elaborado, dados sócio demográficos, características morfológicas e o conhecimento prévio de serem ou não portadores de HAS, dados referidos por parte dos sujeitos do estudo. O critério de inclusão na pesquisa se deu por livre demanda, caracterizando uma amostra de conveniência constituída por um (n) amostral de 283 participantes. Dentre os envolvidos no estudo 55,5% (155) são do sexo feminino e possuem idade média de 49 anos. Da amostra total, 38% (108) referiram possuir diagnóstico prévio de HAS, dos quais 47% (51) apresentaram PA alterada. Entre os 62% (175) que afirmaram não possuir diagnóstico prévio de HAS, 16,5% (29) apresentaram alteração na PA. Os dados demonstram que existe um grande número de pessoas que podem ser portadoras de HAS, mas que desconhecem essa condição. Mostram também, que mesmo aqueles que possuem o diagnóstico de HAS, podem apresentar um controle inadequado. Na amostra, rastreamos aproximadamente 10% de indivíduos que encontravam-se hipertensos e não possuíam diagnóstico de HAS e foram encaminhados para melhor avaliação e acompanhamento, demonstrando a necessidade da realização de campanhas de triagem, como forma de buscar hipertensos não-diagnosticados, evitando-se assim, complicações e desfechos cardiovasculares posteriores indesejáveis.

**Palavras-chave:** Hipertensão. Prevalência. Prevenção.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador do projeto:** Rogério Toshiro Passos Okawa, rogerokawa@uol.com.br, Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduanda, Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutor, Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá

## **PERFIL DO IDOSO DA VILA ESPERANÇA - MARINGÁ - PR**

Juliana Nascimento de Paula<sup>1</sup>  
Sebastião Gazola<sup>2</sup>  
Géssica Organista<sup>3</sup>  
Angela Maria Marcone de Araujo<sup>4</sup>

O aumento do número de idosos é um fenômeno que ocorre de maneira heterogênea, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Dados do IBGE (2013) revelam que no Brasil o percentual de idosos é de 13%. Estima-se que em 2025, o Brasil terá a sexta maior população de idosos do mundo. Este estudo teve por objetivos: subsidiar discussões com os alunos da UNATI no aprendizado de estatística e identificar o perfil dos idosos da Vila Esperança de Maringá, PR, cujos resultados poderão contribuir com o poder público para desenvolver políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida do idoso. Foi realizado por amostragem aleatória, os dados foram coletados por meio de questionário com questões de múltipla escolha e entrevista direta. Resultados mostraram que a idade média dos idosos é de 74 anos, sendo que no Brasil a expectativa de vida é de 75 anos. A proporção de idosos, do sexo feminino é a maioria (62%), sendo que 54,3% ainda convivem com seus cônjuges. Verificou-se que a hipertensão é a doença que mais atinge esses idosos (19,1%), porém existe uma parcela que além da hipertensão também tem diabetes (17,0%). Uma curiosidade é que 13,8% afirmaram não tomar nenhum tipo de medicamento, ou seja, não faz nenhum tipo de tratamento, o que não corresponde em não ter nenhuma doença. Destaca-se que 81% não precisam de ajuda para tomar seus remédios contínuos e 61,7% ainda realizam atividades de casa, tais como varrer, lavar louças, entre outras. Em relação à avaliação sobre a vida, 76,6% consideram-na ótima principalmente em relação ao quesito saúde. Entretanto, para 31% desses idosos a situação financeira ficou prejudicada com os gastos com a aquisição de medicamentos de uso contínuo.

**Palavras-chave:** Perfil de idosos. Estatística descritiva. Qualidade de vida.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Angela Maria Marcone de Araujo, [ammaraujo@uem.br](mailto:ammaraujo@uem.br), Departamento de Estatística, UEM.

---

<sup>1</sup> Bolsista Acadêmica do curso de Estatística da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Docente do departamento Estatística da Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Estatística da Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Docente do departamento Estatística da Universidade Estadual de Maringá

## **PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS: ATENDIMENTO HUMANIZADO À PUÉRPERAS**

**Maiara Cristina Pereira<sup>1</sup>**  
**Jessica Sanches da Silva**<sup>2</sup>  
**Caroline Aparecida do Amaral**<sup>2</sup>  
**Catiúscia Rodrigues Guerreiro**<sup>3</sup>  
**Alan Henrique De Lazari**<sup>4</sup>  
**Magda Lúcia Félix de Oliveira**<sup>5</sup>

O Hospital Universitário Regional de Maringá realiza a Pesquisa de Satisfação dos Usuários, por meio do projeto de extensão universitária Jovens Acolhedores: avaliando a satisfação dos usuários do HUM, utilizando escuta qualificada. Em 2014, teve início a Pesquisa de Avaliação do Atendimento Humanizado à Puérperas, conduzida pelas integrantes do Projeto e coordenada pela Comissão Gestora Local da Rede Mãe Paranaense. A presente comunicação tem o objetivo de descrever os resultados de implantação dessa atividade de avaliação, a partir da análise dos instrumento de avaliação. O instrumento utilizado é composto de cinco questões semiestruturadas, consideradas indicativas da humanização do atendimento - presença de acompanhante de livre escolha da gestante e o contato da mãe com o bebê, duração e local que aconteceu o contato, e, caso não tenha havido contato logo após o parto - quando aconteceu o primeiro contato. Nos meses de maio a dezembro de 2015, foram abordadas 386 puérperas, destas, 77,9% afirmaram ter tido um acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto. Depois do nascimento, 88% asseguraram ter a presença de um familiar no quarto, importante para maior segurança e conforto da mulher em um momento nevrágico de sua vida. Sobre o contato logo após o nascimento, 51,2% responderam positivamente; das 198 entrevistadas que tiveram contato com seus bebês logo após o parto, 71,4% responderam que este se deu por meio da aproximação do corpo do bebê/corpo da mãe nus, 23,6% - rosto bebê/rosto da mãe e, 5% - rosto bebê/corpo da mãe/peito nu. No que tange a duração e o local do contato, a maioria respondeu um intervalo entre um e cinco minutos e, do Centro Cirúrgico até o Alojamento Conjunto. Por meio da escuta do discurso das puérperas, pode-se aferir que, de modo geral, estas usuárias encontram-se satisfeitas com os serviços prestados.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher. Humanização. Satisfação de usuários.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Magda Lúcia Félix de Oliveira, mlfoliveira@uem.br, Departamento de Enfermagem, UEM.

---

<sup>1</sup> Acadêmico, departamento de psicologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmico, departamento de psicologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Psicóloga Voluntária

<sup>4</sup> Mestrando em enfermagem, departamento de enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Coordenadora, departamento de enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

**PREVALÊNCIA DO TRAUMATISMO DENTÁRIO – FRATURA CORONÁRIA**

Graziele Gasparotto de Souza (apresentador)<sup>1</sup>

Margareth Calvo Pessuti Nunes<sup>2</sup>

Nair Narumi Orita Pavan<sup>3</sup>

Izabela Volpato Marques<sup>4</sup>

Jacqueline Dolphine Grenier<sup>5</sup>

Andressa Camillo<sup>6</sup>

Com o desenvolvimento da odontologia preventiva, ocorreu notável diminuição da prevalência da cárie dentária e da doença periodontal, porém um novo problema de saúde pública tem surgido: o traumatismo dentário. Isso aconteceu em consequência aos grandes índices de violência, acidente de trânsito, crianças em atividades esportivas, levando um aumento da prevalência de casos de traumatismos alvéolo dentário. O Projeto Centro Especializado Maringaense de Traumatismo (CEMTrau) tem como objetivo realizar o correto tratamento para que haja a reabilitação bucal dos pacientes traumatizados, com uma abordagem multidisciplinar. Em um período de 14 anos foram atendidos 1650 pacientes sendo que 638 corresponde a quantidade de pacientes com fratura coronária de esmalte e dentina e esmalte e dentina com exposição pulpar com maior prevalência em idades de 6 a 10 anos do gênero masculino, sendo a queda a causa mais frequente. A população em geral pouco sabe da importância da recuperação do fragmento dentário como uma alternativa estética e conservadora para dentes traumatizados, e este deve ser armazenado de forma adequada para que posteriormente seja colado sem dano algum. O fragmento dentário encontrado após o traumatismo dentário deve ser armazenado em soro fisiológico, pois evita a desarmonia da cor com o elemento dentário e posteriormente deve ser encaminhado com urgência ao atendimento para a colagem do fragmento. Assim sendo, a fratura coronária é a mais frequente dos traumatismos dentários presentes no projeto CEMTrau, sendo de grande importância a colagem do fragmento para a manutenção do elemento dentário.

**Palavras-chave:** Traumatismo dentário. Fragmento dentário. Fratura coronária.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Margareth Calvo Pesutti Nunes, mnunes1001@gmail.com, departamento de odontologia, Universidade Estadual de Maringá

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professora Doutora em Dentística, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Marigá.

<sup>3</sup> Professora Doutora em Endodontia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Acadêmica de Graduação, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>5</sup> Acadêmica de Graduação, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>6</sup> Acadêmica de Graduação, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

## PREVENÇÃO E CONTROLE DO NARGUILÉ ENTRE ESTUDANTES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO PEDAGÓGICA (CAP)

Thayna Marcela Rocha De Oliveira<sup>1</sup>

Julia Kill da Silva<sup>2</sup>

Lincoln Calistro Berro<sup>3</sup>

Victor Dallacort Muniz<sup>4</sup>

Vivian Damares Figueiral<sup>5</sup>

Celso Ivam Conegero<sup>6</sup>

O narguilé, também conhecido como arquile, cachimbo d' água, shisha ou Hookah, é um dispositivo de origem indiana no qual o tabaco que está presente na essência é aquecido e a fumaça gerada passa por um filtro de água antes de ser aspirado. E o uso do mesmo virou moda entre os jovens devido as diferentes essências. Muitos acreditam que essa água presente filtra os compostos da fumaça, mas isso não é verdade, a água não é eficaz nessa filtragem. Estudos associam o uso de narguilé ao desenvolvimento de câncer de pulmão, doenças respiratórias, doença periodontal (da gengiva), além de expor seus usuários à nicotina em concentração que causa dependência. No Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), da Universidade Estadual de Maringá temos um ambiente onde buscamos conscientizar os alunos, professores e o público em geral sobre os males causados pelo narguilé e tabaco, já que estudos realizados afirmam que o narguilé faz tão mal quanto o cigarro. Queríamos ir além disso, e realizamos um projeto junto ao Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), que por meio de vídeo, palestra, e exposição de peças anatômicas conscientizamos os alunos sobre o malefício do tabagismo, especificamente sobre o narguilé, alertamos os alunos do mal que o mesmo causa à saúde do ser humano. E junto desse projeto lançamos um concurso de desenho sobre a prevenção e controle do narguilé, que é a sequência do nosso trabalho de intervenção sobre o narguilé que foi realizado nas salas de aula. O objetivo desse concurso é a criação de desenhos sobre o narguilé e sua repercussão na saúde, na economia e no meio ambiente. Com isso esperamos que a conscientização dos malefícios do tabaco, ajude na prevenção e controle especificamente do narguilé.

**Palavras-chave:** Narguilé. Tabagismo. Conscientização.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto** Celso Ivam Conegero, celsoconegero@hotmail.com, Departamento de Ciências Básicas Morfológicas (DCM) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

---

<sup>1 2 4</sup> Graduandos do curso de Farmácia, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3 5</sup> Graduandos do curso de Ciências Biológicas, Departamento de biologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>6</sup> Professor Doutor do Departamento de Ciências Básicas Morfológicas (DCM), Universidade Estadual de Maringá

## PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA

Ana Letícia Moreira Parizi<sup>1</sup>  
Deise Serafim<sup>2</sup>  
Simoni Pimenta de Oliveira<sup>3</sup>

A redução da mortalidade materna foi definida pela ONU, em 2000, como "Um dos objetivos do Milênio (ODM)", sendo recomendada para o Brasil a redução em 75% dos óbitos por 100.000 nascidos vivos. Como estratégia principal para o alcance dessa meta, indicou-se "Melhorar a saúde das gestantes" (ODM5). Este estudo teve como objetivo a busca de informações sobre a situação da mortalidade materna, no país, nos últimos anos. Verificou-se que a Razão de Mortalidade Materna (RMM), no Brasil, vem diminuindo progressivamente a cada ano, passando de 143 mortes a cada 100.000 nascidos vivos, para 66 mortes a cada 100.000 nascidos vivos em duas décadas (1990 a 2010). Porém, pode-se observar, entre outros problemas, que o decréscimo dos óbitos não ocorre de forma homogênea e as principais causas de óbitos, consideradas evitáveis, como a hipertensão, hemorragias e infecções, persistem as mesmas no período acima descrito. Aproximando-se do prazo final estabelecido para a redução dos óbitos maternos no país, para números até 35 casos de óbitos por 100.000 nascidos vivos, verifica-se que o avanço da tecnologia, a disponibilidade de recursos e de infraestrutura, somados ao compromisso e a capacitação dos profissionais, têm contribuído para a prevenção da mortalidade materna. A atenção pré-natal e ao parto apresentaram melhora. Porém, a análise dos casos de óbitos estudados mostra falha na detecção e manejo do risco gestacional, na qualidade da assistência pré-natal e ao parto, entre outras causas. Conclui-se que essas dificuldades podem ser enfrentadas com a ampliação da cobertura da Estratégia de Saúde da Família e adequação da atenção pré-natal, parto e puerpério, por meio do planejamento das ações, implementação da estratificação e referenciamento do risco e envolvimento no processo de qualificação. O estudo subsidiou a compreensão da problemática da mortalidade materna e as medidas de prevenção dos casos, o aprimoramento da formação na área da assistência a gestantes de risco, com repercussão na melhoria das orientações e atendimento das gestantes do projeto.

Palavras-chave: Gestação de risco. Assistência pré-natal. Mortalidade materna.

Área temática: Saúde

Coordenador(a) do projeto: Deise Serafim, dserafim@hotmail.com, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Assistente Social. Mestre em Ciências da Saúde. 15ª Regional de Saúde de Maringá



## PREVENÇÃO DA RECORRÊNCIA DA CALCULOSE URINÁRIA

Luciene S. Akimoto Gunther<sup>3</sup>  
Rodrigo Pawloski Schoffen<sup>1</sup>  
Gisele Takahachi<sup>2</sup>  
Heloísa N. Kwabara dos Anjos<sup>2</sup>  
Márcia Rosângela N. Oliveira<sup>3</sup>  
Patrícia de S. Bonfim de Mendonça<sup>3</sup>

**Introdução:** A recorrência da litíase renal é comum e aproximadamente 50% dos pacientes apresentarão um segundo episódio de litíase após 5 a 10 anos do primeiro, se não forem submetidos a nenhum tipo de tratamento. Por tratar-se de uma doença causadora de vários episódios dolorosos, torna-se fundamental em doentes acometidos, a realização do estudo metabólico que permite de forma econômica e eficiente identificar e corrigir os desequilíbrios que causem a calculose. O tratamento ideal consiste em suprimir a recorrência e evitar que os cálculos existentes cresçam permitindo uma melhor qualidade de vida.

**Objetivo:** Investigar os fatores metabólicos envolvidos na formação de cálculos renais de pacientes portadores de calculose urinária.

**Casuística e métodos:** Foram estudados 52 pacientes com idade entre 01 e 76 anos (média de idade 38,5 anos), todos portadores de calculose renal que foram encaminhados ao LEPAC para realização do Estudo Metabólico para Litíase Renal. Amostras de sangue e urina de 24 horas foram colhidas para a realização das dosagens bioquímicas. Medida de pH urinário foi realizada também em uma urina colhida após 12 horas de restrição hídrica.

**Resultados e conclusão:** Nossos resultados indicaram que dentre os pacientes estudados 16 (31%) pertenciam ao sexo masculino e 36 (69%) eram do sexo feminino. As principais alterações metabólicas encontradas foram: hipocitratúria 19(36,5%), hipernatriúria 18(35%), hipercalcúria 10(19,2%), hipomagnesiúria 11(21%), hiperuricosúria 6(11,5%) e hiperfosfatúria 2(16,6%).

**Conclusão:** A urolitíase é uma patologia complexa e de causa multifatorial, que tem uma taxa de recorrência elevada e uma tendência para a cronicidade. A realização dos estudos metabólicos permitem na grande maioria dos casos um diagnóstico da causa litiásica e a orientação para o tratamento médico específico, complementar a várias medidas profiláticas de caráter geral, permitindo assim, uma prevenção bastante eficaz da recorrência da doença.

Palavras-chave: Cálculo renal, Urolitíase, Nefrolitíase

**Área temática** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Luciene Akimoto S. Gunther,  
[luciene.akimoto@gmail.com](mailto:luciene.akimoto@gmail.com), Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina,  
Universidade Estadual de Maringá.

Acadêmico do curso de Biomedicina, DAB - UEM

<sup>2</sup>Farmacêutico Bioquímico do Setor de Bioquímica Clínica

<sup>3</sup>Professora da Disciplina de Bioquímica Clínica, DAB – UEM



## **PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA CALCULOSE RENAL ATRAVÉS DE MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA E HÁBITOS ALIMENTARES**

Luciene S. Akimoto Gunther<sup>3</sup>  
Rodrigo Pawloski Schoffen<sup>1</sup>  
Gisele Takahachi<sup>2</sup>  
Heloísa N. Kwabara dos Anjos<sup>2</sup>  
Márcia Rosângela N. Oliveira<sup>3</sup>  
Patrícia de S. Bonfim de Mendonça<sup>3</sup>

Ensaio metabólicos recentes demonstram que a obesidade associada à resistência insulínica e hiperinsulinemia compensatória leva a perturbações metabólicas que podem conduzir a formação de cálculos renais. Dietas ricas em proteína animal promovem hiperuricosúria e uma acidose metabólica suave resultando num abaixamento do pH urinário. Estudos indicam ainda que o pH urinário está inversamente relacionado com o peso corporal. Um defeito na excreção ácida renal pode levar hipocitraturia e o excesso de peso corporal pode estar associado a um aumento da excreção urinária de ácido úrico e oxalato, fatores de risco para nefrolitíase. O objetivo do trabalho foi investigar se fatores metabólicos envolvidos na formação de cálculos renais de pacientes com sobrepeso/obesidade podem ser decorrentes de hábitos alimentares inadequados. Para tanto, quarenta e sete pacientes atendidos no LEPAC-Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas-UEM, com idades de 1 a 76 anos (26% homens e 74% mulheres) foram investigados através da realização do estudo Metabólico da Litíase Renal. O sobrepeso foi determinado pelo índice de massa corporal (IMC) para adultos e percentil de IMC para crianças, e classificados de acordo com cut off recomendado pela OMS. Entre os pacientes estudados 18 (38%) apresentaram excesso de peso ou obesidade. As alterações metabólicas foram detectadas em 17(94,4%) deles. Alteração metabólica isolada foi observada em 1(5,6%) dos pacientes e 16 (88,9%) tinham alterações mistas. As principais doenças detectadas foram hipercalcúria (16,7%), hiperuricosúria (16,7%), hipernatriúria (33,3%), hipocitraturia (77,8%) e hipomagnesiúria (50%).

Conclusão: Nossos resultados mostraram que a obesidade/excesso de peso podem estar associadas com o risco de nefrolitíase sintomática. O incentivo para controle de peso com mudanças nos hábitos alimentares e estilo de vida foram sugeridos aos pacientes para reduzir significativamente os fatores de risco urinários e consequentemente o risco de formação de cálculos urinários.

Palavras-chave: Litíase renal, Obesidade, Sobrepeso.

**Área temática** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Luciene Akimoto S. Gunther,  
luciene.akimoto@gmail.com, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina,  
Universidade Estadual de Maringá.

Acadêmico do curso de Biomedicina, DAB - UEM

<sup>2</sup>Farmacêutico Bioquímico do Setor de Bioquímica Clínica

<sup>3</sup>Professora da Disciplina de Bioquímica Clínica, DAB – UEM

**PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO: SISTEMATIZAÇÃO DOS  
PROCESSOS E INSTRUMENTOS.**

Jessica Torquetti Heberle<sup>1</sup>  
Aline Gonçalves Gabriel<sup>2</sup>  
Camila Cristiane Formaggi Sales<sup>3</sup>  
Caroline da Costa Tamayo<sup>2</sup>  
Tuanny Kitagawa<sup>2</sup>  
Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>4</sup>

O presente estudo objetivou apresentar a sistematização para a prática de visitas domiciliares em atividades de assistência domiciliar toxicológica, ressaltando instrumentos e processos. Relato descritivo de proposta construída em um projeto de extensão universitária, desenvolvido desde 1992 pela equipe assistencial multiprofissional de enfermagem e saúde mental do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá. A proposta de Sistematização da Assistência foi consolidada por meio de revisão de literatura, de análise de documentos de visita domiciliar ao intoxicado, e da vivência das autoras no Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado. A assistência foi sistematizada em: Seleção de famílias para visita domiciliar, a partir de auditoria em fichas epidemiológicas de Ocorrências Toxicológicas; Planejamento das atividades assistenciais domiciliares; Realização das visitas, buscando possíveis esclarecimentos e novas informações para o usuário, e encaminhamento ambulatorial; Avaliação das atividades, em reunião avaliativa da equipe visitadora; e Encaminhamentos pós-visita. Para cada etapa foram descritos padrões e condutas alcançáveis, e, para harmonizar o registro das atividades, foram constituídos instrumentos padronizados e diretrizes para o registro. Atualmente no Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado são utilizados os seguintes instrumentos: Ficha de Ocorrência Toxicológica, Ficha de Visita Domiciliar, Ficha de Avaliação do Risco Social Familiar, além de cartilhas informativas. Com os instrumentos e procedimentos descritos espera-se facilitar a obtenção de informações necessárias para um desenvolvimento de práticas que atendam com eficácia o público alvo - orientação e encaminhamento do paciente egresso das instituições de saúde, prevenção de novas intoxicações, construção de novos conhecimentos buscando a vivência de cada paciente.

**Palavras-chave:** Visita domiciliar. Assistência à saúde. Centro de Controle de Intoxicações.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Profa. Dra. Magda Lúcia Félix de Oliveira, mlfoliveira@uem.br, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduanda em psicologia, departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem, departamento de Enfermagem da UEM

<sup>3</sup> Mestranda em enfermagem, departamento de Enfermagem da UEM

<sup>4</sup> Doutora em Saúde Coletiva e docente da graduação e pós-graduação em Enfermagem da UEM

**PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO: ANÁLISE  
QUANTITATIVA DOS CASOS EGRESSOS**

Jessica Sanches da Silva<sup>1</sup>  
Caroline da Costa Tamayo Sanches<sup>2</sup>  
Márcia Regina Jupi Guedes<sup>3</sup>  
Camila Cristiane Formaggi Sales<sup>3</sup>  
Gésica Aparecida Giopato Piraccini<sup>4</sup>  
Magda Lúcia Felix de Oliveira<sup>5</sup>

O Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado – PROVIDI caracteriza-se como um projeto de extensão universitária. É realizado desde 1992 no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá – CCI/HUM, junto às famílias de pacientes egressos de intoxicação por diversas circunstâncias. Desde 1997 atende famílias de egressos de tentativa de suicídio por agentes químicos. A equipe visitadora é constituída de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação de Enfermagem e Psicologia, supervisionados pela equipe técnica do CCI/HUM, que se subdivide em duas equipes de visitantes – Equipe de Enfermagem e Equipe de Saúde Mental, atuando integradas. As visitas são agendadas após auditoria semanal das fichas de ocorrência toxicológica, e realizadas aos sábados, sendo três sábados/mês com atividades da Equipe de Enfermagem e um sábado/mês para a Equipe de Saúde Mental. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar as visitas domiciliares realizadas pelo PROVIDI no ano de 2014. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, com dados coletado das fichas de Ocorrência Toxicológica do CCI/HUM e das fichas de Visita Domiciliar. Foram agendadas 98 visitas, sendo efetuadas 50 (51%), com predominância de agendamentos para intoxicação na primeira infância (33 - 33,6%). Entre os agentes de intoxicação, destacaram-se os medicamentos (50 - 51%), seguido por animais peçonhentos (20 - 20,5%) e domissanitários (13 - 13,3%). Quanto à circunstância da intoxicação, a maioria ocorreu por acidente individual (57 - 58,1%), seguido das tentativas de suicídio (34 - 34,6%). O PROVIDI desenvolve no aluno o cuidado com o outro, num espaço que integra profissionais e usuários dos serviços de saúde, estabelecendo seus papéis sociais no processo, para formação em saúde e garante uma troca que possibilita crescimento e a assistência integralizada ao intoxicado e sua família.

**Palavras-chave:** Visita domiciliar. Comunicação interdisciplinar. Assistência à saúde.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador (a) do projeto:** Profa. Dra. Magda Lúcia Felix de Oliveira, mlfoliveira@uem.br, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia, departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá - UEM

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem, departamento de Enfermagem da UEM

<sup>3</sup> Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UEM

<sup>4</sup>Psicóloga, Centro de Controle de Intoxicações, Hospital Universitário Regional de Maringá – CCI/HUM

<sup>5</sup>Enfermeira e doutora em Saúde Coletiva. Docente graduação e pós-graduação em Enfermagem da UEM

## PROFISSIONAL PROTÉTICO – ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL

Bruna Codea Miranda (apresentador)<sup>1</sup>

Danielle Hoeltgebaum<sup>1</sup>

Paula Nishiyama<sup>2</sup>

Simone Aparecida Galerani Mossini (coordenador)<sup>3</sup>

Os laboratórios de próteses dentárias apresentam risco para a saúde dos trabalhadores por meio de contaminações físicas, químicas e biológicas que podem ocorrer através das vias respiratória e dérmica. Com relação aos riscos químicos, existem muitos materiais que são utilizados no laboratório de prótese que podem causar danos ao organismo de quem os manipula, como por exemplo, o níquel, cobalto e cromo. As ligas metálicas odontológicas estão entre os materiais mais utilizados pelos técnicos em prótese dentária. A contaminação pelo composto de níquel ocorre via respiratória através da inalação de poeira, aerossóis e vapores que tem o pulmão como órgão alvo, podendo levar a carcinogenicidade pulmonar. O cobalto tem como vias de exposição a via respiratória e dérmica causando alergia, asma e problemas respiratórios relacionados ao trabalho. O composto cromo tem como via principal de exposição a via respiratória, acometendo as narinas e pulmões, podendo levar ao câncer de pulmão e ao câncer nasal. O estudo teve como objetivo a elaboração de laudos obtidos a partir dos resultados de análises de metais em material biológico de trabalhadores de laboratórios de próteses dentárias investigados por meio do projeto de extensão “Monitoramento da Exposição Ocupacional”. O projeto ocorreu em duas fases, a primeira foi observacional por meio da verificação do local de trabalho e conduta dos trabalhadores frente às ferramentas de trabalho e aos equipamentos de proteção individual, que devem ser utilizados para diminuir o risco de exposição. Na segunda fase foram feitas coletas de material biológico, como urina e sangue, para a determinação de metais como cromo, níquel e cobalto. Nos resultados evidenciou-se exposição dos trabalhadores ao cromo, níquel e cobalto. Foram emitidos laudos e entregues as trabalhadores e os mesmo foram encaminhados para acompanhamento médico no Ambulatório de Saúde do Trabalhador do HUM.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador. Metais. Exposição ocupacional.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador (a) do projeto:** Simone Aparecida Galerani Mossini - Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Farmácia, UEM. Bolsista AFIS – Fundação Araucária.<sup>2</sup> Docente – Doutor em Saúde Coletiva – DBS/CCS/UEM

<sup>3</sup> Docente – Doutor em Ciências Biológicas – DBS/CCS/UEM.

## **PROJETO “ESCOLA DE GINÁSTICA”: DEF/UEM**

Carolina de Moura de Vasconcelos<sup>1</sup>

Gustavo Laercio de Sá Faxina<sup>2</sup>

Ronaldo Businaro Ribeiro<sup>3</sup>

Telma Adriana Pacifico Martineli<sup>4</sup>

A ginástica é uma manifestação artística e expressiva, cultura corporal produzida pelo homem ao longo da história e tem diversas características como Rítmica, Artística, Acrobática, entre outras. O projeto de extensão Escola de Ginástica, desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá e vinculado ao Departamento de Educação Física tem como objetivo promover às atividades de ginástica as crianças e adolescentes de Maringá e região. Além, de permitir que a criança relacione o conhecimento que esta já possui a respeito da ginástica, muitas vezes presente nas brincadeiras, com os elementos ginásticos ensinados no projeto, permitindo que haja um aprendizado e uma ampliação do conhecimento da criança. Oferece atividades de ginástica a alunos entre 6 a 12 anos que participam duas vezes por semana com aulas de duração de 60 minutos do projeto, onde exercitam e desenvolvem os aspectos pedagógicos e técnicos da ginástica. Neste projeto, as atividades de ginástica com os alunos têm ênfase nas capacidades físicas de coordenação, flexibilidade, força, técnica e no conceito dos elementos corporais de saltos, equilíbrios e giros. O trabalho é desenvolvido por acadêmicos do curso de Educação Física, que desenvolvem estudos coletivamente, participando das reuniões e elaborando o planejamento das aulas sob orientação da coordenadora e responsável pelo projeto. No projeto há a articulação entre extensão e pesquisa, por meio de investigações de autoria dos integrantes sobre o trabalho técnico e pedagógico desenvolvido com os alunos, com vista a produzir conhecimento científico nesta área de pesquisa. Os instrumentos utilizados são: observação sistemática; intervenção pedagógica, filmagem e registro de imagens do trabalho realizado semanalmente durante dez meses junto aos participantes do projeto. No ano de 2015 o projeto passou por algumas adequações e seus objetivos estão sendo plenamente alcançados até o momento e as crianças participantes tem demonstrado um bom desenvolvimento na aprendizagem da ginástica.

**Palavras-chave:** Ginástica. Criança. Educação Física

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Telma Adriana Pacifico Martineli,  
telmamartineli@hotmail.com, departamento de Educação Física, UEM

<sup>1</sup> Acadêmica, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmico, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Acadêmico, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Doutora, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

## PROJETO DE EXTENSÃO "BUSCA ATIVA DOS SERVIDORES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DA UEM": ÊNFASE À PREVENÇÃO PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Amanda Aparecida Monteiro (apresentadora)<sup>1</sup>

Marinaldo José dos Santos (mestre)

Fernando Henrique Sapatero

Jean Carlo Cossa Brandão

Murilo Citteli Dutra

Berenice Vier Pizza (coordenadora)<sup>2</sup>

O projeto baseia-se no método de prevenção e diagnóstico precoce de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), duas doenças crônicas, atualmente presentes em grande número de brasileiros (prevalência de 25,23% para HAS e de 20% para DM). Visto que essas doenças, juntamente com a dislipidemia e obesidade central, compõem os fatores determinantes para a Síndrome Metabólica, que pode levar ocasionar eventos cardiovasculares, o projeto também utiliza dados fornecidos pelos participantes (espontaneamente, em um questionário) para orientá-los sobre seus hábitos alimentares, exercícios e estilo de vida. Sabe-se hoje que a atividade física é fundamental na prevenção do diabetes tipo II (resistente à insulina). Durante a atividade física, aumenta-se a ação da insulina, o que culmina numa diminuição da glicose sanguínea, e a longo prazo aumenta-se a captação de glicose pelo músculo, ajudando na diminuição da glicemia. Uma dieta rica em lipídeos e sal favorece o aparecimento de doenças cardiovasculares, assim, o projeto também se atém à orientação de uma alimentação saudável. Em busca de indivíduos que se encaixem nesses fatores de risco, os membros do projeto (alunos do curso de Medicina) vão aos departamentos da UEM fazer a verificação de glicemia, da pressão arterial, medidas antropométricas e aplicam o questionário (contendo informações sobre os fatores de risco) aos participantes. Quando são detectadas alterações significativas em algum fator, faz-se a orientação devida, e recomendação de que se procure atendimento médico. Os dados coletados são analisados e utilizados em trabalhos estatísticos, buscando, além da prevenção, também uma melhor classificação entre grupos e hábitos de risco. Finalmente, diagnosticando e tratando precocemente essas duas doenças tão prevalentes, espera-se diminuir sua incidência por meio de medidas de promoção à saúde e qualidade de vida.

---

<sup>1</sup> Acadêmica, Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Docente, Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial sistêmica. Diabetes *mellitus*. Qualidade de vida.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Berenice Pelizza Vier, berenicevier@uol.com.br, Departamento de Medicina, UEM.



**Projeto de Extensão Sorriso Saudável Futuro Brilhante: relato de uma experiência de 3 anos promovendo educação em Saúde Bucal**

Suelen Matos Gonçalves<sup>1</sup>

Carina Gisele Costa Bispo (orientadora)<sup>2</sup>

Maria Gisette Arias Provenzano (co-orientadora)<sup>3</sup>

O projeto de extensão Sorriso Saudável Futuro Brilhante tem como objetivo promover ações de educação e promoção de saúde bucal aos pacientes odontopediátricos e adultos da clínica Odontológica da UEM (COD) e também à comunidade externa de Maringá e região.

Nos três anos de atuação do projeto foram desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão, dentro e fora da COD, através da participação em eventos de saúde, atividades periódicas visando a diminuição do índice de placa dentário em escolares (CAP/UEM e COD), palestras educativas, ações temáticas em datas comemorativas e apoio a projetos de instituições tais como creches e pastorais. Neste período observou-se a solidificação do projeto e o estreitamento de laços de parceria, o aumento da motivação da equipe envolvida, o aumento da procura de acadêmicos e pós-graduandos pela participação no projeto e, principalmente, a redução do índice de placa dental em crianças avaliadas periodicamente, o que reflete o efeito positivo das ações educativo-preventivas na comunidade assistida.

Através da presente experiência pode-se concluir que projetos envolvendo educação em saúde bucal devem ser encorajados no âmbito da pesquisa e extensão por favorecerem os diversos atores envolvidos; acadêmicos e pós-graduandos, em conjunto, experimentaram maior motivação e diversificação em sua formação acadêmica, docentes experimentaram a possibilidade de ampliar seu cenário de atuação e de difundir seus conhecimentos numa esfera coletiva, a parceria escola-empresa viabilizou a divulgação de um material diferenciado e de acesso restrito para apoiar as ações e, finalmente, a comunidade assistida experimentou uma melhora de seu nível de conhecimento em saúde, com redução do índice de placa dental e a possibilidade de desenvolver autonomia na manutenção da saúde bucal.

**Palavras-chave:** Ações Educativas. Promoção em saúde. Odontologia.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carina Gisele Costa Bispo, [carinagc@yahoo.com](mailto:carinagc@yahoo.com) Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Titulação, departamento e instituição Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmica de graduação, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá;



## **PROJETO “GINÁSTICA PARA À TERCEIRA IDADE” E SUA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE**

Andressa Maria Lucca Trindade<sup>1</sup>  
Telma Adriana Pacífico Martineli<sup>2</sup>

A literatura científica aponta que a prática de jogos e brincadeiras cognitivas, com complexidade psíquica, indivíduo é recomendada, mesmo que com dificuldade de execução, e que vivenciar atividades em grupos semanalmente, também proporciona a melhoria das relações sociais, estabelecendo novos ciclos de convivências e experiências, que protegem a pessoa idosa do isolamento, baixa autoestima e até mesmo depressão. A atividade física é muito importante para as pessoas idosas, principalmente quando engajadas em grupos multidisciplinares, sendo uma maneira efetiva de prevenir doenças, limitações e desafios relacionados à terceira idade. O projeto de Extensão “Ginástica para Terceira Idade – Viva a Vida” vinculado ao Programa Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE) da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) tem como objetivo oferecer atividades de ginástica aos idosos, com vistas desenvolver suas capacidades físicas, funcionais e sociais. Por meio de coletas orientadas é feito o monitoramento dos trabalhos realizados pelos dados antropométricos, questionários e aplicação de testes (flexibilidade, força, capacidade aeróbia e funcional). Com o controle das variáveis, se torna facilitada a progressão da aptidão física em relação à saúde e bem estar dos participantes, sendo um trabalho diferencial para a evolução do grupo e auxílio para a execução de suas atividades da vida diária. Semanalmente são desenvolvidas reuniões gerais para o planejamento das aulas, análise, e estudo de protocolos e artigos, para a elaboração dos elementos corporais de ensino e metodologias utilizadas com o intuito de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional dos participantes. Em datas específicas são promovidos eventos de confraternização, a fim de promover atividades diferentes das habituais, com o intuito de socialização, diversão, informação e bem-estar dos idosos. A título de conclusão parcial, pode-se notar uma melhora nas capacidades físicas e funcionais dos idosos e nas relações sociais dos participantes do projeto.

**Palavras-chave:** Ginástica. Idoso. Educação Física.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Telma Adriana Pacífico Martineli.

e-mail: telmamartineli@hotmail.com

Departamento de Educação Física (DEF), Universidade Estadual de Maringá (UEM)

---

<sup>1</sup>Acadêmica, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Doutora, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

**PROJETO JOVENS ACOLHEDORES: INSTRUMENTO DE ESCUTA E  
ACOLHIMENTO DA SATISFAÇÃO DO USUÁRIO DO HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ**

Caroline Aparecida do Amaral<sup>1</sup>  
Alan Henrique De Lazari<sup>2</sup>  
Maiara Cristina Pereira<sup>1</sup>  
Jocymara Costa Mazolla<sup>3</sup>  
Bruna Portes Maciel<sup>4</sup>  
Magda Lucia Félix de Oliveira<sup>5</sup>

Avaliar a satisfação do usuário de um serviço de saúde ofertado pelo SUS é um meio de controle social e de dimensionamento da qualidade dos serviços ofertados. Nesse sentido, o projeto “Jovens Acolhedores: avaliando a satisfação dos usuários do Hospital Universitário Regional de Maringá”, tem como objetivo o acolhimento e a escuta dos usuários do Hospital Universitário de Maringá. Esse processo é realizado diariamente por estudantes vinculados a Universidade Estadual de Maringá e ocorre, por meio de dois modos avaliativos: modo espontâneo (autoaplicável), em que o usuário deposita o instrumento avaliativo em urnas instaladas na instituição e o modo dirigido, que se dá mediante a abordagem direta, utilizando um roteiro para entrevista semiestruturada. No ano de 2014 foram depositadas 438 avaliações nas urnas, com maior número de respondentes no Pronto Socorro (248 – 56,6%), seguido do Ambulatório de Especialidades (117 – 26,7%), e Recepção Social (73 – 16,7%). De modo geral, a avaliação foi favorável, entretanto, menores frequências de satisfação ocorreram no Pronto – Socorro. Referindo-se a avaliação dirigida, dos 828 entrevistados, 444 eram pacientes (53,6%) e 384 acompanhantes (46,4%). A maioria esteve internada de um a cinco dias (588 usuários – 71,1%) e residiam em Maringá (477 usuários – 57,6%). Destacaram-se entrevistados com idade entre 25 e 30 anos (158 – 19,1%) e, no que diz respeito ao sexo, 590 usuários (71,2%) eram do sexo feminino e 238 (28,7%) do sexo masculino. A maior parte dos entrevistados possuía o ensino médio completo (256 usuários - 30,9%). Por meio de duas questões objetivas, foi possível inferir o nível de satisfação e confiança quanto aos serviços recebidos no hospital ensino: 98,4% dos usuários responderam que retornariam ao hospital, se necessário e, 95,3% asseguraram que o recomendariam a familiares e amigos, o que reflete elevado grau de satisfação.

**Palavras-chave:** Satisfação dos Usuários. Escuta e Acolhimento. Hospital Universitário de Maringá.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Magda Lucia Félix de Oliveira, [mfoliveira@uem.br](mailto:mfoliveira@uem.br), Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Enfermeiro, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Enfermeira, Serviço de Ouvidoria do Hospital Universitário de Maringá.

<sup>4</sup> Psicóloga, Residente em Urgência e Emergência Multidisciplinar, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva. Docente Adjunta da Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

## **PROJETO TABAGISMO: CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE MARINGÁ E REGIÃO**

Lincoln Calistro Berro<sup>1</sup>  
Frida Ariadni Budach<sup>2</sup>  
Vivian Damares Figueiral<sup>3</sup>  
Julia Kill da Silva<sup>4</sup>  
Thayna Marcela Rocha de Oliveira<sup>5</sup>  
Celso Ivam Conegero<sup>6</sup>

Estima-se que 1 bilhão e 200 milhões de pessoas sejam fumantes em todo o mundo o que tem causado a morte de cerca de 6 milhões de pessoas por ano. Em 2013 no Brasil 11,3% da população de 18 anos ou mais de idade eram usuários de tabaco, representando aproximadamente 23 milhões de pessoas. O projeto Tabagismo: Conscientização da População de Maringá e região têm como objetivo conscientizar a população sobre os malefícios do tabaco. Considerando a crescente utilização de tabaco pelos jovens, essencialmente por meio do Narguilé, os trabalhos de prevenção ocorreram principalmente através do atendimento no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), sendo atendidas turmas de ensino fundamental, médio e superior do ensino público e privado, assim como turmas de educação especial e comunidade no geral. Os trabalhos de conscientização também ocorreram em eventos de extensão como a XII Maratona de Revezamento Vanderlei Cordeiro de Lima: Pare de Fumar Correndo, e a IV Corrida Rústica de Ivaiporã: Pare de Fumar Correndo. Também foram realizadas cerca de 50 palestras na rede de ensino pública e privada do município de Bataguassu – MS, com o intuito de conscientizar os principais alvos da indústria do tabaco: os adolescentes. As palestras foram ministradas em 6 escolas, sendo atendidos alunos desde o 4º ano do ensino fundamental até turmas do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Em todos os trabalhos foi distribuído material informativo impresso contendo informações sobre o tabaco, e também houve a exposição de peças anatômicas com patologias associadas ao tabagismo. O tabagismo é uma doença crônica que ocupa a segunda posição entre as doenças evitáveis que mais matam em todo o mundo, sendo assim, o trabalho de prevenção pode ser considerado a melhor forma de impedir que um maior número de pessoas ingressem na dependência causada pela nicotina.

**Palavras-chave:** Tabagismo. Conscientização. Prevenção.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador do projeto:** Celso Ivam Conegero, [celsoconezero@hotmail.com](mailto:celsoconezero@hotmail.com), Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup>Graduando de Ciências Biológicas. Departamento de Biologia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Graduanda de Odontologia. Departamento de Odontologia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup>Graduanda de Ciências Biológicas. Departamento de Biologia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup>Graduanda de Farmácia. Departamento de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup>Graduanda de Farmácia. Departamento de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>6</sup>Doutorado em Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Morfológicas. Universidade Estadual de Maringá

**PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA PARA A  
ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM ÀS FAMÍLIAS DE IDOSOS  
DEPENDENTES DE CUIDADO**

Paola Kallyanna Guarneri Carvalho de Lima<sup>1</sup>

Iara Sescon Nogueira<sup>2</sup>

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera<sup>3</sup>

O projeto de extensão “Assistência domiciliar de enfermagem às famílias de idosos dependentes de cuidado” tem como objetivo assistir os idosos e seus cuidadores familiares residentes em uma área descoberta pela Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Maringá-PR, a partir das demandas relativas às condições de vida e dependência dos idosos. Para se conhecer a realidade e demandas de cuidados desses idosos, identificamos os domicílios em que os mesmos residem, sendo levantadas as condições sócio-demográficas e de saúde, por meio de instrumentos que os estratificaram quanto ao grau de dependência e de cuidados domiciliares de Enfermagem, além das necessidades de suporte educativo e assistencial. A partir disso, as intervenções se realizaram por meio da implantação de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), que visa prestar assistência às necessidades de saúde desses idosos por meio de visitas domiciliares. Assim, dos 117 idosos cadastrados no projeto, 28 foram convidados a participar da construção do PTS. Contudo, um se recusou a participar, outro havia mudado de endereço e dois vieram a óbito, totalizando então 24 PTS, que estão sendo desenvolvidos de acordo com as necessidades de cada idoso, o qual também presta assistência às suas famílias e seus cuidadores. O diagnóstico, que visa detectar os problemas para criar ações e intervenções necessárias, foi realizado por meio da interação acadêmico-usuário e da criação e aplicação de um organizado roteiro que norteou as visitas, seguido da implementação do plano de forma prática, após ser feita a divisão de metas e responsabilidades, no qual vem sendo desenvolvidas diversas atividades no ramo da prevenção, promoção e atenção à saúde. Por fim, a última etapa a ser realizada será a reavaliação: uma análise completa sobre a eficácia e aceitação do PTS em cada um dos idosos e familiares atendidos.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde do Idoso. Projeto terapêutico singular.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Dra. Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera, [vanessadenardi@hotmail.com](mailto:vanessadenardi@hotmail.com), Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Enfermeira, UNATI/PROCERE, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde, departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

**PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM GESTANTES POR MEIO DE ATIVIDADES  
EDUCATIVAS E PREVENTIVAS**

Bruna Angélica de Souza Viana<sup>1</sup>

Sabrina Noguti Silva<sup>1</sup>

Larissa Colepicolo Ceron<sup>1</sup>

Marina de Lourdes Calvo Fracasso<sup>2</sup>

Gabriela Cristina Santin<sup>2</sup>

Maria Gisette Arias Provenzano<sup>2</sup>

Durante o período gestacional, as mulheres frequentemente apresentam certa resistência em relação ao tratamento odontológico, por muitas vezes, acreditarem em diversos mitos e crendices associados à gravidez. O acesso à assistência odontológica na gravidez possui muitas barreiras, que vão desde a pouca percepção de necessidade das gestantes, a ansiedade e o medo de sentir dor, até dificuldades para a entrada no serviço público. Contudo, ao considerar as alterações periodontais, estudos demonstram que o tratamento periodontal durante a gestação diminui os riscos de parto prematuro ou baixo peso do bebê ao nascimento, mostrando a importância do acompanhamento odontológico durante a gestação. A tendência atual na Odontologia é com ênfase a um atendimento precoce centrado na construção da saúde e valorização do período pré-natal. Diante da necessidade de cuidados especiais com as gestantes, este trabalho tem como objetivo descrever a realização de atividades educativas e preventivas do projeto Promoção da saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês, com cerca de 25 gestantes, com histórico da doença cárie e tratamentos restauradores, de Sarandi, da pastoral da criança em conjunto com o Grupo PET odontologia UEM, a fim de promover saúde. As gestantes foram motivadas ao autocuidado e a promoção futura do cuidado com os filhos. De acordo com os achados na literatura, o segundo trimestre apresenta-se como o mais adequado para intervenções clínicas eletivas, como tratamentos restauradores e cirúrgicos. Abordagem odontológica no período gestacional é de suma importância, representa uma oportunidade única e especial para a prevenção de problemas e educação em saúde, por ser uma época conveniente para desmitificar algumas crenças e preocupações sobre o tratamento odontológico, com orientações educativas e preventivas.

**Palavras-chave:** Gestação. Prevenção. Odontologia.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Gisette Arias Provenzano, mgaprovenzano@gmail.com, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup>Discente, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Docente, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

## PRÓ-SORRISO: TRATAMENTO RESTAURADOR E ESTÉTICO, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Giulia de Oliveira Collet<sup>1</sup>  
Victor Hugo Fazoli Guidini<sup>1</sup>  
Vivian Sayuri Kitayama<sup>2</sup>  
Letícia Yuki Kawanichi<sup>2</sup>  
Mitsue Fujimaki<sup>3</sup>  
Raquel Sano Suga Terada<sup>3</sup>

Para indivíduos que utilizam aparelho ortodôntico fixo, existem vários dispositivos que podem ser utilizados para a manutenção da saúde bucal e ajudam na higienização oral e na prevenção do aparecimento de algumas doenças. Os dentifrícios, por exemplo, são aliados dos profissionais e pacientes pela sua ação cosmética e terapêutica na remoção do biofilme dental. Apesar disto, muitos pacientes têm dificuldade em escolher o dentifrício mais indicado para cada caso. O objetivo deste trabalho é divulgar as atividades realizadas no Projeto de Extensão “Pró-sorriso: Tratamento restaurador e estético, prevenção e promoção de saúde bucal” e os resultados de uma revisão descritiva da literatura sobre a composição e indicação dos dentifrícios para melhor instruir os pacientes envolvidos no projeto. Para tanto, realizou-se uma consulta aos relatórios anuais do projeto e uma busca na base de dados PUBMED e Google Acadêmico, no período de 2003-2015. O projeto Pro-Sorriso é desenvolvido por alunos e professores do Departamento de Odontologia da UEM e colaboradores externos e tem por objetivo promover a prevenção da doença cárie e periodontal em pacientes que fazem tratamento ortodôntico fixo no curso de especialização em ortodontia da UEM. Quanto aos dentifrícios, verificou-se que existe a incorporação de algumas substâncias e cada uma possui uma propriedade terapêutica: o pirofosfato é adicionado para impedir a formação de cálculo; o fluoreto favorece a reposição dos minerais perdidos pelos dentes durante os desafios cariogênicos; o triclosan serve como agente antibacteriano e controla a formação de biofilme e compostos sulfatados voláteis, nitrato de potássio, inibem a sensibilidade. O covarine azul tem sido acrescentado para causar ilusões óticas. A maioria dos produtos conjugam vários desses componentes. Compete ao cirurgião-dentista conhecer as diversas formulações e indicações dos dentifrícios conforme as necessidades dos pacientes, promovendo saúde e evitando desconfortos.

**Palavras-chave:** Prevenção. Dentifrício. Educação.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Raquel Sano Suga Terada, raquelterada@gmail.com, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

1 Graduando em Odontologia, Departamento

2 Cirurgiã-Dentista,

3 Professora Associada, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá



## **PSICOLOGIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: A PRÁTICA PSI NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ (HUM)**

Caroline Polizeli (apresentador)<sup>1</sup>  
Elisana Candido Ianella<sup>2</sup>  
Jane Biscaia Hartmann<sup>3</sup>

A prática da Psicologia no contexto hospitalar assume extrema importância à medida que refere-se ao conceito de saúde como bem estar, qualidade de vida e autonomia. Dessa forma, o indivíduo quando internado deve ser assistido em suas necessidades da forma mais ampla possível. Nesse sentido, além da atenção à subjetividade de quem adoece, tem-se a necessidade de mediar os conflitos com a equipe e assistir a família do paciente nas suas demandas emocionais, de modo que se propicie a humanização do ambiente hospitalar. Assim, o profissional da Psicologia inserido nesse contexto, trabalhará em conjunto com as demais especialidades visando contribuir para a humanização e atendimento do indivíduo nas suas necessidades individuais. Com isso, apresentamos o Projeto de Extensão Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional – Interdisciplinaridade na promoção da saúde, que vigora desde 2004 integrando assistência-ensino-pesquisa. Atualmente o projeto conta com 16 participantes, dentre eles, psicólogos do HUM, além de docentes e discentes da Universidade Estadual de Maringá, e Uningá. As intervenções ocorrem a partir da demanda das clínicas do hospital: Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Unidade de Pronto atendimento, Unidades de Terapia Intensiva (neonatal, adulta, e pediátrica), e ambulatoriais como os casos de violência sexual. Em abril/2014 e abril/2015 efetivou-se 2559 intervenções, dentre elas: avaliação psicológica, suporte psicológico, manejo situacional, entre outras. No âmbito do ensino busca-se a inserção entre teoria e prática nos estudos de caso e supervisões que ocorrem semanalmente fundamentando a atuação. Já no âmbito da pesquisa, a elaboração de trabalhos apresentados em eventos científicos tem objetivo de contribuir para a reflexão de uma prática comprometida com as necessidades do público atendido. Através do trabalho realizado no projeto é possível verificar a importância da aproximação do acadêmico com a realidade dos cenários de intervenção favorecendo a aquisição de repertório de ação de forma concreta.

**Palavras-chave:** Psicologia Hospitalar. Equipe Multidisciplinar. Humanização.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Conceição de Souza, e-mail: [macondesouza@gmail.com](mailto:macondesouza@gmail.com). Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá-UEM.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia UEM, bolsista do Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional – Interdisciplinaridade na promoção da saúde" do Hospital Universitário Regional de Maringá- PR

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia UEM, bolsista do Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional – Interdisciplinaridade na promoção da saúde" do Hospital Universitário Regional de Maringá- PR

<sup>3</sup> Psicóloga do Hospital Universitário Regional de Maringá, Mestre em Saúde Coletiva, Coordenadora do Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional - Interdisciplinaridade na Promoção de Saúde".



## **REAÇÃO ADVERSA AOS ANTIMICROBIANOS**

Larissa Delariva Biondaro (apresentador)<sup>1</sup>

Camila Steinbch<sup>1</sup>

José Gilberto Pereira<sup>2</sup>

Estela Louro<sup>3</sup>

Paulo Roberto Donadio<sup>4</sup>

Zenilda Soares Beltrami<sup>5</sup>

Paula Nishiyama<sup>6</sup>

Antimicrobianos são os medicamentos que mais causam eventos adversos, gerando problemas aos pacientes e custos adicionais ao sistema de saúde. Assim, objetivou-se analisar a ocorrência de eventos adversos causados pelo uso de antimicrobianos em pacientes internados em um hospital público do município de Maringá. No período de agosto de 2014 a julho de 2015. Foram recebidas 34 notificações de suspeitas de reações adversas, das quais 16 (47,1%) eram suspeitas de reações adversas aos antimicrobianos. As reações mais comuns apresentadas pelos pacientes foram lesões bolhosas como o rash cutâneo, diarreia, vômito e pancitopenia. Foram identificados nove casos com produtos isolados e cinco em associações. A Ceftriaxona ( $\beta$ -lactâmicos de 3ª geração) foi o principal envolvido nas suspeitas de reações adversas. Apesar de haver uma grande quantidade de antimicrobianos, os fármacos  $\beta$ -lactâmicos, principalmente penicilinas e cefalosporinas, são os antibióticos mais comumente prescritos e os responsáveis pela maior parte das reações a medicamentos. As suspeitas notificadas e avaliadas são encaminhadas à ANVISA, órgão competente para ações de vigilância. Este fluxo é de suma importância, pois as suspeitas encaminhadas podem gerar um sinal de alerta, ou mesmo resultar em ações de busca e retirada de medicamentos e/ou produtos de saúde do mercado, protegendo a saúde e o bem estar da população.

**Palavras-chave:** Farmacovigilância, antimicrobianos, reações adversas a medicamentos.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutor em Saúde Pública. Divisão de Farmácia Hospitalar. Hospital Universitário Regional de Maringá

<sup>3</sup> Mestre em Saúde Pública. Departamento de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Especialista em Reumatologia. Departamento de Medicina. Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Especialista em Administração Hospitalar. Superintendência do HUM. Hospital Universitário Regional de Maringá

<sup>6</sup> Doutora em Saúde Coletiva. Departamento de Ciências Básicas da Saúde. Universidade Estadual de Maringá

## RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS

Iara Vieira (apresentador)<sup>1</sup>

Viviani Camboin Meireles<sup>2</sup>

Eliane Aparecida Sanches Tonolli<sup>3</sup>

Jorseli Ângela Henriques Coimbra<sup>4</sup>

Regina Lucia Dalla Torre<sup>5</sup>

Marli Aparecida Joaquim Balan<sup>6</sup>

Este trabalho é resultado do projeto de extensão “Socializando o conhecimento da comunidade de práticas em viabilidade tecidual e tratamento de feridas na promoção do cuidado de Enfermagem”, que oportuniza a integração ensino-serviço-comunidade. Têm como objetivo relatar os Tratamentos comumente utilizados em usuários portadores de feridas atendidos em Ambulatório de Especialidades do HURM. As coberturas utilizadas no curativo das feridas são classificadas em Passivas (quando apenas cobrem a ferida), Interativas (quando mantém a lesão úmida, facilita e acelera a cicatrização). Quanto ao contato com o leito da ferida dividem-se em: Primária (colocadas diretamente na lesão), Secundárias (colocadas sobre a cobertura primária) ou Ilha (apresentam as duas funções). A cobertura é escolhida de acordo com o tipo de tecido presente no leito da ferida e a quantidade de Exsudato. Para lesões secas são eleitos produtos para manutenção da umidade, lesões pouco exsudativas são escolhidos produtos autolíticos e em lesões com grande quantidade de exsudato com odor opta-se por produtos autolíticos, absorventes e antimicrobianos. A diversidade de associações entre os produtos permitiu que o curativo somente com gaze deixasse de ser utilizado. Entre os produtos padronizados encontram-se: Ácido Graxo Essencial, Alginato de Cálcio e Sódio, Curativo de baixa aderência (Filme Transparente), Hidrocolóide, Hidrogel, Enzimas Proteolíticas (Papayna), Pomadas Enzimáticas (Colagenase, Fibrinolisin), Membracel, Protetor Cutâneo Spray, Coberturas a base de Prata (Sulfadiazina de Prata, Carvão ativado e Prata, Hidrofibra com Prata (Aquacel), Espuma com Prata (Contreet). No aspecto assistencial, as lesões de pele constituem um problema social e de saúde e representam um dos maiores desafios para a enfermagem, requerendo destes profissionais, além do conhecimento científico, muita sensibilidade e observação para tratar e manter a integridade cutânea.

**Palavras-chave:** Recursos Terapêuticos. Feridas. Enfermagem.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador (a) do projeto:** Viviani Camboin Meireles, [vivianimeireles@gmail.com](mailto:vivianimeireles@gmail.com), Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Aluna 4º ano de Enfermagem. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Mestre. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Doutora. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Doutora. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>5</sup> Doutora. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>6</sup> Mestre. Enfermeira. Hospital Universitário de Maringá. Universidade Estadual de Maringá.

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS

Ana Paula Aparecida Apolinário<sup>1</sup>  
Taniely Karoline Azevedo<sup>2</sup>  
Amanda Thiemy Chiozzi Watanabe<sup>2</sup>  
Luara Baena Moura<sup>2</sup>  
Simone Tomás Gonçalves<sup>3</sup>  
Estela Louro<sup>3</sup>

O Serviço de Informação sobre Medicamentos (SIM) tem como principal objetivo proporcionar informação técnico-científica sobre medicamentos de forma objetiva e oportuna, permitindo a elaboração e comunicação de informações corretas para os profissionais de saúde do HUM e UEM. Para isto, contam com fontes de informação sobre medicamentos atualizadas. Durante o período de 01/09/2014 a 31/08/2015 foram atendidas 79 solicitações de informações, totalizando 288 consultas, perfazendo uma média de 3,6 perguntas por solicitação atendida. A média de consultas atendidas por mês foi de 24. O maior número de solicitações foi proveniente dos farmacêuticos (59,5%), seguidos pelos estudantes de farmácia (25,4%), enfermeiros e médicos (6,3%) e outros profissionais (2,5%). A procedência da consulta foi liderada pela Farmácia (43%), seguida do Hospital Sentinela (27,7%), DFA (8,9%), pediatria e pronto atendimento (3,8%), UTI neo-natal (2,6%) e o restante de outros setores do hospital e UEM (10,1%). Entre os diversos tipos de informações, destacamos as interações medicamentosas como maioria das perguntas (49%), seguida de reações adversas (25%), indicação/uso (6,2%), compatibilidade (3,9%), identificação e posologia (2,1%), administração (1,7%), estabilidade e farmacocinética (1%), e outros (8%). As vias de recepção das solicitações são na maioria pessoalmente (84,8%), também sendo feitas por telefone (15,2%) e o tempo de resposta tem em média 10 a 30 minutos (63,3%). Estes resultados se assemelham ao de outros centros de informação sobre medicamentos do país, contribuindo para que o paciente tenha uma farmacoterapêutica mais segura e eficaz.

**Palavras-chave:** Informação sobre medicamentos. Medicamento. Segurança do paciente.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Estela Louro, elouro@uem.br, Departamento de Farmácia - UEM

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Farmácia, departamento de farmácia e instituição: Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Farmácia, departamento de farmácia e instituição: Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Mestre, departamento de farmácia e instituição: Universidade Estadual de Maringá

## SORRISO SAUDÁVEL FUTURO BRILHANTE

Letícia Juliana Silva Pedraça (apresentador)<sup>1</sup>  
Carina Gisele Costa Bispo<sup>2</sup>  
Maria Gisette Arias Provenzano<sup>3</sup>

O propósito do projeto “Sorriso Saudável Futuro Brilhante” é de reduzir os riscos a doença cárie, e promover a qualidade de vida dirigida à população de Maringá e região. A empresa Colgate Palmolive® apóia o projeto por meio de doações de kits “Dr. Dentuço”, composto por uma escova dental, um sabonete, um dentífrico fluoretado e um folheto educativo sobre higienização bucal. O projeto implementa ações na atenção básica de promoção de saúde bucal em pacientes odontopediátricos dentro do departamento de odontologia da UEM, e também na região de Maringá. O projeto foi realizado através de espaço físico organizado, por meio de palestra, seleção e produção de materiais didáticos, e ainda organização dos kits de higienização bucal para o público alvo. A atuação do projeto ocorreu na clínica odontológica da UEM, e em Igrejas da comunidade de Maringá, e ainda através de palestras individuais para membros da comunidade. Foi realizado o acompanhamento periódico dos pacientes visando à diminuição do índice de placa no público alvo, os resultados foram positivos como redução do sangramento gengival, redução da atividade cariogênica e o auxílio na manutenção da saúde bucal, demonstrando uma motivação dos pacientes, o que reflete a positividade de ações educativo-preventivas na comunidade assistida. Levando em consideração o modelo de atenção voltado para a promoção e a manutenção da saúde como meta em todos os seguimentos da saúde visando à substituição do modelo cirúrgico-restaurador, torna-se importante a implantação de programas como este, que beneficia tanto o público alvo como para a formação do profissional envolvido, que tem uma atenção focada na manutenção da saúde das pessoas e ampliando sua atuação profissional. Portanto deve haver o incentivo em projetos que envolvam a educação em saúde bucal no âmbito da pesquisa e extensão por favorecer as partes envolvidas que são acadêmica e público alvo.

**Palavras-chave:** Manutenção na saúde bucal. Odontologia. Ações educativas.

**Área temática** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Carina Gisele Costa Bispo, carinagc@yahoo.com, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de graduação, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Prof. Dra. Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

## SUORTE AO CUIDADOR DO IDOSO DEMENCIADO – ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

Maria de Jesus Cano Miranda<sup>1</sup>  
Thais Cano Miranda de Nóbrega<sup>2</sup>

O projeto se propõe a dar orientações teóricas e práticas a pessoas que possuem a função de cuidador de idoso portador de síndromes demenciais, uma vez que os sintomas comportamentais que ocorrem em pessoas com demência constituem o principal fator de risco para institucionalização do paciente e desenvolvimento de transtornos do humor no cuidador, como depressão e/ou ansiedade. Tais condições podem agravar-se ao longo do tempo, culminando com desestruturação familiar, impactos financeiros negativos e adoecimento físico do cuidador dado à enorme sobrecarga psicológica imposta pelas demandas do paciente. A metodologia para o desenvolvimento do projeto foi composta de aulas teóricas e práticas, com conteúdo sistematizado contemplando os aspectos principais da temática. Foram organizados dois grupos de participantes, a saber: Profissionais do Núcleo de Apoio ao Programa Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá e Cuidadores de idosos demenciados e comunidade interna/externa da UEM. Para o primeiro grupo, de 57 participantes, os encontros aconteceram no primeiro semestre de 2015, quinzenalmente, nas terças feiras, no período da manhã, somando uma carga horária de 20 horas. Já para o segundo grupo, com 102 inscritos, os encontros se deram no segundo semestre, com mesma periodicidade e dia da semana, mas com carga horária de 32 horas. Em linhas gerais, as áreas abordadas foram: geriatria, odontogeriatrics, farmácia, enfermagem, direito, educação física, nutrição, suporte psicológico e humanístico. Foram discutidas técnicas específicas em cada área do conhecimento, oportunizando ajustes ambientais, melhora da comunicação verbal e não verbal e ganhos expressivos para o entendimento da doença e das necessidades do paciente e do cuidador. Os inscritos participaram ativamente das reuniões, inclusive com troca de experiências pessoais. Ampliar conhecimentos e reflexões sobre desenvolvimento humano constitui a principal ferramenta para a redução do nível de stress e melhora da qualidade de vida do doente e de seu cuidador.

**Palavras chave:** Saúde do idoso. Cuidadores. Demência.

**Área Temática:** Saúde

**Coordenador do Projeto:** Maria de Jesus Cano Miranda – email: mjcmiranda00@gmail.com – Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP)

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Professora adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Educação (UEM), coordenadora pedagógica e professora da UNATI/UEM.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da saúde, Médica Geriatra do PROCERE/UNATI

## TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR E LITÍASE RENAL

Rodrigo Pawloski Schoffen<sup>1</sup>

Gisele Takahachi<sup>2</sup>

Heloísa N. Kwabara dos Anjos<sup>2</sup>

Márcia Rosângela N. Oliveira<sup>3</sup>

Patrícia de S. Bonfim de Mendonça<sup>3</sup>

Luciene S. Akimoto Gunther<sup>3</sup>

Nefrolitíase é uma condição que apresenta alta prevalência e recorrência, cuja predisposição pode estar relacionada a fatores como idade, gênero, sedentarismo, ocupação, aspectos geográficos e climáticos, hereditariedade e alterações anatômicas e metabólicas. Sabe-se que a doença renal crônica (DRC) pode ser um fator de contribuição para o desenvolvimento de calculose renal, mas poucos estudos correlacionam as alterações na composição urinária causadas pela DRC com o desenvolvimento de urolitíase. O objetivo deste trabalho foi avaliar se alterações de função renal, através da taxa filtração glomerular (TFG) podem levar a modificações na composição da urina de 24 horas levando ao desenvolvimento de nefrolitíase. Foram estudados 130 pacientes com idade entre 01 e 76 anos, todos portadores de calculose renal que foram encaminhados ao LEPAC para realização do Estudo Metabólico da Litíase Renal, com coleta de sangue e urina de 24 horas. A taxa de filtração glomerular foi calculada de acordo com fórmula apresentada por Riella, 2003. Nossos resultados indicaram que dentre os adultos estudados 38 (23,03%) pertenciam ao sexo masculino e 92 (55,75%) eram do sexo feminino. Do total de pacientes estudados, 35(21,21%) eram crianças. Alteração da taxa de filtração glomerular não foi detectada em nenhum paciente estudado. As principais alterações metabólicas encontradas foram: 16 pacientes (9,7%) com hipercalcúria, 2 pacientes (1,21%) com hiperfosfatúria, 2 pacientes (1,21%) com hiperuricosúria e 3 pacientes com hipomagnesúria (1,81%). Como a TFG estimada é considerada eficiente até mesmo no diagnóstico precoce da DRC, concluímos que as alterações metabólicas apresentadas nos pacientes estudados não são decorrentes de alterações renais crônicas. Os pacientes atendidos foram orientados a fazerem acompanhamento da função renal pois a detecção precoce destas anormalidades são fundamentais para o tratamento direcionado da doença, prevenindo recorrência e possível dano renal grave levando à doença renal crônica.

Palavras-chave: Nefrolitíase. Doença renal crônica, calculose renal

Área temática Saúde.

Coordenador(a) do projeto: Luciene S. Akimoto Gunther,

[luciene.akimoto@gmail.com](mailto:luciene.akimoto@gmail.com), Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Biomedicina, DAB - UEM

<sup>2</sup>Farmacêutico Bioquímico do Setor de Bioquímica Clínica

<sup>3</sup>Professora da Disciplina de Bioquímica Clínica, DAB – UEM



## **TÉCNICA E CULTURA CORPORAL: A ESPECIFICIDADE DA GINÁSTICA**

Gustavo Laercio de Sá Faxina<sup>1</sup>  
Telma Adriana Pacifico Martineli<sup>2</sup>

Como integrante do Projeto de Extensão Escola de Ginástica, vinculado ao Departamento de Educação Física, desenvolvo minha ação na formação do conceito da técnica nas crianças e adolescentes participantes do projeto entre 6 a 12 anos. Tenho como objetivo compreender o desenvolvimento histórico da técnica corporal da ginástica e sua transmissão, apropriação e aperfeiçoamento pelos sujeitos, a partir da bibliografia científica que apresenta conteúdo referente às diversas formas técnicas de manifestações gímnicas e suas particularidades. Neste projeto torno em evidência os elementos técnicos específicos da ginástica os saltos, os equilíbrios e os giros, a partir de um estudo aprofundado sobre a técnica de execução destes elementos e a análise do desenvolvimento técnico em crianças, utilizando o projeto como laboratório de análises. Em conjunto com outros participantes do projeto, ministro aulas especifica de acordo com os elementos da ginástica rítmica, artística e acrobática, relacionados com as capacidades de força, flexibilidade, coordenação, bem como cognitivas e sócio-afetivas buscando o desenvolvimento dos participantes do projeto em uma concepção de totalidade. As aulas são desenvolvidas e planejadas sob orientação da coordenadora do projeto através de reuniões semanais de forma coletiva, envolvendo todos os acadêmicos e professores integrantes do projeto. Os instrumentos de pesquisa utilizados para as coletas de dados são: observação sistemática; intervenção pedagógica, filmagem e registro de imagens do trabalho realizado semanalmente durante dez (10) meses junto aos participantes do projeto. Concluo que até o momento o plano de atividades proposto tem sido desenvolvido conforme previsto, as observações e os dados iniciais coletados indicam que as crianças estão desenvolvendo suas capacidades físicas e técnicas e as experiências de ensino voltadas para o aperfeiçoamento da técnica em crianças, tem se refletido no enriquecimento de minha formação acadêmica e científica para a produção do conhecimento na área e atuação pedagógica responsável e qualificado nesta área.

**Palavras-chave:** Técnica. Ginástica. Educação Física

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Telma Adriana Pacifico Martineli,  
telmamartineli@hotmail.com, departamento de Educação Física, UEM.

---

<sup>1</sup> Acadêmico, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Doutora, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá



**TORNAR-SE CUIDADORA DE FAMILIAR NÃO NUCLEAR COM AIDS**  
**DEPENDENTE DE CUIDADO**

Leticia Rafaelle de Souza Monteiro<sup>1</sup>  
Mariana Cavalcante Ferreira<sup>1</sup>  
Grazieli de Vicente<sup>1</sup>  
Hellen Emília Peruzzo<sup>2</sup>  
Guilherme Oliveira de Arruda<sup>3</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>4</sup>

A família é unidade de cuidado, suporte físico e emocional para seus membros. Contudo, quando o suporte familiar primário é disfuncional, isto reflete negativamente nas relações familiares e no cuidado ofertado. O objetivo deste estudo é apresentar o caso da cuidadora familiar de uma pessoa adulta com Aids assistida pelo Projeto de extensão denominado “Assistência e apoio á família de paciente cônico no domicilio”. A cuidadora é a tia de um homem jovem com Aids e capacidade para o autocuidado prejudicada. A falta de suporte familiar primário resultou na transferência disfuncional do cuidado para a tia. A expressão “despejado na porta de minha casa” representa o desamparo desta família ao receber o ente que necessitava de cuidados. Constatou-se ao longo das visitas domiciliares que a devoção a Deus justifica a disposição para assumirem, a responsabilidade junto a esta pessoa. Contudo, as falhas comunicacionais na relação com a equipe de saúde e as idas recorrentes aos serviços de urgência marcam não só empenho mas também e, principalmente, a angústia vivenciada pela família que cuida. O vínculo “maternal” estabelecido entre cuidadora e pessoa cuidada, é uma forma de resistência às dificuldades vivenciadas, marcada por sobrecarga, isolamento social, conflitos internos, percepção de preconceito, medos, equívocos em relação à doença e depressão. Ademais, o suporte profissional mostrou-se deficiente. Conclui-se que a necessidade de cuidado experienciada desencadeia uma série de desconfortos para a família cuidadora. Contudo, esta resistiu e buscou exercer este cuidado, mesmo reconhecendo dificuldades e injustiças. O enfermeiro pode ser um profissional capaz de identificar transferência de cuidado em situações delicadas, e assim, contribuir para minimização do sofrimento emocional da família e da pessoa doente.

**Palavras-chave:** Aids. Relações Familiares. Cuidador.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto: Coordenador (a) do projeto:** Sonia Silva Marcon. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: [soniasilva.marcon@gmail.com](mailto:soniasilva.marcon@gmail.com).

<sup>1</sup> Acadêmicas da graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UEM. Coordenadora do Núcleo de estudos, pesquisa, assistência e apoio a família (NEPAAF).

## TOXICOVIGILÂNCIA PELO MÉTODO DE BUSCA ATIVA DE CASOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO HUM

Mirella Machado Ortiz<sup>1</sup>  
Érica Gomes de Almeida<sup>1</sup>  
Flavia Antunes<sup>2</sup>  
Marcelo da Silva<sup>3</sup>  
Natalina Maria da Rosa<sup>4</sup>  
Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>5</sup>

O projeto de extensão universitária *Toxicovigilância: Busca Ativa e Educação em Saúde*, do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá - CCI/HUM, realizado nas unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica, Ginecologia e Obstetrícia, unidades de Terapia Intensiva e Pronto Socorro do HUM, objetiva reduzir a subnotificação dos casos de intoxicação no Hospital. Para a coleta de dados no presente estudo, foi utilizado o relatório anual de atividades do projeto do ano de 2014 e analisados sexo, idade, diagnóstico, circunstância da exposição ao agente tóxico e evolução clínica dos casos notificados por busca ativa. Foram notificados 112 casos, com predomínio do sexo masculino (94 - 83,9%), faixa etária entre 20 a 59 anos (68 - 60,7%). O principal agente causal foi a bebida alcoólica (105 - 93,8%), em intoxicação alcoólica crônica (93 - 83%). A evolução clínica predominante foi a alta hospitalar (96 - 85,7%), contudo, óbitos foram constatados (6 - 5,4%). O perfil dos casos notificados pelo projeto é de indivíduos do sexo masculino, com faixa etária de 20 a 59 anos, com diagnósticos médicos decorrentes da exposição crônica do uso de drogas de abuso. Considerando que os registros dos centros de assistência toxicológica são sentinelas, a busca ativa de casos realizada no CCI/HUM revela-se um importante fator para o reconhecimento da realidade da saúde dos intoxicados. Os resultados encontrados no presente projeto de extensão universitária podem subsidiar investigações voltadas a intoxicação álcool e outras drogas de abuso.

**Palavras-chave:** Perfil, Busca-ativa, Subnotificação.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Magda Lúcia Félix de Oliveira, mlfoliveira@uem.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – UEM.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de graduação, Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá-UEM.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, pela Universidade Estadual de Maringá-UEM.

<sup>3</sup> Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, pela Universidade Estadual de Maringá-UEM.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, pela Universidade Estadual de Maringá-UEM.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá-UEM.

## **TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO AOS USUÁRIOS DE TABACO DE MARINGÁ E REGIÃO**

Ederson F. Mariano<sup>1</sup>  
Barbara Mariano Orathes<sup>2</sup>  
Daiane da Cruz Moreno<sup>3</sup>  
Eduarda Schwengber Welter<sup>4</sup>  
Maria Lúcia Dantas<sup>5</sup>

O Projeto de Extensão de Tratamento e Acompanhamento aos Usuários de Tabaco de Maringá e Região surgiu no ano de 2005, e tem por objetivo oferecer aos usuários de tabaco a assistência necessária, no que se refere à saúde física, mental e social. O projeto é composto por profissionais e acadêmicos de diversas áreas, e adota a metodologia estabelecida pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo, elaborado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), e está sendo amplamente divulgado entre a população de Maringá e região. Inicialmente, ocorre a triagem individual. Depois, os fumantes são encaminhados para a equipe responsável pelo projeto que conduzirá o tratamento através da realização de grupos de apoio. A equipe da triagem é composta por dois estagiários do curso de psicologia e dois do curso de medicina. Os alunos de psicologia ficam responsáveis por coletar informações pessoais do paciente com uma escuta qualificada focada na motivação do mesmo em parar de fumar. Ainda, é aplicado o Teste de *Fagerstrom*, cujo objetivo é estimar o grau de dependência da nicotina. Por sua vez, os alunos de medicina focam a triagem nos efeitos clínicos do tabaco, questionando sobre a saúde dos usuários e avaliando exames de imagens como o raio-x de tórax, sendo auxiliados por especialistas na área. Também levam em consideração os hábitos de vida, o tipo de droga e a expectativa do paciente quanto ao programa. Pode-se concluir, pelos altos índices de ex-fumantes que participaram do projeto, que este programa pode auxiliar com eficácia a população tabagista de Maringá e região.

**Palavras-chave:** Tabagismo, psicologia e medicina.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Psicóloga Maria Lúcia Dantas, [mldantas@uem.br](mailto:mldantas@uem.br), Ambulatório Médico e de Enfermagem/ Hospital Universitário de Maringá.

---

<sup>1</sup>Acadêmico do quinto ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmica do quinto ano do curso de Medicina da universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Acadêmica do quinto ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Acadêmica do quinto ano do curso de Medicina da universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Psicóloga do Ambulatório Médico e de Enfermagem do Hospital Universitário de Maringá

## **TRAUMATISMO DENTÁRIO: FRATURA CORONÁRIA SEGUIDA POR COLAGEM DE FRAGMENTOS**

Izabela Volpato Marques<sup>1</sup>  
Bruna Gonçalves Rodrigues<sup>1</sup>  
Marina de Lourdes Calvo Fracasso<sup>2</sup>  
Margareth Calvo Pessutti Nunes<sup>3</sup>

O aumento dos níveis de violência, do número de acidentes de trânsito e uma maior participação das crianças em atividades esportivas contribuem para transformar o traumatismo dentário em uma preocupação de saúde pública. Sendo assim, o projeto C.E.M.Trau busca realizar o acolhimento de pessoas que sofreram esses traumatismos atendendo pacientes do município de Maringá e região. Existem vários tipos de traumatismos, sendo que um dos tipos que podem acontecer é a fratura coronária, e esta, pode acometer somente o esmalte, o esmalte e a dentina, e o esmalte a dentina e a polpa. O caso que será relatado trata-se de uma fratura coronária de um paciente especial envolvendo esmalte e dentina sem envolvimento pulpar, sendo realizada a colagem do fragmento dos elementos 11 e 21. O objetivo deste trabalho foi reestabelecer a função mastigatória do paciente, fonética e estética, visto que a região do trauma é a região dos dentes anteriores da maxila; paralelo a isto, a realização de um atendimento efetivo de forma que o paciente se sentisse seguro e confortável com o profissional, de modo a colaborar com o tratamento. Foram utilizados os próprios fragmentos dentários do paciente, resultantes da fratura pelo impacto ao solo durante a queda, para reestabelecer a forma dos dentes afetados. O resultado obtido foi muito satisfatório, apesar da dificuldade inicial com as ações perante o paciente especial no decorrer dos atendimentos. Essa barreira, entre o profissional e o paciente se estreitou, foi transformada em relacionamento de afinidades, facilitando a realização dos procedimentos. Portanto conclui-se que embora haja dificuldades no tratamento de qualquer paciente, é necessária uma sensibilização por parte do profissional, mas não só isso, como também uma técnica bem realizada no intuito de reestabelecer a função mastigatória e fonética do paciente, assim como a estética dos dentes afetados.

**Palavras-chave:** Traumatismo. Colagem. Fragmento.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Margareth Calvo Pessutti Nunes, mnunes1001@gmail.com, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 4º ano, departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Mestre e doutora em Odontopediatria, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Mestre e doutora em Dentística, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

## **USO DE PREPARAÇÕES UTILIZANDO BABOSA (*ALOE VERA*)**

Maria Valéria de Oliveira Nascimento<sup>1</sup>

Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez<sup>2</sup>

O Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM é o maior Museu de Ciência do Paraná, e objetivando a integração da universidade com a comunidade, recebeu de março a outubro de 2015, 9.762 visitantes. Dentre os ambientes do MUDI está o horto de plantas medicinais, com destaque para duas espécies de babosa: *Aloe vera* e *A. arborescens*, tendo esse estudo o objetivo de compilar dados acerca de seus usos e repassá-los aos visitantes. O gênero *Aloe* pertence à família Xanthorrhoeaceae (anteriormente pertencia à Aloaceae) com mais de 500 espécies com folhas suculentas, nativas da África e Ásia. Tanto na medicina popular quanto na fitoterapia a espécie mais utilizada mundialmente é *A. vera*, mas na região de Maringá também se utiliza *A. arborescens*. Ambas são plantas herbáceas adaptadas aos solos leves e arenosos. *Aloe vera* possui folhas com pequenas manchas alongadas de coloração prateada, medindo 30-60cm de comprimento; enquanto *A. arborescens* apresenta folhas sem manchas e menores, além do caule alongado. No preparo de medicamentos é utilizada a polpa mucilaginosa das folhas, constituída por água, polissacarídeos, vitamina A, B, C e E, cálcio, potássio, magnésio, zinco, diversos aminoácidos, enzimas e carboidratos. Popularmente, esse gel é utilizado diretamente sobre a pele para a cicatrização de queimadura e pequenos ferimentos. Na fitoterapia é utilizada em forma de cremes, pomadas, cápsulas e tônicos, enquanto que na indústria de cosméticos é usada na forma de shampus e cremes pós-sol. *Aloe vera* é importante para o tratamento da acne, anemia, arteriosclerose, artrite, colite, constipação, cancro (de pele, digestivo e do cólon), dermatite, disenteria e doenças dos olhos. Entretanto, apresenta toxicidade, se utilizada em excesso ou de forma inadequada, causando efeitos colaterais, como dores abdominais, fortes diarreias, inflamação nos rins, desmaios, hipotensão, hipotermia, nefrite e irritação ocular, enquanto que o uso interno prolongado provoca hipocalcemia, além de intoxicação aguda, podendo levar à morte.

**Palavras-chave:** *Aloe vera*. Fitoterapia. Plantas medicinais.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez, e-mail: [milaneze@uem.br](mailto:milaneze@uem.br), Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá-UEM.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá - UEM

<sup>2</sup> Doutora, departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá - UEM

**USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS PARTICIPANTES DO  
PROCERE – PROGRAMA CENTRO DE REFERÊNCIA EM ENVELHECIMENTO  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – CCS/DFT**

Patrícia Junglos<sup>1</sup>

Bianca de Moraes Blogoslaiski<sup>2</sup>

Izabela Maria Kleszcz Ranghetti<sup>3</sup>

Maria Angélica Raffaini Cóvas Pereira da Silva<sup>4</sup>

O objetivo do estudo foi verificar o efeito da atenção farmacêutica no uso de medicamentos por idosos, as principais classes terapêuticas e os problemas relacionados com esses medicamentos (PRM), e promover a educação em saúde. Utilizamos a metodologia de DADER, baseada em três entrevistas subsequentes, com intervalos de 2 meses, que possibilitaram a obtenção de dados sobre a farmacoterapia utilizada e a identificação de PRMs. O número médio de fármacos utilizados pelos pacientes permaneceu praticamente constante nas três entrevistas, com leve aumento no terceiro encontro, devido à introdução de fármacos para dois pacientes, um em razão de cirurgia de catarata, e outro para tratamento da hipertensão e arritmia que não haviam sido diagnosticadas. Após classificação dos medicamentos de acordo com a *Anatomical Therapeutic Chemical (ATC)*, as três classes com maior número, em ordem decrescente foram os fármacos utilizados para o tratamento de doenças do sistema cardiovascular, do trato alimentar e metabolismo, e do sistema nervoso. Os PRM foram classificados de acordo com a necessidade (PRM1: problema de saúde não tratado e PRM2: uso de medicamentos sem problema de saúde), efetividade (PRM3: não quantitativo e PRM4: quantitativo) ou segurança (PRM5: não quantitativo e PRM6: quantitativo) dos medicamentos. Demonstrou-se uma maior frequência de PRM ligados à segurança, com uma discreta vantagem dos PRM5 sobre os PRM6. Na terceira entrevista, dois pacientes não apresentaram nenhum PRM, embora um deles tenha demonstrado um aumento no número do PRM3. Nossos resultados demonstraram que os principais medicamentos utilizados pelos pacientes foram para tratamento de doenças cardiovasculares. Os PRM ligados à segurança dos medicamentos foram os mais frequentemente encontrados, embora todos os tipos tenham sido encontrados. Finalmente, o acompanhamento farmacoterapêutico, com a detecção dos PRM, e as intervenções realizadas através de observações e orientações aos pacientes, contribuiu para a diminuição dos PRM no último encontro.

**Palavras-chave:** Farmacoterapia. Idoso. Problema relacionado a medicamento.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Angélica Raffaini Cóvas Pereira da Silva, marcpsilva@uem.br, Departamento de Farmacologia e Terapêutica, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup>Graduanda de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup>Graduanda de Farmácia, Departamento de Farmacologia e Terapêutica, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup>Doutora, Departamento de Farmacologia e Terapêutica, Universidade Estadual de Maringá.



## **VACINAÇÃO: COMPROMISSO CONSCIENTE**

Mariana Pergo Neves (apresentador)<sup>1</sup>  
Liara Izabela Lopes Romera<sup>1</sup>  
Bruna Namie Miyamoto<sup>1</sup>  
Marco Antonio Costa<sup>2</sup>  
Mariluci Pereira de Camargo Labegalini<sup>3</sup>  
Paula Nishiyama<sup>4</sup>

No ano de 2006, a Portaria Nº 1.602 MS/GM substituiu a Portaria Nº 597/GM de 08 de abril de 2004, que estabelecia a obrigatoriedade de apresentação do atestado de vacinação atualizado para que as matrículas desde creches até a universidade fossem efetuadas. A partir dessa não-obrigatoriedade, muitos universitários acabam não a mantendo atualizada. Preocupados em levar informações sobre a importância das vacinas e com o intuito de transformar esta realidade, foi proposto o projeto de extensão “Atualização da Situação Vacinal de Acadêmicos”. O trabalho tem por objetivo relatar a ação de divulgação realizada com os alunos do segundo ano de graduação do curso de Farmácia em 2015. Inicialmente foi realizado um trabalho de divulgação entre os acadêmicos e nas redes sociais vinculadas ao curso. Logo após, foram abordados em salas de aula, e convidados a apresentar a carteira de vacinação, para que estas fossem analisadas. Dos 64 alunos matriculados apenas 20 (31,3%) entregaram a fotocópia do documento solicitado. O Programa Nacional de Imunização criado pelo SUS traz como vacinas obrigatórias para essa faixa etária: Hepatite B, Tríplice Viral (sarampo, caxumba e rubéola), Febre Amarela e dT – Dupla tipo adulta (difteria e tétano). Das 20 carteiras de vacinação analisadas, verificou-se que 15% apresentam falta em relação às doses de Hepatite B, 20% com dT Adulto e 35% com Febre Amarela. Esses resultados são preocupantes pelo fato dos estudantes estarem suscetíveis às doenças imunopreveníveis. Apesar de todo o esforço empenhado na divulgação desta ação, a baixa adesão revela que outras estratégias deverão ser empregadas para o sucesso do projeto. Os próximos passos serão o agendamento e a aplicação das vacinas nesses alunos que demonstraram interesse. A maior dificuldade a ser enfrentada é em relação ao entendimento deles de que a vacinação é apenas para crianças e idosos.

**Palavras-chave:** Imunização, Saúde Coletiva, Prevenção de Doenças.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador (a) do projeto:** Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Farmacêuticas. Departamento de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde. Núcleo de Vigilância Epidemiológica. Hospital Universitário Regional de Maringá.

<sup>4</sup> Doutora em Saúde Coletiva. Departamento de Ciências Básicas da Saúde. Universidade Estadual de Maringá



## **VIGILÂNCIA DE EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS**

Camila Steinbach (apresentador)<sup>1</sup>

Larissa Delariva Biondaro<sup>1</sup>

José Gilberto Pereira<sup>2</sup>

Estela Louro<sup>3</sup>

Paulo Roberto Donadio<sup>4</sup>

Zenilda Soares Beltrami<sup>5</sup>

Paula Nishiyama<sup>6</sup>

**Introdução:** Os eventos adversos a medicamentos (EAMs) estão entre as causas mais frequentes de problemas ocorridos durante o processo de cuidado no ambiente hospitalar. Dentro dos EAMs, pode-se destacar diferentes situações, entre elas a reação adversa a medicamentos (RAM) e erro de medicação (EM). **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é descrever o perfil das notificações de eventos EAMs registrados no Hospital Universitário Regional de Maringá. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo sobre a ocorrência de EAMs, realizado no Hospital Universitário Regional de Maringá-PR (HUM), no período de setembro de 2014 a agosto de 2015. **Resultados:** Nesse período foram notificados 52 casos de EAMs, dos quais 31 casos de suspeita de reação adversa a medicamento e 21 queixas técnicas. Os antimicrobianos foram os principais envolvidos nas suspeitas de RAMs. **Conclusão:** Este trabalho revela a importância do papel do farmacêutico e da equipe multiprofissional na identificação, investigação e discussão dessas reações contribuindo para evitar o aparecimento de reações mais graves e garantir a segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Eventos Adversos a Medicamentos, Reações Adversas a Medicamentos, Farmacovigilância.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Paula Nishiyama, pnishiyama@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutor em Saúde Pública. Divisão de Farmácia Hospitalar. Hospital Universitário Regional de Maringá

<sup>3</sup> Mestre em Saúde Pública. Departamento de Farmácia. Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Especialista em Reumatologia. Departamento de Medicina. Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Especialista em Administração Hospitalar. Superintendência do HUM. Hospital Universitário Regional de Maringá

<sup>6</sup> Doutora em Saúde Coletiva. Departamento de Ciências Básicas da Saúde. Universidade Estadual de Maringá.

## **VIVÊNCIANDO UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Bruna Rodrigues de Souza (relatora)<sup>1</sup>

Andressa Hirata Cervilherii<sup>1</sup>

Letícia Yatsuda Bernardo<sup>1</sup>

Franciele Trombelli<sup>1</sup>

Christyna Beatriz Aparecida Genovez<sup>2</sup>

Deise Serafim<sup>3</sup>

Sueli MutsumiTsukuda Ichisato (coordenadora)<sup>3</sup>

A formação de profissionais enfermeiros exige um ensino de qualidade, concedendo-lhe competência para a realização de suas atividades. Assim o curso de enfermagem e os projetos relacionados à área são possíveis formas de abordagem para novos conhecimentos e um desempenho crítico. Este projeto de extensão favorece e contribui para que o estudante adquira competências. Este estudo consiste em um relato de experiência de discentes do Projeto de Extensão "Atuação do Acadêmico de Enfermagem no Banco de Leite Humano (BLH)", do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Maringá, durante o período de 2013 a 2015, com o propósito de relatar experiências vivenciadas. No início, devido a incipiência, as alunas somente observavam como se realizavam as atividades do projeto na área da amamentação. Após, tendo realizado o curso de manejo em lactação teórico- prático, no qual foram apresentadas temáticas relacionadas ao aleitamento materno, tendo como técnica de aprendizagem o modelo tradicional, a problematização e a dramatização em saúde, de situações que poderiam ser experienciadas. Logo em seguida foram iniciadas as atividades no BLH, onde as discentes tiveram oportunidade de desenvolver e por em prática suas ações e aprendizados adquiridos, juntamente com a coordenadora. Dentre os resultados alcançados, percebe-se que o projeto de extensão possibilita que as estudantes adquiram postura de abordagem aos pacientes e familiares, desenvolvam ideias, para que se possam aprimorar seus saberes, assim como transmitir aquilo que já conhecem e apreender de forma integral todas as ações desenvolvidas no BLH. Diferentes visões são possibilitadas por meio de um projeto que permite que o discente interaja, se comunique, realize ações em saúde e busque renovar aprendizados durante todo o período de inserção em um projeto de extensão.

**Palavras-chave:**Amamentação<sup>1</sup>. Banco de leite humano<sup>2</sup>. Aleitamento materno<sup>3</sup>.

**Área temática:**Saúde..

**Coordenador(a) do projeto:**Sueli MutsumiTsukuda Ichisato, sichisato@hotmail.com, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem (DEN) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre. Coordenadora do BLH/HUM..

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora. Docente do DEN/UEM

# **TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**

## AGROECOLOGIA E EMPREENDIMENTOS

Aline de Lima Rodrigues<sup>1</sup>  
Jamila Suemily Pixaque<sup>1</sup>  
Júlio Augusto<sup>1</sup>  
Vinicius Moretto<sup>1</sup>  
Danyelle Stefany Rech da Silva<sup>1</sup>  
Max Emerson Rickli <sup>2</sup>

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IEES), tem como objetivo prestar acompanhamento sistemático a empreendimentos e grupos em formação de geração de trabalho e renda para que recebam capacitação de acordo com suas necessidades, visando aumento de produção, melhoria da qualidade dos alimentos e entrada no mercado. Essas ações são desenvolvidas pelos docentes, técnicos e discentes (alunos da graduação e pós-graduação) e têm caráter transdisciplinar e multiprofissional, de 15 áreas de atuação, em ações de Extensão que possibilitam contato direto com a realidade social de trabalhadores rurais e urbanos, unindo saberes acadêmicos e populares numa partilha de conhecimentos adquiridos no Ensino e na Pesquisa, que criam inclusão social, desenvolvimento local, solidariedade e cidadania plena, envolvendo diversos municípios.

São realizados diversos trabalhos como exemplo o da Fazenda Renascer, onde entramos com propósito de produção de hortaliças com a horta “mandala”. Esta possui como princípio a produção de diversos alimentos já com a irrigação geral saindo de sua própria lagoa, mantendo assim a geração agroecológica. Sendo implícita a ideia de que, pela compreensão das relações e processos ecológicos, os agroecossistemas podem ser manipulados de forma a melhorar a produção e a produzir de modo mais sustentável, com menos impactos ambientais diversificação de culturas com apoio biológico, controle alternativo para pragas e patógenos que não seja químico. Desenvolvemos também a atividade com compostagem e Minhocultura, para que futuramente possa ser cortado o uso de insumos e adubos químicos.

O plantio de abacaxi, mamão e banana já está com projeto pronto e com funcionamento em pequena escala. O intuito é mudar essa horta convencional para um sistema agroecológico disposto em círculos com a lagoa no meio e a diversidade de alimentos.

**Palavras-chave:** Agroecologia<sup>1</sup>. Diversidade<sup>2</sup>. Horta-Mandala<sup>3</sup>.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador(a) do projeto:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), departamento de medicina veterinária.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Agronomia, departamento de Ciências Agrônomicas e instituição Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Coordenador do projeto

**AUXÍLIO NO CONTROLE INTEGRADO DE CARRAPATOS DE BOVINOS:  
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA NA REGIÃO DE UMUARAMA-PR**

Micheli Storck Mathias<sup>1,2</sup>

José Mário Gonçalves<sup>3</sup>

Lucas Matheus Horst<sup>1</sup>

Denise Ayumi Oshiquiri<sup>1</sup>

Adriana Aparecida Pinto<sup>4</sup>

Claudio Alessandro Massamitsu Sakamoto<sup>4</sup>

A região noroeste paranaense é a segunda maior cadeia leiteira do estado. Assim, um dos principais entraves sanitários na bovinocultura é o carrapato *Rhipicephalus microplus*. Os carrapatos ocasionam prejuízos por causarem queda de produtividade, interferir na qualidade das carcaças e subprodutos de origem bovina, e também por serem vetores de espécies de *Babesia* e de *Anaplasma marginale*. A dificuldade de seu controle deve-se pela utilização de raças susceptíveis visando maior produção, aliada a condições climáticas favoráveis, além da resistência antiparasitária altamente disseminada. O presente projeto de extensão objetivou avaliar a eficácia *in vitro* de formulações comerciais sobre *R. microplus* como ferramenta de avaliação de eficácia e posterior auxílio no controle integrado deste agente. Para se realizar a avaliação da eficácia foi utilizado o teste de imersão de adultos. Foram coletadas entre 150 e 200 partenóginas de diferentes animais, e encaminhados para o Laboratório de Parasitologia do Hospital Veterinário da UEM/CCA/Umuarama-PR. Em duas propriedades, foram testadas as seguintes formulações: triclorfon, triclorfon+coumafós+ciflutrina (TCF), deltametrina, cipermetrina, cipermetrina+clorpirifós (CC), supona e amitraz. Na propriedade 1, foi verificada eficácia de 100% somente com TCF, além do CC apresentar eficácia satisfatória de 85,4%. As demais formulações não alcançaram 70% de eficácia. No estudo 2, o TCF (100%) e o amitraz (95,5%) apresentaram elevadas eficácias. Considerando a eficácia mínima de 95% para ser considerado eficiente, foi constatada elevada resistência carrapaticida nas duas propriedades estudadas. Foram recomendadas estratégias de controle incluindo instruções de métodos de tratamentos e de manejo dos animais. De acordo com a dificuldade de controle parasitário constatada pelos produtores, o teste de eficácia demonstrou ser imprescindível para desenvolver estratégias de controle contra *R. microplus*.

**Palavras-chave:** *Rhipicephalus microplus*. Resistência. Controle.

**Área temática:** Tecnologia e Produção

**Coordenador(a) do projeto:** Antonio Campanha Martinez; antunico@gmail.com; DMV/CAU/UEM/Campus de Umuarama-PR.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária–CCA/UEM/Campus de Umuarama-PR

<sup>2</sup> Bolsista do Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social – Pesquisa e Extensão Universitária/ 2014-FA-UEM;

<sup>3</sup> Residente Médico Veterinário em Reprodução Animal Depto. de Medicina Veterinária/CCA/UEM/ Campus de Umuarama-PR

<sup>4</sup> Residente Médico Veterinário em Reprodução Animal Depto. de Medicina Veterinária/CCA/UEM/ Campus de Umuarama-PR

## **BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA: AS DESONERAÇÕES FISCAIS**

João Vitor Tsuyoshi Sato<sup>1</sup>  
Kátia Harumi Omoto<sup>2</sup>

O Boletim de Conjuntura Econômica é um periódico vinculado ao Projeto permanente de Extensão “Conjuntura Econômica Brasileira: divulgação de análises” (Processo 1887/2005). Com periodicidade trimestral, sua estrutura está dividida em seis subgrupos: Agropecuária, Política Monetária, Preços, Atividade Econômica, Setor Externo e Comércio Exterior e Política Fiscal. A Agropecuária é o subgrupo que apresenta a evolução dos preços dos principais produtos que compõem a produção agrícola no país. Na Política Monetária se analisa a evolução de variáveis como o IPCA e a taxa de juros. No Subgrupo Preços é analisada a evolução dos principais indicadores de inflação do país. Na Atividade econômica se examina, dentre outras variáveis, o PIB e o emprego. No subgrupo Setor externo e Comércio Exterior se avalia o comportamento de variáveis como a taxa de câmbio e o comércio internacional. Já na Política fiscal são analisadas as contas públicas, a arrecadação de tributos e gastos do governo, os resultados fiscais e o endividamento público. Este projeto se insere no último subgrupo e analisa a evolução das desonerações fiscais. As desonerações fiscais consistem em incentivos fiscais a determinados agentes econômicos. A presente pesquisa busca avaliar o impacto que a redução do ônus tributário feito por meio dos incentivos fiscais provoca sobre a arrecadação final do Governo e sobre a economia como um todo. São analisadas todas as rubricas beneficiadas, mas dando destaque a três delas: a desoneração da folha de salários que é a rubrica com maior peso dentre todas e é responsável por impactar diretamente sobre o nível de trabalho formal na economia e as rubricas de IPI e cesta básica que influenciam o consumo da população. As desonerações fiscais acumuladas no ano de 2014 alcançaram R\$107,43 bilhões ante R\$78,59 bilhões em 2013 (valores deflacionados tendo como base o IPCA de dezembro de 2014).

**Palavras-chave:** Conjuntura econômica. Política fiscal. Desonerações da folha

**Área temática:** Economia

**Coordenadora do projeto:** Kátia Harumi Omoto, e-mail: conjunturaeco@uem.br, Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá

**CENTRO DE REFÊNCIA EM AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA (CerAUP/UEM): CONTRIBUINDO PARA O FORTALECIMENTO DO PROGRAMA HORTAS COMUNITÁRIAS DA CIDADE DE MARINGÁ-PR**

Hernandez de Souza Constantino<sup>1</sup>

Gustavo Camargo Palomo<sup>1</sup>

Gabriel Cipolaro Guirado<sup>2</sup>

Fernanda Maria Meira Bertonha<sup>2</sup>

Ednaldo Michellon<sup>3</sup>

O Programa Hortas Comunitárias, da Prefeitura Municipal de Maringá, surgiu em 2007 como um instrumento de promoção da soberania alimentar e combate à fome, preferencialmente nos bairros da cidade onde estão inseridas as famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. As hortas fazem parte do programa Maringá Saudável o qual tem como objetivo a promoção e prevenção da saúde da população maringaense. Atualmente, o programa possui 27 hortas comunitárias distribuídas pelos bairros do município, as quais têm beneficiado diretamente mais de 700 famílias, e esse número de beneficiados é ainda maior visto que o excedente da produção é comercializado para as pessoas do bairro onde as hortas estão implantadas. O programa conta com a parceria do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CerAUP/UEM, desde 2008, o qual faz parte da política de distribuição de renda e garantia de segurança alimentar e nutricional, e contou com o apoio inicial da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. O CerAUP tem como principal objetivo dar suporte técnico e científico, que possibilite a produção de alimento nessas áreas, e desta forma busca fortalecer a agricultura urbana e periurbana e a melhoria da segurança alimentar e nutricional. Por meio de assistência técnica e extensão rural, o centro possibilita o acesso dos produtores das hortas comunitárias a informação, através de reuniões técnicas, cursos de capacitação e demonstrações de modelos produtivos com base agroecológicas, oferecendo todo suporte agrônomo de práticas e manejos, a fim de obter a produção de hortaliças com bases agroecológicas.

**Palavras-chave:** Segurança alimentar. Agricultura urbana. Extensão rural.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador (a) do projeto:** Ednaldo Michellon, emichellon@uem.br, Departamento de agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup>Acadêmico, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup>Coordenador do Projeto CerAUP/UEM, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá



**CONCURSO REGIONAL DE REDUÇÃO DE PERDAS NA COLHEITA DA SOJA –  
REGIONAL DE MARINGÁ – 2015**

João Vitor Ganem Rillo Paz Barateiro<sup>1</sup>  
José Marcos de Bastos Andrade<sup>3</sup>

Na noite de 31 de julho, mais de mil pessoas participaram da premiação de agricultores da região de Maringá que participaram do concurso de redução de perdas durante a colheita da soja, organizado pelo Instituto EMATER-PR. Produtores rurais, operadores de máquinas agrícolas, lideranças e empresários da cadeia produtiva de grãos de 12 municípios se reuniram no Centro de Tradições Gaúchas “Rincão Verde” de Maringá - PR. Entre os operadores de máquinas que participaram do XII Concurso Regional de redução de perdas na colheita, foram distribuídos mais de 40 prêmios. Nesta edição, o monitoramento a campo abrangeu uma área de 41.800 ha, contando com um total de 173 operadores de máquinas e proprietários do município de: Maringá, Sarandi, Marialva, Paiçandu, Ângulo, Lobato, Floresta, Ourizona, Itambé, Mandaguaçu, Iguaraçu e São Jorge do Ivaí. De acordo com os organizadores, o concurso comprova mais uma vez que a idade da máquina não é o fator mais importante no desempenho dos participantes. Numa lavoura bem plantada, faz a diferença: a habilidade do operador, a velocidade moderada no momento da colheita, as regulagens e a manutenção das máquinas. Vale destacar também, o trabalho de monitoramento das perdas durante a colheita, que foi realizada pelos profissionais do Instituto EMATER, com o apoio dos universitários da UEM, Uningá e Unicesumar, a partir da metodologia desenvolvida pela Embrapa Soja. As perdas apuradas estão na marca de 48 kg/ha, em média, e entre os operadores participantes do concurso, 14,50kg/ha. O operador José Agnaldo Nunhes, do município de Maringá-PR, foi o grande vencedor da noite, registrando apenas 3,54 kg/ha de perda.

**Palavras-chave:** Cultura da soja. Mecanização agrícola. Avaliação de perdas.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador(a) do projeto:** José Marcos de Bastos Andrade, jmbandrade@uem.br, Departamento de Agronomia - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

---

<sup>1</sup> Concurso Regional de Redução de Perdas na Colheita da Soja – Regional de Maringá – 2015, Departamento de Agronomia - Universidade Estadual de Maringá.

## **DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISA VISANDO A MELHORIA DA PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DA MANDIOCA**

Luiz Vinícius Modesto<sup>1</sup>  
Nadia Graciele Krohn<sup>2</sup>  
Manoel Genildo Pequeno<sup>2</sup>  
Rerison Catarino da Hora<sup>2</sup>

Com o objetivo de apresentar as inovações tecnológicas regionais aos produtores e empresas envolvidas com o setor da produção de mandioca, o referido projeto tem buscado a cada ano alternativas de sustentabilidade da cultura no campo. Desta forma, os resultados aqui apresentados consistem, da divulgação de pesquisa envolvendo diferentes formas de aplicabilidade de material propagativo, submetido ao *stress* hídrico, com e sem o uso de hormônio sintético visando a alternativas no enraizamento de manivas. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 4 (número de gemas: 2, 4, 6 e 8) x 2 (com ou sem tratamento de auxina) x 4 (épocas de irrigação: 1, 15, 30 e 45 dias após o plantio). As manivas foram acondicionadas em sacos plásticos preenchidos com solo da camada arável e em seguidas levadas até casa de vegetação. Utilizou-se manivas da cultivar Baianinha, tratadas, com imersão das mesmas durante 24 horas, em solução de auxina na diluição de 0,26 g de acetato de alfa-naftila por litro de água. As manivas sem tratamento foram embebidas apenas em água. Após o plantio, os saquinhos permaneceram sem irrigação, até os períodos de cada tratamento. Em seguida foram irrigados até a completa saturação daquele volume de solo. As irrigações posteriores foram feitas sempre que necessárias. A avaliação foi realizada aferindo-se a altura de plantas; comprimento do sistema radicular; massa seca da parte aérea e radicular. Com base nos resultados alcançados, observou-se que as manivas com oito gemas, apresentaram maior desenvolvimento inicial da planta e tolerância até 30 dias de déficit hídrico. Constatou-se ainda efeito negativo no desenvolvimento inicial de plantas do tratamento com auxina, sendo necessários estudos para adequar a dose e a forma de tratamento.

**Palavras-chave:** Extensão rural. Sustentabilidade. Dia de campo.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador do projeto:** Rerison Catarino da hora, rchora@uem.br, Departamento de Ciências Agrônomicas – DCA, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Departamento de Ciências Agrônomicas – DCA, Campus Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Ciências Agrônomicas – DCA, Campus Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá.

## **EMPRESA JUNIOR: APRIMORAMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL DOS ALUNOS E INTENSIFICAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE**

Carolina Rebelo Diogo<sup>1</sup>

Luiza Bordignon Cypriano<sup>2</sup>

Maria Luiza Zambon Holzmann<sup>3</sup>

Julio César Prudente de Oliveira Andreo<sup>4</sup>

José Braz Hercos Junior<sup>5</sup>

Empresa júnior consiste em uma associação civil sem fins lucrativos, gerida exclusivamente por alunos de graduação, cuja finalidade é realizar projetos e serviços para o desenvolvimento da sociedade e formar profissionais. A Adecon é constituída por acadêmicos de graduação de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração e, desde 03 de abril de 2005, proporciona a seus participantes um ambiente propício: (a) à articulação entre teoria e prática e (b) ao desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à área de formação dos estudantes. Os participantes tem a oportunidade de gerir uma empresa junior, onde é possível aplicar os conhecimentos estudados em sala de aula. A Adecon tem como atividade principal a prestação de consultorias empresariais, sendo o público alvo micro e pequenas empresas e entidades sem fins lucrativos. Nesta atividade, os acadêmicos participantes se aproximam de empresas e entidades filantrópicas e, com a orientação dos professores, adquirem conhecimentos e aplicam no desenvolvimento das consultorias, as teorias estudadas em sala de aula. Os participantes, quando incluídos no projeto, recebem treinamentos, os quais são ministrados normalmente por docentes dos departamentos ou membros mais antigos. Além das consultorias, a Adecon promove eventos, na forma de cursos, treinamentos e *workshops*, destinados a acadêmicos, empresários juniores e comunidade. No período de permanência, além do conhecimento técnico adquirido, os participantes: (a) exercitam características requeridas pelo mercado de trabalho e implícitas na figura do empreendedor, como responsabilidade, espírito de equipe, liderança, iniciativa, criatividade, comprometimento, dentre outras; e (b) ampliam sua rede de relacionamento junto a profissionais das mais diversas áreas. O social não é esquecido pelos membros da Adecon que apoiam entidades filantrópicas. O projeto, através da Adecon, propicia de forma crescente benefícios simultâneos para: (a) a instituição Universidade Estadual de Maringá, (b) aos acadêmicos participantes, (c) e a comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Formar profissionais. Micro e pequenas empresas. Entidades filantrópicas.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador do projeto:** José Braz Hercos Junior, [jbhjunior@uem.br](mailto:jbhjunior@uem.br), Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Administração – Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Administração – Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Administração – Universidade Estadual de Maringá

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup> Mestre e Doutor em Ciências Econômicas e professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá.

## **ENGENHARIA CIVIL E ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Renan Jeferson Paneco<sup>1</sup>  
Gabriel Pazoto Nakamura<sup>1</sup>  
Thiago Casoni<sup>2</sup>  
Julio Augusto<sup>3</sup>  
Alessandro Faria Araújo<sup>4</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>5</sup>

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários do campus de Umuarama-Pr tem o objetivo de atender a população regional através da pesquisa e extensão em diversas áreas, dentre elas engenharia civil, com base na economia solidária, a fim de melhorar a produção e qualidade de vida do empreendedor familiar. O Assentamento de Reforma Agrária Nossa Senhora Aparecida, em Mariluz, qual congrega 265 famílias em 5.700 hectares, com um contingente de mais de 1.200 pessoas igualmente distribuídos. A topografia é uma das primeiras etapas de uma obra, estabelece as características planialtimétricas da área, além da posição geográfica precisa em relação ao globo terrestre. Com as informações fornecidas pela topografia é possível planejar obras com melhor qualidade e menor custo possível. O assentamento necessitava de um levantamento topográfico para dar continuidade no projeto de construção de uma unidade básica de saúde - UBS, o levantamento foi feito através da incubadora e encaminhado à prefeitura de Mariluz. O projeto de uma rede de abastecimento de água para o assentamento era uma luta dos representantes do assentamento junto à prefeitura municipal. O projeto não estava tendo sucesso de aprovação pela instituição federal financiadora, fora reprovado pelo menos cinco vezes e retornado para correções, a incubadora entrevistou com o objetivo de corrigir o necessário para aprovação, pois poderiam perder o convênio e a rede não seria executada. Em parceria com engenheiros da instituição através de conversas para esclarecimentos e da prefeitura, o projeto foi modificado e encaminhado para a prefeitura. O trabalho de campo topográfico, de certa forma simples, possibilitou executar a UBS com previsões de funcionamento para dezembro de 2015. A rede de abastecimento de água está ainda em uma nova etapa de avaliação, porém a aprovação do financiamento deve acontecer e o projeto entrará em fase de execução.

**Palavras-chave:** Saneamento. Topografia. Engenharia Civil.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador do projeto:** Max Emerson Rickli, ricklimax@hotmail.com, departamento de Medicina Veterinária/Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduando de Engenharia Civil, IEES/CAU/UEM Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

<sup>3</sup> Graduando em agronomia, Departamento de Ciências Agronômicas, UEM.

<sup>4</sup> Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP.

<sup>5</sup> Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM.

## **FAISCA ACESA: OS LIMITES DA EXTENSÃO**

Alessandro Faria Araújo<sup>1</sup>

Ronaldo José Moreira<sup>2</sup>

Thiago Casoni<sup>3</sup>

Max Emerson Rickli<sup>4</sup>

Em dez anos de atuação, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários de Umuarama acumulou extensivo trabalho de assessoria a produtores e instituições do território Consad Entre-Rios. Foram incubados cooperativados de grandes assentamentos, pequenos produtores locais, instituições locais abriram suas portas ao apoio acadêmico e instituições públicas abrigaram nossas tecnologias em seus centros de referência. A Incubadora tem papel preponderante na formação e capacitação de numerosos grupos de produção agroecológica e artesanal, no entanto, sofremos fortes entraves estruturais, institucionais, políticos ou pessoais, para efetivar o escoamento dessa importante fonte de geração de trabalho de renda. Consensualmente, pleiteamos, junto à municipalidade, um espaço coberto que abriga uma feira-livre no meio da semana e fomos atendidos por seus representantes que cederam o espaço, decididamente, por se tratar de uma feira que privilegiaria o trabalho com produtos livres de agrotóxicos, apresenta projetos de artesanato sustentável, comida saudável, apresentações culturais cedidas pela fundação de cultura do município e, sobretudo, por se tratar de um projeto de extensão universitária de uma renomada instituição de ensino público do estado. Não tivemos menos trabalho nos cinco municípios que integraram assentados, produtores locais, alunos, bolsistas e docentes da região, para construir os balcões de exposição de produtos com madeiras das caixas de transporte dos aparelhos médicos doadas pelo Uopecan. Um grande hospital regional para vítimas do câncer que teve a consciência de nos ajudar na luta contra os agrotóxicos. Enfim, um esforço homérico de cooperação faz a feira acontecer, cada sábado, há pelo menos três meses. Toda palavra, doação, voluntariado possível e reciprocidade nos constitui atualmente desde que deixamos de receber repasses de verbas da entidade de fomento. Afirmamos que toda diferença que pesquisamos sempre nos foi instigada por superiores, é lamentável que ao realizar nossos maiores projetos, a instituição assumia seus louros, mas não sua sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Feira agroecológica. Agrotóxicos. Doação.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), Departamento de Medicina Veterinária, UEM.

---

<sup>1</sup>Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, bolsista EXP-b da IEES/CAU/UEM.

<sup>2</sup>Mestre Artesão, fundador da Sutaco/SP, Delegado Estadual do Fórum Paranaense de Economia Solidária, Terapeuta comunitário e especialista em Políticas Públicas, técnico contratado pela IEES/CAU/UEM.

<sup>4</sup>Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da IEES/CAU/UEM.

<sup>3</sup>Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e Bolsista DTI-B da IEES/CAU/UEM.

## FEIRA FAISCA

Danyelle Stefany Rech da Silva<sup>1</sup>

Júlio Augusto<sup>1</sup>

Alline de Lima Rodrigues<sup>1</sup>

Jamila Suemily Pixaque<sup>1</sup>

Vinicius Moretto<sup>1</sup>

Max Emerson Rickli<sup>2</sup>

Com a execução do projeto de extensão IEES (Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários) é que se teve base para o desenvolvimento do projeto FAISCA (Feira Agroecológica de Inclusão Social e Artes), este se caracteriza por ser um projeto inovador na cidade e por abranger muitos ramos da sociedade. A Feira Agroecológica FAISCA que ocorre aos sábados, no município de Umuarama no qual a finalidade é vender produtos Agroecológicos que são desenvolvidos pelos próprios Empreendimentos Econômicos Solidários e além da venda de produtos Agroecológicos também é feito a comercialização de artesanato e ocorre também pequenas apresentações culturais no qual são convidados cantores, músicos, teatro, ou seja, a arte aquilo que traz um benefício para a comunidade do município sociocultural. Um exemplo no município de Cruzeiro do Oeste de que esta feira traz frutos é o Empreendimento do seu Roberto que trabalha com a venda de mudas de hortaliças e flores, o próprio produtor relata que ele tem um retorno de capital significativo e ele afirma que valeu apenas ele ter investido seu tempo ouvindo os conselhos de assessoria da Incubadora. Outro exemplo no assentamento em Mariluz é o do produtor rural Francisco que juntamente com os acadêmicos de Agronomia fizeram o planejamento para a construção da horta agroecológica, no qual a intenção futuramente é abastecer um reservatório de água que nos dias atuais por falta de verbas não se pode ser realizado, mas mesmo sem o reservatório a produção de mudas está sendo favorável e rentável. No fim deste processo os produtores rurais juntamente com o órgão responsável se reúnem em um local no município de Umuarama para que ocorra a feira para a comunidade.

**Palavras-chave:** FAISCA. Agroecológica. Inclusão Social.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

Coordenador: Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), departamento de Medicina Veterinária, UEM.

---

<sup>1</sup> Acadêmica Danyelle Stefany Rech da Silva, Departamento de Ciências Agrárias e instituição Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> zootecnista, mestre, departamento de Medicina Veterinária, UEM



## **GERAÇÃO DE RENDA NO CAMPO**

Júlio Augusto<sup>1</sup>  
Renan Jeferson Paneco<sup>2</sup>  
Vinícius Rodrigues Moretto<sup>3</sup>  
Alessandro Faria Araújo<sup>4</sup>  
Thiago Casoni<sup>5</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>6</sup>

Seu Elbe Vieira é um pequeno proprietário rural e produtor de leite da cidade de Xambrê, município vizinho a Umuarama, que enfrentou dificuldades no manejo de suas pastagens e com a baixa produção leiteira. As vinte cabeças de gado tomavam grande parte da propriedade de 5 (cinco) alqueires em sistema de superpastejo; não sobrava muito para outras culturas e as dívidas se acumulavam. Sua demanda foi apresentada à Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários através de uma aluna bolsista, foram feitos diagnósticos de solo, de uso do espaço e iniciou-se o trabalho de Sustentabilidade no Pasto, como um PROJETO DE GERAÇÃO DE RENDA NO CAMPO. Foram feitos pelo menos 10 (dez) piquetes de aproximadamente 500m<sup>2</sup> (quinhentos metros quadrados) delimitados com cerca elétrica, após um trabalho de manejo de solo e plantio de boa forrageira. Desta forma, o gado reveza as áreas de pastejo e ocupa menos espaço da propriedade, o que, de pronto, já fez saltar a produção leiteira no empreendimento. Em seguida os resíduos do gado foram sendo acondicionados em composteira qual também alimenta um minhocário para produção de adubo orgânico de grande riqueza de minerais, o húmus. Com o piqueteamento do pasto, sobrou espaço na propriedade e pode ser feita uma horta-mandala dentro de princípios agroecológicos, com um tanque de peixes central que recolhe água da chuva para irrigar a horta com diversidade de culturas e, além disso, o pequeno produtor plantou 1ha (um hectare) de mandioca. Portanto, Seu Elbe, além de melhorar sua qualidade de vida e produção leiteira, também diversificou em muito sua produção com manejo sustentável. Este produtor agora leva grande variedade de hortaliças para 4 (quatro) feiras da região, quitou suas dívidas, adquiriu mais um veículo, e sua propriedade tornou-se uma UNIDADE DEMONSTRATIVA dos trabalhos de assessorias técnicas da IEES/CAU/UEM.

**Palavras-chave:** Piqueteamento. Adubo orgânico. Geração de renda.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), Departamento de Medicina Veterinária, UEM.

<sup>1</sup>Acadêmico de Agronomia, UEM.

<sup>2</sup>acadêmico de engenharia civil, UEM.

<sup>3</sup>Aluno de Agronomia, bolsista da IEES/CAU/UEM.

<sup>4</sup>Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP.

<sup>5</sup>Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e Bolsista DTI-B da IEES/CAU/UEM.

<sup>6</sup>Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da IEES/CAU/UEM.



## **GERAÇÃO DE RENDA COM HORTA AGROECOLÓGICA**

Vinícius Rodrigues Moretto<sup>1</sup>  
Danyelle Stefany Rech da Silva<sup>1</sup>  
Alessandro Faria Araújo<sup>2</sup>  
Júlio Augusto<sup>3</sup>  
Renan Jeferson Paneco<sup>4</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>5</sup>

Iniciamos o projeto piloto de geração de renda com hortas-agroecológicas na propriedade do Sr. Francisco Gerônimo, membro da COOPERAGRA, Cooperativa Agrária dos Assentados do Vale do Piquiri, produtor rural do Assentamento Nossa Senhora Aparecida, em Mariluz, com a construção de uma horta agroecológica piloto, de aproximadamente 1500m<sup>2</sup>. No centro da horta foi construído um reservatório de água, com aproximadamente 12m<sup>3</sup>, para a irrigação das hortaliças e a criação de tilápias, gerando de forma direta a produção de proteína animal de alta qualidade para alimentação humana e a produção de biofertilizante através das excreções dos peixes diluídas na água do reservatório. Para a adubação das hortaliças, também foi delimitado um espaço de compostagem, processo biológico em que micro-organismos transformam matéria orgânica em composto, onde integramos bovinocultura de leite e agroecologia ao projeto, nos utilizando do esterco produzido pelas vacas próprias ou não, dispostos em camadas intercaladas com resto de palha, formando leiras, que após 120 dias, aproximadamente, formará um composto estável próprio para a adubação ou, em parte, alimentará um minhocário para produção de húmus, um adubo de alta fertilidade, rico em minerais, essencial para as hortas-agroecológicas, praticamente, sem custos. A horta constitui-se por si só, um importante empreendimento de geração de renda para estes produtores rurais que necessitam otimizar o uso do solo, diversificar suas culturas e depender menos ainda de defensivos químicos ou gastos financiados. Incentivamos este projeto a partir da FAISCA, Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes, projeto de extensão qual garante um lugar de apresentação, comercialização e solidariedade dos produtos dessas hortas, proporcionando um significativo aumento na renda através da produção sustentável de alimentos. Esse trabalho foi disponibilizado para todos os produtores do assentamento e, no momento, cinco projetos foram iniciados e dois estão em estudo para iniciar assim que houver disponibilidade e estrutura.

**Palavras-chave:** Horta agroecológica. Adubo orgânico. Geração de renda.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), departamento de Medicina Veterinária, UEM.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Agronomia e bolsista da IEES/CAU/UEM.

<sup>2</sup> Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, bolsista EXP-b da IEES/CAU/UEM.

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Agronomia, UEM Umuarama.

<sup>4</sup> Acadêmico de Engenharia Civil e bolsista da IEES/CAU/UEM.

<sup>5</sup> Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da IEES/CAU/UEM.

## **HIDROPONIA DE BAIXO CUSTO**

Renan Jeferson Paneco<sup>1</sup>  
Gabriel Pazoto Nakamura<sup>1</sup>  
Alessandro Faria Araújo<sup>2</sup>  
Júlio Augusto<sup>3</sup>  
Vinicius Rodrigues Moretto<sup>3</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>4</sup>

A hidroponia é uma técnica de cultivo a base de água, a planta recebe os nutrientes necessários através de uma solução nutritiva balanceada de sais minerais e nutrientes, que circula por um sistema hidráulico em ciclo fechado, posicionado em forma de bancada elevada. Existem vários processos hidropônicos, porém o mais conhecido é o *nutrient film technique*, ou seja, fluxo laminar de nutrientes. Por não ter contato com a terra, as plantas ficam longe de contaminantes como fungos, bactérias e vermes. Pelo fato de ser uma técnica aplicada em estufa, a produção está protegida de pragas e insetos, sem a necessidade do uso de agrotóxicos. Uma técnica limpa, com processo controlado que proporciona uma produção constante e com qualidade durante todo o ano. Foi construída, em um empreendimento da incubadora, uma unidade experimental usando a técnica hidropônica de baixo custo. O objetivo fundamental era proporcionar ao produtor o conhecimento básico dessa nova técnica para investimentos futuros. As bancadas foram instaladas no interior de uma estufa de mudas adaptada. Utilizando canos PVC, foram construídas duas bancadas com capacidade de receber cento e oitenta mudas cada e um berçário que recebe trezentos e sessenta mudas, alimentadas por uma caixa d'água de mil litros através de uma bomba de três cavalos de potência. O ciclo de crescimento das mudas para a comercialização é de aproximadamente trinta dias, após este período, foi possível analisar os benefícios e dificuldades com a técnica. O produtor encontrou dificuldades em manter a solução aquosa bem calibrada, além de problemas como entupimentos e vazamentos devido a falta de manutenção e higienização, outro problema encontrado foi com o controle do fluxo de caixa do empreendimento. Após uma assessoria de gerenciamento, o produtor passou a registrar seus movimentos financeiros possibilitando análises posteriores que mostraram um aumento na renda advinda da hidroponia.

**Palavras-chave:** Hidroponia. Baixo Custo. Produção.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador do projeto:** Max Emerson Rickli, ricklimax@gmail.com, Departamento de Medicina Veterinária/Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduando de Engenharia Civil, IEES/CAU/UEM Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP.

<sup>3</sup> Graduando em agronomia, Departamento de Ciências Agronômicas, UEM.

<sup>4</sup> Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM.

## **HORTAS URBANAS E GERAÇÃO DE RENDA**

Vinícius Rodrigues Moretto<sup>1</sup>  
Danyelle Stefany Rech da Silva<sup>1</sup>  
Júlio Augusto<sup>2</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>3</sup>  
Alessandro Faria Araújo<sup>4</sup>  
Renan Jeferson Paneco<sup>5</sup>

As hortas urbanas apareceram ultimamente na mídia como movimentos de moradores de grandes centros urbanos que gostariam de preservar alguma área de circulação do bairro, uma praça abandonada, ou mesmo melhorar o aspecto de algum terreno baldio. Não só em vista da produção vegetal, mas também pela segurança da vizinhança, retirando o mato alto e a escuridão, ou cuidando para não haver animais peçonhentos e a proliferação de doenças infecciosas, como a dengue, em surto, devido nosso clima demasiado aquecido. Nos centros urbanos menores, apesar de não acumularem muitos problemas com a circulação, os terrenos desocupados apresentam um preocupante índice de focos da dengue. No entanto, estes terrenos também se tornaram acessíveis a pequenos produtores de hortaliças, moradores de bairros periféricos, sem propriedades rurais. O casal Matilde e Aparecido procurou os trabalhos da Incubadora quando ficaram sabendo da FAISCA, Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes. O casal trabalha em terrenos urbanos de outros proprietários que facilitam a produção, mas mesmo com uma clientela garantida na vizinhança, eles gostariam de expor na FAISCA e poder contar com algum apoio técnico da Incubadora, já que também privilegiam o cultivo diversificado, agroecológico, com uso de adubos orgânicos e biodefensivos, no domínio de algum saber popular. Nosso trabalho incentivou a diversificação de cultivo na horta, ajudamos na construção de uma composteira que utiliza dejetos de galinhas para garantir um composto orgânico rico para adubar a horta e, com um diagnóstico sobre o solo pudemos resolver problemas específicos quanto a sua composição ou fertilidade. Além da grande diversidade de produção e o aumento da clientela, a exposição dos produtos na Feira Agroecológica e a assessoria da Incubadora proporcionaram ao casal um aumento significativo na renda da família, resultando na perspectiva de diversificar a produção agroecológica com a construção de uma estufa hidropônica urbana.

**Palavras-chave:** Horta urbana. Diversidade. Assessoria.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), departamento de Medicina Veterinária, UEM.

<sup>1</sup> Acadêmico de Agronomia, DCA e bolsista da IEES/CAU/UEM.

<sup>2</sup> Acadêmico de Agronomia DCA.

<sup>3</sup> Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da IEES/CAU/UEM.

<sup>4</sup> Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, bolsista EXP-b da IEES/CAU/UEM.

<sup>5</sup> Acadêmico de Engenharia Civil, DTC e bolsista da IEES/CAU/UEM.

## **INTEGRAÇÃO PASTAGEM E COMPOSTAGEM**

Jamila Suemily Pixaque<sup>1</sup>

Alline Lima Rodrigues<sup>1</sup>

Júlio Augusto<sup>1</sup>

Vinicius Rodrigues Moretto<sup>1</sup>

Danyelle Stefany Rech da Silva<sup>1</sup>

Max Emerson Rickli <sup>2</sup>

A incubadora de empreendimentos econômicos solidários (IEES) tem como objetivo assessorar grupos familiares e sociais que visam a organização coletiva para a criação de empreendimentos econômicos solidários. Um dos empreendimentos que está recebendo assessoria da IEES é a propriedade do senhor Daniel que é localizada na Serra Dos Dourados; já primeira visita realizada constatou-se a degradação da pastagem no local. Feito a avaliação e exposto o planejamento da reforma da pastagem foram dados inícios aos trabalhos. Com a coleta de amostra de solo para análise, obteve-se o resultado de que o mesmo passou por uma correção da acidez, acarretando a calagem em toda a área. Havendo um preparo do solo para o plantio lançou-se diretamente no sulco um adubo fosfatado e logo após, o plantio de uma nova pastagem - o Tifton 85; A equipe da IEES esteve acompanhando todo processo da reforma. Após o tempo de germinação e crescimento do Tifton 85, constatou-se que devido a condições climáticas uma pequena área terá de ser replantada, porém, na área que ocorreu um bom desenvolvimento à mesma passou pelo procedimento de piqueteamento e iniciou-se o rodízio do gado, aumentando a qualidade da pastagem. As vantagens de aderir ao rodízio em piquetes, começa com a preservação da pastagem (que será menos degradada e terá o tempo para seu crescimento aumentando a qualidade), seguido pelo controle de parasitas no rebanho (com isso diminuindo os gastos e ocasionando o aumento na renda do produtor). Para melhor aproveitamento de todos os recursos da propriedade, orientou-se que o Senhor Daniel realizasse a construção de uma composteira próximo ao curral, para a produção de matéria orgânica, assim podendo ampliar sua produção de hortaliças e participando da feira agroecológica de inclusão social, cultural e artes (FAISCA), que por sua vez é um dos empreendimentos realizado pela IEES.

**Palavras-chave:** Pastagem. Piqueteamento. Compostagem.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador(a) do projeto:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), departamento de medicina veterinária.

<sup>1</sup> Acadêmico de Agronomia, departamento de Ciências Agrônomicas, UEM

<sup>2</sup> Zootecnista, mestre em forragicultura e pastagens, departamento de Medicina Veterinária, UEM

## PEQUENA COZINHA INDUSTRIAL COMEÇA COM PIMENTAS E TORNA-SE UMA AGROINDÚSTRIA

Leonardo Henrique Martim Lago<sup>1</sup>

Mariana Litwinczuk Alves<sup>1</sup>

Cleusa Garcia<sup>3</sup>

Thiago Casoni<sup>4</sup>

Max Emerson Rickli<sup>2</sup>

Vinicius Rodrigues Moretto<sup>5</sup>

A crise tem afetado grandes e pequenos produtores a nível nacional. Porém, a inovação tecnológica é uma das chaves para que a crise seja vencida. A incubadora da UEM de Umuarama tem por objetivo à incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) rurais e urbanos, e este tem sido alcançado através de fomentos do CNPQ e projetos de extensão da UEM. O PROJETO de extensão FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES – FAISCA promove agricultores familiares da região de Umuarama. Neste espaço da feira eles têm vendido seus produtos cultivados de maneira agroecológica. Um exemplo desses produtores é a Cleusa Garcia, do município de Umuarama. Ela tem vendido seus produtos (pimentas e geleias de pimenta, palmitos, colorau) nessa feira, e esta oportunidade tem sido bem aproveitada por ela. A Cleusa possui uma cozinha industrial em sua chácara, e neste lugar tem feito seus produtos de forma diferenciada. Ela começou com uma pequena produção de pimenta de espécies variadas, após, começou a produzir vários tipos de geleias com pimenta, palmito pupunha envasado em formato de “macarrão de palmito”, e estamos desenvolvendo novas técnicas com polpas de frutas. Novos produtos foram desenvolvidos através de sua cozinha industrial, que hoje já foi cadastrada como uma agroindústria. Este espaço tem se tornado um grande laboratório para os acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos, e também uma oportunidade de trabalho de conclusão de curso. A Cleusa ainda se encontra em um processo de incubação, e através da FAISCA ela encontra a oportunidade de unir forças com outros produtores para então entrar de vez nesse mercado competitivo.

**Palavras-chave:** Inovação. Incubação. Cozinha Industrial.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador(a) do projeto:** Max Emerson Rickli, merickli@uem.br, Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduando de Engenharia de Alimentos, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Mestre em Zootecnia, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Produtora rural

<sup>4</sup> Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e Bolsista DTI-B CNPq da IEES/CAU/UEM

<sup>5</sup> graduando em agronomia, departamento de ciências agrônômicas, UEM

**PRODUÇÃO DE VÍDEOS DIGITAIS EDUCATIVOS DURANTE AS  
PRECEPTORIAS DO PROINTE NA UEM – CRG**

Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior<sup>1</sup>  
Valdinei Cezar Cardoso<sup>2</sup>

O projeto de extensão “O Departamento de Ciências na rede Mundial de Computadores”, desenvolvido na UEM-CRG, busca divulgar via internet ações de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas por acadêmicos e professores do Departamento de Ciências. Em uma destas ações um preceptor de Álgebra Linear e Geometria Analítica, durante as suas atividades no Programa de Integração Estudantil e em um de seus projetos de Iniciação Científica, com o objetivo de auxiliar estudantes do ensino Médio ou Superior com dificuldades de aprendizagem, criou um canal no *YouTube*<sup>3</sup> com alguns vídeos relacionados aos conceitos de Física Geral I, Geometria Analítica e Álgebra Linear. Depois de certo período, notou que as visualizações e os comentários relacionados a tais materiais estavam aumentando, assim como os agradecimentos ou solicitações de novos vídeos. Utilizando a ferramenta *analytics* do *YouTube*, observou que a maior parte dos usuários que assistem aos vídeos possuem idade entre 18 e 24 anos e os acessos tem origem no Brasil, Argentina, Moçambique ou Portugal. Há comentários que indicam que os vídeos ajudaram de maneira significativa aos espectadores, que afirmam que entenderam o conteúdo. Existem também compartilhamentos em redes sociais como *Whatsapp* e *Facebook*. Acreditamos que a divulgação deste tipo de material didático tende a ajudar muitos estudantes, pois assim eles conseguem acessar diferentes formas de explicação para um mesmo conteúdo, o que pode auxiliar na conceitualização acerca daquilo que é tratado nos vídeos. Entendemos que ações desta natureza são uma oportunidade da universidade se aproximar da comunidade, utilizando os recursos digitais gratuitos disponíveis, para divulgar conhecimentos científicos.

**Palavras-chave:** Preceptoria. YouTube. Vídeos.

**Área temática:** Tecnologia.

**Coordenador(a) do projeto:** Valdinei Cezar Cardoso, [v13dinei@gmail.com](mailto:v13dinei@gmail.com), Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Doutor, Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Canal no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCuFIoS19s-wd2KgCz6qJWIQ>



## **PRODUTOS DE INCUBAÇÃO NA FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL CULTURA E ARTES**

Leticia Framesche<sup>1</sup>  
Natália Gusmão Leal<sup>1</sup>  
Juliane Macedo Magerski<sup>1</sup>  
Renan Jeferson Paneco<sup>2</sup>  
Alessandro Faria Araújo<sup>3</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>4</sup>

Nas vésperas de completar dez anos, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual de Maringá, Campus Avançado de Umuarama (IEES/CAU/UEM), consolidou um importante trabalho de assessoria técnica na região metropolitana de Umuarama. A Incubadora integra produtores e artesãos de Umuarama, Xambê, Cruzeiro do Oeste, Mariluz, Maria Helena, Serra dos Dourados, dentre outros e, devido a quantidade e diversidade de produtos, conquistou, através de mutirão entre produtores e a municipalidade, montar uma feira de nível regional para escoamento dos produtos de incubação. A FAISCA, Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes reúne esforços em projetos de manejo de pastagens, hortas agroecológicas, saúde alimentar e nutricional, manipulação e higiene de alimentos, artesanato sustentável, engenharia ambiental e civil, promovendo apoio técnico, inserção criativa, produtiva e financeira. Da produção agroecológica tem-se: os legumes (abobrinha, maxixe, jiló, chuchu, berinjela, beterraba, cenoura, palmito, abóbora, abobrinha, rabanete); verduras (alface crespa, roxa, americana e lisa, almeirão e catalônia, acelga, taioba, chicória, couve, repolho, acelga, couve-flor, brócolis, escarola); frutas (amora, mamão, melancia, tomate, tomate cereja, pitanga, guabiroba, araticum, acerola, banana nanica e da terra, ameixa, abacaxi); temperos/ervas (alho, alho japonês, pimenta, salsinha, cebolinha, coentro, alecrim, colorau, hortelã, poejo, açafraão, manjerona, manjericão, orégano); tubérculos (mandioca, cará, inhame) e produtos em conserva (palmito pupunha, pimenta de dedo e biquinho). No artesanato destacam-se os produtos de reciclagem, como os banquinhos e puffs feitos com garrafas pet empapeladas, vasos feitos com caixas de leite, flores feitas com aparadores de frutas ou caixas de ovos, bolsas de patchwork com retalhos de tecido, utilitários e diversos trabalhos manuais em crochê, madeira ou EVA; mudas de flores, hortaliças ou árvores, além de produtos como buchas e vassouras. Na praça de alimentação há empadas e lanches com massas integrais, recheios naturais, tortas, doces, tapiocas recheadas e sucos diversos. Nenhuma fritura ou bebida alcoólica, tudo com o propósito de melhorar a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Agroecológicos. Comercialização. Inclusão produtiva.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), Departamento de Medicina Veterinária, UEM.

<sup>1</sup> Graduanda de Engenharia Ambiental e bolsista da IEES/CAU/UEM.

<sup>2</sup> Graduando de Engenharia Civil e bolsista da IEES/CAU/UEM.

<sup>3</sup> Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP.

<sup>4</sup> Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da



## **RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS NA REGIÃO DE UMUARAMA-PR**

Fernanda Grazieli Barragan<sup>1,2</sup>

Andressa Duarte Lorga<sup>1</sup>

Bruna Lima Chechin Catussi<sup>1</sup>

Geovana Santana Benedito<sup>1</sup>

José Mario Gonçalves<sup>3</sup>

Claudio Alessandro Massamitsu Sakamoto<sup>4</sup>

As helmintoses gastrintestinais constituem o principal limitante sanitário na ovinocultura, sendo o tratamento químico com anti-helmínticos permanece como medida mais eficaz no controle desta doença. Entretanto, a resistência dos helmintos aos medicamentos é inevitável e, além disso, o desenvolvimento de novas drogas disponíveis no mercado é lento e caro. Deve-se considerar que tanto as eficácias dos tratamentos, quanto os fatores epidemiológicos terão influência na carga parasitária e na intensidade da diminuição da produtividade de um rebanho. Portanto, o presente estudo objetivou avaliar a atividade anti-helmíntica de diferentes grupos químicos, visando auxiliar o produtor na escolha do anti-helmíntico nesta criação. Para a realização do teste de redução de ovos por grama de fezes, foram selecionados ovinos mestiços de duas propriedades rurais localizadas na região de Umuarama, PR. Na propriedade I, observou-se que o grupo tratado com cloridrato de levamisol, obteve uma eficácia de 98,66% e 93,84%, no 7º e 14º DPT (dia após tratamento). Estes índices comprovam a elevada eficácia terapêutica, sendo o único princípio ativo, indicado nesta propriedade. Moxidectina e Albendazol atingiram eficácias inferiores a 70%. Na propriedade II, observou-se que os grupos tratados com Moxidectina, Ivermectina, Levamisol e Albendazol apresentaram eficácias entre 0,0 e 36,85%, nas datas avaliadas. Portanto, nesta propriedade observou-se que entre as quatro formulações utilizadas, foi possível verificar resistência múltipla a todos os grupos farmacológicos testados. Dos resultados observados, pode-se inferir que houve grande ocorrência de resistência múltipla aos anti-helmínticos nas propriedades avaliadas. Após a indicação dos medicamentos a serem utilizados, foram sugeridos um controle anti-helmíntico integrado, adicionando medidas de manejo e nutrição.

**Palavras-chave:** Ovinos. Eficácia anti-helmíntica. Nematódeos gastrintestinais.

**Área temática:** Tecnologia e Produção

**Coordenador(a) do projeto:** Antonio Campanha Martinez;  
antunico@gmail.com; DMV/CAU/UEM/Campus de Umuarama-PR.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária–CCA/UEM/Campus de Umuarama-PR

<sup>2</sup> Bolsista do Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social – Pesquisa e Extensão Universitária/ 2014-FA-UEM;

<sup>3</sup> Residente do Hospital Veterinário – DMV/CAU/CCA/UEM/Umuarama-PR

<sup>4</sup> Professor Doutor do Depto. de Medicina Veterinária/CCA/UEM/Campus de Umuarama-PR  
Coordenador do Projeto

**SEGURANÇA ALIMENTAR EM FEIRA AGROECOLÓGICA GARANTE UM ESTILO  
DE VIDA MAIS SAUDÁVEL PARA CONSUMIDORES**

Mariana Litwinczuk Alves<sup>1</sup>  
Leonardo Henrique Martim Lago<sup>1</sup>  
Thiago Casoni<sup>3</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>2</sup>  
Nelma Lopes Araújo<sup>4</sup>  
Elisangela Andrade Angelo<sup>5</sup>

O projeto de extensão da Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários – IEES da Universidade Estadual de Maringá - UEM – campus de Umuarama, que promove todos os Sábados a Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes – FAISCA, tem por objetivo prezar e garantir a segurança alimentar e nutricional de todos os consumidores, assim como incentivar a comercialização e o consumo de alimentos mais saudáveis. A produção de alimentos agroecológicos vem crescendo em todo o mundo e este tipo de alimento está voltado para a agricultura familiar, se enquadrando ao conceito da ciência agroecológica e também da qualidade de vida que, com isso, pode prevenir futuras doenças. Antes mesmo de se iniciar a Feira, tanto os agricultores quanto os comerciantes que manipulam alimentos durante a venda, passam por uma vistoria em suas cozinhas e propriedades, em que são orientados sobre o conceito da manipulação de alimentos. Eles são instruídos a utilizar jalecos com a identificação da Feira, luvas e toucas descartáveis durante a manipulação de seus produtos e também são utilizadas toalhas plásticas em cima das bancadas dos produtores para facilitar a sanitização, evitando nos produtos possíveis contaminações. Os outros comerciantes que possuem carrinhos de lanches e bancadas com produtos anteriormente manuseados e preparados em suas casas são também conduzidos pela mesma ideia da manipulação e sanitização dos alimentos, mantendo-os próprios para o consumo durante todo o período da Feira. Além de manter a segurança alimentar, segue-se outra ideia que é a da rotulagem nutricional dos alimentos e a identificação de seus produtores de acordo com as novas normas da ANVISA. Com este conceito de segurança alimentar, os consumidores notam que a Feira possui um diferencial, que é a preocupação com a saúde alimentar. E esta diferença está surtindo efeito com a chegada de novos produtores e consumidores.

**Palavras-chave:** Alimentos. Manipulação. Segurança.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador(a) do projeto:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup>Graduando de Engenharia de Alimentos, departamento de e instituição Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup>Mestre em Zootecnia, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup>Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e Bolsista DTI-B da IEES/CAU/UEM.

<sup>4</sup> professora mestre, graduada em Educação Física, IFPR,

<sup>5</sup> professora mestre, graduada em Biologia, IFPR



13º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
“A EXTENSÃO NO CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL”  
17 e 18 de novembro de 2015  
Maringá, PR

## TREINAMENTO DE AGRICULTORES, ESTUDANTES E TÉCNICOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS EM OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Nicolly Rodrigues Garcia<sup>1</sup>

RAIMUNDO PINHEIRO NETO<sup>2</sup>

Sabe-se que a manutenção de tratores, máquinas e implementos agrícolas no Brasil, está longe de atingir um estágio aceitável. Por esta razão, em 1992, foi instalado o projeto que tem como objetivo trazer informações através de palestras e cursos de natureza teórico-prático, possibilitando o treinamento de agricultores e profissionais de ciências agrárias em operação e manutenção de tratores, máquinas e implementos agrícolas. Através desses cursos e palestras, buscou-se equacionar, estes treinamentos no sentido de apontar para uma convergência e na utilização de máquinas e implementos agrícolas, com o máximo de eficiência e segurança. Os resultados obtidos com mais de 1200 operados treinados comprovam que os tratores apresentam altos rendimentos com baixo consumo de combustível, maior vida útil, menor índice de quebra, além de maiores facilidades de regulagens de distribuidores de corretivos, semeadoras, pulverizadores, colhedoras automotrizes e implementos, tais como arados, grades, escarificadores e subsoladores.

**Palavras chave:** treinamento, operadores, máquinas agrícolas.

**Área temática:** tecnologia e produção.

**Coordenador do projeto:** Raimundo Pinheiro Neto, [rpneto@uem.br](mailto:rpneto@uem.br), departamento de Agronomia, UEM.

<sup>1</sup>Professor Doutor do Departamento de Agronomia da UEM ( Universidade Estadual de Maringá).

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de agronomia da UEM ( Universidade Estadual de Maringá).

**USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO EM PEQUENOS  
REBANHOS LEITEIROS**

Amanda Maristela Bega (apresentadora)<sup>1</sup>

Marcos Henrique Alcantara Colli<sup>1</sup>

Maycon Araujo Ruivo<sup>1</sup>

Walter Antonio Goncalvez Junior<sup>1</sup>

Manoel Augusto Klemповus Villela Condessa<sup>2</sup>

Jose Mario Gonçalves<sup>3</sup>

O sucesso dos programas de inseminação artificial (IA) tem relação direta com a precisão da detecção do estro. Deficiências na observação e detecção do estro constituem uma das causas mais comuns da baixa fertilidade em rebanhos onde se utiliza IA. De forma geral, a observação do estro dos animais submetidos a um programa de IA é realizada diariamente, em dois períodos (manhã e tarde). Entretanto, diversos trabalhos têm mostrado que essa prática é insuficiente principalmente nas regiões tropicais e subtropicais, onde a taxa de detecção do estro, em rebanhos leiteiros, raramente ultrapassa 50%. Por outro lado, erros na interpretação do estro também podem contribuir para a baixa fertilidade dos animais inseminados. Ao se utilizar métodos de análise de progesterona no sangue e no leite, constatou-se que uma boa proporção (5 a 30%) dos animais que apresentam manifestações típicas de estro podem apresentar elevada concentração de progesterona no momento da IA, com conseqüente falha da ovulação e perda no índice de prenhez. O trabalho em questão foi desenvolvido em Umuarama, tendo a Prefeitura Municipal de Umuarama como instituição parceira, a qual realizou a seleção das propriedades participantes e no fornecimento de todo o sêmen utilizado nos procedimentos de inseminação artificial. No período referente a outubro de 2014 a outubro de 2015 foram atendidas 3 propriedades leiteiras, onde foram inseminadas 62 vacas usando protocolos hormonais para indução da ovulação. Destas 28 (45,16%) ficaram gestantes. O programa de inseminação artificial em tempo fixo é uma excelente ferramenta que pode gerar a médio prazo grandes avanços genéticos e produtivos para os pequenos produtores leiteiros.

**Palavras-chave:** Bovinos. Ovulação. Reprodução Animal.

**Área temática:** Tecnologia e Produção.

**Coordenador do projeto:** Antonio Campanha Martinez, [acmartinez@uem.br](mailto:acmartinez@uem.br), DMV– UEM -UMUARAMA.

---

<sup>1</sup> Graduando, DMV – Umuarama - Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Pos graduando, Produção Sustentável e Saúde Animal UEM- Umuarama

<sup>3</sup> Medico Veterinário Residente, DMV – Umuarama - Universidade Estadual de Maringá

**TRABALHO**

**AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO: “SERVIÇO SOCIAL, TRABALHADORES E SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO VALE DO IVAÍ-PR”**

Marcus Vinicyus Rocha<sup>1</sup>

Ane Franciele Frutuoso da Silva<sup>2</sup>

Maria Celeste Melo da Cruz<sup>3</sup>

Na importância, de contribuição para Universidade/Comunidade o projeto de extensão titulado: “Serviço Social, trabalhadores e Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do Vale do Ivaí-PR”, desenvolve ações junto aos discentes e à comunidade externa à Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Campus Regional do Vale do Ivaí-PR, no que diz respeito à profissão de Serviço Social, contribuindo com a implementação da Política Nacional de Assistência Social - PNAS, através do Sistema Único de Assistência Social, além de criar uma rede de ações em relações aos seus trabalhadores. Almeja ainda, contribuir e estimular conjuntamente com as prefeituras discussões, pesquisas, fóruns, seminários, para discussão e publicização da rede de proteção social; além de construir propostas coletivas com a esfera municipal voltada à capacitação dos trabalhadores do SUAS. A proposta é de elaboração de metodologias de ação e intervenção junto às prefeituras do município de Ivaiporã e Região do Vale do Ivaí-PR, para acompanhamento e avaliação especializada aos projetos, serviços socioassistenciais e benefícios da proteção social básica e proteção social especial ofertados à população; cooperando com a análise e discussão das relações e condições de trabalho do corpo de profissionais do SUAS, como preconiza a Norma Operacional de Recursos Humano – NOB/RH deste sistema. E por fim, pretende-se que o projeto tenha como contribuição a integração entre extensão, ensino e pesquisa dos discentes do SS/UEM e comunidade externa. No momento atual esta sendo construído uma base teórica por meio de estudos direcionados ao SUAS, o qual será alicerce para as futuras ações a serem concretizadas pelo projeto.

**Palavras-chave:** SUAS.Vale do Ivaí. Serviço Social.

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Celeste Melo da Cruz, cel\_melo@yahoo.com.br, Departamento de Ciências Sociais (DCS), Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Campus Regional do vale Do Vale do Ivaí (CRV).

---

<sup>1</sup>Bolsista e Acadêmico do terceiro ano do curso de Serviço Social, ligado ao Departamento Ciências Sociais (DCS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Campos Vale do Ivaí (CRV)

<sup>2</sup>Acadêmica do terceiro ano do curso de graduação em Serviço Social, ligado ao Departamento de Ciências Sociais(DCS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) Campus regional do Vale do Ivaí (CRV).

<sup>3</sup>Professora orientadora, ligado ao Departamento de Ciências Sociais (DCS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Campus Regional do Vale do Ivaí (CRV)

## A INSERÇÃO DO MÉTODO DO CASO COMO JOGOS DE EMPRESAS

Beatriz Ueda Rosa (apresentador)<sup>1</sup>  
Fabrício Meller Silva<sup>2</sup>

Por muitos anos, a literatura acadêmica tem relatado o debate sobre a utilidade e relevância de jogos como ferramenta de ensino. Isso, somado ao aumento na utilização de jogos levaram os autores a reexaminar como e por que os jogos são usados. Esta reflexão conduziu à conclusão de que os jogos têm um papel a desempenhar, mas que esse papel é limitado, pois os mesmos são apenas parte de um processo de ensino eficaz. Eles podem ser usados para ajudar a reforçar os conceitos, e para ajudar estudantes a aceitar e aplicar esses conceitos e conhecimentos adquiridos através de outros lugares, como, por exemplo, no método do caso. Além disso, alguns autores afirmam que a aplicação do jogo em conjunto com o caso de ensino proporciona uma mudança nos papéis do processo de ensino e aprendizagem: o professor assume o papel de auxiliar ou facilitador, interagindo e desafiando a turma na solução de problemas gerenciais e o aluno, por meio da investigação, encontra diferentes respostas para tais problemas. Dessa forma, o estudante tem autonomia no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se responsável pela produção do seu próprio conhecimento de acordo com os seus interesses e percepções. Tendo isso em vista, este estudo teve por objetivo analisar a aplicação conjunta das técnicas jogos de empresas e método do caso em comparação à aplicação exclusiva do método do caso. Para tal, foram apresentados no estudo os fundamentos dos jogos de empresas, método do caso e as variáveis de satisfação e desempenho. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, pois será realizada por meio de um experimento controlado com duas turmas do curso de administração na Universidade Estadual de Maringá, avaliando se o caso aplicado na forma de jogo influencia o desempenho - capacidade, habilidade e atitude - e a satisfação dos alunos.

Palavras-chave: método do caso, jogos empresariais, desempenho.

**Área temática:** Trabalho

**Coordenador(a) do projeto:** Fabrício Meller Silva, [fabriziomeller@gmail.com](mailto:fabriziomeller@gmail.com), Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Graduando, Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Professor, Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá.



## **A RELEVÂNCIA DA EXTENSÃO PARA A COMPREENSÃO DO COTIDIANO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Ane Franciele Frutuoso da Silva<sup>1</sup>  
Marcus Vinicyus Rocha<sup>2</sup>  
Maria Celeste Melo da Cruz<sup>3</sup>

O Projeto de Extensão intitulado: “Serviço Social, trabalhadores e Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do Vale do Ivaí-PR”, tem por objetivo colaborar na eficiência da gestão e implementação do Sistema Único de Assistência Social, junto à rede de serviços constituintes do município de Ivaiporã-PR e região do Vale do Ivaí-PR, contribuindo também com a implantação da educação permanente dos trabalhadores do SUAS. No final do segundo semestre de 2014 foram realizadas entrevistas com os Assistentes Sociais que atuam no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) na região do Vale do Ivaí-PR, a entrevista foi realizada mediante aplicação de questionário com questões abertas a fim de diagnosticar as condições de trabalho, de formação profissional, capacitação ofertada pelos municípios, vínculo empregatício, tempo de serviço, jornada de trabalho, desafios e as possibilidades do trabalho institucional, aos serviços e projetos prestados à população (família e usuários) e também a publicização dos serviços ofertados nas instituições. Diante da realidade social em que há necessidade de maior número de profissionais Assistentes Sociais, devido à demanda existente na região, considerando que muitas vezes desempenham atividades que não são entendidas enquanto atribuições do Serviço Social, principalmente em decorrência à carência do número de trabalhadores que devem compor o quadro profissional dos CRAS, Sendo a extensão de extrema relevância na formação profissional, podemos concluir que as entrevistas aplicadas contribuíram para a análise da realidade social das condições de trabalho do Assistente Social na Região do Vale do Ivaí-PR e na reflexão do exercício profissional, possibilitando a compreensão de que a relação entre teoria e prática deve ser indissociável.

**Palavras-chave:** Trabalho. SUAS. CRAS.

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Celeste Melo da Cruz, cel\_melo@yahoo.com.br, Departamento de Ciências Sociais (DCS), Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Campus Regional do vale Do Vale do Ivaí (CRV).

---

<sup>1</sup>Acadêmica do terceiro ano do curso de graduação em Serviço Social, ligado ao Departamento de Ciências Sociais (DCS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) Campus regional do Vale do Ivaí (CRV).

<sup>2</sup>Bolsista e Acadêmico do terceiro ano do curso de Serviço Social, ligado ao Departamento Ciências Sociais (DCS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Campos Vale do Ivaí (CRV)

<sup>3</sup>Professora, orientadora, ligado ao Departamento de Ciências Sociais (DCS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Campus Regional do Vale do Ivaí (CRV)

**ARTESANATO E ALIMENTAÇÃO: RESGATE E VALORIZAÇÃO DOS SABERES  
E FAZERES DO MEIO RURAL - ARAL**

Aline Raquel de Oliveira<sup>1</sup>  
Diogo Henrique Mazetto<sup>2</sup>  
Gabriela Silva de Jesus<sup>3</sup>  
Maria Clara Corrêa Tenório<sup>4</sup>  
Maria das Graças Ramos<sup>5</sup>  
Renata Tikako de Jesus Kato<sup>6</sup>  
Marivânia Conceição de Araújo<sup>7</sup>

O meio rural – especificamente, a agricultura familiar - além de ser responsável pelo fornecimento de 70% dos alimentos consumidos no Brasil, também possui acervos de conhecimentos tradicionais referentes a hábitos alimentares e artesanato, que são fonte de renda, trabalho e expressões identitárias. Partindo deste pressuposto, o objetivo do projeto ARAL é reconhecer, estimular e dar visibilidade a elementos culturais para então consolidar a identidade, trabalho, sentimento de pertencimento a terra, desenvolvimento local e a conseqüente melhoria da qualidade de vida no meio rural. Para tanto, serão aplicados questionários semiestruturados e realizadas oficinas teórico-práticas relativos à produção e comercialização de artesanato *patchwork* e de compotas e conservas de alimentos regionais. Todas as atividades desenvolvidas serão fundamentadas nos princípios de Paulo Freire, Economia Solidária, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Método Etnográfico da Antropologia. O público-alvo refere-se a 120 famílias de três assentamentos rurais, localizados no noroeste do Paraná: 1) Novo Horizonte, situado entre os municípios de Santo Inácio e Cafeara, com 51 famílias; 2) Salete Strozak, em Itaguajé, com 54 famílias; e 3) Norte-Sul, em Santo Inácio, com 15 famílias. Dentre os resultados elencados espera-se contribuir com o desenvolvimento do pequeno produtor rural para além dos seus conhecimentos técnicos e produtivos voltados para o mercado. Assim, o projeto visa impulsionar o desenvolvimento local, social e humano no contexto rural.

**Palavras-chave:** Alimentação. Artesanato. Extensão rural.

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenadora do projeto:** Dra. Marivânia Conceição de Araújo, marivaniaaraujo@yahoo.com.br, Departamento de Ciências Sociais (DCS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

---

<sup>1</sup>Psicóloga, técnica bolsista na UNITRABALHO/UEM pela SETI.

<sup>2</sup>Acadêmico do 3º ano de Ciências Econômicas da UEM, bolsista na UNITRABALHO/UEM pela SETI.

<sup>3</sup>Acadêmica do 4º ano de Psicologia da UEM, bolsista na UNITRABALHO/UEM pela SETI.

<sup>4</sup>Mestre em Geografia, técnica em assuntos universitários da UNITRABALHO/UEM, orientadora do projeto.

<sup>5</sup>Historiadora, técnica bolsista na UNITRABALHO/UEM pela SETI.

<sup>6</sup>Acadêmica do 2º ano de Ciências Sociais da UEM, bolsista na UNITRABALHO/UEM pela SETI.

<sup>7</sup>Doutora em Ciências Sociais, professora do departamento de Ciências Sociais (DCS) da UEM, coordenadora do projeto.

## ATENÇÃO AS EDUCADORAS DA CRECHE – UEM: SAÚDE E VIDA NO TRABALHO

Tayná Travain Calicchio (apresentador)<sup>1</sup>  
Camila Petyk Ceroni<sup>2</sup>  
Camila Vonsowski Lichacovski  
Sabrina Peripolli  
Maria Aparecida de Moraes Burali<sup>3</sup>

Este trabalho é parte do projeto de extensão intitulado “Atenção a Saúde do trabalhador”, iniciado em outubro de 2014 por integrantes do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, em parceria com o SESMT-UEM, buscando desenvolver ações de prevenção e promoção à saúde dos trabalhadores, numa abordagem multiprofissional. O objetivo é acolher os servidores da instituição que estão adoecidos ou em processo de adoecimento relacionados com o trabalho, mediante uma escuta qualificada do sofrimento do trabalhador e uma análise das situações de trabalho. A abordagem teórica e metodológica é a da Psicologia Social, na perspectiva Sócio-histórica articulada com a Política Nacional em Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST). Os procedimentos utilizados são: reuniões com a equipe do SESMT, análise documental e do trabalho, entrevistas, visita aos setores, diagnóstico e o acolhimento dos trabalhadores. Todos os dados e informações levantadas confirmam que existe um quadro de precarização do trabalho e um quadro institucional de desvalorização destas trabalhadoras, que percebem-se sem referenciais positivos sobre seu trabalho, com ausência de reconhecimento sobre o seus fazeres, o que desencadeia baixa auto-estima e falta de perspectivas de melhoria das questões de trabalho, produzindo um quadro de desesperança, desistência e desmobilização de toda equipe. Vale destacar que existe uma sobrecarga física de trabalho, provocada por questões ergonômicas, redução do quadro de educadoras, com dificuldades de pausas e descanso, o que ocasiona problemas osteomusculares e uso excessivo de anti-inflamatórios e analgésicos. O contato individual com cada educadora e análise do trabalho tem gerado elementos que estão embasando a elaboração de um relatório detalhado para a respectiva diretoria do centro e, também, tem orientado a equipe do projeto sobre o encaminhamento das intervenções da psicologia junto com a equipe de saúde do SESMT e possível inclusão de discentes de outros cursos, para atender a demanda deste setor.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador. Precarização. Trabalho.

**Área temática:** Trabalho

**Coordenador(a) do projeto:** Maria Aparecida de Moares Burali, [mabburali@yahoo.com.br](mailto:mabburali@yahoo.com.br), Departamento de Psicologia – Universidade Estadual de Maringá

---

<sup>1</sup> Acadêmica, departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Acadêmica, departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia Social pela PUC-SP, na linha de pesquisa: trabalho e ação social, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

## ATENDIMENTOS DE UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR, 1998 – 2014.

Lais Fernanda Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Beatriz Ferreira Martins<sup>2</sup>  
Barbara Reccallo Beraldo<sup>3</sup>  
Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>4</sup>

**Introdução:** As ações de Saúde do Trabalhador devem ser realizadas por uma equipe multidisciplinar e abranger procedimentos de prevenção, manutenção e reabilitação do trabalhador. O Ambulatório de Saúde do Trabalhador - AST do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM) realiza, desde 1992, atividades de assistência, vigilância epidemiológica e educação em saúde voltadas às intoxicações ocupacionais. **Objetivo:** Analisar o perfil dos atendimentos no AST no período de 1998 a 2014. **Material e Métodos:** A população em estudo foi composta por trabalhadores expostos ocupacionalmente a agentes tóxicos e atendidos no AST no período estudado, s variáveis analisadas fora, acessadas nos relatórios mensais de atendimento do AST foram: agente tóxico envolvido na intoxicação ocupacional, trabalhadores agendados e trabalhadores cadastrados, e comparecimento no AST. **Resultados:** Foram agendados 3226 trabalhadores, e 2090 compareceram ao atendimento, com adesão de 64,7% e média anual de 130 atendimentos. Houve um total de 1486 agendamentos de trabalhadores expostos ao chumbo inorgânico, (46,4%) dos agendados, com média anual de 92; e 1000 agendamentos de trabalhadores expostos a agrotóxicos, com média anual de 62,5. Em relação aos trabalhadores agendados com suspeita de intoxicação por tintas e outros solventes, houve em média de 15 atendimentos/ano, sendo que nos dois últimos anos não houve nenhum agendamento nesta área. Para trabalhadores agendados com suspeita de intoxicação por outros agentes químicos, aconteceram 491 agendamentos, com média anual de 30,6 casos. Houve queda no número de trabalhadores cadastrados em todas as áreas, no entanto realiza-se semanalmente busca ativa via telefônica dos casos notificados ao CCI/HUM e não agendados ao AST. A adesão ao tratamento dos trabalhadores com suspeita de intoxicação por agrotóxicos manteve-se estável, em 1998 foi de 79%, em 2013 92% e, em 2014 75%. **Conclusão:** O agendamento e adesão ambulatorial estão em queda, possivelmente pela inexistência de referência para exames laboratoriais específicos a trabalhadores expostos ao chumbo inorgânico, e pela baixa divulgação do AST, que foram resolvidos em 2015, com ações de (re)organização do Ambulatório.

**Palavras-chave:** Intoxicação. Cuidados Ambulatoriais. Serviços de Saúde do Trabalhador.

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenadora do projeto:** Magda Lúcia Félix de Oliveira, mlfolivera@uem.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>1</sup> Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>2</sup> Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá (UEM). Enfermeira na prefeitura municipal de Flórida

<sup>3</sup> Discente, Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, UEM.

## **ESTÁGIO INTERNACIONAL: O IMPACTO GERADO PELA AIESEC AOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA TALENTOS GLOBAIS**

Guilherme Primo Matias (apresentador)<sup>1</sup>  
Fabrício Meller Silva<sup>2</sup>

A globalização é um processo que intervém a toda dimensão da vida humana transformando pessoas, culturas, nações e provocando também alterações no ambiente de trabalho. Nesse processo, o mercado de trabalho vem sendo diariamente alterado em razão das novas tecnologias, da internacionalização de empresas e dos novos conhecimentos exigidos para o desempenho de funções. Mediante a isso muitos jovens optam por realizar experiências de intercâmbio, com o objetivo de viver a diversidade cultural, sair da zona de conforto e deparar-se com situações até o momento não vivenciadas em toda sua vida, procurando deste modo desenvolvimento pessoal e em especial o profissional onde os participantes têm a possibilidade de adquirir valores culturais e organizacionais com a experiência. Objetiva-se através deste estudo compreender o impacto gerado pelo agente de integração AIESEC, uma organização global, sem fins lucrativos, formada por universitários e que tem como missão desenvolver jovens líderes através de experiências de time e de intercâmbios de cunho social e corporativo na migração de mão-de-obra, através do entendimento das perspectivas dos principais atores participantes da modalidade de intercambio corporativo intitulado “Talentos Globais” ofertado pela AIESEC no Brasil, no escritório local de Maringá-PR. A partir de entrevistas semi-estruturadas realizadas com os presidentes da AIESEC no Brasil e da AIESEC em Maringá e questionários aplicados em jovens participantes do programa Talentos Globais em Maringá e à empresas parceiras da AIESEC em Maringá foi construída uma análise para entendimento mais abrangente de tal tema. Para isso, apresenta-se uma pesquisa descritiva mediante consulta à bases eletrônicas de dados, artigos de periódicos, livros e outras publicações, referentes à problemática apresentada.

**Palavras-chave:** Globalização. Migração de Mão-de-obra. AIESEC.

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenador(a) do projeto:** Suzie Terci Kaetsu. [stkaetsu@uem.br](mailto:stkaetsu@uem.br).  
CSA/DAD/UEM.

---

<sup>1</sup> Graduando, Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Coordenador Executor do Projeto Expertise em Administração e Professor lotado no Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá

**ESTÁGIO: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO E PARA UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE DO SEGMENTO DE RECUPERAÇÃO E FABRICAÇÃO DE MATERIAIS PLÁSTICOS**

Matheus Nardim Pereira (apresentador)<sup>1</sup>  
Fabrício Meller Silva<sup>2</sup>

Quando está cursando a graduação, o aluno muitas vezes pode não saber como seus aprendizados adquiridos na universidade serão aplicados quando ele ingressar no mercado de trabalho. O estágio é uma ferramenta que dá a oportunidade ao aluno de conhecer melhor sua profissão e assim saber como serão aplicados os instrumentos aprendidos em sala de aula, aprimorando assim sua carreira profissional. Muitas das vezes, o estágio é quando o graduando tem seu primeiro contato com o mercado de trabalho, tendo a oportunidade de conhecer como funciona uma empresa na prática e fazer seus primeiros contatos com fornecedores e clientes, iniciando sua rede de contatos no meio corporativo. Além disso, o aluno tem a oportunidade de colocar em prática ferramentas vistas em sala de aula para fixar o conteúdo, fazendo com que ele saia mais preparado para o mercado de trabalho. Além disso, o aluno pode ter a oportunidade de liderar pequenas equipes em projetos internos, fazendo com que ele adquira experiência em uma das funções da Administração. Para uma empresa de pequeno porte do segmento de recuperação e fabricação de materiais plásticos, um estagiário é importante para ajudar na elaboração de processos, estratégias, planejamentos, através dos conhecimentos teóricos obtidos na faculdade ou no intercâmbio de informações, além de auxiliar em algumas atividades operacionais. Outro ponto importante para a empresa é que o estagiário poderá ser treinado para que ele se torne um futuro funcionário no perfil e conhecimento exigido pelo cargo que ele ocupará, evitando assim possíveis transtornos no preenchimento de vagas disponíveis.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho, Prática

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenador (a) do projeto:** Fabrício Meller Silva, [fabriziomeller@gmail.com](mailto:fabriziomeller@gmail.com), Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Graduando, Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Coordenador Executor do Projeto Expertise em Administração e Professor lotado no Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá



## **EXTENSÃO E INTERINSTITUCIONALIDADE**

Alessandro Faria Araújo<sup>1</sup>

Ronaldo José Moreira<sup>2</sup>

Max Emerson Rickli<sup>3</sup>

Thiago Casoni<sup>4</sup>

Nelma Lopes Araújo<sup>5</sup>

Enéias Gomes Marinho<sup>6</sup>

As grandes ações dessa Incubadora são extraordinárias. No mesmo tempo que escapam ao escopo do projeto, ampliam significativamente os limites da extensão, expondo a todos numa grande rede de sobrevivência, ‘abaixo’ dos protocolos. Desenvolvemos um projeto de ‘artesanato sustentável’ já executado na Fundação de Cultura e Turismo e Assistência Social do município de Umuarama, no Assentamento Nossa Senhora Aparecida de Mariluz, assentamento ligado ao MST, onde também assessoramos na formalização da COOPERAGRA, Cooperativa Agrária dos Assentados do Vale do Piquiri. Neste lugar venturoso nos encontramos, quinzenalmente, com mulheres da AMANA, Associação de Mulheres do Assentamento Nossa Senhora Aparecida, para artesanias, assessorias em criação e plantio, apoio administrativo e cadastral, além de contarmos com o Projeto ‘Bem Viver’, uma pesquisa sobre a saúde do corpo da mulher, coordenado pela Professora Doutora Nelma Araújo do Instituto Federal do Paraná. Fomos informados que nossos trabalhos atraíam mais pessoas que a política pública de saúde da região. A partir de então, convidamos o programa da família local para executar seus serviços em conjunto e, com enorme prazer, recebemos a Doutora Carmen Rosa Del Barrio Peutier, médica cubana do Programa Mais Médicos, ali no assentamento. Tivemos a honra de conhecê-la pouco antes de apresentarmos nossos projetos num congresso internacional de Marketing, Desenvolvimento Local e Economia Solidária, realizado em Cuba, onde, além da aula de artesanato sustentável que ministramos numa escola pública de Havana e prestigiados pela embaixada brasileira, fomos convidados a ministrar cursos por um professor da Universidade de Camaguey, cidade natal da prestigiada médica cubana. Ainda nos juntamos aos assentados na luta contra uma PCH no Rio Piquiri e, todos nos unimos na luta dos professores durante as greves do início do ano. Enfim, a Feira Agroecológica, de Inclusão Social, Cultura e Artes, onde reunimos toda essa interinstitucionalidade, não aconteceria sem esta complementaridade.

**Palavras-chave:** Interinstitucionalidade. Política pública. Sobrevivência.

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), Departamento de Medicina Veterinária, UEM.

---

<sup>1</sup> Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, bolsista CNPq EXP-b da IEES/CAU/UEM.

<sup>2</sup> Mestre Artesão Mestre Artesão, fundador da Sutaco/SP, Delegado Estadual do Fórum Paranaense de Economia Solidária, Terapeuta comunitário e especialista em Políticas Públicas, técnico contratado pela IEES/CAU/UEM.

<sup>3</sup> Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da IEES/CAU/UEM.

<sup>4</sup> Fotodocumentarista, bolsita CNPq DTI-a IEES/CAU/UEM.

<sup>5</sup> Professora Mestre, IFPR em Umuarama, coordenadora do Projeto ‘Bem Viver’, sobre saúde do corpo da mulher.

<sup>6</sup> Docente do IFPR de Umuarama.



**EXTENSÃO RURAL NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UEM**  
**CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

João Pedro Mariano dos Santos<sup>1</sup>

Ednaldo Michellon<sup>2</sup>

Oswaldo Hidalgo da Silva<sup>3</sup>

O Projeto de Extensão Rural, ligado ao Departamento de Agronomia, afeto ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Maringá (PER/UEM) é mais uma contribuição ao desenvolvimento regional. Este é executado pelos alunos e alunas das disciplinas de Extensão Rural e Desenvolvimento e Extensão Rural e Cooperativismo, ministrada aos cursos de Agronomia e Zootecnia da (UEM). Desde o início do PER até Dezembro de 2014, foram realizadas 537 atividades, atingindo 108 municípios, sendo 95 no estado do Paraná, 9 em São Paulo, 3 no Mato Grosso do Sul e um em Santa Catarina, com público participante nesse período de 32.725 pessoas. Somente em 2014 foram realizadas 23 atividades, sendo 16 Dias de Campo, 5 visitas técnicas e 2 Reuniões Práticas, com 1.093 participantes que assinaram as listas de presença. Ou seja, os métodos para se alcançar os objetivos do projeto são as realizações de trabalhos de extensão rural, tais como: Dias de Campo, Visitas Técnicas, Palestras, Cursos, Reuniões, Circuitos de Diversificação Rural, entre outros. O público alvo representa diferentes setores da sociedade que demandam esse tipo de serviço, como por exemplo, assentamentos da reforma agrária, colégios agrícolas, empresas públicas e privadas, agricultura familiar, agropecuárias, prefeituras, cooperativas, sindicatos, profissionais liberais, associações de produtores e de bairros, hortas comunitárias e donas de casas. O projeto procura contribuir com o desenvolvimento regional através da difusão, troca de conhecimentos e integração da comunidade com a universidade. Para isso, a participação dos alunos e professores torna-se essencial, pois a fundamentação teórica da extensão e pesquisa ensinada em sala de aula e praticada a campo junto aos interessados. Por último, registra-se que o Projeto de Extensão Rural é um dos mais antigos que vem sendo realizado ininterruptamente na UEM, que tido êxito dado às diversas parecerias estabelecidas ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. ATER. Metodologia.

**Área Temática:** Trabalho

**Coordenador do projeto:** Ednaldo Michellon, emichellon@uem.br, DAG/UEM

---

<sup>1</sup>Tecnólogo em Agronegócios. Acadêmico de Agronomia da UEM. E-mail: mariano\_joaopedro@hotmail.com

<sup>2</sup> Eng. Agr. Dr. em Ciências Econômicas. Professor da UEM-DAG/DZO e PCE. E-mail: emichellon@uem.br

<sup>3</sup>Eng. Agr. Dr. em Agronomia. Professor da UEM\_DAG/DZO e PGA, Coordenador. ohsilva@uem.br

**EXPERTISE EM ADMINISTRAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO  
UNIVERSIDADE-EMPRESA**

Suzie Terzi Kaetsu<sup>1</sup>  
Fabrizio Meller da Silva<sup>2</sup>  
Aparecida do Rocio Freitas<sup>3</sup>  
Suzie Terzi Kaetsu<sup>4</sup>

Sendo um vocábulo estrangeiro, cumpre recorrer ao senso comum para posicionar a proposta contextualizada para **Expertise**: o conhecimento adquirido - construído pelo estudo e as práticas - e a capacidade de aplicá-lo, de forma adequada, no exercício de uma função. O ambiente universitário, destinado a formação profissional do Administrador, proporciona um conjunto de atividades conduzidas por corpo docente, infra-estrutura física e planejamento qualificados, que subsidiam os estudos na dimensão mais formal dos processos. Complementarmente, no contexto atual, se faz necessário o desenvolvimento de potenciais do futuro profissional num conjunto de condições próprias dos ambientes organizacionais, nos quais se percebem por exemplo, as relações das pessoas com os objetivos, os fatores endógenos e exógenos que afetam sua dinâmica, as especificidades e os cenários cotidianos nas áreas específicas de atuação. A partir da utilização da “cooperação universidade / empresa” para se constituir em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico cultural, científico e relacionamento humano, o presente projeto conta com duas vertentes integradoras: o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso. Em ambos, o acadêmico passa a ter experiências cotidianas, profissionais, envolvendo o que aprende em sala, com a rotina organizacional. Esta experiência tem se mostrado um valioso laboratório de aprendizagem. No primeiro o aluno desenvolve atividades profissionais, sob a forma de estágio supervisionado não-obrigatório, em sua grande maioria remunerados, dentro de uma empresa, onde desenvolve atividades profissionais supervisionadas pela empresa e por um professor orientador. No segundo, o aluno desenvolve seu trabalho de conclusão de curso, tomando como objeto de estudo, organizações reais, podendo estender a clientes, fornecedores e outros stakeholders, atendendo a temática de estudo proposta. Ambas são valiosas oportunidades de experiências pessoais e profissionais para os acadêmicos, e de enriquecimento para as empresas.

**Palavras-chave:** Integração Universidade-Empresa. Aperfeiçoamento Profissional. Experiência Profissional .

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenador(a) do projeto:** Suzie Terzi Kaetsu. [stkaetsu@uem.br](mailto:stkaetsu@uem.br).  
CSA/DAD/UEM.

<sup>1</sup> Mestre em Administração; CSA/DAD/UEM

<sup>2</sup> Doutorando em Administração; CSA/DAD/UEM

<sup>3</sup> Doutora em Sociologia; CSA/DAD/UEM

<sup>4</sup> Mestre em Administração; CSA/DAD/UEM

**INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS DE  
UMUARAMA**

Max Emerson Rickli<sup>1</sup>  
Ronaldo José Moreira<sup>2</sup>  
Alessandro Faria Araújo<sup>3</sup>  
Júlio Augusto<sup>4</sup>  
Vinícius Rodrigues Moretto<sup>5</sup>  
Thiago Casoni<sup>6</sup>

Prestes a completar dez anos de pesquisa em extensão, a Incubadora Universitária da Universidade Estadual de Maringá, sediada no Campus Avançado de Umuarama, ligada ao Núcleo UNITRABALHO/UEM, consolida o esforço único de se apropriar de assessorias técnicas e políticas públicas para projetos de desenvolvimento local na região noroeste do Paraná. Primeiramente, ainda com apoio de equipes do Núcleo de Maringá, a Incubadora executou visitas técnicas a produtores de agricultura familiar, assentados de reforma agrária e associações de bairro. Esses empreendimentos tiveram o apoio necessário para iniciar sua formalização ligada a princípios do cooperativismo, autogestão e Economia Solidária. Num segundo momento, desde os grupos formados, foram oferecidos cursos práticos nas áreas de produção vegetal, animal, segurança alimentar e nutricional, produção agroecológica e adubação orgânica. Enfim, através dos encontros, dias de campo e assembleias, os grupos se consolidaram e, a Incubadora deu suporte administrativo e jurídico fundamentais na elaboração dos estatutos ou na inserção de coletivos nos cadastros da Economia Solidária. Destacamos a COOPERAGRA, a AMANA, a Associação Vida & Solidariedade, ou mesmo o Sr. Elbe Vieira, que tornou sua pequena propriedade UNIDADE PRODUTIVA da Incubadora por representar um projeto vitorioso de geração de renda a partir da Sustentabilidade no Pasto qual, como o projeto de Artesanato Sustentável, foi muito aplaudido no Congresso Internacional de Economia Solidária, julho passado, em Cuba. O impressionante trabalho técnico e interinstitucional desta incubadora foi responsável pela implantação de uma UBS no Assentamento Nossa Senhora Aparecida de Mariluz; um levantamento topográfico, feito às pressas, habilitou o projeto a tempo de resgatar uma verba federal. A IEES/CAU/UEM ainda culmina seus dez anos de trabalho árduo e irrepreensível podendo reunir os empreendimentos incubados em uma exemplar e extraordinária feira de inclusão criativa, produtiva, social e cultural, a FAISCA: Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes, de Umuarama.

**Palavras-chave:** Extensão. Incubação. Inclusão.

**Área temática:** Trabalho

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), departamento de Medicina Veterinária, UEM.

<sup>1</sup> Zootecnista, mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM.

<sup>2</sup> Mestre Artesão, fundador da Sutaco/SP, Delegado Estadual do Fórum Paranaense de Economia Solidária, Terapeuta comunitário e especialista em Políticas Públicas.

<sup>3</sup> Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP.

<sup>4</sup> Aluno voluntário do curso de Agronomia.

<sup>5</sup> Bolsista do curso de Agronomia.

<sup>6</sup> jornalista, bolsista DTI-A CNPq IEES/CAU/UEM

## PERFIL DOS EXPOSITORES DA FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL E ARTES - FAISCA

Juliane Macedo Magerski<sup>1</sup>  
Natália Gusmão Leal<sup>1</sup>  
Leonardo Martins Lago<sup>4</sup>  
Renan Jeferson Paneco<sup>5</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>2</sup>  
Alessandro Faria Araújo<sup>3</sup>

Através do projeto de extensão IEES (Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários) é que se teve base para o desenvolvimento do projeto FAISCA (Feira Agroecológica de Inclusão Social e Artes), este se caracteriza por ser um projeto inovador na cidade e por abranger muitos ramos da sociedade. Os frequentadores da feira observam o diferencial da mesma, isso por que, além de outros fatores, a Incubadora auxilia os feirantes em qualquer atividade solicitada, sendo no período da feira ou não. Os feirantes têm seus nomes listados e seus dados recolhidos a fim de prestar contas do perfil dos feirantes aos órgãos responsáveis que fomentam o projeto de extensão. Os feirantes atendidos são constituídos por agricultores familiares, artesões, comerciantes da praça de alimentação entre outros, tanto da própria cidade (Umuarama), como de cidades vizinhas, como no caso dos agricultores de Xambê, Mariluz, Serra dos Dourados ou Cruzeiro d'Oeste. Estes comercializam produtos como alface, acelga, chuchu, abóbora, brócolis, repolho, tomate cereja, banana, abacate. Os artesãos participam de cooperativas ou associações que também são de cidades vizinhas como Xambê e Mariluz e comercializam objetos com matéria prima reciclável, como banquinhos de garrafa pet, vasos de flores feitos de jornais, entre outros. Os comerciantes da praça de alimentação são de Umuarama e comercializam doces, salgados e bebidas. Os feirantes apresentam escolaridade variada, assim como número de integrantes da família, renda mensal pessoal e familiar, mas nenhum recebe bolsa família ou é beneficiária de algum outro programa. Em suma, levantamentos como esses são importantes para se observar a pluralidade de pessoas englobadas nesse projeto e como o mesmo pode contribuir com a vida destes.

**Palavras-chave:** Incubadora. Feirantes. Comerciantes.

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenador(a) do projeto:** Max Emerson Rickli, ricklimax@gmail.com, Departamento de Medicina veterinária e instituição Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup>Acadêmico de engenharia Ambiental, departamento de Tecnologia, UEM

<sup>2</sup>Zootecnista, Mestre, Departamento de Medicina veterinária, Universidade Estadual de Maringá

<sup>3</sup>Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, bolsista EXP-b da IEES/CAU/UEM.

<sup>4</sup>Acadêmico de Engenharia de Alimentos, departamento de Tecnologia, UEM

<sup>5</sup>Acadêmico de Engenharia Civil, departamento de Tecnologia, UEM

## **PESQUISA SOBRE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA FAISCA**

Natália Gusmão Leal<sup>1</sup>  
Letícia Framesche<sup>1</sup>  
Juliane Macedo Magerski<sup>1</sup>  
Alessandro Faria Araújo<sup>2</sup>  
Thiago Casoni<sup>3</sup>  
Max Emerson Rickli<sup>4</sup>

A FAISCA, Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes, projeto de extensão da Incubadora da UEM em Umuarama, faz entrevistas com o público da feira para colher dados sobre sua satisfação ou atendimento. Os resultados devem orientar professores, técnicos, bolsistas e produtores quanto a necessidade de produtos ou melhorias funcionais. Alunos bolsistas da Incubadora, devidamente uniformizados, executam uma entrevista de campo, presencial, durante a realização da feira e, cada consumidor ou usuário, é convidado a responder um pequeno questionário com 7 (sete) perguntas, levando em consideração 5 (cinco) alternativas e, ao final, pode acrescentar comentários a parte. De acordo com a pesquisa realizada em setembro deste ano, até 70% das pessoas frequentam feiras-livres semanalmente e, talvez, por ser uma feira de cidade do interior, 85% das pessoas ficaram sabendo da FAISCA através de amigos, parentes ou conhecidos, em detrimento das redes sociais, televisão, panfletagem ou jornais. Mesmo com boa programação cultural, alimentação saudável na hora e artesanato sustentável, 70% os usuários da feira tem seu maior interesse nos produtos agroecológicos, livres de agrotóxicos, como as verduras, frutas silvestres e minimamente processados, para comprar e levar pra casa. Até 92% dos transeuntes saíram satisfeitos ou muito satisfeitos da feira e, também os consumidores estão muito satisfeitos com a praça de alimentação, mesmo sem frituras ou bebidas alcoólicas. Apesar dos usuários lembrarem mais da feira de domingo, eles ficaram muito satisfeitos com o horário desta feira, porque não precisam ir na feira domingo de manhã, podendo adiantar as compras no sábado, com mais segurança alimentar e nutricional. Nos comentários finais as pessoas ainda pediram uma maior variedade de frutas, a presença de cereais e a presença de maior diversidade de hortaliças. Todos os usuários ficaram muito satisfeitos com a feira, por incluir shows variados e artesanato com reciclagem.

**Palavras-Chave:** Satisfação. Diversidade. Entrevistas.

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenador:** Max Emerson Rickli, [ricklimax@hotmail.com](mailto:ricklimax@hotmail.com), departamento de Medicina Veterinária, UEM.

---

<sup>1</sup> Acadêmica da Engenharia Ambiental e bolsista da IEES/CAU/UEM.

<sup>2</sup> Filósofo pela PUC/PR e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, bolsista EXP-b da IEES/CAU/UEM.

<sup>3</sup> Graduado em Comunicação Social- UNICENTRO, Fotodocumentarista, bolsista DTI-b IEES/CAU/UEM..

<sup>4</sup> Zootecnista e mestre em Forragicultura e Pastagens pela UEM, coordenador da IEES/CAU/UEM.

**RELATO DE CASO DE ACIDENTE OCUPACIONAL POR SERPENTE  
(*Erythrolamprus spp.*)**

Rubian Hellen Alves Teixeira Santos<sup>1</sup>  
Beatriz Ferreira Martins<sup>2</sup>  
Robson Senna de Andrade Alves<sup>1</sup>  
Karen Matsuike Gonçalves<sup>1</sup>  
Erivelto Goulart<sup>3</sup>  
Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>4</sup>

**Introdução:** A ocorrência do acidente ofídico está, em geral, relacionada a fatores climáticos e aumento da atividade humana nos campos. A faixa etária mais acometida varia de 15 a 49 anos, população economicamente ativa do país, prevalecendo no sexo masculino. Os acidentes ocupacionais por serpentes peçonhentas possuem alta importância sanitária, não somente pela prevenção, mas também para um precoce e correto encaminhamento dos acidentados, diminuindo a mortalidade e sequelas temporária ou permanente destes. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de acidente ocupacional com serpente do gênero *Erythrolamprus spp.*, popularmente conhecida como falsa coral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e documental, com dados da ficha epidemiológica de ocorrência toxicológica, arquivada em um centro de informação e assistência toxicológica do Noroeste do Paraná. **Resultados:** Trabalhador rural, trinta e sete anos, sexo masculino, foi admitido em uma unidade hospitalar após 30min do acidente, com sinal de picada na região do membro inferior direito. O acidente ocorreu na zona rural, no período matutino, em seu local de trabalho. Apresentava dor no local da picada e hipertensão arterial. Acidente foi classificado como presumível por falsa coral, com estadiamento leve. Realizou-se limpeza e antisepsia local, profilaxia antitetânica, manutenção do membro afetado em repouso e elevado e controle dos sinais vitais e da diurese no período de observação clínica, e tratamento sintomático. Apresentou melhora, estava estável e sem queixas, obteve alta hospitalar após sete horas de observação. **Conclusões:** Após identificação correta da serpente, é necessário utilizar soro antiveneno específico e em doses eficazes para o tratamento das vítimas do acidente ofídico. No presente caso, tal ação não foi necessária por se tratar de uma serpente não peçonhenta. Recomenda-se, no entanto, a utilização de equipamentos individuais de proteção, como sapatos, botas, luvas de couro, ao trabalhar no campo, como forma de prevenção a acidentes por serpentes.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador. Animais peçonhentos. Serpentes.

**Área temática:** Trabalho.

**Coordenador (a) do projeto:** Magda Lúcia Félix de Oliveira. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: mlfoliveira@uem.br.

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá - PSE/UEM. E-mail: biaferreira.martins@gmail.com.

<sup>3</sup> Ecólogo. Doutor em Ecologia e Recursos Naturais. Docente de graduação e pós-graduação, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente de graduação e pós-graduação, Universidade Estadual de Maringá.

## **TREINAMENTO DE AGRICULTORES, ESTUDANTES E TECNICOS DE CIENCIAS AGRÁRIAS EM OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS**

Raimundo Pinheiro Neto<sup>1</sup>  
Nicolly Rodrigues Garcia<sup>2</sup>

Sabe-se que a manutenção de tratores, máquinas e implementos agrícolas no Brasil, está longe de atingir um estágio aceitável. Por esta razão, em 1992, foi instalado o projeto que tem como objetivo trazer informações através de palestras e cursos de natureza teórico-prático, possibilitando o treinamento de agricultores e profissionais de ciências agrárias em operação e manutenção de tratores, máquinas e implementos agrícolas. Através desses cursos e palestras, buscou-se equacionar, estes treinamentos no sentido de apontar para uma convergência na utilização de máquinas e implementos agrícolas, com o máximo de eficiência e segurança. Os resultados obtidos com mais de 1200 operados treinados comprovam que os tratores apresentam altos rendimentos com baixo consumo de combustível, maior vida útil, menor índice de quebra, além de maiores facilidades de regulagens de distribuidores de corretivos, semeadoras, pulverizadores, colhedoras automotrizes e implementos, tais como arados, grades, escarificadores e subsoladores.

Palavras-chave: treinamento, operadores, máquinas agrícolas.

**Área temática:** Trabalho

**Coordenador(a) do projeto:** Raimundo Pinheiro Neto, e-mail: rpneto@uem.br, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do Departamento de Agronomia da UEM.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de agronomia da UEM.



